

VIDA
DE
HENRIQUE
SUSO

De Cidre de Portugal
Trabalho de Licenciatura apresentado
à
FACULDADE DE LETRAS
DAS LETRAS

N. S. SENHORA

Por N. LEITE DE SOUSA

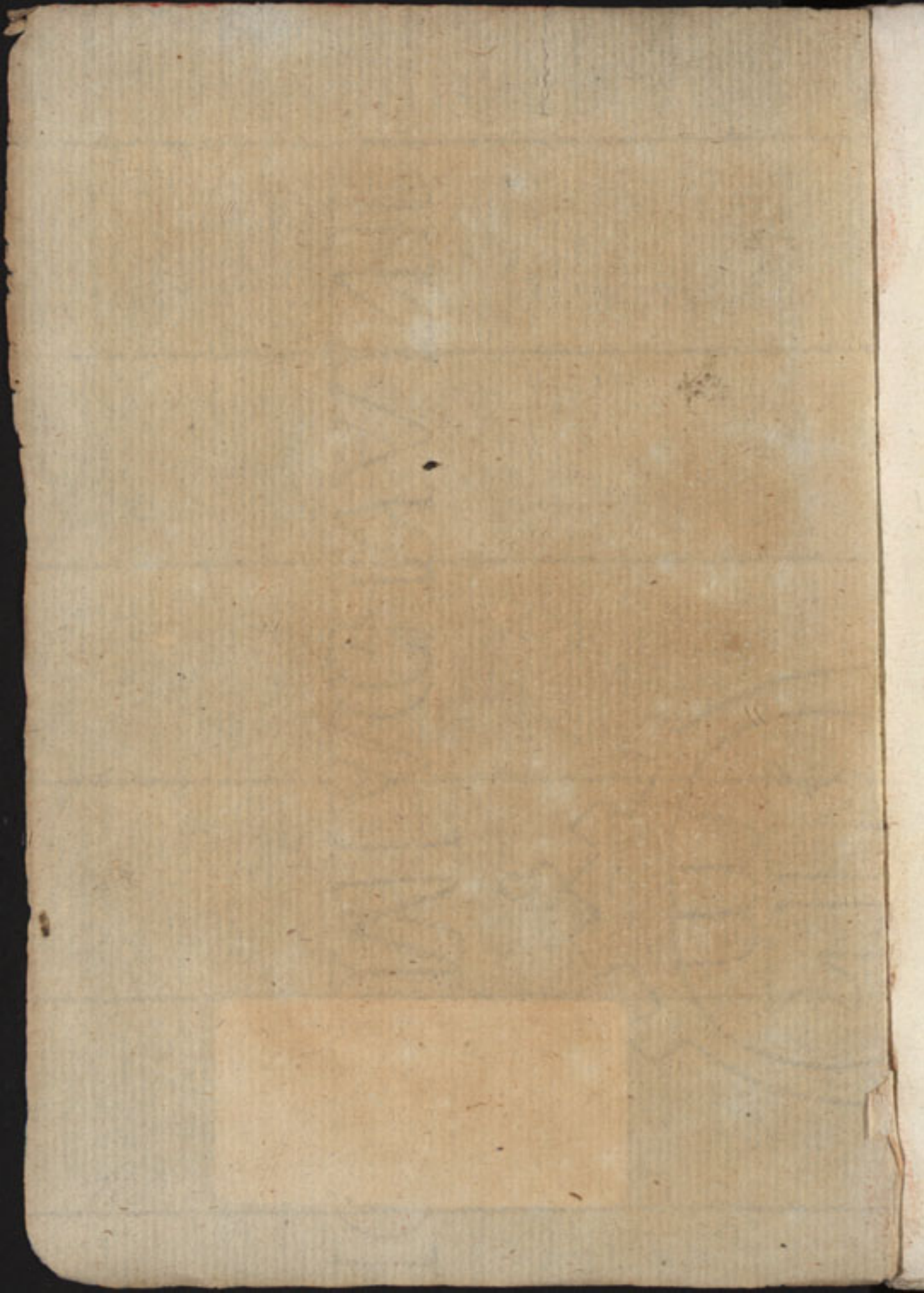
LEITURA



Universidade de Coimbra
Faculdade de Letras



1317774012



VIDA
DO BEATO
HENRIQUE
SUO

Da Ordem dos Prégadores,
Traduzida de Latim em Portuguez:

CONSIDERAÇOENS
DAS LAGRIMAS
DE
N. SENHORA,

E OUTRAS OBRAS EM PROSA,
e em verso, que andavaõ disperfas.

COMPOSTAS

Por Fr. LUIZ DE SOUSA

Religioso da dita Ordem.

*A que se ajuntou a Vida do mesmo Autor
Juizo sobre os seus Escritos.*

LISBOA,

= N.º 8.077 =

Na Offic. de MIGUEL RODRIGUES,
Impressor do Emin. Senhor Card. Patriarc.,

M. DCC. LXIV.

Com as licenças necessarias, e Privi-
legio Real.



Sala B

T

V I D A
D O B E A T O
H E N R I Q U E
S U S O

Do Orden dos Pregadores,
Traducto de Latin em Portuguez

CONSIDERACOENS
D A S L A G R I M A S

D E
N. SENHORA

E OUTRAS OBRAS EM PROSA,
e em verso, que andavão dispersas

C O M P O Z T A S

Por F. LUIZ DE SOUZA

Revisão da dita Orden

A que se assignou a Villa de Lisboa, a 15 de Junho de 1774.



L I S B O A

No Officio de ALGUEIRO RODRIGUES
Impressor de Sua Magestade, e do Real Collegio de S. Carlos

M. DCC. LXXIV

Com as licenças necessarias, e Privilegio Real

Sols
Est.
Tab.
N.º

V I D A
DO PADRE
Fr. LUIZ DE SOUSA,
e Juizo sobre os seus Escritos.

NO Avizo, que pozémos ao principio da Vida do Veneravel Arcebispo D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, que sahio impressa em Janeiro deste anno, dissemos que logo despois determinavamos publicar a Vida do Beato Henrique Suso, e ajuntarlhe as devotissimas Consideraçoes das Lagrimas de nossa Senhora, e algumas obras Latinas, que andavaõ soltas, tudo producção bem digna do insigne Autor da Vida do mesmo Veneravel Arcebispo: e que alli lhe ajuntariamos tambem huma breve noticia da Vida do mesmo Autor, e dos seus Escritos, e o Juizo sobre elles. Agora vamos satisfazer esta promessa.

Fr. Luiz de Sousa , que no seculo se chamou Manoel de Sousa Coutinho , (1) foi quinto filho de Lopo de Sousa Coutinho , Fidalgo illustissimo do tempo do Senhor Rey D. Joaõ III , e que pelas suas virtudes , talento , e erudiçaõ mereceu lugares mui distinctos na vida militar , e conciliou universal respeito da Corte : e de D. Maria de Noronha filha de D. Fernando de Noronha , Capitaõ de Azamor. Logo nos primeiros annos mostrou Manoel de Sousa grande viveza , e genio singular para os estudos , e muito em particular para as Bellas Letras , que cultivou maravilhosamente , e com taõ prodigioso fructo , como o fazem ver os seus Escritos. Passou a estudar Direito á Universidade de Coimbra , como o tinhaõ feito todos seus irmaõs , naõ dispensando seu pai nesta parte nem ainda o primogenito. E perguntando-se-lhe a razão

(1) Fr. Antonio da Incarnaçaõ na Vida de Fr. Luiz de Sousa , que vem ao principio do Segundo Tomo da Chronica.

zaõ de o querer assim ? respondeu discretamente : *Que mal lhe tinha feito aquelle filho , para o deixar ignorante ?*

Naõ proseguio os estudos na Universidade ; antes deixando-os logo , entrou na Religiaõ de Malta. E fazendo viagem para esta Ilha , ao sahir da de Sardenha , aonde obrigado de hum grave temporal , e quazi derrotado de todo tinha ido arribado , foi cativo de hum Corsario de Mouros , e juntamente seu irmaõ André de Sousa Coutinho , Cavalleiro tambem da mesma Religiaõ. Levado a Argel , alli achou entre os cativos o illustre , e ingenhozissimo Miguel de Cervantes , com quem logo contrahio estreita amizade. Em testimonho della o introduzio Cervantes em hum Epizodio da sua celebre Novella dos *Trabalhos de Persiles , e Segismundo*. Ajustando-se Manoel de Sousa Coutinho com o Commandante do Corsario em que , ficando seu irmaõ André de Sousa retido no cativoiro , viesse elle

IV

elle á patria negociar o resgate de hum , e outro , passou para Valença em Hespanha no anno de 1575 , julgando que este lugar era commodo para dalli effectuar o a que viera. Aqui teve a triste noticia da infeliz morte de seu pai , que havia succedido em Janeiro deste anno. He successo admiravel , mas verdadeiro. Indo a desmontar-se d'hum cavallo , (na Villa de Póvos) desembainhou-se-lhe a espada : com o movimento que fez ao cahir , ficou de sorte , que forcejando ou para a desviar , ou para a ter maõ ; ella o ferio taõ gravemente , que alli falleceu logo em 28 do dito mez. Jaz na Capella mór da Igreja Paroquial do Salvador da Villa de Santarém , de que era Padroeiro , e juntamente sua mulher D. Maria de Noronha.

Estabelecido Manoel de Sousa em Valença , procurou logo o celebre Jaime Falcaõ , cujos estudos eraõ de grande fama em toda a Hespanha , e cujo merecimento Manoel de

de Sousa affirma achára ainda maior do que a mesma fama. Dois annos, que alli se deteve, tratou sempre com grande amizade aquelle sabio homem; venerando-o como pai, e honrando-o como mestre. Elle lhe explicou para sua melhor instrucção a Arte Poetica d' Horacio; o que Manoel de Sousa confessa lhe servira de estímulo para tornar ao estudo da Poezia, que havia deixado. Esta explicação se acha no fim das obras do mesmo Jaime Falção, e nella se mostra clareza, e bom conhecimento do verdadeiro sentimento do Poeta.

Negoceado em fim o seu resgate, e o de seu irmão, voltou para o Reino, e para a Corte, sem que tivesse professado na Religião, que dissemos. Diz-se que tivera razoes forçozas para assim o fazer. Então casou com D. Magdalena de Vilhena, filha de Francisco de Sousa Tavares, Senhora, que fora mulher de D. João de Portugal, filho de D. Francisco de Portugal, primeiro Conde

VI

Conde de Vimiozo, o qual havia ficado na infeliz batalha de Alcacer. Assistia na Villa de Almada, vivendo como bom Cidadão, e cultivando os estudos das Bellas Letras com seus amigos que tinhaõ o mesmo gosto, instituindo, para o fazer melhor, huma Sociedade literaria: e era Coronel de 700 Infantes, e quasi 100 Cavallos naquelle districto.

Por causa do mal da peste, com que Deos ferio Lisboa no anno de 1577, passaraõ os Governadores, que entaõ eraõ do Reino, a rezidir em Almada, por ser terreno mais desafogado, e limpo de toda a corrupçaõ. Eraõ elles (1) D. Miguel de Castro Arcebispo de Lisboa: D. Joaõ da Silva quarto Conde de Portalegre, Mordomo mór: D. Francisco Mascaranhas Conde de Santa Cruz: D. Duarte de Castello Branco, primeiro Conde do Sabugal, Meirinho mór do Reino: Miguel de Moura, Escrivaõ da Puridade.

(1) Histor. Geneal. tom. 6. pag. 338.

dade. Repartiraõ entre si as casas da Villa , que lhe pareceraõ mais commodas para cada hum : e naõ obstante terem outras , que lhes podiaõ servir igualmente bem , ordenaraõ a Manoel de Sousa Coutinho despejasse as suas. Assentou elle que a ordem era injusta ; antes nascida de antigo odio , que agora queriaõ satisfazer , abuzando da authoridade publica , para vingança particular. Foi extraordinaria a paixãõ , que Manoel de Sousa concebeu vendo hum tal procedimento ; e deixando-se levar della , rompeu na arrojada determinaçãõ de lançar fogo ás casas : elle mesmo o diz assim (1) : *Cum vehementer animo commotus essem , nova , et inaudita metamorphosi indignantes parietes injuria subduxi ; in fumum , et cineres abiire.* Partio logo para Madrid a informar o Principe do procedimento , de que se usara para com elle , e do modo porque elle mes-

(1) Præfat. Oper. Jacob. Falc. de quib. infra.

VIII

mesmo, perdendo a paciencia; se havia desaggravado. Conhecendo-se a semrazaõ de quem o havia provocado, foi attendido.

No tempo, em que se deteve em Madrid, como verdadeiro amigo, cuidou em ajuntar as obras de Jaime Falcaõ, que seis annos antes havia fallecido nesta Corte, aonde viera chamado de Valença; e as que pôde alcançar, as fez imprimir no anno de 1600. em hum volume em oitavo. Dando occasiaõ o seu inesperado desterro, como elle lhe chama, a naõ ficar em perpetuo esquecimento a memoria de hum homem taõ estimavel; pois naõ se pôde duvidar que Jaime Falcaõ tinha grande ingenho, e feliz imaginaçaõ; e se tivesse a fortuna de estudos mais bem dirigidos, seria hum escritor completo.

Restituido á patria, continuou Manoel de Sousa a mesma vida retirada, e estudiosa, que tinha antes. Persuadido entaõ por seu irmaõ Joaõ Rodrigues Coutinho, que vivia em Pana-

Panamá na America Meridional, a que se passasse áquelle paiz, com a esperança de conseguir copiosos lucros pelo commercio, fazendo-o assim teve a noticia de que lhe tinha fallecido huma filha unica, que havia sido fructo do seu matrimonio. Devia este golpe ser-lhe muito sensivel, muito mais, vendo elle a serie continuada de desgostos, e infelicidades, que a vida inquieta, e tumultuoza do seculo, a que se havia entregue, lhe tinha causado sempre. Meditava nisto largamente, e cada vez se defenganava mais de que não era aquelle o estado, em que Deos o queria. O successo seguinte creio foi quem acabou de o defenganar. Tinha Manoel de Sousa estreita, e fiel amizade com o Conde de Vimioso D. Luiz de Portugal. Allumiado este por huma luz, que os effeitos fizeraõ ver que era do Ceo, abraçou juntamente com sua mulher a vida religiosa. O Conde no reformado Convento de Bemfica, a Condessa D. Joanna de Mendonça

donça no do Sacramento da Corte. Fez este exemplo grande impressãõ no animo de Manoel de Sousa. Afentou que Deos lhe mandava que seguisse o amigo. Por mutuo consentimento seu, e de sua espoza se recolheu elle tambem ao Convento de Bemfica, e ella ao do Sacramento, tomando elle o nome de Luiz, e ella o de Soror Magdalena das Chagas. Em quanto viveraõ, naõ se viraõ mais, nem ainda se trataraõ por escrito.

Professou Fr. Luiz em 8 de Setembro de 1614, nas maõs do Prior, que entaõ era Fr. Joaõ de Portugal, Bispo, que despois foi de Vizeu. Logo mostrou que a sua vocaçãõ era verdadeira, perdendo inteiramente todo o espirito do seculo, de que até alli vivera occupado. Aquelle brio sem limites, aquelle animo altivo, e ardente, que o tinha obrigado a tantos excessos, se tornou em huma profunda, solida, e constante abnegaçãõ propria. Vivia entre os Noviços como o
menor

menor de todos elles ; e despois de professo sempre se tratou entre os Religiosos conforme o mesmo methodo. Tinha no seculo huma grossa tença , logo a renunciou , nem quiz já mais ter dinheiro algum , nem ainda no depozito da Religiaõ. O habito que ella lhe dava , d'elle se fervia , em quanto o podia remendar. As tunicas eraõ de lãa ; nem admittio nunca outro vestido. De lãa era tambem a cama ; duas mantas sobre duas taboas ; huma banca pequena de pinho ; e para se sentar hum tanho.

Naõ se contentava com jejuar os sete mezes , e outros jejuns da Ordem no discurso do anno : ainda se adiantava mais ; e além disto , do que se lhe dava no refeitorio sempre deixava metade para os pobres. Nas penitencias , disciplinas , cilicio seguia sempre a mesma maxima , accrescentar de mais ao que devia de obrigaçaõ.

Em quanto naõ teve a seu cargo escrever por ordem da Religiaõ, tomou sobre si o officio de enfermeiro.

XII

meiro. Nelle mostrou tal desprezo proprio, tal abatimento, taõ rara humildade, que a todos confundia, e edificava. Naõ sómente cuidava, com a maior diligencia, dos medicamentos, fazer as camas, alimpar as cellas aos doentes; mas elle mesmo por suas maõs fazia os ministerios mais despreziveis, e mais servís. E de que consolação, e alivio naõ era com a sua pratica aos enfermos? toda era ou daquelle Senhor, que he faude, e vida, ou para honra d'elle: ocioza, nem humana só palavra se lhe ouvia.

Em seguir o coro, e acodir á Oração era indefectivel. Naõ se satisfazia só com a da Communidade; sempre despois ficava continuando nella largo espaço; antes podemos dizer, que nunca deixava a Oração. Continuamente andava o seu espirito, e a sua boca cheia de Deos. De quanto via, e de quanto ouvia, fazia subir logo o entendimento, e o coração ao seu Creador. De Deos era tudo, arvores de Deos, bosques de Deos, aves de Deos,

Deos , habito de Deos , casa de Deos.

Ao Rozario da Senhora tinha singular devoção. Todos os dias o rezava vizitando o seu altar: e que affectos se não descobriaõ nelle , vendo-o de joelhos , falando com a Senhora todo humilde , todo cheio de respeito , e de piedade ! Mas sobre tudo o que mais nelle edificava , era a cordial devoção do Santissimo Sacramento do Altar : aqui he onde todo o seu coração se derramava em vivos actos de agradecimento , de Fé , e de amor : aqui se elevava , e submergia todo na profunda meditação deste mysterio sacrosanto , e ineffavel : e daqui lhe veio que nunca deixou de celebrar o sacrificio da Missa em toda a sua vida , por mais occupado que se visse : este era toda a sua delicia , e toda a sua consolação.

Foi admiravel a obediencia do Padre Fr. Luiz de Sousa. Não só obedecia em tudo , mas sem allegações , nem replicas , ainda em casos,

casos , em que parece que o podia
 fazer com justiça. Até o seu mes-
 mo juizo mostrou que queria ter
 sujeito agora em desagravo do
 tempo , em que o tinha deixado
 guiar pelas maximas enganozas do
 seculo. Esta foi a causa , porque
 aceitou o cargo de escrever , ainda
 obras , que não eraõ da Ordem. E
 bem se vê que a obediencia , e só
 a obediencia foi quem o obrigou
 a que escrevesse. Mandava-o hum
 Rey ; e a este sempre se deve fazer
 a vontade. Nem menos se póde di-
 zer que o escrever foi no Padre
 Fr. Luiz ambição de honra. Tanto
 era livre della , que nem os estu-
 dos quiz seguir na Ordem , por se
 não obrigar a ser Prégador. E que
 excellente o seria elle , tendo dotes
 tão singulares para a Eloquencia sa-
 grada , como se vê nos seus escri-
 tos ! Deste modo evitou tambem oc-
 cupar cargos , e ter alguma parte
 no governo : e conseguiu o que
 desejava ; pois sempre foi subdito.
 Mas consideremos a occupaçaõ , que
 tomou

tomou de escrever pelo lado , por onde parece que he justo ; e melhor faremos juizo se foi ambição, ou se foi virtude.

Foi obrigado a revolver Cartorios , e papéis antigos , averiguar letras taõ cegas , e apagadas , que fariaõ perder a vista ainda em annos mais vigorozos ; separar o verdadeiro do falso , ajustar tempos , combinar circumstancias , pezar attentamente os factos , escolhellos , e lançallos depois no papel com acerto ; e isto sem faltar n'hum só ponto ás obrigaçoens de Religiofo , ao Coro , á Oração , ás penitencias , bem se pode dizer , que mais era de Santo , do que de homem.

Chegou em fim o prazo dos seus trabalhos : nem foraõ necessarias cautellas para lhe advertir que elle era chegado , e que a doença , que delle era correio , era de morte. Conheceo-o elle muito bem , como quem sempre se havia preparado para aquella hora ; e a cada instante

XVI

tante a esperava. Recebeo com grande piedade os Sacramentos, pedindo humildemente á Communidade perdaõ do seu mau exemplo; e consolando-se muito de acabar entre irmaõs taõ santos, fiado em que pelas suas oraçoens entraria o Senhor em juizo com elle benignamente, naõ se lembrando do que elle fora algum dia, e agora muito do coraçãõ sentia ter sido. Falleceo no mez de Maio de 1632. Jaz no antecoro do Convento de Bemfica, junto aos degraus, que sobem para o coro.

Ainda no seculo escreveu varias obras, que temos impressas, e vaõ no fim deste volume quasi pela mesma ordem, por que sahiraõ. Humã só naõ pudemos alcanzar, intitulada *Navigatio Antartica ad Doctorem Franciscum Guidum, civem Panamensem*, de que faz mençaõ na sua Bibliotheca o erudito Abba-de Diogo Barboza Machado, que informando-nos com elle do lugar, em que a poderiamos descobrir, nos pro-

protestou ingenuamente se não lembrava, pois aquella memoria, de que se servira na Bibliotheca, lhe não podia occorrer donde a havia conseguido. Além destas obras achámos mais hum Soneto no principio do Livro intitulado *Casamento perfeito*, escrito por Diogo de Paiva de Andrade, sobrinho do insigne Theologo deste mesmo nome.

Na Religiaõ escreveo primeiro a *Vida do Veneravel Arcebispo D. Fr. Bartholomeu dos Martyres*, que offereceo á Camera de Vianna, que generosamente a fez imprimir na mesma Villa, em hum volume em folio no anno de 1619, e nós publicámos agora segunda vez, como já dissemos assima. Esta obra sahio traduzida em Francez no anno de 1664. X

Escreveo mais a *Primeira parte da Historia de S. Domingos, particular do Reino, e Conquistas de Portugal*, que se imprimio em 1623, tendo sido composta das memorias, que deixara ainda informes o Padre

XVIII

Fr. Luiz de Cacegas. *A Segunda Parte da mesma Historia*, que se imprimio em 1662, já depois da morte do Autor, pelo Padre Fr. Antonio da Incarnaçãõ, que lhe ajuntou hum Prologo, e Noticia da vida do Autor, donde tirámos muito do que temos dito, por ser Autor coévo, e fidedigno. Só nos não pudémos determinar a seguillo no que toca ao motivo, que refere tivera Manoel de Sousa para deixar o seculo. Não achamos na informaçãõ do peregrino, que se diz vir de Jerusalem, e mais circumstancias, motivo que baste para nos fazer este successo crível. Esta foi a razaõ, porque assentámos em outra causa. *Tercera Parte da mesma Historia de S. Domingos*, impressa em Lisboa em 1678.

Tinhaõ-se impresso já duas obras do Padre Fr. Luiz de Sousa, huma no anno de 1645, e he a das *Consideraçoens das Lagrimas que a Virgem nossa Senhora derramou na Sagrada Paixaõ*, repartidas em dez
passos,

passos, para a devoção dos dez sábados: outra em 1642, e he a *Vida do Beato Henrique Suso Dominicano*, traduzida de Alemaõ em Latim por Fr. Lourenço Surio, e de Latim em Portuguez por Manoel de Sousa Coutinho. Estas duas obras he esta a terceira vez, que se imprimem.

Deixou tambem escrita a *Vida do Senhor Rey D. Joaõ III*, a qual tendo adiantado quasi até o fim, lhe foi mandada pedir por Philippe IV, Rey de Hespanha em huma carta escrita pelo Secretario Francisco de Lucena em 9 de Janeiro de 1632, e lhe naõ tornou a ser restituida. O Desembargador Ignacio Barbosa Machado, cujas letras saõ bem conhecidas neste Reino, que lhe deve o tello illustrado com os seus escritos, nos seguiu que seu irmaõ o Padre D. Jozé Barbosa, sujeito de conhecida literatura, e talento, tinha visto esta obra do Padre Fr. Luiz de Sousa na livraria do ultimo Marquez de Gouvea com este titulo *Cronica*

nica do Frade ; mas infelizmente não pudéra ter meio de a fazer copiar.

Resta-nos agora satisfazer ao segundo ponto , a que nos obrigámos , e he , fazer juizo sobre o merecimento dos escritos do Padre Fr. Luiz de Sousa. Como não he tanta a nossa confiança , que descansemos sómente sobre o nosso conceito ; encostaremos o que dissermos á grave autoridade de muitas pessoas de perfeito gosto , juizo solido , e ajustada critica , com quem temos muitas vezes conferido sobre a presente materia.

He sem duvida , que teve o Padre Fr. Luiz de Sousa as mais excellentes qualidades para escrever perfeitamente. Até para isso lhe servio o seu nascimento , pela acertada educação , que recebeu de seu pai. Os seus talentos naturaes eraõ hum ingenho vivo , e fertil , huma imaginação copioza , e feliz , hum juizo solido , e claro , hum animo brioso , e amante da verdade. Estes talentos aperfeiçoados com o
trato

trato continuado dos homens mais sabios, e polidos do seu tempo, o commercio das pessoas mais civís, e conhecimento do mundo, não podia deixar de produzir nelle hum sujeito eminente. Assim succedeo: e o vemos nos seus escritos. E principiando pela Vida do Arcebispo santo D. Fr. Bartholomeu dos Martyres: que evidente prova do que temos dito não he esta escritura?

Creio que não necessito de fazer agora aqui hum tratado methodico de como se deve escrever Historia, para ser perfeita, e completa: isto pareceria obra indiscreta, e intempestiva. Mas não posso escuzarme de apontar huns principios geraes, e certos, para desta sorte proceder sem engano. He certo que he necessario em quem escreve Historia *Juizo*, *Eloquencia*, *Probidade*: *Juizo* para averiguar, escolher, e dispor os fatos: *Eloquencia* para os explicar, e fazer sentir com toda a sua força, pezo, formozura: *Probidade* para não faltar á verdade,

de, e exprimir tudo de tal modo, que instrua, e aproveite aos costumes, sem declamar. Tutto isto parece que se acha nesta Vida do Santo Arcebispo. Não se escreve nella facto, que não seja digno da posteridade, ou para lhe fazer ver, como Deos previne, e dá anticipadamente a conhecer os que tem destinado para obrar coisas grandes: desta natureza he o caso succedido ao Arcebispo, sendo ainda menino, com o pobre, que veio pedir esmola a sua mãe, que se achava no sitio da Torrugem: e aquella inclinação aos Religiosos da Ordem de S. Domingos, a que depois honrou tanto. Isto a huma critica mais severa, e mais forte, pareceria alheio da seriedade da Historia; mas quem olha pelo lado mais conforme á piedade, e filozofia Christãa, até aqui reconhece sabia mão de Mestre. Como tambem quando descrevendo a pobreza da sua mesa Archiepiscopal, o pouco commodo nas suas visitas, o parco tratamento da sua casa; a familia-

miliaridade ; com que se intertinha , ainda com os mais humildes dos seus subditos , a escacez , com que se vestia : porque tudo isto ensina suavemente que he proprio de hum Prelado perfeito viver pobremente , familiarizar-se com os pequeninos , seguindo o seu exemplar Jesu Christo ; e em fim confirma os homens no conceito de que a Providencia nunca deixa de assistir aos seus , entre os maiores perigos , como em o da ferra de Barrozo , e da casa , em que o Arcebispo se não quiz recolher , e logo despois se arrouinou.

E que direi eu dos outros factos de maior vulto , e a que esses severos criticos só querem admittir? Como os escolhe sabiamente o Padre Fr. Luiz de Soufa , e como os dispoem? Quando representa o Arcebispo votando no sagrado Concilio de Trento : nos Consistorios de Pio IV , advogando pela dignidade Episcopal ; nas Cortes de Filippe II, conservando toda a honra da sua
Pri-

Primazia, bem se vê em todas estas occasioens o Arcebispo, grande, generozo, nobre; mas santo. E tanto nestes, como nos casos precedentes parece que bem mostra o Historiador o seu juizo.

Alguns successos ha, nos quaes parece que da parte do Arcebispo houve algum excesso no proceder: tal he, acaço, o modo, porque se houve na alçada de D. Pedro da Cunha, escrevendo a El Rey; o do Ouvidor de Chaves; o da revolução do povo de Braga na morte do Cardial Rey. Estes successos era bem delicado referillos sem offender ou a memoria do Santo Arcebispo, ou a autoridade do Principe. Mas o Padre Fr. Luiz de Sousa, a meu ver, procedeu com rara discrição, e acerto. Refere o que na verdade se passou; mas ou deixa a cada hum, que lê, fazer juizo sobre o successo, ou se deixa entender sómente mostrando que o zelo forte, ainda que nascido de boa intenção, foi quem moveo o grande

Pre-

Prelado , e que taes acçoens faõ daquellas que se devem admirar , sem que sirvaõ de exemplo para a imitação. E quem assim procede na escolha dos factos , no modo de os conceber , e de os exprimir , creio que dá boa prova do seu juizo. Deixo á parte falar no bem arrimado , e bem assentado de cada hum , que he com tal arte , que, observada bem attentamente toda a historia , se conhece que nenhuma das partes defmente do seu todo em couza alguma. He certo que naõ póde achar-se ordem mais bem regulada. Chegase ao fim , e se d'alli , como de hum lugar alto , se lanfaõ os olhos por todos os agradaveis sitios , por onde se tem passado , tornados agora a ver enchem de nova alegria , e deixãõ conhecer toda a sua proporçaõ, e formozura.

Passemos á *Eloquencia*. Se he eloquente aquelle , que naõ só concebe as couzas clara , e solidamente , mas com certo modo grave , e polido ; e despois as exprime com
huma

huma dignidade sãa , nobre , viva , e natural ; certamente foi eloquente o Padre Fr. Luiz de Sousa. Mas isto ainda se prova melhor pelos effeitos , que o coração experimenta no que ouve , ou lê. Ninguem (se lê attentamente o Padre Fr. Luiz de Sousa) deixa de sentir que aquella he a linguagem , que o coração falla , e que o seu proprio coração desejava ter falado assim , ou que lhe não falassem de outro modo. Isto experimento eu em mim : isto mesmo confessaõ as pessoas de mais puro gosto , que experimentaõ tambem : e daqui infiro que me não engano. Devo confessar , que isto mesmo me succede na liçaõ do nosso Barros , e do Padre Joaõ de Lucena. Oxalá que despois de bem estudadas as verdadeiras regras da Rhetorica , e da Critica , se averiguasse , e pezasse bem quanto valem estes grandes homens ! Nelle se veria que , ou descrevaõ lugares , ou refiraõ batalhas , ou representem caracteres , ou ponhaõ alguém falando ,

nun-

nunca degeneraõ dos Antigos Me-
 tres. Agora podia produzir larga-
 mente bons testemunhos para prova
 do que digo ; mas receio ser exten-
 so. A cada passo se encontraõ tan-
 to na Vida do Arcebispo , como na
 Chronica de S. Domingos. E naõ
 posso concluir melhor o que respei-
 ta a esta parte , do que trasladando
 aqui , para prova do que tenho dito, o
 juizo de hum homem sabio , e bem
 eloquente (1) : *Que aqui se vem jun-
 tamente praticadas todas as leys da
 Historia que o esilo he claro
 com brevidade , discreto sem affe-
 ctaçaõ , copioso sem redundancia , e
 taõ corrente , facil , e notavel , que
 enriquecendo a memoria , e affeiço-
 ando a vontade , naõ cansa o enten-
 dimento.*

*Que , ainda que faltaõ aquel-
 les casos , e nomes estrondosos , que
 por si mesmos levantaõ a penna , e
 daõ grandeza , e pompa á narraçaõ
 he admiravel o juizo , dis-
 cri-*

(1) O Padre Antonio Vieira na Ap-
 provaçaõ do Terceiro Tomo da Chronica.

criaçõ, e eloquencia do Autor; porque falando em materias domesticas, e familiares todas refere com termos taõ iguaes, e decentes, que nem nas mais avultadas se remonta, nem nas miudas se abate: dizendo o commum com singularidade, o similhante sem repetiçã, o sabido, e vulgar com novidade, e mostrando as cousas, como faz a luz, cada huma como he, e todas com lustre.

A linguagem tanto nas palavras, como na frase he puramente da lingua, em que professou escrever, sem mistura, ou corrupçã de vocabulos estrangeiros, os quaes sã mendigã de outras linguas os que sã pobres de cabedades da nossa taõ rica, e bem dotada, como filha primogenita da Latina. Sendo tanto mais de louvar esta pureza no Padre Fr. Luiz, quanto a sua liçã em diversos idiomas, e as suas largas peregrinaçoens em ambos os mundos o naõ poderaõ apartar das fontes naturaes da lingua materna;

como

como acontece aos rios, que vem de longe, que sempre tomaõ a cor, e sabor das terras, por onde passaõ.

A propriedade, com que fala em todas as materias, he como de quem as aprendeo na escola dos olhos. Nas do mar, e navegaçaõ fala como quem o passou muitas vezes: nas da guerra como quem exercitou as armas: nas das Cortes, e Paço como Cortezaõ, e desengañado: e nas da perfeiçaõ, e virtudes religiosas, como Religioso perfeito. Até aqui aquelle sabio, e eloquente homem. E com isto julgamos ter abonado bastantemente a eloquencia do Padre Fr. Luiz de Sousa.

Quanto á *Probidade* parecia escuzado mostrarmo-la em o Padre Fr. Luiz de Sousa, despois de ter dito que elle foi eloquente (1), e que praticou a vida que deixamos escrita. Mas o certo he que quando lemos os seus escritos, logo alli vemos

(1) Vide *Quinçtil. lib. 12. Instit. Orat. cap. 1.*

vemos hum Historiador prudente, bom, verdadeiro, Christaõ, o que he mais que tudo, e que nunca perde de vista a Religiaõ Sacrosanta, que professa. Alli estamos vendo hum Christaõ cheio do espirito, que o Evangelho imprime a quem o medita; aquelle espirito manso, humilde, caritativo, mas ao mesmo passo nobre, generoso, grande; o qual está contando á posteridade, para seu bem, o que elle presenciou. E daqui nasce no coração hum gosto singular, que ao mesmo tempo, que o recrea, o excita para se aperfeiçoar. He esta huma falta, que se acha em alguns modernos, aliàs sabios, e judiciosos, e lhe não posso desculpar. Escrevem nobremente, mas respiraõ huma filozofia humana, hum ar profano, de sorte que, lendo-os, mais me parece que tenho nas mãos hum Genticio creado nas trevas da Infidelidade, do que hum homem que teve a felicidade incomparavel de professar a Religiaõ verdadeira.

Temos

Temos satisfeito ao que pertence á Historia , que o Padre Fr. Luiz de Sousa escreveu como sua propria. A *Vida do Beato Henrique Suso* he hum perfeito exemplar da traducção , quanto á substancia , e verdade da materia ; mas no estilo, e fraze excede grandemente o original.

As *Meditações das Dores da Senhora* são obra perfeitissima. Não se póde escrever nada mais cheio de ternura , e de piedade para com a Mãe de Deos. O coração , que ama fielmente , descobre alli os affectos mais puros , e mais vivos ; até a linguagem he simples , e devotissima ; parece do Ceo.

Quanto ás composições Latinas. Bem se vê que o Padre Fr. Luiz de Sousa soube a lingua Latina com perfeição bastante. Aquelles criticos , que unicamente podem julgar de huma palavra só per si , (como já a respeito de algum disse o ingenhozo Pope) acharão que lhe notar ; mas os que tem bom gosto conhecerão , que o ha nas composições

siçoens Latinas do Padre Fr. Luiz, ainda quanto ao que he rigorosamente latinidade. Huma, ou outra palavra de idade menos nobre he defeito, com que o bom Critico se não offende (1). Em fim os versos Portuguezes, e Hespanhoes parece-nos que sem esculpulo podemos dizer nos não satisfazem quanto desejaríamos.

E aqui nos occorre naturalmente que quem tiver lido, o que deixamos escrito, póde dizer que talvez temos parecido hum pouco encarecidos a respeito do merecimento do Padre Fr. Luiz de Sousa, e que apenas agora lhe queremos confessar algumas venialidades nos seus escritos, havendo aliás nelles defeitos notaveis. Que mostra paixão pelo Arcebispo; que na Chronica a não mostra menos pela sua Ordem; que ás vezes se detem em fazer descripçoens com desejo de parecer

(1) Non ego paucis offendar maculis, quas aut incuria fudit, aut humana parum cavit natura. Horat. Poet.

cabiaõ dentro nas forças ordinarias da natureza : que se distrahe para escrever cousas, em que só parece quiz ostentar que sabia falar nellas: que o seu estilo ás vezes he diffuso, e redundante, e tem demaziada simplicidade, e talvez falta de elegancia: e com estes defeitos como se póde ajustar o que diffemos do seu *juizo*, da sua *eloquencia*, e da sua *probidade*?

Confesso que estes defeitos são graves, e que per si só deslustrariaõ grandemente hum Escritor; mas eu hei de mostrar que muitos delles não os ha no Padre Fr. Luiz de Soufa; e esses, que ha, não diminuem a excellencia dos dotes, que eu aponteï, e fiz ver nelle, e que sempre fica salva a sua autoridade, e merecimento.

Quanto ao dizer-se que parece ter paixãõ pelo Santo Arcebispo: telahia o Padre Fr. Luiz de Soufa, se ou lhe occultasse os defeitos, ou lhe amplificasse as virtudes. Quem lhe confessa genio ardente, e forte,
e se

é severo, quem mostra que elle se enganou algumas vezes, não merece nome de apaixonado. Em abono da sua Ordem he necessario que refira o que acha provado; e tambem he justo que assim o faça; e se alguma vez parece que lhe não devia ter sido bastante a prova, esta culpa *ab honestissima sane causa profecta*, como disse hum sabio Critico a respeito de Tito Livio. A origem da Inquisição, que attribue á sua Ordem; S. Gonfalo d'Amarante, que conta entre os Santos della; Fr. Soeiro Mendes, que dá por Portuguez, são cousas, que prova com documentos.

Assim he que se detem em descrever lugares como Poeta, por exemplo, o Convento de Bemfica; mas além de que nesta parte he boa fatisfação o exemplar que imitou, e o affecto que lhe merecia huma Casa, onde tinha recebido do Ceo graças especiaes; he certo que isto não he improprio na Historia, a qual *est . . . proxima poetis, et*
quo-

quodammodo carmen solutum, como diz hum grande Mestre (1). As autoridades Latinas são muito raras, e muito breves, e nesta parte condescendo com o seu seculo; e assim ao menos, não desmerece perdaõ. Os documentos, que metteo na Chronica, podia escuzallos, assim he; mas ou julgou que a natureza desta escriptura lho permittia, ou que alli se conservariaõ mais seguros para todo o tempo.

Quanto a dizer-se, que parece fer hum tanto credulo, e menos critico em alguns factos: o Padre Fr. Luiz de Sousa era homem de piedade, e prudencia singular: creio que vendo os seus documentos, ao tempo de escrever dizia consigo com melhor razaõ, do que Livio (2): *Mibi vetustas res scribenti, nescio quo pacto, antiquus fit animus; et quedam Religio est, que prudentissimi viri . . . suscipienda censuerunt, ea pro indignis habere, qua*

(1) Quinct. l. 10. Cap. 1.

(2) L. 43. Cap. 13.

qua in meos annales referam. E isto mesmo podiamos responder ácerca das visões, e dos milagres; a sua piedade certamente foi causa de se inclinar mais a referillos.

Se parece que se desvia do seu caminho para descrever ou o sitio de Mazagaõ, ou as festas da Trasladação do corpo do Santo Arcebispo: no primeiro caso o amor da patria o justifica: no segundo o agradecimento ás finezas, que a Villa de Vianna tinha obrado em obsequio do mesmo Santo Arcebispo, e da sua Ordem. Se o estilo parece alguma vez difuso, não he com excesso; e a clareza singular, e a graça maravilhosa, com que sempre propoem o que diz, faz que possamos dizer, que a brevidade tão estimavel no

Historiador diversis virtutibus consecutus est, como Quinctilianno diz de Tito Livio a respeito de Salustio. A simplicidade, que Fr. Luiz tem, sempre he nobre, ainda em os casos, em que parece seria difficul-

acon-

acontecido á comitiva do Arcebispo nas alturas de Barrozo, sendo coufa em si humilde, conserva em a narraçãõ todo o decoro, que se podia desejar. E deste modo concluímos a respeito do Padre Fr. Luiz de Sousa, como hum dos mais sabios, e eruditos professores da Eloquencia, que a Europa vio neste seculo conclue a respeito de Tito Livio (1): *Ita præsilit . . . ut si minus, ceteris omnibus dicendus est præripuisse palmam, certe nulli secundus haberi possit: ac si Historiarum scriptori utile dulci miscere sufficeret, frustra quidquam perfectius inveniretur. . . paullulum claudicavit, et humani aliquid passus est; sed ita, ut culpam causa culpæ elevare plerumque videatur.*

Tenho satisfeito o a que me obriguei no Prologo que fiz á Vida do Santo Arcebispo: e á vista do que até aqui tenho escrito parece, que não comecei desafortadamente a resuscitar os nossos primeiros

(1) In Præfat. ad liv. Histor. prop. fin.

ros Escriitores pelo Padre Fr. Luiz de Soufa , para delle passar a outros, que nos restaõ , e saõ em maior numero do que cõmummente se julga. Espero conseguir o meu projecto pela protecçaõ do nosso Augusto Soberano , e pessoas , que amaõ o bem publico dos seus naturaes. Pois devo confessar o que experimento : ainda ha aquelles briozos animos antigos , bons compatriotas que estimaõ a honra , e as letras , e desejaõ ou imitar , ou igualar os que mais patrocinaõ os estudiosos. Quanto a dizer-se , que só entre nós he proprio o criticar malignamente , he grande erro. Naõ succede entre nós nesta parte nada mais do que succede entre as outras naçoens : se ha invejosos , e malignos , ha muito quem estime o estudo , e a applicaçãõ. Ao bom Cidadãõ toca o consolar-se com o bem que faz , amar a quem o patrocina , e a quem lhe inveja , olhar para elle conforme a Lei da Religiaõ verdadeira. A benigna aceitaçaõ , que experimento, fará

fará que desattenda qualquer critica menos judicioza. Esta he a minha resoluçãõ , e continuar em servir a patria quanto eu puder.

Resta agora trasladar aqui as autoridades dos homens sabios , que falaraõ sobre o merecimento do Padre Fr. Luiz de Sousa , ou o honraraõ pelos seus talentos. Primeiramente.

O eruditissimo , e sabio Critico D. Nicolau Antonio Tom. 2. Bibliot. Hisp. pag. 52.

Ingenium elegans , excultumque etiam Rhetoricis , atque Humanitatis artibus , judicium in paucis maturum , miraque , ac exquisita Lusitani sermonis facundia.

João Soares de Brito Theatro Lusit. litt. L num. 47.

Praclarum Lusitanae eloquentiae specimen.

Manoel de Faria e Sousa. Tom. 1. dos Commentos das Rim. de Cam. Juizo das Rim.

Fué un Cavallero de mucho ingenio , y tan instruido en las letras humanas , que bien pudo juzgar de
inge-

*ingenios superiormente ornados del-
las . . . Escritor nó menos cuerdo,
que elegante.*

Fr. Agostinho de Sousa na sua
Censura dada em 16 de Setembro
de 1622.

*Estilo grave , e elegante , sen-
tenciozo , com brevidade , e clareza
juntamente , que em poucos se acha.
Linguagem natural , corrente , e cor-
tezãa , com termos taõ proprios , si-
gnificativos , e efficazes , e longe de
affeites , e artificios viciozos , que
sem encarecimento podemos affirmar,
que dos livros , que até o presente
saõ escritos em Portuguez , nenhum
se achará de mais policia , e per-
feiçaõ.*

Manoel Severim de Faria: Disc.
var. Disc. 2. da ling. Portug. *Esta
parte . . . (fala da Historia) taõ
estimada , da eloquencia , se vê perfei-
tamente exercitada em varias histo-
rias , compostas em nosso vulgar . . .
Baste-nos por hora tres , que saõ
João de Barros , e os Padres João
de Lucena , e Fr. Luiz de Sousa ;
dos*

dos quaes Joaõ de Barros he tido por varaõ consummado naquelle genero de escriptura . . . O mesmo podemos dizer do Padre Joaõ de Lucena . . . E das obras do Padre Fr. Luiz de Sousa se naõ podem esperar menores louvores , que o tempo qualificador dos ingenhos lhe concederá brevemente nas outras provincias , como já lhos tem começado a dar neste Reino.

O erudito Abbade Diogo Barboza Machado na Bibliotheca Lusitana pag. 145. Tom. 3.

Toda a pureza do idioma Portuguez , toda a elegancia do estilo Romano , e toda a pompa do artificio Rhetorico se tem Religiosamente observado nesta historia , em cujo theatro apparecem diversas figuras mais ornadas , quando mais despidas de pompozos epitetos , explicando altos conceitos com termos humildes.

PROLOGO

A O LEITOR

*TIRADO PARTE DA CARTA
dedicatoria que Lourenço Surio fez no
principio das obras deste Santo varão,
traduzidas do mesmo Surio de Ale-
mão em Latim; parte do Prologo que
o mesmo auctor fez ante o principio
da vida, que aqui vai tresladada em
vulgar, & de outros Auctores.*

A Vida (diz Surio) do Beato Henrique Sulo, ainda que dif- fusa , não contém todos os seus feitos dignos de memoria , mas só huns poucos dos muitos que obrou: aquelles , que lhe pareceo manifestar debaixo de nome alheo. Porém no livro , que nos veo á mão escrito na lingua vulgar Tudisca (de que traduzimos alguns trabalhos , & estudos seus) se contaõ algumas cou- fas ainda que sem nome de Autor , as quais não se achão nesta sua vida mais larga ; mas pareceo bem pro-
polas

polas aqui , por evitar prolixidade, se as acrescentassemos a mesma vida. No baptismo lhe foi posto o nome de Henrique porém tanto que veio ao admiravel grao de santidade ; a que chegou , Deos lhe mudou o nome de Henrique em Amando , o qual elle em quanto viveo não quis manifestar por humildade ; mas achou-se depois de sua morte entre as revelações que o Senhor lhe tinha feito em vida , como o mesmo Deos lhe puzera este nome pera declarar o singular amor divino , em que seu coração andava abrazado. O sobrenome não quis tomar do pai , posto que fosse de nobre , & conhecida geração , mas tomou o appellido da mãe matrona santissima , para se estimular a seguir suas pisadas , & imitar suas virtudes , & assi não se chamou Henrique Montense como seu pay , mas Henrique Suso como sua máy. Tanto que tomou o habito de S. Domingos no mosteiro de Constancia , logo aproveitou muito na virtude : & sendo mandado aos estudos a Colonia fez

fez tais progressos nas letras, que estava já pera receber o grau de doutor em Theologia, quando lho prohibio o Espirito do Senhor Iesu. Dizendo que allás estava ensinado para se aproveitar a si, & aos outros na prégação, & por tanto, que deixasse de tomar o titulo de honra. Logo que comessou a prégar o fazia com tanto fervor, & efficacia de espirito que veo a ter grande nome de prégador Euangelico. No prégar tinha este modo de dizer, quando queria persuadir alguma cousa, & fazer attentos os ouvintes: Ouvi, dizia, vos rogo que dá brado Suso, que conforme o seu nome soa, o mesmo que levantar com seu dizer o Auditorio para o alto Ceo (porque Suso em Tudesco he o mesmo que *sursum* em Latim, que quer dizer no Portuguez, pera cima) Destas, & outras semelhantes formas de dizer usava na prégação mui vivas, as quais se não podem bem declarar no Latim, & por conseguinte, nem no Portuguez. Os seus escritos teve muitos annos

escon-

escondidos com proposito de que ninguém os visse se não depois de sua morte, & isto por sua modestia, & recolhimento grande, até que o começou a espertar hum escrupulo que em quanto vivia os desse a ler ao seu prelado para que podesse facilmente dar razão das duvidas que nelles se achassem, porque podia succeder que alguns idiotas (de cujos juizos se não deve fazer muito caso) com animo danado não pondo os olhos na pia atenção do Autor, antes por sua rudeza, & falta de letras, não penetrando a substancia dos escritos, os quizessem morder, & o que mais era pera temer, podião vir depois d'elle morto a mãos de alguns frios na virtude, & faltos de espirito, que não porião cuidado algum pellos tirar a luz, & communicar aos pios, & dezejosos de os ver, para louvor do Senhor, antes os poderião mostrar primeiro aos faltos de discurso, & razão natural, & mal acostumados, os quaes por sua malevolencia os sepultarião como muitas vezes
acon-

aconteſſe. Tomando pois diſto con-
 fiança, tirou de ſeus eſcritos as pro-
 poſiçoens mais principais, & mais
 difficuloſas, & deu as a rever a
 hum Doutor em Theologia grande-
 mente alumiado no eſpiritu do Se-
 nhor dotado de grandes partes, &
 dotes dalma que então era Provin-
 cial dos frades Prégadores em Ale-
 manha, por nome Bartholomeu, o
 qual as leo com muita attenção, &
 cuidado, & deu ſobre ellas ſeu pa-
 recer, aprovandoas por todas as vias,
 & modos que ſe requerem, decla-
 rando ſerem pontualmente confor-
 mes ás Sagradas Letras. E como apos
 iſto quizeſſe entregar ao meſmo
 Doutor Bartholomeu todas as outras
 ſuas obras de menos deſſiculdade
 pera que as examinasse, fallecendo
 o Doutor neste meo tempo, não po-
 de ter effeito o ſeu bom dezejo, de
 que ſe comeſſou a entriſtecer, &
 magoar muito, não ſabendo que fi-
 zeſſe: mas orando por iſſo mui de
 veras a Noſſo Senhor pera que foſ-
 ſe ſervido manifellarhe o que mais

Ann O

d

convi-

convinha, appareceolhe o dito Theologo cercado de grande luz, & disse-lhe que a Deos era mui agradavel o divulgar elle seus escritos, & communicalos a todos os pios; o que fez muito de coração. Dos quaes escritos (diz o mesmo Surio no prologo citado pouco depois do principio) a estimação, que se deve fazer, poderá só conhecer, quem os ler não de passagem, & comprimento, nem só por curiosidade de achar cousas novas, mas com observação religiosa, & pia attenção, porque creio não averá coração tão de pedra que pondo boa deligencia, & cuidado nesta lição, não aja de sentir em si nova luz da divina graça, & tal mudança, qual nunca experimentou, porque de proposito em todos os seus escritos o que mais procurou he dar luz aos cegos coraçoes, trazendoos ao devido conhecimento de feu Criador, desprezo do mundo, & amor de Deos.

O mes-

*O mesmo Surio no prologo antes da
vida do Sancto Henrique Suso.*

O Sancto Henrique Suso foi va-
rão de grande Santidade, escla-
recido com muitos milagres, quasi da
primeira idade fes huma vida a pou-
cos imitavel. Teve huma filha ef-
piritual illustre em fangue, porém
mais illustre na virtude; a qual es-
condidamente foi tirando delle mui-
tas couzas secretas de sua vida, que
pos em memoria por escrito: mas
sendo sentida do seruo de Deos,
mandoulhe por obebiencia, que lhe
entregasse os papeis, & logo quei-
mou quantos recebera daquella vez:
porém querendo queimar a outra
parte, que depois lhe deu a Religio-
sa obediente, foi prohibido por di-
vina revelação: donde os que es-
caparão do fogo, tirou a luz em
nome alheo, sem fazer menção al-
guma de si proprio, mas nomean-
do-se em todo o lugar só por minis-
tro da Sapiencia, por fugir da van-
gloria. He pois certo que nesta sua
vidade

vidade se achão muitas cousas, as
quais sem duvida são as mais effica-
zes que pode aver para inflamar os
coraçõens ainda mais frios, & en-
regelados, no amor de Deos. Alguns
que vivem nesta vida como brutos,
dados às cousas do mundo, soem en-
fastiar-se destas cousas: porém não
deve de ser esse máo exemplo parte
para que os que dezejáõ contentar a
Deos, & não ao mundo, deixem de
abraçar esta lição, porque o Senhor
Deos ordenou que se nos escrevellem
as vidas, & feitos dos Sanctos á fim
de que aquelles, a que não movião as
palavras, aballassem os exemplos das
óbras. Por tanto, ó pio leitor, eu te
peço affectuosamente que sejas con-
tinuo, & deligente em revolver esta
vida, porque o não farás sem gran-
de proveito teu: até aqui Surio. Nas-
ceo o Beato Henrique Suso de paes
nobres na Suevia provincia de Ale-
manha alta, ao que se cre, na Cidade
de Constancia a 20 de Março, dia
afinalado do Patriarcha S. Bento,
mas não se sabe o anno. Seu pay se
cha-

chamava do appellido de Montense, nobre & conhecido, & sua mãy do de Sufo, ou Sizo como outros escrevem. Não temos os nomes proprios pello muito que o Beato Henrique encobrio sempre suas coufas. O pay foi dado às coufas do mundo, sendo pello contrario a mãy tão virtuosa, & devota que passando muitas tribulaçoens por causa dos encontrados costumes do marido, todas as levava bem com a meditação da Paixão do Senhor Iesu, na qual era tão continua, & favorecida que em todos os 30 annos antes de sua morte, não ouvio Missa em que não tivesse particular, & intençã compaxão das dores do Senhor Iesu Crucificado.

Em Constancia tomou o Beato Henrique o habito dos Prégadores sendo de pouca idade; porque como consta da sua vida, cap. 20., aos 18. annos foi alumiado com particular graça do Senhor a melhorar a vida, avendo já paflado alguns tempos na Ordem com floxidão. Depois de sua conversão esteve obrando só consigo

pri-

primeiro a sua vida em silencio 8. annos continuos, sem se commu-
nicar aos proximos, no fim dos quaes
lhe foi mandado por Deos que saisse
a prégar. Discorrendo então por to-
da Alemanha alta, & baixa fez gran-
de fruto nas almas, mas com esta
differença em seu tratamento, que
dos 18 annos de sua idade, que foi
o primeiro de sua conversão, até os
40. não aflouxou nunca nas suas pe-
nitencias asperissimas, em que se
passarão 22 annos: porém depois
por amoestação do Ceo remittido o
rigor das extraordinarias penitencias,
mas nunca o da regular observan-
cia, continuou muitos annos no apro-
veitamento das almas, com raro ex-
emplo de paciencia nos trabalhos,
& perigos da vida, & honra em que
Nosso Senhor o exercitou, não me-
nos extraordinariamente do que el-
le se tratava na penitencia corporal.
Destes exercicios que forão muitos,
ainda que não se escrevem todos, co-
mo se vê, do capitulo 20. de sua
vida se collige que a sua idade foi
larga,

Jarga : posto que se não saiba o periodo certo della por nos faltar a memoria do anno em que nasceo, com tudo sabemos que não passou da 25 de Janeiro da era do Senhor de mil & trezentos & sessenta & cinco, em que deixou esta vida prezente pella eterna no Convento de Vlona onde viveo muitos annos.

As obras, que compoz, forão muitas, & todas de edificação, mas só temos as seguintes. *O Dialogo da Sapiencia*, em que fala a Sapiencia com o Menistro. *Quatro sermoens*, dos quais vai aqui traduzido o primeiro para remedio, & consolação dos escrupulosos. *Doze Epistolas*, das quais se pos aqui tambem a quinta traduzida em nosso vulgar, como em protestação do animo que fez sair á luz esta vida do Beato Henrique nesta impressão. As epistolas se segue o *Tratado das Rochas*, que já anda traduzido em vulgar Castelhana. Logo a vida que aqui se poem; depois *Cem Meditações da Paixão*. E no fim hum *Exercicio dos minis-*

ministros da Sapiencia, que aqui ajuntamos por ser devoto, & facil. Compoz mais o *Officio quotidiano da Sapiencia* que trazem as horas de Nossa Senhora segundo o rito dos frades Prégadores, & a *Missã propria da mesma Sapiencia*. Outras obras suas, & sermoens se achão entre os escritos de Ioão Taulero varão tambem de grande vida, & doutrina da mesma Ordem dos Prégadores, insigne prégador em Alemanha, donde foi natural, & falleceo com opinião de sanctidade.

O Beato Henrique não he Canonizado pela See Apostolica, mas intitula-se Beato de tempo immemoriavel nas horas de Nossa Senhora segundo o rito dos frades Prégadores no principio do Officio da Sapiencia, as quais horas sempre saõ, & forão especialmente aprovadas pella See Apostolica, & outro si he contado entre os Beatos Confessores da ordem dos Prégadores, que traz o Calendario Dominicano no fim. Além disto nas provincias de Alemanha

nha alta, & baxa, que he Frandes,
 se resa do Beato Henrique pellos fra-
 des Prégadores com o officio pro-
 prio; venerando sua Imagem com
 altares levantados em seu nome, &
 não he muito que se nos comunique
 aos frades de S. Domingos deste
 Reyno, porque tambem elles lá
 não resaõ de S. Gonçalo, sendo para
 com nosco tão conhecido, faltando-
 lhe ainda a Canonisação, de quem
 resamos só por huma licença que al-
 cançou elRey Dom Sebastião. Ajun-
 ta-se a tudo isto ser o nosso Beato
 Henrique celebrado por Santo tam-
 bem de tempo immemoravel nos es-
 critos dos Varoens pios, e doctos,
 como he Surio que tanto apregoa sua
 santidade, & milagres nos prologos
 assima, & em outros muitos lugares
 escrevendo no anno do Senhor de
 1555. que fazem hoje perto de cem
 annos supondo a mesma tradição de-
 duzida até seus tempos, não fazen-
 do aqui menção de nossos Escripto-
 res, & Chronicas que de sua santi-
 dade, & milagres tratão largamen-
 te

te como he Fr. Miguel Pio em Toscano, & Fr Fernando de Castilho, & o Bispo de Monopoli, aquelle na segunda parte, & este na sexta. Bzovio no tom. 14. dos Annaes Ecclesiasticos Anno do Senhor 1365. onde diz que em vida, & depois da morte floreceo em grandes milagres. O mesmo diz Fr. Antonio de Sena no seu Chronicon ad an. 1340, onde lhe dá tit. de Beato. Molano nas addicoens ao Martyrol. de Ufuardo die 25. Ian. Fr. Estevão de S. Paio in *Stemmat. Ordinis.* pag. 251. Fr. Leandro Alberto de viris illustr. Ord. Præd. l. 5. Belarm. de Script. Eccl. pag. 384.

EPISTOLA

*EM ORDEM V. DAS OBRAS
do Beato Henrique Sujo da Or-
dem dos Prégadores, traduzida
de Latim em vulgar por hum Re-
ligioso da mesma Ordem.*

A Legre-fe altamente a multi-
dão dos Sanctos Anjos habi-
tadores das moradas celestiaes. He testemunho do Senhor Iesu
no Euangelho que faz o Ceo grande
festa na conversão de hum peccador
á verdadeira penitencia. Veo á no-
ticia do ministro da Eterna Sapiencia
que avia huma molher de taõ rara
fermosura, & graça nos olhos dos
homens, que muitos erão feridos
do seu amor lascivo. Dohia isto mui-
to ao ministro da Sapiencia, & de-
zejava cortar as raizes de tamanhos
escandalos, & perdiçoens de tantas
almas, trasendo aquella perdida a
Deos para que nella fosse o Senhor
lou-

louvado, & o Anjo da sua guarda della tivesse particular gloria, & todos os mais Anjos com sua converção gozo espiritual: & os homens tomassem exemplo de emenda. Pello que com todas as forças de seu espirito se applicou a rogar a Deos pela converção daquella alma, & mui em particular importunava muitas vezes a Virgem Sacratissima Mãe de Deos Estrella do mar resplandecente pedindolhe com grande affecto, & continua oração que alcançasse de seu Unigenito Filho luz áquelle coração tão entregue as cousas do mundo, cego, & escurecido com as espessas trevas dos muitos pecados, para que apartandoo delles o trouxesse a Deos. Ouvio a Senhora os rogos de seu servo, & foi dada tal graça áquella alma mundana que subitamente se converteo a Deos mui de veras, do que recebeo o Ministro tamanha alegria na sua alma que como fora de si bebado de jubilos espirituaes lhe escreveu esta carta. Porém como dahi a muitos tempos fizesse

zesse escolha de seus papeis , & de muitos , separasse estes poucos , deixando todos os mais por ferrar tempo, chegou a esta carta , & vendo que não continha mais outra coula senão hum jubilo , & excessão de alegria espiritual temeo , que vindo à mão dos homens de duros , & secos corações , lhes pareceria sem sabor , & de nenhum fruto ; por tanto a pos de parte. Porém logo na madrugada do dia seguinte, que era a oitava dos Anjos , em vizão espiritual lhe apparecerão muitos espiritos Angelicos em fôrma de mancebos fermosissimos , os quaes o reprenderão de aver posta de parte , & riscada aquella carta, exhortandoo a que de novo a escrevesse ; o que fez comessandoo com as palavras do principio. Alegra-se grãdemente a multidão dos Anjos habitadores das moradas Celestiaes. &c. E sendome então comunicados raios de luz , & claridade espiritual pella resplandecente Estrella do mar a Virgem Santissima Mãy de Deos , com os quaes desaparecendo todas as nevoas

voas de meu coração , ledo & prestes faudei a mesma Senhora com todas minhas forças , logo na propria hora pera mi faborosissima , rompi com a fortaleza em vozes de grande contentamento , que chegavão ao Ceo , dizendo : Sejais Estrella excellentissima do mar saudada com affectos de amor sem lemite dos que muito vos querem. Convidava aos Santos Anjos que me avião apparecido , á aquelles mancebos fermosissimos vindos do Ceo , para que comigo á competencia com milhores , & mais esforçadas vozes saudassem a Dulcissima , & Esclarecidissima Rainha dos Ceos , por aver com grandes , & fermosos raios de sua luz illustrado o coração daquella mulher depois que por ella ouvio meus rogos , & petiçoens. O meu espirito exaltado com tanto gozo dava altos louvores áquella Celestial Hyerusalem. Rogava sem cessar áquellas filomelas singulares , áquelles martinetes suavissimos dos campos da gloria que me ajudassem a cantar em vozes altissimos

mos louvores ao Senhor em reconhecimento de sua grande magnificencia. Tornava logo a levantar o rosto, & olhos ao Ceo, & tresbordando o coração de contentamento dizia. Alegre-se grandemente a multidão dos espiritos angelicos habitadores das moradas celestiaes: ó como à vista de tanto gozo desaparece tudo o que nesta vida padeci de magoa, & contrariedade. Pareciame que estava então na idade de Nero, representavasseme que andava passando pellos prados, & jardins da gloria, & tornava a dizer. Alegraivos nobilissimas Hyerarchias dos espiritos Angelicos que viveis nos pastos celestiaes, aja festas, dai vivas, entoai musicas por tão alegre nova. Ponderai vos rogo com a divida admiração como a filha perdida, tornou á casa de seu pay, a filha da condenação foi recuperada, a que já era morta veo á vida, & resuscitou, aquelle prado & jardim da natureza ornado de flores, não menos fermosas que apraziveis, o qual a sua vontade

tade pastavão as bestas, vede como he renovado em sobrenatural fermosura, já forão lançadas delle as bestas feras, já brotão novas flores de graça á competencia. As entradas, & portais dantes tão devassos, já são fechados, & seguros. O campo alheado dantes a seu possuidor, lhe he restituído. Pello que, vós ó orgãos dos Ceos, ó destros na cithara, ó mestres insignes das arpas, & laudes da gloria; entoai novos motettes, soe a melodia por todos os assentos, & retretes da Celestial Hyerusalem. Peçovos com todo o encarecimento da minha alma que por isto mais se engrandeça vosso gozo, por quanto à deshonestissima Venus Deosa da lacivia gentilica foi arrancado o seu coração. A grinalda mais prima lhe foi arrebatada da cabeça. Aquella boca tão sua amiga mais destra em conciliar amores profanos emmudeceo de todo para elles. O mundo enganoso, o amor caduco, immundo, & falso abaixa já o pescollo entonado: & quem averá,
que

que de hoje em diante apregoe mais teus louvores ? quem se deixará prender de teus enredos ? quem finalmente averá que queira neste mundo ferte amigo , guardarte cortezia , ou dar-se a tuas vãs occupaçoens , & serviço ? Já aquelle verde ramo para ti fecou , & reverdecendo floresse só para Deos : do que todos os que de veras amão ao Senhor , gozozos o engrandecem dandolhe altos louvores por esta admiravel mudança dizendo : A vòs Senhor seja dada toda a gloria , por quanto só vòs fazeis estas grandes maravilhas nos maiores , & mais desesperados peccadores ; que ainda que em todas vossas obras , ó dulcissimo , & todo poderoso Senhor , sejais amavel , & digno de infinito louvor , com tudo por muitos mais modos sois amavel , & digno de louvor sem comparação maior nas misericordias que uzaes com os miseraveis peccadores ; áquelles , que tão longe estão do que merecem , só por vossa bondade , & misericordia sois servido de atrahir a vòs. Este

e

te,

te, Senhor Santissimo, he na verdade, o timbre de vossas obras, este he a fermosura de vossa benignidade, este o enfeite de todos vossos feitos mais illustres. Nesta obra, Senhor, o monte de ferro de vossa exactissima justiça se deixou romper, & partir para dar lugar à misericordia, & bondade. Vinde pois a mi todos os que tendes recebido do Senhor outro tal beneficio, & juntos todos em hum tratemos mui de veras o como poderemos engrandecer a sempre bondade do Amantissimo Senhor, & Pay nosso tão perdoador de nossas culpas. Eja pois, ò amantissimo Senhor, não vedes a cousa mais digna de admiração? Aquelles que andavão em braços com os monturos, já hoje com ferventissimos affectos de seu coração amorosamente se abraçãõ com vosco. Aquellas almas que ontem erão a si mesmas, & a outras occasião de ruina, & perdição, já hoje são prégadoras da suavidade de vosso amor, não sabendo fallar de outra cousa. Caso he de grande admira-

mira-

miração na verdade, aquellas que ontem quebrando de mimo, & de jicias se não podião ter em seus pés, lá hoje se tirem a si mesmas tantas cousas ainda das necessarias para a vida, & inventão novos modos de rigores, & asperezas corporaes, & de exercicios para honra, & gloria vossa, só afim de vos poderem Senhor agradar pura, & inteiramente; & aquellas que estavão cativas de demasiado amor de si mesmas, já se tem a si em lugar de hospede estrangeiro, & peregrino. Aquellas que sohião concertarse com tanto cuidado para mostrar o como davão de mão a vosso amor, agora he já toda sua occupação como possaõ, Senhor, & devão aggradar só a vós. Aquellas que dantes como lobos raivosos, erão estimulados de iras, & furias continuas, agora como ovelhinhas mansas não abrem boca ás injurias, & móres afrontas. Aquellas que dantes erão atromentadas com as rigorosissimas accusaçoes de suas, & preverfas consciencias cheas sempre

de profundas tristezas , feridas de agudas settas de magoas infernaes , presas com cadeas não menos rigorosas que as de ferro , indissoluveis laços dos proprios peccados , já agora desembaraçadas , & prestes passando além de tudo o que o mundo pode dar com huma firme confiança , & solta liberdade se levantão tanto sobre si , já mudadas , que ouzão , & podem dar voses que chegão á patria celestial : em fim trocados de todo , não se espantão senão de como foi possivel que algum dia estiverão prezas do amor do mundo , & de como viverão algum tempo nas trevas da obscura noite dos peccados. Na verdade , Senhor aqui venho a ver por experiencia ser certo o que se diz que o corpo se accomoda ao espirito , & hum bom natural se applica às cousas eternas , logo ali se açende hum grande incendio de vosso amor. Esta he na verdade, Senhor, a mudança só de vossa mão poderosa. Estas são, Senhora , & Rainha dos Ceos , as obras de vossa piedade sem lemíte. Mas

Mas contigo falo agora filha
minha em Christo muito amada,
dame attenção, & adverte tu, &
eu, & todos os que a nós são seme-
lhantes, como nós devemos aver com
o Senhor omnipotente. Assi somos
obrigados compor daqui em diante
nossa vida, que não aja quem nos pos-
sa nunca já mais furtar a Deos:
da mesma sorte nos avemos de aver
como huma escrava da cozinha, a qual
o Rey illustre, & poderoso preferis-
se á propria Rainha. Não ha duvida
senão que essa escrava mimosa faria
estremos por se mostrar agradecida
ao Rey, seria fidelissima em o amar,
louvaloia sempre de todo seu cora-
ção, & quanto se visse mais indigna
de favores tão altos, tanto se esfor-
çaria mais no amor de seu Senhor.
Não de outra sorte pois, nós pecca-
dores devemos procurar vencer aos
innocentes, & puros, que nunca er-
rarão; & se elles só num exercicio
se empregão por serviço de Deos,
nós devemos dobrar o trabalho, &
serviço do Senhor; se elles amão a
Deos

Deos fingellamente, nõs temos obrigação de redobrar o amor milhares de milhares de vezes, para que assi como antigamente nos não ficou coufa por fazer no emprego do mundo, & para grangearmos as vontades profanas, assi agora recompensem estes dannos procurando com dobrado cuidado trazer todos a Deos, & sobre todas as cousas tratemos de agradar ao Senhor, não menos diligentes no bem, do que o fomos antigamente pera o mal.

Torna filha à memoria te rogo quanto nos era agradavel nos annos em que andavamos dados ao mundo; achar quem antepufesse nosso amor aos demais, quem nos louvasse, & gabasse mais que os outros, & com particular affecto, & tenção nos seguisse, como nõs então nos persuadiamos; quanto pois sem comparação alguma será agora melhor a nossa forte, & boa ventura, se o Summo Bem, o Senhor Deos todo poderoso nos amar, não de qualquer maneira, mas empregando

do em nós seu cuidado? Considera
filha quanto trabalho custou muitas
vezes chegar a poder lograr huma
hora hum amigo da terra, da qual
se pesares as cousas, & ainda as
palavras, pouco, ou nada se tirou
de alivio, & recreação. Quanto se-
rá pois mais acertado sofrer tambem
agora algum trabalho por grangear
o ser amado de Deos? Por sem du-
vida tenho, ò Eterna Sapiencia, que
se todos chegarão a vervos com os
olhos interiores, como eu vos vejo,
& que logo ao mesmo ponto se apaga-
ria nelles todo o amor das cousas ter-
renas. Não posso, Senhor, acabar de
declarar o espanto de minha alma,
ainda que já o meu juizo foi bem dif-
ferente nesta parte, de como possa
aver coração que se empregue, &
assofegue em amar outra cousa fóra
de vós, ó abismo de toda a bonda-
de; e outrossi, nam menos me ad-
mira o porque vos não manifestaes
Senhor aos taes miseraveis. E sobre
isso ver o cuidado, com que os ama-
dores do mundo andaõ cobrindo, &
dou-

dourando tudo o que nelle lhe póde desagradar, tudo o que he disforme, & deffectuoso? & pello contrario se alguma couza tem que possa parecer bem dessa pintada, & mentirosa formosura, com que diligencia atiraõ á praça, & quanto sentem senaõ he bem sabida, e vista do seu amado qualquer apparencia de lustre seu proprio, & quando vem á experiencia (para que diga tudo numa palavra) naõ achaõ outra couza mais que sacos de esterco: dos quais com rezaõ se pudera dizer, ó quem vos tirara a pelle de fóra? entaõ se vira claramente, quam medonho monstro he a apparencia. Porèm vós, ó Esclarecidissima Sapiencia, agora encobris o que em vós he amavel, & só manifestais o que he de pena, & molestia. Descobris o que he aspero, retendo em segredo o que he suave. Mas porque o fazeis assi ó Benegnissimo Iesu? Sejame, Senhor, licito com licença vossa dizer huma só palavra, porque naõ me posso conter. O' se vós Senhor me quizeis!

feis! ó se vòs me amasseis Iesu dulcissimo! ó se eu Senhor vosso mimofo fosse! Averà alguem que crea que eu sou amado do Senhor Iesu? A isto soo aspira Senhor a minha alma; o meu coração, Senhor, se engrandece de gozo, & falta de prazer soo em cuidar que sou de vòs amado. Tanto que me vem, Senhor, isto à memoria tamanho he o gozo que recebo, que quem quizer attentar bem mo poderà de fora conhecer, porque tudo o que ha em mi se derrete, & empapa com alegria. Se me deraõ a escolher, naõ podera dezejar couza mais sublime, nem mais agradavel, nem mais saborosa do que ser de vòs querido com singularidade, & que pozesseis, Senhor, com particular affecto os olhos de vossa benignidade em mi, porque isto Senhor quem averà que duvide que he o Reyno dos Ceos? os vossos olhos resplandentes Senhor vencem os raios do sol sem comparaçõ: a vossa boca he suavissima a quem se manifesta; o encarnado sobre a mesma alvura de
vossa

vossa face, assi da divina como da humana natureza: finalmente a sem par compostura de vossa pessoa sem comparaçãõ excede tudo quanto o desejo mais levantado pode alcançar nesta vida corporal. Quanto mais, & mais se apura vossa grandesa sobre toda a materia corporal, tanto sois Senhor mais amavel & aprasivel, & com tanto mais immenso gozo se se logra vossa prezença. Tudo o que se pode imaginar de fermoso, amavel, & de lustre em vòs, o suavissimo Deos, & Senhor, sobre todo o encarecimento se encerra com inestimavel perfeiçãõ. Naõ he possivel acharse em alguma creatura cousa agradavel, & de saber, ou estimaçãõ, que por modo purissimo com infinito excesso senaõ veja em vòs, o Senhor de tudo. Por tanto vòs outros mortaes, naõ vos passe por alto, antes com muita consideraçãõ adverti que tal, & tam excellente he o meu amado! E sendo este, vede que me quer a mi bem, ò filhas de Hyerusalem! O' Senhor, & quam de veras será ditoso
aque-

aquelle, a quem vòs quereis bem,
& que nesta vossa amisade for eterna-
mente confirmado! Deos vos guar-
de ò filha minha para sempre Amen.

Imprime-se e depois voltará a imprimir-
se para se dar licença que corra, sem
a qual não poderá correr. Lisboa, 14 de Out-
ubro de 1763.

1763. Lisboa. Lima.

DO ORDINARIO.

Permite-se reimprimir o livro, de que
se trata, e depois de impresso volte
conhecido para se dar licença que corra,
sem a qual não poderá correr. Lisboa,
15 de Fevereiro de 1763.

D. J. A. L.

L I C E N Ç A S.

DO SANTO OFFICIO.

PO'de-se reimprimir o livro, de que se trata; e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa, 14 de Outubro de 1763.

Trigozo. Mello. Lima.

DO ORDINARIO.

PO'de-se reimprimir o livro, de que se trata; e depois de impresso volte conferido para se dar licença que corra, sem a qual não poderá correr. Lisboa, 13 de Fevereiro de 1763.

D. J. A. L.

DO PAÇO.

Que se possa reimprimir, vistas as licenças do santo Officio, e Ordinario; e despois de reimpresso tornará a esta Mesa para se conferir, e dar licença para correr. Lisboa, 6 de Julho de 1763.

Carvalho. Siqueira. Affonseca. Castro.

DO ORDINARIO.

Põe se reimprimir o livro, de que se trata; e despois de reimpresso confôrte para se dar licença que corre, sem a qual não poderá correr. Lisboa, 13 de Fevereiro de 1763.

D. J. A. L.

DO

Póde

P O'de correr. Lisboa, 11 de Setembro de 1764.

Trigozo. Carvalho. Lima.

P O'de correr. Lisboa, 13 de Setembro de 1764.

D. J. A. L.

Q ue possa correr, e taxaó em duzentos e quarenta reis em papel. Lisboa, 15 de Setembro de 1764.

Carvalho. Affonsca Lemos.

Pacheco. Casiro.

VIDA

P. O. de ... Lisboa, 11 de Setembro.

I. Rio de Janeiro.

Vigora. Caralho. Lima.

Q. ...

P. O. de ... Lisboa, 11 de Setembro.

D. J. A. L.

Q. ...

Q. ... Lisboa, 11 de Setembro de 1764.

Caralho. Affonso Lemos.

Rachos. Castro.

VIDA

V I D A
 D O B E A T O
 F^{R.} HENRIQUE
 S U S O

Da Ordem dos Prègadores.

C A P I T U L O I.

*Em que se dà conta donde era natural
 o B. Fr. Henrique Suso, & do tem-
 po, & idade em que entrou na Re-
 ligiaõ, & comesou a seguir o ca-
 minho da vida perfeita, & de como
 se escreveo esta historia.*

NA grande, & estendida provincia
 de Alemanha ouve hum Religioso
 da Ordem do nosso glorioso P. S.
 Domingos natural de Suevia, cu-
 jo nome era Fr. Henrique Suso. Vivia
 nelle em quanto morou na terra hum ar-
 dente desejo de ser seruo do Senhor, &
 não sómente se contentava com a obra,
 mas desejava ser avido, & conhecido por
 tal.

tal. Aconteceo por discurso de tempo que veio a ter conhecimento, & pratica de hũa santa molher, que tendo particulares favores do Ceo, tinha da terra continuos trabalhos, & affliçoens: & como tal desejava consolar-se com este religioso, & esforçar seu cansado espirito ouvindo delle algũas liçoens sobre a materia do padecer tiradas da muita experiencia, que longamente tinha feita em casos proprios: & isto fez muito tempo todas as vezes que o via, & assi veio justamente a tirar delle com encubertas, & dissimuladas perguntas, que lhe fazia, a ordem, & principio de sua vida, & processo della, & alguns exercicios, & maneiras de padecer, por que passara: o que tudo lhe descobria o religioso em segredo em santa, & espiritual conversação. Mas ella vendo que manifestamente lhe resultava daqui consolação pera os trabalhos, & doutrina pera a alma, foi pondo por escrito tudo o que lhe ouvia pera se aproveitar a si, & a outros: mas isto tanto a furto, & às escondidas de seu mestre, que não entendia elle o roubo espiritual que se lhe fazia. Com tudo tanto que pello tempo adiante o veio a sentir, reprehendeoa, & obrigoua a lhe entregar o que tinha escrito, que logo queimou. E tornandolhe a dar outro dia alguns papeis que lhe ficarão na mão, tam-
bem

bem os quizera pôr no fogo. Mas foilhe tolhida a obra com hũa revelação divina: & assi ficãrão livres estes ultimos escritos, que quasi todos erão de mão da santa, aos quaes ella depois de seu fallecimento ajuntou, & a Religião em nome della muitos outros documentos espirituaes. Começou Fr. Henrique sua conversão ou os mais determinados principios della, sendo em idade de dezoito annos: porque sem embargo que neste tempo avia já sinquo que estava na religião, tinha ainda o espirito inquieto, & desasossegado. E se bem com o favor divino se guardava de peccados maes feios, & dos que o podião desacreditar; todavia nas culpas leves, & commuas era descuidado. Mas neste tempo tinha o Senhor tal cuidado de sua guarda, que a toda a parte que se deixava levar das cousas, a que seus sentidos com natural gosto, & deleitação se inclinavão, em nenhũa achava quietação, nem repouso. E parecialhe que algũa cousa outra tinha por descubrir que só podia dar paz, & verdadeiro descanso a seu viguroso espirito, & assi vivia com trabalho andando nas ondas destas alterações, & desasossegos: atromentavao interiormente hũa continua guerra da consciencia, & com tudo não era poderoso pera se ajudar de si mesmo, até que o

piadosissimo. Deos foi servido livralo com hũa conversão divina. Enxergouse logo nelle hũa subita mudança, que a todos causava espanto, imaginando no que poderia ser, que assi o trocara, & todos davão seu parecer no caso; mas ninguem por então acertou com a verdade, que em fim foi obra do Senhor. O qual por meio de hum arrebatamento secreto, & cheo de luz do Ceo obrou subitamente em Frei Henrique esta divina mudança, cujo effeito foi dar de mão a todas as coufas do mundo, & entregar-se todo a Deos.

CAPITULO II.

De algũas tentações que o B. Fr. Henrique padeceo no principio de sua conversão.

TEndo Fr. Henrique recebido do Ceo esta divina graça, logo começou a sentir em si hũa guerra de tentações, & repugnancias interiores com que o diabo trabalhava por lhe estorvar os meios de sua salvação. E foi desta maneira. As inspirações com que Deos lhe batia nas portas da alma obrigavãono a voltar as costas com hũa expedida & solta retirada a tudo aquillo que o podia embaraçar no caminho

nho da verdade. Contra isto profiava a tentação, que procedesse com bom conselho, & que se não determinasse depreça, porque era facil começar, & muito difficuloso levar as cousas ao cabo. A inspiração celestial representavalhe o grande poder & obras do Espírito Santo. Da outra parte a tentação não fazia duvidas na grandeza, & omnipotencia de Deos quando quizesse ajudar, mas duvidava de seu querer. No cabo de tudo mostravalhe na alma com clareza certissima que não podia Deos faltar naquella branda, & amorosa promessa sua, que era socorrer, & ajudar a todos aquelles que fiados em seu santo nome cometessem este caminho. Ficando nesta contenda a victoria da parte de Deos, logo o cometia outro pensamento, que disfarçado com brandura, & com capa de amizade se lhe hia asentando na alma, & o aconselhava desta maneira. Bem pôde ser que seja acertado isto que tentais, & rezão he emendar a vida, mas não vos mateis muito: antes começai tão a tento que possaes chegar ao fim com o que comefardes. Comei, & bebei á vontade, & trataivos bem, & entretanto não aja peccar. Ca dentro de vós, & pera com vosco sede santo quanto quizerdes, mas seja com tal temperança, que no exterior não se asombre ninguém

quem com vosco : & andai com o dito commum. Aja pureza na alma , que tudo o mais vai bem. Podervoseis dar bons dias , & viver entre os homens alegremente , & com tudo não deixar de cumprir com as obrigações da virtude. Também a outra gente espera de se salvar , & mais não se mete em tantas fadigas. Mas a sabedoria eterna desbaratava tão falsos conselhos com esta só razão. Quem cuida de ter hũa enguia pello rabo , & começar vida santa tibiamente , tanto se engana em hũa cousa , como na outra : porque quando lhe parece que está bem empolgado em ambas , escoase das mãos , & acha-se sem nada. Assi tambem quem quer fopear , & ter fogeita a carne altiva , & mal habituada vivendo vida mimosa , & descansada pode-felhe dizer que não he de juizo bem assentado , porque querer gozar mundo , & iuntamente servir a Deos com perfeição, he frbricar impossibilidades, he falsificar as escripturas sagradas , he danar a doçtrina de Christo. Assi que se queres despedirte de tudo , convem fazello com animo varonil , & determinado. Andando muitos dias às voltas com estas imaginações , em fim cobrou ousadia , & armado de confiança apartouse esforçadamente de tudo. Entre as cousas a que fugio foi hũa a companhia ociosa dos amigos ,

gos, no que seu vigoroso animo passou tanto trabalho nos principios que posso affirmar que padeceo muitas mortes. Buscavaos primeiro algũas vezes pera se desmalencolizar com elles vencido da fraqueza natural: mas as mais dellas lhe acontecia tornar triste donde fora alegre; porque as praticas, & recreaçõens dos amigos, não erão nada de seu gosto, & as suas erão odiosas aos mesmos. Outras vezes socedeo, & não forão poucas, tratremno com palavras, & ditos peçados, tanto que se chegava a elles. Hum lhe perguntava que ordem de vida era aquella que emprendera, em que queria ser só, & desviar-se do commum: Outro lhe dizia que o mais seguro modo de viver era o ordinario, por onde todos corrião: Outro que taes invenções de vida sempre paravão em máo fim. Assi o agasalhavão hum tras outro, & elle sem lhes responder palavra, fallando consigo dizia. O piadosissimo Deos não ha conselho mais asertado, que fugir a companhia dos homens; que na verdade, se eu não fora buscar taes praticas, não tivera agora de que me queixar. Esta Cruz o trouxe naquelle tempo gravissimamente atormentado, porque não tinha ninguem com quem podesse desabafar descubrindolhe suas affições que fosse pessoa que seguisse a mesma ordem,

dem, & estillo de vida. E assi vivia descontente, & triste. Em fim à viva força se acabou de furtar aos homens, & sendo pera elle cousa tão penosa esta ausencia, o costume lha veo a fazer despois laborosissima.

C A P I T U L O III.

De hum rapto sobrenatural que teve o Beato Fr. Henrique.

Aconteceo ao B. Fr. Henrique no principio de sua conversão, que entrando hum dia depois de comer no coro na festa da Virgem, & Martyr Santa Ines se deixou ficar sò, & em pè nas cadeiras mais baixas do coro direito. Andava elle neste tempo mui carregado de malencolia causada de hũa grande tribulação que padecia. E estando assi desemparedado de todo o allivio, & consolação humana, não sendo ninguem presente, foi arrebatada sua alma, ou fosse no corpo, ou fora delle, & vio, & ouviu cousas que nem todas quantas lingoas ha no mundo serão bastantes pera as contar. Era o que vio hũa cousa sem figura, & sem distinta feição, & todavia tinha em si todos os gostos, & deleites que se podem

dem imaginar em todas as figuras, & feiçoens de cousas. O coração juntamente lhe ardia em desejos, & juntamente se satisfazia, o espirito estava de todo desfombrado, & aprazível, o appetite, & eleição não obravão, antes jazião como sepultados em profundo sono, somente applicava com cuidado os olhos da alma empregandoos naquelle raio resplandecente, & clarissimo onde de si, & de tudo o da vida perdia a memoria. De maneira que não sabia se era dia, se noite. Foi isto sem duvida hum gosto que brotou da eterna vida segundo a experiencia que Fr. Henrique depois teve em tempos de mais paz, & quietação, & assi dizia elle depois. Se aquillo não he a gloria do reino dos Ceos, eu me resolvo que não sei que cousa he *Reino dos Ceos*. Porque tudo quanto hum homem pode padecer de trabalho nesta vida não basta de rezão, nem de justiça para merecer hũa tal gloria avendoa de lograr pera sempre: Durou-lhe este extasis hũa hora, & mea, sem saber atinar se tivera neste espaço a alma no corpo, ou fora delle. Mas tornando em si andava tal, que parecia homem, que vinha do outro mundo, & sahio dali tão quebrantado, & cheo de dores que lhe parecia que não podia ninguem passar tantas em termo tão breve ainda que fosse

na

na hora da morte. E tanto que foi estãdo mais em si, & cobrando forças dava huns suspiros, que se lhe arrancavão do mais profundo da alma, & sem se poder ajudar caia por terra, como acontece aquelles, que por falta de forças se desmaião. Gemia lastimosamente, & dando ais que arrancava das entranhas, dizia desta maneira: O meu Deos onde estava eu, & onde me acho agora. O summo bem meu, meu bem principal não averà já mais cousa que possa levar de minha alma a memoria desta hora. No corpo estava, & nelle vivia, & andava, & todavia não ouve ninguem que de fora visse, ou entendesse delle cousa alguma destas, com andar tal, que trazia a alma chea de visões celestiaes, & no mais secreto della se lhe abrião resplandores divinos que a penetravão por toda a parte, de maneira que lhe parecia, que andava pelos ares: finalmente em todas as partes principaes da alma lhe ficou aquelle bom sabor, & gosto celestial (como vemos em hum vaso que servio de licores cheirosos, que não perde o cheiro ainda depois de vazio) & durandolhe depois muito tempo foi meo de espertar em seu espirito huma celestial sede, & saudade de Deos.

CAPITULO III.

*Como o Beato Fr. Henrique celebrou
Esposorio espiritual com a Sabedoria eterna.*

A Ordem de vida que Fr. Henrique costumou por grande discurso de tempo nos exercicios espirituaes que usava, era hum aturado desejo de gozar perpetuamente da vista, & presença de Deos, & juntamente tratalo, & conversalo com familiar communicação. O principio que teve este desejo se achará nos livros que elle mesmo compos da Sabedoria eterna em Alemão. Era o Santo de sua natureza mui afeiçoado, & desde sua mocidade teve esta inclinação: & Deos na Sagrada Scriptura, onde falla de si com nome de Sabedoria eterna não se offerece menos que por hũa amiga muito vencida de amores, que se enfeitava, & atavia ricamente pera agradar a todos, usa de palavras, & gestos amorosos pera levar tras si as almas, logo aponta os enganos, & pouca firmeza de outras amigas representando de sua parte grande constancia, & lealdade em amar. Estas cousas tiravão pello animo juvenil, como

como dizem da onça que com a suavidade do cheiro que naturalmente de si lança obriga os outros animaes a buscaremna. Os livros em que mais se usa deste termo, cujo intento he com brandura, & suavidade levantar nossa alma ao amor divino, são os de Salamão, & da Sapiencia, & do Ecclesiastico: os quais lendo se no refeitório, & ouvindo o Santo hum dia as palavras brandas, & namoradas da Sapiencia, encheose todo de alegria em sua alma, & começou a namorar, & perderse por ella; & ardendo neste cuidado fallava desta maneira consigo: Eu sem duvida provarei minha ventura, & verei se a tenho com esta fermosa Senhora, de que se contão cousas tão soberanas para merecer seu amor, & gozar de tão nobre companhia, pois Deos foi servido dar-me hum coração vivo, esperto, & riguroso. E nesta idade não he possível que viva eu sem o empregar em algum amor. Com estes pensamentos andavase tras ella espreitandoa por toda a parte, & buscandoa muitas vezes, & outras tantas se communicava o Senhor a sua alma, & lhe fazia asaz favores. Estando hũa vez na mesa ouvio que se lião estas palavras da Sapiencia. *A sabedoria he mais fermosa que o sol, & comparada sobre toda a ordem das estrellas com a luz*
inda

inda se acha que lhe tem ventagem, esta amei, & busquei com cuidado desde minha mocidade, & busqueia pera a tomar por esposa, & fisme amante de seu gosto. Por esta terei nome no povo, & honra entre os mais velhos, por esta serei immortal, & deixarei memoria perpetua aos que ãode vir despois de mim. Entrando em minha casa descansarei com ella: porque sua conversação não he pezada, nem sua companhia enfada, antes dá gosto, & alegria. Com sabedoria fundou o Senhor a terra, com prudencia fortaleceo os Ceos, de seu saber sairão os abismos, & as nuvens se congelão com orvalho. Quem a alcançou passou confiadamente seu caminho, & o seu pé não tropeçará, se dormir não averá medo, & o seu sono será descansado. Ouvindo estas palavras, & outras a este modo todas cheas de doçura ficou com o coração abrasado, & revolvendoas no pensamento fallava desta maneira consigo. O verdadeiramente nobre, & escolhida amiga. O se por dita pudera acontecer querer ella sello minha: que bem andante, que ditoso seria. Mas logo o espantavão imaginaçoens contrarias, que lastimandoo interiormente lhe dezião. Como vos ade caber no pensamento amar o que nunca vistes? Como podereis querer bem a quem

quem nunca conhecestes ? Não sabeis vós que melhor he hum pequeno punhado certo , & desembaraçado , que a casa cheia com duvidas ? quem fabrica edificio alto , & grangea amizade de grande Senhor estando longe de ser seu igual , este tal as mais das vezes se acha enganado em sua esperança , & cheo de miseria , & fome , larga o negocio. Bem confesso que não fora pera engeitar o amor desta dama se ella consentira a seus servidores trataremse bem , & levarem boa vida , mas ella estavos dizendo : Quem folga com vinho , & com grossura não sera sabio. E diz mais : Até quando dormirás preguiçoso , quando às de acabar de te levantar desse sono ? Pouco dormirás , pouco estarás sonorento , menos tempo juntarás as mãos pera descansar , & dará contigo a miseria como hum correo , & a pobreza como homem armado. Vede pois se ouve alguma hora quem possesse tão rigurosas leis a seus amantes ? Aqui lhe acudio hum pensamento do Ceo todo em seu favor lembrando-lhe , que era lei antiga , & condição do amor penar , & padecer quem ama. Nenhum amante , lhe dizia , vive sem cruz , & tormentos , & he bem de veras martir todo aquelle , que frequenta a escola do amor. Quanto mais rezão he logo que sofra , & que trabalhe quem

quem pretende hũa tão alta, & tão insignificante senhora por esposa & por amiga? Vede a que desastres, a que enfadamentos, & contrastes se fogeitão, & a seu pesar esses amadores do mundo. Com estas, & outras inspiraçoens semelhantes cobrava esforço pera perseverar, & vinhãolhe a meude. E assi hora estava de bom animo, hora tornava a abater a afeição às cousas transitorias. Andando nestas voltas sempre topava com algũa cousa, que contradizia sua perfeita conversão, & por esta razão variava pendendo hora a hũa parte, hora a outra. Hum dia estando à meia ouvio ler hum passo da escriptura sagrada que falla da sabedoria, com que se abrazou vehementissimamente, era o passo este. Eu estendi meus ramos como theribintho, & os meus ramos são de honra, & de graça; como libano não cortado, perfumei minha morada, & como balsemo sem mistura he o meu cheiro, quem me achar, achará paz, & alcançará faude do Senhor. Isto fallava da sabedoria: & do amor sensual, & deshonesto dizia o seguinte. Achei huma mulher mais amargosa que a morte, que he laço de caçadores, seu coração rede, & suas mãos grilhoens, quem agrada a Deos escapará, mas quem he peccador, será por ella cativado. A isto

isto levantava entre si hum grande brado ,
& dizia. Claramente são isto verdades.
Hora de todo em todo me resolvo de
tomar por esposa a sabedoria. Já tenho
assentado de me cativar de seu amor ,
& entregarme todo a seu serviço. Ah
quem tivera lugar de a ver , & fallar-
lhe , inda que não fora mais que hũa
fô vez. Ah quem soubera , que cousa
he , ou que feição tem , quem pregoa
de si cousas tão maravilhosas ! quem tan-
tas cousas , & tamanhas permite ? He
por ventura Deos, ou he homem ? He ho-
mem , ou he mulher ? He sciencia , ou
he sagacidade ? Ah quem soubera o que
he. Ardendo nestes desejos mostroulhe o
Senhor huma visão , que quanto aos si-
naes , & ao que da eterna sabedoria se es-
creve nos passos que temos referido , &
noutros da Sagrada Scriptura , ficoulhe fa-
cil de conhecer ser ella. A visão era esta.
Passava por cima delle ao longe em hũa
columna de hũa nuvem , hia sentada em
hum trono de marfim , resplandecia co-
mo a estrela da alva , & como o Sol quan-
do està em sua força , por coroa tinha a
eternidade ; por manto , bemaventuran-
ça ; por pratica , suavidade ; por braços
para abraçar , enchentes de todo o bem.
Estava perto , & andava longe , era so-
berana , & humilde , estava presente ,
& es-

& escondida , mostravase conversavel ,
& toda via não se podia travar della. Era
mais alta , que os mais altos cumes do
Ceo , & mais profunda que o abismo :
chegava de cabo a cabo com fortaleza ,
& ordenava tudo com suavidade. Quan-
do lhe parecia , que estava todo enlevado
na belleza de hũa fermosa donzella , mos-
travaselhe em figura de hum bellissimo
mancebo , algũas vezes se lhe offerencia
como mestra destrissima em todas as ar-
tes ; amiga , & graciosa pera todos ; em
fim voltandose a elle aprazivelmente , &
agazalhando com a boca chea de riso ,
mas não defacompanhada de huma ma-
gestade celestial , falloulhe amorosamen-
te estas palavras. Dame filho teu coração.
Então elle derribado a seus pès com toda
a humildade , & entranhavel affecto lhe
rendeo as graças. Este favor lhe foi con-
cedido por esta vez , & nunca mais o
póde alcançar outra. Depois disto an-
dando pensativo , & com todo o entendi-
mento embebido , como tinha de custu-
me , nesta divina sapiencia , como era de
sua natureza afeiçãoado vintilava entre si
esta questão amorosa. Donde , ou de que
fonte saio o amor , & a graça de ser ama-
do ? Donde nace a fermosura , a belleza ,
a boa sombra ? Donde vem toda a outra
perfeição ? He possivel que tudo isto

mana daquelle principio fertilissimo da di-
vidade? A vos me vou logo ó abismo
immenso, & inexausto de tudo o que
merece ser amado. A vós amo com o co-
ração, cos sentidos, & com alma. A
vós abraço, que ninguem mo tolhe,
com entranhavel affecto deste meu abra-
zadõ spirito. No meo destes pensamentos
lhe acontecia algũas vezes communicarfe-
lhe o mesmo senhor, que he fonte, &
corrente de todo o bem: no qual junta-
mente achava toda a fermosura, & tudo
aquillo que só merecesse ser amado, &
desejado, & tudo alli estava junto por
modo, que não ha palavras com que se
possa contar. Daqui lhe ficou em custu-
me que todas as vezes, que ouvia referir,
ou cantar versos amorosos logo corria co
alma, & co coração à sua amada de
quem procede tudo o que he digno de ser
amado: & furtando de certo modo a vis-
ta do que tinha presente, se recolhia den-
tro em si, ou se arrebatava. E não se po-
de dizer quantas vezes com os olhos
cheos de lagrimas largando sem termo a
capacidade de seu coração a abraçou, &
apertou consigo. Muitas vezes se avia
com elle neste tempo a eterna sabedoria,
como se ha hũa mãy com hum filho mi-
nino pedindolhe o peito todo sumido en-
tre seus braços: ella abraçandoo amoro-
samente.

famente. E como o menino com a cabeça, & os meneos do corpo trabalha por chegar aos peitos da máy, & com risinhos, & geitos graciosos lhe está significando o gosto que tem naquelle lugar: nem mais, nem menos voava a alma do B. Fr. Henrique para aquella presença gloriosissima com hũa enchente de alegria, que lhe tresbordava por todos os sentidos. Logo em seu pensamento dizia. Bom Senhor, Bom Iesu, Alegre fora eu, se chegara a tal ventura, que se me dera por esposa huma poderosa Rainha. Pois logo, que me falta? Eu vos tenho agora eterna sapiencia por Rainha, Senhora, & Imperatris de minha alma. Vòs fois máy de todas as graças; com vosco sou tão rico, que me sobeja fazenda, honra, & poder. Não cobiço, nem quero mais de tudo quanto o mundo pòde dar. Tras estas maginaçoens ficando com o semblante risonho, & alegre, os olhos acesos, o coração, & todos os sentidos interiores saltando de prazer, rebentava nestas palavras. Mais que a mesma faude, & mais que toda a fermosura amei a sabedoria, & propus tella por minha luz, & daqui naceo viremme todos os bens juntos com ella.

CAPITULO V.

Da maneira, com que o Santo escreveu sobre seu coração o Santissimo nome de Iesu.

NO mesmo tempo se levantou em sua alma hum grande fogo, que ateado nella, & crescendo sem termo lha abraçou toda em efficacissimo amor divino, & sentindo hum dia este ardor causado da charidade com que sobre maneira amava a Christo, recolheose à sua cella, em hum lugar apartado, & entrando em hũa contemplação saborosissima fallava com o senhor, & dizialhe. Prouvera a vòs farmosissimo Deos, que tivera eu poder para inventar algum final de amor, que fora hum perpetuo penhor, & lembrança de amizade entre mim, & vos, & dera testemunho do muito, que me vòs quereis, & do que vos eu quero a vòs, & fora tal que nenhum esquecimento pudera ser parte pera se perder. Com este fervor de espirito tão grande levantou o escapulario, & descuberto o peito tomando na mão hum agudo ponteiro de ferro olhava pera o coração, & dizia. Deos Omnipotente daime vos hoje for-
ças,

ças, & licença pera satisfazer a meus desejos, pois já agora me convem não me contentar com menos que com vos metter dentro nas entranhas deste coração. Dizendo isto começou a ferirse com o ponteiro sobre o coração, & cortar a carne de cima pera baixo até que deixou escrito nella o Nome de Iesu. Entretanto corria o sangue de maneira, que lhe banhava o corpo todo, & olhando pera elle com huma alegria da alma não estimava as dores pella torça do amor, que era causa dellas. Acabada a obra allí como estava envolto em seu sangue foise à Igreja, & posto de giolhos diante de hum Crucifixo disse. E já Senhor meu unico amor desta alma minha ponde os olhos na fervorosa vontade com que vos busquo. Bem vedes que não tenho poder pera vos imprimir em mim tão devêras como eu queiera, sede vos logo servido senhor meu de condescender agora com meus rogos, acabai o que falta, imprimivos no profundo deste coração, & esculpi vosso Santo Nome em mim, de maneira que já mais possaes esquecervos, ou apartarvos de minha alma. Durarão-lhe muito tempo abertas estas feridas de amor. Em fim sendo saõ ficoulhe o Nome de Iesu escrito, & expresso no coração como pedira. Erão as letras de grossura

fura de hũa cana de trigo verde, & tinha de comprimento quanto à de hum no a outro no dedo minimo da mão. Este nome trouxe em seu peito até a hora da morte. Todas as vezes, que lhe palpitava o coração fazia o nome o mesmo movimento, & nos principios lançava de si hum estremado resplendor. Mas o Santo teve sempre tamanho cuidado de o esconder que já nunca mais se descobrio a ninguém, se não foi a hum de seus companheiros a quem o deixou ver ensegredo por ter com elle amizade particular & espiritual. Dali em diante quando lhe succedião trabalhos, punha os olhos neste sinal de amor, & passavaos melhor. Algũas vezes fallando com o Senhor familiarmente soia a dizerlhe. Os amantes do mundo, costumão trazer os retratos das suas damas nas roupas, que vestem, & eu senhor com muito avantejada afeição escrevivos em meu coração, & em meu sangue. Hum dia recolhendose pera a cella, acabada a oração que tinha depois de matinas, encoistouse sobre hum banco tomando por cabeceira o livro, que chamão: *Vitas patrum*. Aqui teve hum rapto, & parecialhe que se lhe levantava do coração alguma claridade, & pondo os olhos nelle vio sobre o mesmo lugar hũa Cruz de ouro guarnecida de

de muita pedraria entre a qual resplandecia com maravilhosa obra o Nome de Iesu. Acudio logo com o capello a cubrir o coração, trabalhando por esconder tão espantosa luz, para que de ninguem fosse vista, mas quando mais se cansava, então se esforçavão estremadamente os ardentes raios que della saião lançando de si tamanho resplendor que por nenhuma via pode encubrir, nem reprimir sua força.

CAPITULO VI.

De alguns ensaios de consolaçoens divinas com que Deos favorecia o B. Fr. Henrique em seus principios.

SAindo o Santo hum dia de Matinas, & recolhendose como costumava em seu Oratorio, deitou se sobre o seu banco pera repousar hum pouco. Foi o sono breve, & não durou mais, que até os espertadores darem final do dia, a cujas vozes acordou, & derribandose logo por terra saudava a estrella dalva, digo a soberana Rainha dos Ceos, parecendolhe, que assi como as avesinhas pello estio saem alegremente a receber o dia quando amanhece,

nhece, effi era razão levantarfe elle tam-
bem a adorar a mãy do Eterno Sol com
alegre, & devoto affecto. As palavras
que dizia de foudação não erão rezadas
fõmente mas entoadas com huma musica
da alma calada, & fuave. Antes do San-
to acordar do fono, que digo, ouvia
hum espantoso estrondo, que lhe retum-
bava dentro nalma, com que todo estre-
mecia. O fom era por extremo agudo,
& foi sentido delle no mefmo tempo,
que custuma a nacer a estrella dalva, &
daquelle fom faia huma voz intelligivel
que dizia. *Maria estrella do mar subio
boje no Oriente.* Sooulhe este verfo nas
orelhas com tal melodia, & tanto sobre
o natural que todo se alegrou em sua al-
ma, & começou juntamente a cantar.
Passado o fom, & juntamente a sua mu-
fica, sentiafe abraçado sem saber com
quem, per hum modo, qual nenhũa
lingoagem alcança a declarar, & logo
ouvio esta voz. Quanto mais amorola-
mente me abraças, & quanto mais pura-
mente sem mistura corporal juntas tua fa-
ce com a minha, tanto com mais gofio,
& maior amor ferás abraçado no reino de
minha eterna luz. No fim destas palavras
acordou, & lembrandolhe o que passara
desfaziafe todo em lagrimas de devação.
E logo seguindo feu custume saudava a
estrella

estrella dalva pello modo, que temos dito. Depois desta saudação começava outra na mesma hora em reverencia da sabedoria eterna beijando o chão, & dizendo hũa oração devotissima, que elle compoz & anda nos livrinhos, que fez de devação que começa: *Desejou minha alma &c.* A estas duas, ajuntava a terceira beijando tambem o chão em honra do mais alto, & mais abrafado Seraphim do Ceo, que com maior fervor arde em amor divino. O que lhe pedia era, que inflammasse sua alma no mesmo amor, de maneira, que não sò se abrafasse todo até as entranhas neste santo fogo, mas fizesse arder nelle ao mundo todo com suas ferverosas amoestaçoens, & doutrina. E taes erão as devaçõs, que usava todas as manhãs quando se levantava. No tempo do entrudo, em que o mundo anda todo devasso, & descomposto, estendeu o Santo Varão huma noite tanto a oração, que os espertadores já fazião final, que amanhecia: elle então fallava consigo, & dizia. Repousa agora hum pouco corpo cansado antes que vamos a receber a farmosa estrella dalva, & deixando vencer os sentidos de hum breve sono, começarão os Anjos a cantar aquelle brando, & suavissimo responso. *Surge illuminare Ierusalem, &c.* E a musi-

a musica soava dentro em sua alma com estremada suavidade. A cabo de hum pequeno espaço emlevavafelhe o espirito naquella celestial harmonia, de maneira, que já não podia suportar o peso do corpo mortal, & terreno, & assi acordava tresbordandolhe pellos olhos a gloria do coração em ardentes arrojões de lagrimas, que delles vertia. Pello mesmo tempo encostandose algumas vezes para repoufisar, parecialhe, que era levado a huma região estranha, & logo via o seu Anjo da guarda, que posto à sua mão direita com semblante alegre, & risonho o acompanhava; em vendo o Anjo abraçavafese com elle, liandoo com seus braços, & metendoo todo em sua alma, o mais apertada, & amorosamente, que podia, de maneira, que lhe parecia, que entre elle, & aquelle celestial espirito não avia nada de pormeo. Então foltando huma voz magoada, & os olhos arrasados de agoa, & com hũa perfeita devação da alma, dizia-lhe estas palavras. O amorosissimo espirito, que por Deos me fostes affinado para guarda, & remedio de minha vida, peçovos pello ardentissimo amor, que tendes a esse mesmo Senhor que me não desempareis. A isto respondeo o Anjo. Como? E não oufastes a fiaryos de Deos? Pois credeme, que tamanha he a charida-

de com que ab eterno vos amou , que vos não desempara já mais por sua vontade. Outra vez começando a esclarecer a menhá depois de ter descansado hum pouco de suas continuas penitencias conversando familiarmente com os Anjos em extasi, pedio a hum delles que lhe declarasse, porque modo morava Deos escondidamente em sua alma. Tornoulhe o Anjo. Hora fus , querovos mostrar o que desejas. Ponde alegremente os olhos em vòs mesmo , & vereis como se ha Deos com huma alma , que o ama , como a vossa. Attentando logo para si vio , que sobre o fitio do coração se lhe tornava a carne transparente como hum cristal , & via sentado quietissimamente no centro delle ao eterno Deos em huma figura chea de amor , & benignidade : & junto delle conhecia , que estava sua alma confiada nas bençoens , & amor do Ceo , & brandamente , encoitada a hum lado do Senhor, mas da parte delle apertada com estreitos abraços , & metida toda em seu divino coração , & assi a via estar como em hum extasi , & roubados os sentidos , sumida toda , & adormecida entre os braços do Salvador.

CAPITULO VII.

*De algumas consolações que o Santo
Varão teve do Ceo.*

TRazia o B. Fr. Henrique neste tempo hum modo de cilicio feito por suas mãos tão duro, & aspero, que a toda a hora lhe dava grande aflicção. Estando assi atormentado hũa noite precedente a festa, que a Igreja celebra dos Anjos, foi arrebatado em extasi, & parecialhe que ouvia huma musica do Ceo, & vozes angelicas com que ficou tão alliviado, que de todo perdeu a memoria das dores que passava, & deziathe hum dos Anjos. Assi como ati te recrea ouvir de nós os canticos da Eternidade, que entoamos, assi nos alegra a nós ouvirte as cantigas da eterna, & altissima sapiencia, que compoens, & logo ajuntou. Este que ouvistes he aquelle cantico, com que ande fair todos os escolhidos do Senhor no dia ultimo do mundo, tanto que se virem confirmados na posse da eterna bemaventurança. Muitas outras horas teve o servo de Deos no mesmo dia esta celestial conversação vendo, & contemplando as festas, & passatempos dos Anjos. Primeira-
mente

mente começando já de amanhecer veosse a elle hum mancebo, que no geito, & na presença parecia ser hum musico do Ceo, que Deos lhe inviava. Acompanhãono muitos outros mancebos de gentil disposição na mesma postura, & traje, salvo que aquelle era de meu respeito como Archanjo. Chegouse ao Santo com brio grande, & disselhe que elle, & seus companheiros erão alli mandados por ordem divina pera o alegrarem, & entertentem, & lhe alleviarem as penas, que padecia. Pello que, dizia o Archanjo, he necessario, que posta de parte toda a melancolia, entreis nesta companhia, & dançais com nosco as danças do Ceo. Isto ditto chegarãose todos a elle tirandoo pellas mãos, meterãono entre si. E o Archanjo começou logo a entoar hum hymno do Minino Iesu, que diz: *In dulci iubilo &c.* Tanto que o Santo vio, & ouviu solemnizar com tão acordada, & desenvolta harmonia o Nome de Iesu, ficou tão aliviado do coração, & de todos os sentidos, que despedindo num momento toda a tristeza, parecialhe que nunca tivera trabalho, & estava com grande gosto dalma todo embebido na destreza, & admiravel concerto, com que aquelles espiritos bemaventurados dançavão. O mestre desta angelica capella sabia mui bem ordenar
tudo,

tudo. Elle começava os versos com graça celestial, os outros proseguião cantando, & juntamente dançando com alegria entranhavel. E elle no fim repetia tres vezes a clausula. *Ergo merito &c.* Não erão estas danças como as que se usão cà na terra. Erão humas marès celestiaes, que se estendião atè o immenso abismo da divindade. Muitas outras consolaçoens do Ceo teve o B. Fr. Henrique a este modo, que por alguns annos forão quasi sem numero, principalmente quando se achava mais affligido de suas penitencias, & affi as passava melhor. Hum servo de Deos teve hũa revelação, em que o vio ao tempo, que sobia ao altar pera dizer missa cercado de hum resplendor, & via decer sobre sua alma a graça de Deos a modo de orvalho, & logo unirle o Santo com elle de maneira que ficavão Deos, & elle huma sò cousa. Vio mais estarem por detras d'elle muitos mininos de lindo, & gracioso parecer, com cirios acesos nas mãos, que rodeavão o altar, & postos em ordem huns traz outros, & todos hum, & hum se hião chegando ao Santo, & estendendo os bracinhos, o abraçavão amorosissimamente, & o apertavão consigo. Em fim espantado Fr. Henrique da visão perguntavalhes quem erão, ou que querião significar naquella obra. E res-

pon-

pondiãolhe os mininos, que erãõ companheiros do Santo, & participantes de seus gostos na gloria eterna, & por isso o acompanhavãõ perpetuamente, & o guardavãõ. Replicou o Santo varãõ. E que quer dizer abraçardes todos com tanto amor a este frade? Queremoslhe muito responderãõ elles, & temos com elle grande conversação, & amizade, & aveis de saber que obra o Senhor Deos em sua alma grandes maravilhas, & tais, que senãõ podem declarar. E tudo o que elle quizer pedir de preposito a Deos nunca lhe será negado.

C A P I T U L O VIII.

De algumas revelaçõs que o Servo de Deos teve.

NO mesmo tempo teve o Varãõ muitas revelaçõs de cousas secretas, & de outras que estavãõ por vir. E foi o Senhor servido darlhe huma certa noticia, & experiencia do que passava no Ceo, Inferno, & Purgatorio. Apareciãolhe à meude muitas almas quando passavãõ desta vida, & contavãolhe seus successos. Hora porque peccados estavãõ pe-nando, & como podiãõ ter remedio, hora

hora que graos de gloria tinham alcançado. Entre outros lhe aparecerão o Santo Eckardo de gloriosa memoria, & o Santo Fr. João Fucrio de Argentina. O Santo Eckardo lhe contou que estava cercado de enchentes de huma gloria tal que se não podia dar a entender com palavras, & que de todo estava transformado em Deos. E Frey Henrique propozlhe duas questões. A primeira era, em que estado estavam com Deos aquelles, que com verdadeira resignação desejavão de o contentar sem mestura de erro, nem falsidade. Ao que lhe foi respondido, que não avia palavras, nem termos humanos, que pudessem significar o como se sumia huma alma naquelle abismo immenso, & sem limite da divindade. A segunda questão era qual seria o mais proveitoso exercicio para hũa alma poder chegar a este estado? Respondeolhe o Santo Eckardo, que o mais seguro meio era fugirse hum homem assi mesmo, & desapropriarse de si com hũa humilde resignação, & não querer nada das criaturas, & tomar tudo o que vier da mão de Deos, & com isto saberse governar com mansidão, & paciencia, com toda a sorte de maos homens. O Santo Fr. João lhe mostrou tambem hũa especial fermosura, de que sua alma estava ataviada na gloria. E Fr. Henrique

rique lhe perguntou qual era entre todos o mais proveitoso exercicio para a salvação, & mais custoso de pôr por obra. Respondeo que nenhũa cousa podia dar maior trabalho a huma alma, nem aproveitarlhe mais, que sofrer com paciencia ser desemparrada de Deos, & assi folgar de carecer de Deos por amor do mesmo Deos. Tambem appareceo ao B. Fr. Henrique seu pay depois de morto, que como na vida se deixou levar todo das vaidades do mundo manifestoulhe com representação lastimosa o cruel tormento, que tinha no Purgatorio, & declaroulhe a culpa principal porque o padecia, & o modo, que podia aver pera o santo filho lhe dar remedio nelle, o que o santo Varão comprio. E elle lhe tornou apparecer, & lhe deu conta como estava já livre da pena. A máy de Fr. Henrique ficando viuva por morte de seu marido, foi molher de abalifada virtude; & mostrou Deos em seu corpo, & coração depois de morta sinais maravilhosos. Sendo fallecida appareceo ao filho em revelação, & contoulhe grandiffimas merces, que tinha recebido do Senhor. Por este modo vio, & fallou a muitas almas, que foi cousa, que por então lhe deu algum alivio, & muito tempo o ajudou a perseverar naquella aspereza de vida que seguia.

CAPITULO VIII.

*De como se avia o B. Fr. Henrique
quando avia de ir ao refeitorio,
& quando comia nelle.*

TOdas as vezes que este santo varão avia de hir ao refeitorio tinha por cuitume sentarse primeiro de joelhos diante de Deos, & entregue a hũa profunda meditação da alma, pedialhe efficaçamente quisesse acompanhalo, & comer com elle: Suavissimo Iesu, dizia, com grande gosto & vontade dalma vos convidado agora. Peçovos Senhor que assi como misericordiosamente me dais de comer, assi queirais hoje acompanharme com vossa presença. Tanto que se asentava a mesa figurava de fronte de si, como em objecto aquelle amorosissimo hospede das almas puras, & fazendo conta, que o tinha alli consigo, punha nelle os olhos branda, & alegremente, outras vezes reclinavasse a seu lado. Cada prato, que lhe trazião offerecia a este pai de familias celestial, & pedialhe que lhe deitasse sua benção, usando de palavras familiares, que as mais das vezes erão estas. Aman-tissimo Senhor peçovos que comais comigo.

migo. Meu Senhor Iesu benzei , rogo-
vos , este comer. E tomai delle junta-
mente com este pobre servo vosso. Taes
erão os amores , que tinha neste lugar
com a Eterna sabedoria. Quando avia de
beber primeiro lhe offerencia o copo ro-
gandolhe que bebesse. Tinha por costume
beber a mesa finco tragos sòmente , & es-
tes fazia conta , que os bebia das finco
chagas de seu amado Iesu. E porque do
sagrado lado saio juntamente sangue , &
agoa , repartia este trago em dous. O
primeiro bocado , & o derradeiro toma-
va pollo amor do mais abrazado coração ,
que podia aver na terra pera com Deos :
& polla mais inflammada charidade do
mais alto Serafim do Ceo , com desejo de
alcançar pera sua alma perfeita communi-
cação destes dous amores. Se lhe davão
algum comer , que não era de seu gosto ,
servialhe de fal pera o levar , o coração
de Christo banhado em sangue , & assi o
passava sem duvidar , & sem receo de
lhe fazer dano. Era o Sancto muito ami-
go de maçãs , & o Senhor mandavalhe
que as não comesse. Em hũa visão , que
teve parcialhe que lhe davão hũa maçã ,
& que quem lha dava lhe dizia. Toma ,
& farta a vontade , que estas são as mise-
rias em que tu andas buscando gostos.
Respondendo o Santo que em nenhũa

cousa tinha gosto se não na eterna faber-
dura: disse-lhe o outro que mentia por
que o certo era que folgava mais do ne-
cessario com maçãs. Ficou daqui o San-
cto tão corrido, que em dous annos de-
pois não sòmente não comeo maçãs, mas
nem ainda as tomou na mão. Tendo pas-
sado os dous annos não sem a faz saudades
desta fruta, succedeo aver no terceiro tão
fraca novidade della, que se não dava
aos religiosos em communidade, & elle
ainda que tinha acabado consigo a pesar
de trabalhosas contendas, & varias con-
tradiçoens do espirito não procurar na
mesa, nem desejar pera si em particular
nenhũa cousa principalmente de fruta;
pedio a nosso Senhor, que se fosse seu
serviço tornar elle a comer maçãs, orde-
nasse de maneira, que as ouvesse pera to-
da a communidade. Despachoulhe o Se-
nhor esta petição à medida de seu desejo,
& aconteceo, que amanhecendo o dia
seguinte, chegou hum homem não conhe-
cido ao convento com huma boa quan-
tidade de moeda feita de novo, que lhe
deixou com condição, que se empregas-
se toda em maçãs; fizerão assi os fra-
des, & por muito tempo tiverão maçãs
continuas no refeitorio, & desde então
começou Fr. Henrique a comellas com
gosto. As maçãs maiores fazia em quatro
quar-

quartos, destes comia tres em nome da Santissima Trindade, & o outro em reverencia do amor com que a virgem Sacratissima dava as maçans a seu precioso filho sendo minino, & este quarto comia sem o aparar, porque assi as comem os mininos. Do natal por diante até alguns dias depois não tocava neste quarto, oferecendo em seu pensamento a Virgem purissima para que ella de sua mão o desse ao minino Iesu por cujo amor folgava de o deixar. Se alguma hora lhe acontecia sentirse muito apetitoso de comer, ou beber pejavasse & avia vergonha da sua veneravel esposa a eterna sabedoria, que fazia conta, que tinha presente, & se por esquecimento passava por qualquer cousa destas, elle mesmo se dava o castigo. Chegouse hũa vez hum peregrino a elle, & disselhe que em huma visão lhe fora mandado do Ceo, que se queria guardar a ordem devida no comer se fosse a elle & lhe pedisse quisesse ensinarlhe as regras & exercicios, que neste particular usava.

CAPITULO X.

De como se aparelhou Fr. Henrique pera entrar no anno novo.

EM Suevia, donde Fr. Henrique era natural, he costume em algumas terras entre mancebos leves, & ociosos, quando chega o primeiro dia de Janeiro arruarem toda a noite, & procurar cada hum aver huma capella da mão de suas damas, & a este fim compoem trovas, & dão musicas, & finalmente usaõ de todo artificio, & endustria pera obrigarem às damas. Vindo o Santo varão a saber isto foy a couza, que mais lhe caio em graça, & melhor lhe pareceo a sua arte. E logo na mesma noite se determinou elle tambem visitar sua Senhora, & pedirhe huma capella. E assi antes de nacer o Sol foisse a onde estava huma imagem de Nossa Senhora, que tinha entre seus braços o Minino Iesu brandamente apertado nos peitos, & posto de joelhos diante della com huma musica dalma calada, & suave começou a cantar hũa sequencia da Virgem pedindolhe por merce abrisse caminho pera elle alcançar de seu bento filho hũa capella, & o que faltasse em seu mere-

merecimento, suprisse ella com sua misericordia. Fez isto por muitas vezes tão de veras, & acudiolhe tamanha força de choro, que todo se banhava em fervorosas lagrimas. Acabada esta musica voltasse pera aquella, que unicamente amava, digo a Eterna sapiencia: & prostrado a seus pes, adorava a do mais intimo de sua alma, & engrandecia com muitos louvores sua fermosura, seu valor, suas virtudes, sua brandura, & liberdade junta com eterna authoridade, & respeito, & affirmava, que em nenhuma dama do mundo, por fermosa que fosse estavam tambem estas partes como nella. Isto fazia com o canto, com as palavras, cos pensamentos, & cos desejos como melhor podia, & juntamente estava desejando de poder ser por modo spiritual como hum messageiro de todos os coraçoes namorados, & como hum golfo, & amontoamento de todos os pensamentos palavras, & sentidos, que nadem do amor, pera que assi pudesse dar louvores a Sapiencia iguaes com seu merecimento, pois por outra parte se sentia indigno de a poder louvar. Em fim falando com ella lhe dizia. Vòs sois ò amada minha, minha alegre pascoa, vòs estio florido de meu coração, vòs minha hora de gosto, vòs sois aquella a quem sò ama, & de quem

quem sò faz conta esta alma minha, & por cuja causa tem dado de mão a todo o amor mundano. Peçovos Senhora que me valhais nisto, & que mereça eu hoje alcançar de vòs hũa grinalda. Fazeime, rogovos Senhora benignissima, esta merce pola vossa liberalidade divina, polla vossa natural bondade, & não permittaes que neste principio de anno me aparte eu de vòs com as mãos vazias, que não estará isso bem a quem vòs sois, ò doçura da vida. Lembrevos Senhora que testemunha de vòs hum leal servo vosso; que não se acha em vossa casa, si, & não, senão, si, & mais si. Eia pois alegria de meu coração daime por favor celestial huma aprazivel, & graciosa capella pera que assi como a recebem esses dezatinados amadores do mundo feita por mãos humanas, assi a minha alma receba neste dia por meio das vossas clementissimas, ò sabedoria suavissima, alguma graça particular, ou nova luz em lugar de laneiras. A este modo costumava o Sancto fazer suas oraçoens, & nunca já mais lhe acontecia enganallo a esperança, com que entrava nellas.

CAPITULO XI.

*Das considerações com que o Beato
Fr. Henrique cantava as pala-
vras do Prefacio : Sursum
Corda.*

HUma hora preguntavão a Fr. Hen-
rique seus amigos, que tenção ti-
nha quando cantando a missa começava
a entoar aquellas palavras do Prefacio,
Sursum corda (Cuja significação he, que
se levantem, & suspirem a Deos os co-
raçoens de todos) porque as dizia com
tanta efficacia, & sentimento, que esper-
tava nos ouvintes hum particular movi-
mento de piedade, & devação. Aos quais
o Santo Padre com facilidade respondeo
desta maneira: Quando na missa pronun-
ciava estas palavras as mais das vezes me
acontecia derreterseme a alma, & o co-
ração com ardentes saudades, que na-
quelle ponto sentia de Deos que erão tais,
que me roubavão o coração & mo fazião
fuir de si. Era a causa tres soberanos, &
poderosos pensamentos, ou discursos,
que em meu entendimento se movião,
dos quais naquella hora se me offerecião
hora hum, hora dous, & as vezes to-
dos

dos tres, & tinham força pera me enlevar, & arrebatat todo em Deos, & por meu meo a todas as creaturas, O primeiro, que interiormente me occorria era este. Propunhame a mi mesmo diante dos olhos da alma todo tamanho sou com alma, & corpo, & todos meus sentidos, & ao redor de mi assentava todas quantas creaturas à por toda a parte feitas por Deos, la nos Ceos, ca na terra, & nos elementos, & cada hũa por si nomeadamente como as aves do Ceo, as feras dos bosques, os peixes das agoas, & todas as cousas, que a terra produz tè a mais pequena ervinha do campo, as areas do mar sem conto, & todos os argueiros que se descobrem nos raios do Sol, juntamente todas as gotas de agua que procedem, & ande proceder do orvalho, da neve, das chuvas, & estava notando como cada cousa destas, do mais intimo centro de meu coração hia levantando em alto com hũa suave harmonia como de hũa bem tocada viola, todo de cabo a cabo cantavão novos, & altissimos louvores ao amantissimo, & suavissimo Deos. Então com hum crecido alvoroço se estendião os braços de minha alma contra aquelle concurso infinito de creaturas com tal tenção, que todos por meu meo brotassem louvores Divinos: como faz,
sob
nem

nem mais, nem menos hum destro, & entendido mestre de capella, quando convidava seus companheiros, que cantem alegremente, & levantem os corações a Deos dizendo, *sursum corda*. O outro discurso era este. Representava em minha memoria meu coração, & os corações de todos os viventes & imaginava, que de gosto, & alegria, que de paz, & amor possuem aquelles que sò a Deos rendem seus corações! E pello contrario quanto mal, & quanto trabalho, quantos tormentos, & alterações causa o amor das cousas transitorias a quem se vai traz ellas! E assi com grande fervor, & affecto da vontade, falava com meu coração, & com todos os mais do mundo por onde quer que vivem, dizendo. Eia sus cativos corações, entregues a hum triste cativo, acabei já de resuscitar da morte dos vicios. Eia sus corações vaõs, & dissolutos, sahi já da froxidão, & tibieza desta vida torpe, & descuidada. Alto, alto levantar a Deos com huma conversão perfeita, & desembaraçada de todas as cousas da vida *sursum corda*. A terceira consideração era huma charitativa compaixão, & lastima de todos aquelles que tendo bons desejos todavia não acabão de estar resignados, & entregues nas mãos de Deos, & estando em
fi

fi levão o caminho perdido, & andão enredados em erros, & a causa he porque trazem o coração repartido em varias partes & andão derramados nas cousas temporaes. A estes todos, & a mi com elles provocava eu a tentarmos huma confiada, & desasombrada experiencia de nossas forças, & do que nos cumpre pera a salvação com hũa perfeita renunciação de nos mesmos, & de todas as creaturas dizendo. *Sursum corda.*

C A P I T U L O XII.

Do modo com que o Santo solenizava a festa da Purificação de nossa Senhora.

TRes dias antes do em que a Igreja celebra a festa da Purificação da Virgem gloriosissima lhe fabricava o Santo com suas oraçoens huma candeia, a qual fazia de tres pavios. O primeiro à honra de sua inteirissima pureza. O segundo em reverencia de sua immensa humildade. O terceiro em veneração da dignidade de mãy de Deos, que são as tres excellencias, em que esta Senhora he avantajada a todos os mortaes. Esta candeia espiritual, que digo começava tres dias antes da

da festa rezando cada dia tres vezes a *Magnificat*, & quando chegava o dia da festa hiasse polla manhãa à Igreja antes que ninguem viesse, & pegado com o altar mór esperava ali em meditação até a Santa parida entrar com seu divino peñhor. Considerando que chegava à primeira porta da cidade fazia conta que fahia a recebella em companhia de todos os coraçõens que amão a Deos, mas levando a todos a dianteira em affecto, & devação dalma. Na praça chegavasse a ella, & pedialhe quizesse ali parar hum pouco com seu acompanhamento, em quanto a fervia com hum Canico, & logo começava à pressa *Inviolata &c.* com huma armonia espiritual, & calada de maneira que se lhe vião mover os beiços mas não se lhe ouvia a voz. Isto cantava com a maior devação & amor que podia, & quando dizia, ò benigna, ò benigna abaixavalhe a cabeça em sinal de reverencia, pedindolhe mostrasse sua clementissima benignidade pera com o peccador miseravel. Dali passando seguia a Senhora com seu cirio espiritual acezo, desejando que não consentisse ella já mais que se apagassem em sua alma as chamas do divino fogo. Depois chegando se à companhia dos servos de Deos que a acompanhavão entoava aquelle cantico. *Ador-*

na *thalamum* &c. & lembravalhes que recebessem dignamente o Salvador, & festssem com alvoroço a Virgem sua mãy. E assi os levava todos ao templo com hymnos, & louvores. Antes da Virgem entrar dentro, & entregar o Redemptor ao Santo Simeão, chegavase de novo a ella com hum afervorado desejo, & com os joelhos em terra, & as mãos, & olhos levantados pedialhe que lhe mostrasse o minino, & lhe desse licença pera lhe beijar os pès, o que consentindo a Senhora estendia o Santo seus braços & com elles juntamente toda a machina do mundo, & tomava no collo o amado Esposo de sua alma, & num breve espaço o abraçava cem mil vezes, contemplava aquelles olhos fermosissimos, & aquellas mãos de neve, beijava com humildade todos aquelles divinos membros, tenros, & pueriz. Em fim contemplando tudo, & levantando os olhos para o Ceo com espanto, chorava em seu coração, todo pasmado de ver o author do Ceo tão immenso, & aqui tão pequeno, tão fermoso nos Ceos, & menino na terra. Ali se occupava todo com o bom Iesu, hora cantando, hora desfazendose em lagrimas, entregue a toda a sorte de exercicios espirituais. Ultimamente entregavao a sua mãy, & entrava com ella no templo até se acabar toda a solemnidade. CA-

CAPITULO XIII.

De como se avia o B. Fr. Henrique nos dias do entrudo.

AO fabbado antes da Dominga da septuagesima, em que a Igreja deixa de cantar a alleluia que he o tempo em que os homens mundanos andão mais soltos, & dados a defatinos & vicios com a visinhança do entrudo, ordenou Fr. Henrique de fazer pera si em sua alma hum entrudo celestial, por esta maneira. Considerava primeiro quam momentaneo, & prejudicial era o gosto do entrudo carnal, & como os mais dos homens por hum breve passatempo comprão desaventuras, & miserias prolongadas, & rezava o Psalmo do *Miserere mei Deus*, em honra do Senhor, & por todos os peccados, injurias, & affrontas que se lhe fazião naquelle devasso tempo, & a este chamava elle entrudo de villãos, como de gentes que por ignorantes não alcanção cousas mais altas. Depois meditava nos ensaios da vida celestial, considerando como Deos honra a seus servos ainda vivendo na carne mortal, & corruptivel, quasi como passando tempo com elles por meio de
divi-

divinas consolaçoens. Logo passava pella memoria tudo o que neste genero tinha experimentado em si , acompanhando com muitas graças , & louvores ao Senhor. Ainda no tempo de sua conversão teve o Santo hum espirital entrudo do Ceo que passou desta maneira. No mesmo dia de entrudo antes de completas tinhase recolhido o Santo a hũa estufa , pera se aquestrar porque se perdia de frio , & de fome , mas muito mor trabalho lhe dava a sede , que juntamente padecia. E vendo ali muitos que se fartavão de carne , & vinho quando elle morria de fome , & sede sentiose mover interiormente , & foise logo fugindo polla porta fora arrancando grandes suspiros dalma com dò , & compaixão de si mesmo , mas na mesma noite teve hũa visão em que lhe parecia que se achava em huma enfermaria , & da banda de fõra ouvia cantar hum hymno celestial com tanta mellodia , & concerto , que não se lhe podia comparar nenhũa bem acordada viola , & era a voz como de hum moço de escola de idade de doze annos. Ficou logo Fr. Henrique esquecido da pena que lhe davão a fome , & a sede , & estava mui attento , & com as orelhas promptas ouvindo a musica. E dizia com o fervor da alma quem he o que canta ali fora ? Eu não ouvi

ouvi já mais na terra tão acordada harmonia. Respondialhe hum mancebo, de gentil disposição que naquella hora chegava. Sabereis que aquelle moço não vem cantar a outrem, senão a vós, & por vosso respeito dà esta musica. Replicava o Santo. O' se Deos se lembrase de mi? Peço-vos celestial mancebo, que lhe mandeis que torne a cantar. Tornou então o moço a começar de novo a musica com hum tiple altíssimo, & não parou até dar fim a tres canticos celestiaes. Os quais acabados parecialhe a Fr. Henrique que o moço se sobia pellos ares às janellas da enfermaria, & lhe offerencia hum ramo apinhado de huns fructos vermelhos como morangaos, que o mancebo lhe tomava das mãos, & alegremente lho apresentava com estas palavras. Tomai Irmão, & companheiro meu esta fructa de que vos faz merce aquelle Senhor, que vos mais ama, filho delRey Eterno que he o lindo moço que ouvistes cantar. O' se soubesfeis bem quanto vos quer. Ouvindo isto Fr. Henrique era tal o prazer que sentia, que se lhe acendia todo o rosto em cor de sangue, & recebendo alegremente o ramo dizia. O' venturoso homem, que pode alcançar deste divino Senhor huma tão alta merce com que não he possível deixar de ser alegre esta alma perpetua-

D

mente.

mente. E voltando pera o mancebo que lho dera, & pera outros espiritos bem-aventurados, que tambem erão presentes. Chariffimos amigos, dizia, não vos parece razão, que ame eu de todas minhas forças este gracioso, & soberano menino? Merecedor he de verdade que o ame. E se a mi me constara qual he sua vontade, fizeralha eu em todas as maneiras. Logo tornava pera o mancebo que lhe dera o ramo, & dizialhe. Dizeime por vida vossa, amado mancebo, pareceyos que faço nisto o que devo? Ao que elle sorrindose respondia, mui bem o entendeis. Iusto, & divido he que queirais muito a quem com mais afeição vos olha, & quer, que a muitos outros. Pello que vos lembro que façais pello amar de todo coração, & que estejais apercebido, porque sabeis que cumpre padecerdes muito, & mais do que muitos outros padecerão. Tudo farei quanto dizeis, disse o Santo, de mui boa vontade, mas peçovos que façais, que possa eu vello pera lhe agradecer este rico presente. Chegai à janella, tornou o mancebo, & olhai. Abrio Fr. Henrique a janella, & vio hum moço como estudante de tão acabada fermosura, qual nunca vira outro; & querendose lançar a elle pella janella, fezlhe o moço huma amorosa inclinação, & deitou-lhe

lhe huma benção, & subitamente desapareceo. E por aqui acabou a visão. Tornando o Santo em si rendeo as graças ao Senhor por este divino entrudo que de sua mão recebera.

CAPITULO XIII.

De como festejava o Beato Fr. Henrique a entrada de Maio.

NA noite do primeiro dia de Maio costumava o Santo colher spiritualmente, & guardar pera si hum ramo verde ao qual venerava alguns dias com oraçoens cotidianas. E como pera aver este ramo não pòde nunca achar arvore mais fresca entre todas as que florecem na terra por mais bellas, & bem asombradas, que fossem, que o lenho excellente da Sagrada Cruz, que em graça, & virtudes, & em todo o genero de perfeição he mais nobre, & mais fresca arvore de todas as arvores; debaixo dos ramos desta divina arvore, & à sombra della se debruçava no chão seis vezes desejando a cada huma dellas em sua contemplação de lhe enramar, & entertecer as folhas mistiças das mais bellas, & mais cheirosas boninas, que produz o florido

verão, & dizia cantando entre si o hymno. *Salve Crux sancta &c.* ajuntando mais estas palavras. Deos te salve arvore celestial de faude perpetua onde creceo o fructo da eterna sabiduria. Primeiramente em lugar de todas as rosas encarnadas pera teu ornamento, & atavio continuo, te offereço hum amor entranhavel. Em segundo lugar te offereço por todas as violas que nacam à face do chão hũa humilde sojeição. Em terceiro por todos os cheirosos lirios hum abraço de pureza. Em quarto hum espiritual osculo dalma por toda a sorte de lindas, & agraciadas flores tanto em frescura, como em cores, que neste verão criarem ou tenham criado dantes ou ajão de criar despois os matos, os prados, os bosques, as arvoredos, os lardins, & os campos. Em quinto lugar te offereço louvores infinitos de minha alma polla musica que todas as aves, que alegremente voão por estes ares, derem daqui te o fim do mundo sobre quaisquer raminhos de arvoredos. Em sexto por toda a sorte de graça, & frescura, que o verão pôde communicar a huma planta; te engrandece hoje meu coração com espiritual harmonia rogandote, que me socorras, arvore bendita, pera que de tal maneira mereça eu louvarte no transe desta breve vida, que na outra seja digno

digno de gozar eternamente de ti que es fructo de vida. Desta maneira festejava o Santo a entrada de Maio.

CAPITULO XV.

Da maneira que o B. Frei Henrique acompanhava a Christo em todos os passos de sua sagrada Paixão.

TEVE o Beato Fr. Henrique no principio de sua conversão muitas consolaçoens, & mimos do Ceo, com que Deos o recreou por muito tempo, dos quais vivia tão satisfeito, que tudo o que era tratar da gloria, & divindade do senhor era pera elle suave, & deleitoso. Mas se queria lembrar-se de sua paixão, ou por-se em ordem de a imitar em alguma parte, nenhuma cousa sentia mais defabrida, nem mais aspera de levar ao cabo. Donde naceo, que o Senhor o reprehendeo: hum dia asperamente lhe disse. Tam mal sabes tu que sou eu a porta pella qual he forçado entrarem & passarem todos os verdadeiros amigos de Deos, que pretenderem alcançar gloria? Convem, sem duvida, que passes pellas affliçoens de minha atribulada humanida-
de

de conformandote com ella se queres de verdade chegar à divindade nua, & prefeita. Ficou Fr. Henrique temeroso desta pratica, & trabalhava por se applicar ao que o Senhor lhe dissera ainda que com grande repugnancia de seu gosto. E assi começou a aprender huma sciencia, em que dantes estava rude, entregandose todo com o animo rendido nas mãos de Deos. Da hi em diante todas as noites depois de matinas recolhendose no Capitulo, custumava exercitar-se em huma representação ao vivo da Paixão de Christo fazendo conta, que o acompanhava, & padecia juntamente, assi nos passos que andou, como em tudo o mais que por nós padeceo. Passeava de canto a canto pera deitar de si o sono, & a preguiça, & estar mais prompto, & mais esperto na meditação, & sentimento da sagrada Paixão. O lugar donde começava era o da ultima cea. Daqui sahia com Christo, & corria com elle todos aquelles lugares sagrados sem deixar nenhum te o trazer diante de Pilatos. Em fim recebiam sentenciado à morte dante o tribunal, & passava com elle aquelle lastimoso caminho, que o bom Iesu fez com a Cruz às costas desde mesmo lugar te o monte Calvario. A ordem que levava neste caminho da Cruz era a seguinte. Chegando à porta do

do Capitulo pera sair, primeiro que tudo com os joelhos em terra beijava as pisadas do Senhor, que fazia conta que saia por ali já condenado à morte, & caminhava pera o lugar della, & aqui rezava o Psalmo. *Deus Deus meus respice in me &c.* E assi sahia pella porta fora & hia dando volta pella crasta, onde tinha formado em sua imaginação quatro praças pellas quaes avia de passar em companhia do Senhor, & chegando à primeira passava a com desejo, & determinação de largar todos os bens temporaes, amigos, & fazenda, & padecer em honra, & louvor de Christo hum desterro desemparado de todo alivio, & hũa pobreza voluntaria. Na segunda propunha dar de mão a todas as honras, & dignidades da terra, & fazer diligencia por chegar a hum voluntario desprezo do mundo: considerando como o mesmo Senhor chegou a estado de bicho, & não de homem, & foi avido por afronta dos homens, & desprezo do povo. Na entrada da terceira praça tornava a por os giolhos em terra, & beijar o chão & ali com animo livre, & resolutivo engeitava todo o descanso, & repouso desnecessario, & todo o refrigerio, & recreação corporal à honra daquelle delicadissimo corpo de seu bom Iesu, espedaçado com tormentos:
pondo

pondo naquelle passo diante dos olhos, o que está escrito, que se secou sua força como telha, & que foi tornado em pô de morte. E tendo presente na imaginação a crueza com que aquelles algozes o empuxavão, considerava que com muita razão não averia olhos, nem coraçãoes tão duros donde a lastima disto não arrancasse lagrimas, & gemidos, de compaixão. Chegando à quarta, & ultima praça lançavasse de joelhos no meio della fazendo conta que o fazia diante da porta da cidade por onde o Senhor avia de sair, & posto diante, beijando primeiro o chão, pedialhe efficazmente que não quizesse ir a morrer se elle antes consentisse, que acabasse juntamente em sua companhia, pois de força avia de passar o Senhor por junto delle. Estas cousas todas retratava o Sancto o melhor que podia em sua alma, & tanto ao vivo como se na verdade passarão allí em sua presença, & dizia aquella oração. *Ave Rex noster fili David &c.* E allí deixava passar o Senhor. Depois tornandose a por em joelhos contra a porta recebia tambem a Cruz com este verso. *O Cruz ave spes unica &c.* & deixava a tambem passar diante. Então fazia outra grande reverencia com os joelhos em terra à Virgem gloriosissima Rainha dos Ceos, que passava

fava por junto delle, & hia traz seu filho trespassada de dores mortaes. Ali estava considerando os gestos, & menos lestemosos da Senhora, os rios de suas ardentes lagrimas, seus profundos & magoados suspiros, & a tristeza immensa de seu Divino rosto, & rezavalhe huma *Salve Regina &c.* E beijava com grande devação suas pizadas. Logo se levantava, & tornava a caminhar traz o Senhor até o alcançar, & se por a sua ilharga. E isto ainda que imaginado, tinhao algumas vezes tão presente, como se corporalmente o acompanhara. E vendo tão só considerava como fugindo elRey David de seu filho Absalão, nunca lhe faltarão soldados valerosos, que o acompanhavão, & familiarmente lhe assistião a hum, & a outro lado. Aqui rendia, & renunciava todo seu querer, & vontade nas mãos divinas, resolutu em não engeitar nada de tudo quanto Deos quisesse ordenar delle. Depois trazia à memoria aquella lição do Propheta Isaias, que se lê na festa feira da semana sancta, & começa, *Domine quis credidit auditui nostro. &c.* Na qual se pinta ao vivo esta faida do Senhor pera o monte Calvario. Com esta consideração entrava pella porta do choro, & subia-se ao presbiterio do altar, & ahi lançandose por terra diante

de

de huma Cruz pedia ao bom Iesu que não quisesse consentir velo apartado de si em tempo algum, nem na morte, nem na vida, nem nas boas venturas, nem nas adversidades. Costumava tambem o Santo fazer outro caminho spiritual da Cruz por esta ordem. Quando se cantava a *Salve Regina* às completas contemplava em sua alma a Virgem sagrada encoitada sobre o sepulchro de seu Filho cercada de hum mar de dores, & imaginava que erão horas de a recolher pera casa, & que este officio estava a sua conta. E assi fazia tres venias em spirito, & a cada hũa dellas beijava o chão, & desta maneira a acompanhava até casa. A primeira venia fazia junto do Sepulchro; porque tanto que se começava a *Salve* inclinava sua alma aos pés da Senhora, & tomavaa em seus braços spiritualmente, & alli chorava a desconsolação daquelle peito maternal cheo de amargura, de desprezos, de afrontas, & de mui amargosa tristeza, & consolavaa com lhe lembrar que em recompensa destes trabalhos era agora Rainha poderosa, Rainha de misericordia, vida, doçura, & esperança nossa. Chegando às portas de Ierusalem adiantavasse hum pouco, & virando pera tras punha os olhos nella, vendo quam lastimosa vinha, tinta, & banhada do sangue que sobre ella estilla-

estillarão os rasgados membros de seu precioso Filho, & que desemparrada de toda consolação. Aqui tornava a beijar o chão com grande devação, & recebendoa com as palavras. *Eia ergo advocata nostra &c.* encomendavalle que estivesse de bom animo, pois já era de todo o genero humano avogada dignissima, & rogavalle que pusesse nelle os seus piadosos olhos pello amor daquelle lastimoso, & magoadado aspecto que trazia, & lhe mostrasse brando, & benigno, despois do desterro desta vida, a Iesu fruto bendito de seu ventre. A terceira venia fazia às portas da casa de Santa Anna máy da Senhora, aonde entrava desfazendose em lagrimas, & encomendavase em sua brandissima misericordia, & em sua brandura misericordiosissima com as devotas palavras. *O clemens, O pia, O dulcis Maria,* & pedialhe que na hora da morte recebesse sua alma pobre, & desterrada, & a levasse, & a defendesse dos inimigos infernais, & a encaminhasse pellas portas do Ceo a porta da eterna bemaventurança.

CAPITULO XVI.

Do cuidado com que o B. Fr. Henrique guardou a virtude utilissima do Silencio.

TInha o B. Fr. Henrique grandes impulsos interiores que o obrigavão a procurar, & buscar a paz verdadeira da alma: pera o que entendia, que era como fundamento principal o silencio. Pello que teve tal guarda na boca, que em trinta annos nunca na mesa quebrou o silencio senão foi huma vez comendo em humano com muitos frades, com que vinha de Capitulo. E pera se fazer mais senhor da lingua, & não ser arremessado no falar tomou em sua imaginação tres mestres sem cuja licença particular não falava. Estes erão os Padres S. Domingos, Santo Arsenio, & S. Bernardo. Avendo de dizer alguma cousa logo em seu pensamento os corria todos pedindo licença a cada hum, & dizendo *Iube Domine benedicere*. E se o que queria dizer se podia fazer em tempo, & lugar acomodado, fazia conta que tinha licença do primeiro. E se estava certo que da pratica lhe não naceria nenhum inconveniente, ou embaraço

baraço de fora, tinha tambem licença do segundo, & se sentia que o que queria falar lhe não causaria dezafoego algum, ou alteração interior, já então avia que todos tres lhe davão licença, & assi acabava de soltar o que queria dizer. Mas se lhe acontecia entender outra cousa neste exame, parava, & não sahia dos limites do silencio. Quando acudia á portaria chamado por alguém procurava guardar quatro cousas. A primeira atalhar a todos com benignidade. A segunda concluir em poucas palavras. A terceira não deixar ir ninguem desconfolado. A quarta tornar pera a sua cella sem levar nenhum dano da conuersação ou lhe ficar preso nella algum affecto da vontade.

C A P I T U L O XVII.

*Das asperas penitencias com que o
B. Fr. Henrique mortificava
sua carne.*

ERa Fr. Henrique em sua mocidade de hũa natureza depravada, & lasciva, & como hia entrando na idade começavão os vicios a fazer nella grande abalo: do que o Santo recebia assaz desgosto conhecendo quam pezada era a car-

ga da humanidade mal mortificada , quanto mais de seu proprio corpo. Por esta rezão inventava muitas cousas fagazmente traçadas , & affligia seu corpo com crueis penitencias , trabalhando pello trazer so-geito ao spirito. Primeiramente trouxe muito tempo hum cilicio , & huma cadea de ferro cingida no corpo , atè que pollo muito sangue que lhe sahia das chagas que lhe causava foi forçado a tiralla. Mandou secretamente fazer humas cirou-las de aspero cilicio , & nellas humas fitas para se atar , em que avia cento & sinquoenta agulhas de metal adelgassadas a lima cujas pontas trazia sempre viradas pera a carne. Estas ciroulas erão muito justas , & pella dianteira apertadas pera se chegarem mais ao corpo , & assi entrarem as agulhas mais pella carne , & chegavão-lhe atè o embigo , & dormia com ellas de noite. Neste tormento passava as calmas do estio , quando vinha de fora afrontado do caminho , & desfalecido de forças , & alento ; ou quando acabava de ler sendo mestre ; & de maneira jazia apertado , que tambem os bichos lhe fazião guerra , & assi forçado da necessidade , hora se encolhia , hora se torsia , hora se revolvia de huma banda para outra , como faz hum bicho , se o picão com huma agulha. Muitas vezes ficava tal da guerra
que

que lhe fazião os piolhos, como se estivesse rodeado de muitas formigas, porque ou quisesse cerrar os olhos, ou estivesse já dormindo saltavão nelle, & mordião-no, & bebendolhe o sangue o atormentavão cruelmente. Nestas occasiões costumava algũas vezes dizer a Deos de todo coração. O meu Deos, & quam penosa morte he esta, quem he morto por falteadores, espedaçado de feras alimarias acaba de huma morte abreviada: mas eu jazendo entre bichos, & cercado delles, vejome morrer de continuo, & vejo que não posso acabar, & todavia consentir tantas penas: nunca pòde acabar consigo afroxar nada deste rigor; nem nas compridas noites do Inverno, nem no fervor do estio. Antes pera ter menos alivio acrescentou outra cousa de novo. Lançou ao pescoço hum pedaço de cinto, que lhe ficava como colar, & nelle pegou artificiosamente duas manilhas feitas de couro, nas quaes metia as mãos, & as fechava, como em algemas, com dous cadeados, & as chaves delles punha sobre hum banco, diante do leito, em que jazia, & não se soltava senão quando erão horas de se levantar pera as matinas. Ficavão-lhe os braços pegados na garganta, & estendidos pera cima, & era a prisão tão firme, que bem se lhe podia
quei-

queimar a cella, & o mosteiro todo sem elle ser poderoso pera se remedear em nada como não usasse das chaves. Continuou neste martirio tanto tempo, que lhe começaram a tremer as mãos & braços em grande maneira por se apertar tanto. Então buscou outra invenção. Fez fazer humas luvas de couro como as de que usão os trabalhadores em officios perigosos pera as mãos, & os lavradores pera arrancar cardos, & espinhos & mandouas semear todas de preguinhos de bronze de pontas agudas, & calçavaas de noite pera que assi se ferisse, & magoasse se acaso dormindo quisesse afastar de si, ou afroxar as ceroulas de cilicio, ou valerse de algũa maneira das mãos contra os bichos quando o comessem, & assi lhe aconteceu, que querendose ajudar das mãos quando dormia & cosandose nos peitos com os pregos, abria as carnes tão crua, & feamente que parecião rasgadas das unhas de algum uíto, & chegava a estado que lhe inchavão os braços, & os peitos. E sendo as feridas taes, que não sarava dellas senão acabo de muitos dias, com tudo, em sendo sam logo tornava de novo ao mesmo tratamento. Neste penoso exercicio, ou por melhor dizer martirio, continuou o Santo dezaseis annos: no cabo dos quais refriandose lhe já
ana-

a natureza, & sentindo muitas contrariedades, & miserias della, teve huma visão de Anjos, em hum dia de Pentecoste, que lhe certificarão ser Deos servido, que não padecesse mais tal trabalho, & elle obedecendo logo, & desistindo de tudo lançou num rio todos aquelles instrumentos.

CAPITULO XVIII.

De huma aspera Cruz que o Beato Fr. Henrique trouxe entre as espadoas.

Sobre todos os outros exercicios de penitencia, que o B. Fr. Henrique continuou, levavase com grande gosto daquelles que lhe fazião trazer em seu corpo algum sinal de compaixão experimental, & sensivel dos crueis tormentos que o Senhor padeceo na Cruz. E a este fim fabricou por suas mãos huma Cruz de pao de comprimento de hum palmo, & de largura proporcionada, & pregou nella trinta cravos em honra, & memoria de todas as chagas com que Christo testemunhou o grande amor que teve ao genero humano. Esta cruz assentou nas costas sobre a carne nua estendida entre

E

as

as espadoas , & trouxea oito annos con-
tinuos de dia , & de noite , em louvor de
Christo feu Senhor crucificado. No der-
radeiro anno acrecentou mais sete agu-
lhas , cujas pontas furavão a Cruz pello
meio , & sahião a outra parte , ficando
nella bem refirmadas , & cortadas pella
parte de cima. O sangue , & dores que
estas lhe causavão recebia a honra daquella
dor penetrante , & agudissima , com que
foi trespassado o coração , & alma da Vir-
gem sagrada na morte de seu filho. A pri-
meira vez que poz esta Cruz , & a aper-
tou consigo , assombrouselhe a natureza
como delicada que era , & ficou chea de
pavor. Pello que com huma pedra em-
botou hum pouco as pontas dos cravos.
Mas logo sentindo verse vencido de tal
puffillanimidade , tornou os a apontar to-
dos com hũa lima , & pollos sobre a car-
ne. Em todas as partes das costas , onde
ha ossos que sahem pera fõra , a Cruz lhe
fazia sangue , & chaga. Quando quer que
andava ou se deitava parecialhe que an-
dava vestido em hũa pelle de ourisso. Se
alguem desatentadamente lhe tocava na-
quella parte ou o empuxava , magoavao.
Com hum sò remedio lhe pareceo que fa-
ria toleravei tão trabalhosa Cruz , & foi
entalhar como entalhou nas costas della
o salutifero nome de Iesu. Além das affli-
çoens

çoens ordinarias , que o Santo padecia com esta Cruz , duas vezes cada dia se disciplinava com ella por este modo. Davalhe punhadas em cima , & os cravos entrados pella carne , pregavãose de maneira , que era necessario pera os tirar despirse primeiro. Isto sabia fazer tão encubertamente , & com tal aviso que ninguem lho podia entender. Este modo de disciplina tomava quando nas meditações que tinha da paixão chegava a contemplar a coluna , em que seu Deos , & Senhor , aquelle mais fermoso , & mais perfeito que todos os filhos dos homens , foi tão deshumanamente açoutado com varas , & azorragues , & pedialhe que com aquellas divinas chagas farase as suas. Outra vez se disciplinava quando chegava com o Senhor ao lugar da Cruz , & o considerava pregado nella com cravos , então se apertava elle tambem com os cravos de sua Cruz com tenção , & animo de se não apartar nunca de Christo crucificado. Em outras occasioens se mal tratava tambem da mesma maneira , mas isto não era senão quando lhe acontecia ter gosto demasiado no comer , ou no beber , ou em cousas semelhantes. Aconteceo hum dia que estando sentadas com elle duas donzellas em lugar publico , & diante de muita gente , por descuido lhes tomou as

mãos sem pretensão , nem pensamento mau ; mas bem depressa lhe pesou assaz , entendendo que não era razão passar tal cousa sem castigo. E assi em se apartando dali foisse ao seu oratorio , & deitando-se sobre a Cruz feriose de maneira nella por aquelle descuido , que cometera , que lhe ficarão todas as costas encravadas , & não contente com esta pena , tomou outra de não entrar , como se fora escomungado , no capitulo , a sua oração costumada , tendo pejo de hir a elle , como sohia depois de matinas , & juntar-se com os espiritos angelicos que sempre vinhão acompanhalo em suas meditações. Depois querendo já reconciliar-se com o Senhor , & absolver-se de todo desta culpa , castigou-se primeiro horrendamente com muitos tormentos. Primeiramente lançado por terra aos pés do Iuiz que imaginava presente , feriose diante d'elle com a Cruz , & logo posto no meio da casa , & correndo particularmente os Santos , que fazia conta estavão à roda , feriose da mesma maneira trinta vezes de modo que lhe corria o sangue pellos hombros abaixo em abundancia. Assi purgou cruelmente aquella deleitação que lhe pareceo recebera desordenada. Acabadas as matinas , recolhido no oratorio do capitulo , em hum lugar apartado que costumava ,

mava, prostavase cem vezes com o rosto em terra, & beijava o chão, & outras tantas fazia o mesmo posto de joelhos, & pera cada vez que beijava o chão de huma maneira, & de outra, tinha suas particulares meditações. Daqui sahia sempre mui trabalhado; porque como trazia a Cruz fortemente apertada no corpo, & muito mais chegada, & cosida com a carne, do que andão as cordas que se atão em vasos pera servir, & como andando desta maneira se debruçava cem vezes pera beijar a terra; ao dobrarse metião felhe todos os cravos pella carne, & os mesmos ao levantar tornavão a sahir, & logo à outra inclinação fazião novas feridas, dando em outros lugares, que era cousa que na verdade lhe causava intoleravel dor, & martirio; que fora mais sofrivel quando não ferirão nunca mais que num sò lugar. Antes desta penitencia fazia outra primeiro. Tinha feito por suas mãos hum azorrague, & mandouo cobrir de huma parte, & doutra de humas pontas de bronze agudas como de furador, & do meio do azorrague pera diante sahião mais duas pontas, que ficavão pegadas com cada huma das primeiras, de maneira que vinha a ser cada huma de tres bicos, quando dava a pancada, & feria. Com esta disciplina, levantando-

tandose antes de começarem matinas, fe-
hia ao Coro diante do Santissimo Sacra-
mento, & disciplinavase asperamente por
hum bom espaço, & isto fez até que
foube que todos os frades o tinhão já
sentido, porque desde então cessou. Em
dia de São Clemente, quando começa já
a entrar o Inverno, lhe aconteceu huma
vez fazer huma confissão geral, & como
foi noite que tudo estava calado, fechou-
se na cella, & despindose de todos os
vestidos, ficando com as ceroulas de ci-
licio que trazia, acoutouse de maneira
até nas pernas, & braços, que o sangue
que delle corria não era menos que se fo-
ra de cutiladas de huma espada. Tinha o
azorrhague huma das pontas revolta, co-
mo gancho, ou anzol que tudo o em que
pegava da carne arrancava fora. Foi tal,
& tão aturada a força desta disciplina, que
lhe quebrou o azorrhague, & feito em
tres pedaços foi dar nas paredes da cella
ficandolhe outro pedaço nas mãos. Es-
tando pois assi todo envolto em sangue,
& olhando pera si considerava a misera-
vel figura de seu corpo, & muitas vezes
cuidava que arremedava bem ao vivo ao
mesmo Christo quando foi açoutado na
columna. Logo começou a chorar agra-
mente de huma compaixão de si mesmo.
E assi como estava nú, & banhado em
fan-

fanguê , & por aquelle frio do Inverno pondo os joelhos em terra , pedia a Deos que lhe perdoasse todos seus peccados. Depois disto outra vez em hum Domingo da Quinquagesima (que erão dias em que costumava tomar disciplina) estando os frades na mesa , metido na cella , & as roupas fora , se açoutou com a mesma deshumanidade ficando todo lavado em fanguê ; & querendo apertar de novo consigo com mais aspereza , acudio hum frade ao som dos golpes que dava com a disciplina , & assi parou por então , mas para sentir mais tormento lavou as chagas com sal , & vinagre. Em dia de S. Bento que foi o em que Fr. Henrique nasceu a horas de jantar , recolheuse em seu oratorio , & fechandose por dentro , despiose , & tomando nas mãos o azorrague , que temos dito , começou a disciplinar-se. No principio desta disciplina deu com o açoute no braço esquerdo , & tocando a vea delle , que chamão mediana , ou outra visinha rompeoa , & arrebentoulhe o fanguê com tanta furia , & abundancia que lhe corria até os pès , & alagava o sobrado. Logo lhe inchou o braço , & se lhe fez negro : do que ficando o Santo atemorizado não se atreveo a ir por diante. No mesmo tempo , & hora que assi se açoutava , huma santa donzella por nome

nome Anna, que estava em oração em outra cidade, foi levada em visão ao mesmo lugar, & vistos os temerosos golpes, que se dava, cheia de compaixão, chegou-se perto, & indo o Santo hũa vez com o braço estendido pera se ferir, ella se atravessou ao azorrague, de maneira que lhe pareceo que tomara todo o golpe em hum braço, & em fim tornando em si achou a pancada finalada no braço, & a carne ali pisada, & negra, & este final evidente por argumento certo, & verdadeiro das asperas penitencias de Fr. Henrique lhe ficou bem de verdade impresso nas carnes por muito tempo.

C A P I T U L O XVIII.

Da cama que o Beato Fr. Henrique usava.

NEste mesmo tempo ouve Frei Henrique às mãos huma porta velha que já não servia, & meteo-a na sua cella junto da cama, & costumava a dormir nella sem nenhum modo de cubertor: sòmente teceo por suas mãos huma esteira de junco bem delgada, que tinha posta sobre a porta, & nam lhe chegava mais que até os joelhos; pera a cabeça em lugar de ca-
beceira

beceira poz hum saquinho de palha de aveia , & sobre elle outra almofadinha bem pequena. Nenhuma cousa totalmente tinha das que servem , & se usam na cama , & deitava-se , & dormia de noite assi como andava de dia descalçando somente os sapatos , & cobrindoos com humma capa grossa , & assi era cousa mui piadosa ver o como jazia , porque a palha dura despois de amassada fazia-se em novellos debaixo da cabeça. A Cruz com os agudos cravos pasavalhe as costas , os braços estavão amarrados , & fechados com chave em duas algemas , os lombos lastimados dos panos de cilicio. A capa cansavao com o pezo , a porta moiao com sua dureza , & frieldade , em fim jazia triste , & miseravelmente atribulado , & como hum cepo não se podia mover sem muito tormento , & se lhe acontecia virar-se com força sobre a Cruz vencido do sono encravava-se nos pregos , & agulhas até os ossos. Entre tanto tudo era gemer , & dar ais ao Ceo. No inverno passava muito mal por razão do frio. Porque estendendo os pés como era costumado , punhaos nús na porta nua , & quando os queria encolher por estarem enregelados com frio , & chegallos ao corpo , levantando pera cima os joelhos davãolhe caimbras nas pernas com alteração do sangue

gue que o atormentavão bravamente, & os mesmos pès se enchião do sangue pisado que a elles decia, & as pernas lhe inchavão como a hum hidropico, os joelhos trazia sempre pisados, & ensanguentados, os lombos dos panos de cilicio feridos, & apostemados. A Cruz feria nas costas, o frio demasido gastavalhe a natureza, a sede secavalhe a garganta, & as entranhas, as mãos tremiãolhe de falta já de forças, & nestas affiçoens passava as noites, & os dias. Mas tudo isto sofria obrigado do immenso, & entranhavel amor que tinha à eterna Sapiencia, que he Iesu Christo Deos, & Senhor nosso, com cuja Paixão penosissima queria conformarse em alguma cousa. Depois deixando este modo de cama, passouse a hum muito pequena cella, onde tomou por cama o banco que nella servia de assento, que era tão estreito & curto, que se não podia estender nelle, & neste modo de prisaõ tão apertada, & na porta que temos dito se deitou oito annos continuos as vezes que avia de dormir, sem alliviar nenhuma cousa de todos os outros instrumentos de penitencia que usava, & tinha então por costume, quando se achava no mosteiro, não entrar em estufa depois de completas, nem se chegar a fogueira dos frades pera se aquentar por mais incom-

com-

comportavel que o frio fosse. E isto guardou vinte, & sinquo annos, se não era quando acaso lhe compria ir aos ditos lugares por outra occasião. Nunca nos ditos vintefinquo annos entrou em banho, nunca lavou os pès por recreação, ou por evitar defabrimentos de corpo delicado qual era o seu. Alem disto foi tão abstinente que nem em verão, nem inverno comeo mais de huma sò vez ao dia, & não sòmente não comia carne, mas nem peixe, nem ovos. Muitos annos teve tal cuidado de seguir a pobreza, que nem com licença, nem sem ella quiz tomar dinheiro, nem tocallo. Por muito tempo teve tal guarda na pureza espiritual, & corporal que se não cossava nem tocava em nenhuma parte do corpo mais que nos pès, & mãos.

CAPITULO XX.

Da temperança que o B. Fr. Henrique usava no beber.

HUm tempo se aprestava o Santo a fazer hum modo de penitencia a mais pesada, & rigurosa que podia ser: & foi limitar-se a cantidade certa de bebida por cada dia, & esta por extremo pequena,

quena, & pera a não acrescentar nem diminuir, estando no Convento, ou fora delle fez hum copinho daquella medida que levava consigo quando hia fora. E era tão pequena a quantidade, que pera sede grande não ficava mais que como hum trago pera remedear a muita secura da boca, como se pudera dar de agoa pera refrescar hum pouco a hum enfermo de febres ardentes, a quem se tolhe o beber. Alem disto deixou muito tempo de beber vinho, tirando dia de Pascoa que por honra de tamanha solenidade o sofria então. Avendo já muitos dias que vivia neste trabalho, & não querendo, como era riguroso pera si, aliviar-se delle, nem com agoa, nem com vinho, levantava os olhos ao Ceo num modo triste, & lastimoso. E aconteceu que fazendo isto hum dia sentio dentro de si huma inspiração ou voz de Deos, que lhe falava desta maneira. Lembrate, & considera como no ultimo fim de minha vida, estando eu affligido com as ancias da morte passei huma secura, & sede ardentissima, com hum pouco de vinagre, & fel, sendo minhas todas as fontes das agoas, como feitas por mi, com tudo o mais que serve pera uso, & sustentação. Assi pois convem se queres seguir minhas pisadas, que sofras, leve, & desasombradamente

as necessidades, & faltas em que vives. Hum tempo antes do natal, dando o Santo de mão a todo o genero de allivio, & descanso corporal, alem de suas ordinarias, & custumadas penitencias de muito tempo, empredeo outras tres. Primeiramente todas as noites despois de Matinas se punha em pé diante do altar mòr com os pès descalços sobre as lageas, & assi estava até amanhecer, & isto fazia quando as noites são mais compridas, & os frades se espertão mais cedo pera os officios nocturnos do choro. A segunda penitencia era não entrar, nem chegar a estufas, nem a outros lugares quentes nem de dia, nem de noite, nem ainda a aqueclar as mãos ao fogo indo para o altar, com quanto então as trazia cruelmente inchadas do frio que fazia rigorosissimo: assi todo enregelado com frio se hia despois de completas deitar a dormir sobre o seu banco, & logo despois de matinas ficava em pé diante do altar mòr sobre as lageas frias, & descalço até pela manham como temos dito. A terceira penitencia foi determinar-se de não beber totalmente em todo o dia, ainda que se visse demasiadamente apertado da sede, tirando ao jantar, que para então tinha sua medida taxada, que bebia, & assi quando vinha a tarde apertavao a sede tão cruel-

cruelmente , que todos seus sentidos estavam ardendo em desejos de beber. O que todavia o Santo reprimia profiando contra si , não sem muitas , & mui rigorosas dores. A boca se lhe secava por fora , & por dentro , da mesma maneira que acontece a hum enfermo de febre ardente. A lingua se lhe gretava tanto , que depois andou mais de hum anno sem poder acabar de farar della. Quando desta maneira se achava às completas , & se lançava a agoa benta como he costume , viravase com grande desejo com a boca aberta para o hitope a ver se lhe cahia acaso huma gotinha de agoa naquella seca lingua , com que tivesse algum pouco de refrigerio. Quando hia ao refeitorio fazer collação , em se assentando na mesa , ainda que estava morto de sede afastava de si o vinho , & algumas vezes levantando os olhos ao Ceo. Recebei , dizia , Pay celestial este liquor como em sacrificio de sangue de meu coração , & daio a vosso Filho Unigenito , que está pera espirar na Cruz affligido de mui rigurosa sede. Outras vezes alli sequioso como andava hia-se à fonte , & pondose a contemplar aquella agoa que corria com hum suave roido , & cahia em hum vaso estanhado por dentro , que a fazia mais clara , & fermosa levantara os olhos a Deos com lasti-

lastimosos suspiros arrancados das entranhas. Outras vezes chegando a estado que já não podia mais sofrer dizia a Deos do intimo de seu coração. O' bondade eterna, quam secretos são vossos juizos, que he possivel que vivo tão perto desse espaçoso lago de Constancia, & passaõ diante de meus olhos as cristalinas agoas do Danubio, & comtudo não hade aver pera mim hum sò trago de agoa? Grandissima miseria he esta! Esta ordem de vida continuou até Dominga, em que se canta o Euangelho que trata como o Senhor converteo a agoa em vinho. Estando este dia à tarde na mesa consumido de seus trabalhos não podia comer de pura fede. Tanto que se derão as graças recolheose de presa pera o seu oratorio, porque era tão intoleravel a vehemencia do mal que passava que já não tinha forças pera se poder ter, & começou a chorar derramando muitas lagrimas, fallando com Deos, & dizendo. O' Deos immortal que só conheceis os trabalhos, & as dores que elles causaõ, quam desaventurado naci neste mundo, pois sobejandome tudo quanto he necessario pera a sustentação da vida, com tudo he forçado que padeça huma tamanha, & tão terribel falta. No meio destas queixas pareceolhe que dentro em sua alma ouvia huma

humã voz que lhe dizia. Animo, animo, que cedo serás alegre & consolado por Deos. Acabem-se as lagrimas, valeroso lutador, & soldado de Deos. Não desfimes, nem te trates mal. Com estas palavras cobrou tanto esforço que deixou de chorar por hum pouco espaço: & com tudo não se podia alegrar perfeitamente, mas estava de maneira que no mesmo tempo que lhe corrião dos olhos as lagrimas sentia interiormente humã cousa, que o forçava a rir-se com esperanças de hum grande bem, & gosto que do Senhor muito de presa lhe avia de vir, desta maneira se foy a completas: a boca cantava, mas o coração tremia & entre tanto lhe parecia que cada vez estava mais perto a hora de se ver livre desta Cruz, como aconteceu pouco depois & ainda na mesma noite teve em parte principio, & foy desta maneira. Vio o Santo em revelação vir-se pera elle a Virgem nossa Senhora com o minino Iesu naquella figura, que representava quando era de sete annos, & vio que o minino Iesu trazia hum copo cheio de agoa maior alguma cousa, que os copos ordinarios, que servião no mosteiro, & que a Virgem gloriosissima o tomava em suas mãos, & lho vinha offerecer, pera que bebesse, & elle accitando bebia com grande gosto, & ma-
tava

tava a sede à vontade. Aconteceo naquelle tempo ir o Santo hum dia caminhando pelo campo & entrando por huma vereda estreita vio que pella mesma se vinha encontrar com elle huma molher pobre, mas honesta em seu parecer. Tanto que chegou perto della, deixoulhe o caminho enxuto, & meteose pella lama até que passou. A honrada molher voltandose pera elle, que quer dizer isto, dizia, Reverendo senhor, que sendo vòs sacerdote, & illustre por tal dignidade, me largastes com tanta humildade o caminho sendo eu huma pobre molher que com mais razão estava obrigada a fazer o que vòs fizestes? Eu, respondeo o Santo, tenho por costume fazer cortezia a todas as molheres em reverencia da Soberanissima Mãe de Deos, & Rainha do Ceo. Replicou a molher levantando os olhos, & as mãos ao Ceo. Peço eu, & rogo a esta mesma Senhora, a quem vòs tão de verdade reverenciaes em todas nòs outras as molheres, que não passeis desta vida sem alcançardes della alguma particular merce. Assim o queira, & faça, tornou elle, aquella serenissima Senhora, & Imperatrix do Ceo. Depois da visão dita, ainda que se lhe punhão diante licores de toda a sorte pera poder beber, com tudo seguindo seu costume, levantavase da mesa morto de

F

sede.

sede. Aconteceo pois que na noite seguinte teve huma visão em que lhe appareceo huma pessoa celestial de maravilhosa fermosura que lhe disse. Eu sou a Virgem Má y de Deos, que a noite passada te dei de beber por hum pucaro de barro, & todas as vezes que padeceres semelhante sede, eu mesma te acudirei, & averei piedade de ti. Aqui o Santo cheio de grande confiança disse. Todavia Virgem pura não vos vejo nada nessas mãos com que possaes temperarme esta sede. A bebida, replicava a Senhora, que vos eu eide dar ade ser aquella mui salutifera, que procede, & mana de meu proprio coração. De ouvir estas palavras ficava o Santo tão espantado que não podia responder como quem se tinha por indigno de tamanho favor. Mas a Virgem sacratissima consolavao amorosamente, & dizialhe. Pois meu Senhor, & meu filho Iesu se tem entranhado tão amorosamente em teu coração, & tu o tens merecido, sofrendo com tanto tormento a secura de tua boca, teràs de mim huma particular consolação, que serà recrearte não com bebida corporal, mas com hum liquor salutifero excellente, & spiritual de perfeita pureza. Consentia o Santo então como quem tinha por verdadeiras as palavras que ouvia, & entre tanto revolvia no
penfa-

pensamento que já sem duvida poderia beber à sua vontade , & acabar de vencer , & matar a sede que o consumia. Mas tanto que se fartou , & refrescou a vontade com aquelle celestial licor , que a Senhora lhe deu , ficoulhe na boca huma cousa como hum grão molle , alvo como neve , como se escreve que era o manà & este grão trouxe despois muito tempo na boca em testemunho do que verdadeiramente passou nesta visaõ. Passada ella derretido o Santo todo em fervorosas lagrimas , deu graças de todo o coração a Deos , & a sua Mãe sacratissima por tão alta merce como de ambos recebera. Na mesma noite que isto aconteceu, se mostrou nossa Senhora visivelmente a hum Santo varão que vivia em outro lugar , & lhe declarou porque maneira dera de beber ao Santo Fr. Henrique , & disse-lhe mais estas palavras. Vaite ter com o servo de meu Filho Fr. Henrique , & dizelhe de minha parte o aviso que assi como se escreve que aconteceu ao insigne Doutor da Igreja S. Ioão Chrisostomo que sendo moço , & estudante , estando de joelhos diante de hum altar onde estava a minha imagem fabricada de madeira , & a de meu Filho mamando a meus peitos pella mesma imagem disse a meu Filho que me largasse hum pouco o peito ,

& consentisse que mamasse aquelle moço, digo que a mesma graça, & favor lhe fiz eu tambem a elle. E em fé desta verdade, se atentares, verás daqui em diante que a doutrina, & pregação que sahe de sua boca santa, tem muito mais graça, & he mais afervorada, & mais delectosa de ouvir do que atègora foy. Quando ao Santo Fr. Henrique derão este recado levantou as mãos em alto, & com ellas os olhos, & o coração, & disse. Bemdita, & louvada seja aquella fonte de devinda-de, que perenalmente està manando. E bemdita seja a Máy suavissima de todas as graças pella merce que recebi sem nenhum merecimento meu. Huma cousa semelhante a esta acharà o leitor na primeira parte do livro que se intitula, Espelho de Vicente. Acrecentou mais o Santo varão o seguinte: Ainda tenho mais que vos dizer. Sabereis que esta noite me appareceo a Virgem com seu Filho, & ella tinha na mão hum fermoso copo cheo de agoa, & praticando ambos sobre vossas cousas tratarãovos com honra, & com amor. Logo a Máy offereceo o copo ao Filho, pedindo que lhe lançasse a benção. Fez o Senhor o que sua Máy lhe pedia, & no mesmo instante se converteo a agoa em vinho, & disse o Senhor. Basta já o que he passado, não quero que o meu servo

fervô continue mais este modo de penitencia de não beber vinho, antes hei por bem que use delle daqui em diante, que assi o pede já sua desbaratada, & consumida natureza. Com esta licença que o Senhor lhe deu começou outra vez a beber vinho como primeiro fazia. Neste tempo andava já o Santo mui quebrado da continuação demasiada dos exercicios, & penitencias que temos referido, com que tantos annos se affligira. Mas Christo nosso Senhor que não se descuida dos seus, appareceo a hum virtuoso servo seu com huma boceta de unguento nas mãos, & sendo perguntado pello Santo homem que queria fazer com aquelle vaso. Com este unguento, disse, quero curar o meu ministro Henrique, & logo se chegava a Fr. Henrique, & descuberto o vaso que vinha cheo de sangue fresco, untavalhe com elle o coração de maneira que ficava todo tinto em sangue. Então o Santo homem que isto estava vendo em revelação. A que fim, Senhor, disse, o finalais assi com sangue? quereis por ventura retratar nelle a semelhança das vossas finco Chagas? Respondeo o Senhor, isso he o que quero fazer, & pera tal effeito lhe heide imprimir no coração, & em todas as partes da alma, & do corpo finais de Cruz, & tribulaçoens, & logo applicando

do mezinhas o fararei, & farei delle hum
homem segundo minha condiçao. Tendo
pois o Santo Fr. Henrique passado hua
tao cansada vida, & chea de tantas peni-
tencias como em parte temos contado,
desde idade de dezoito annos atè os qua-
renta: como aquella natureza estivesse ja
absolutamente gastada, & reduzida a hum
estremo de fraqueza, & parecendo que
lhe não faltava ja mais que morrer, se-
não mudava o estilo de vida tao rigurosa
que levava, em fim deixou aquelle ge-
nero de penitencias. Mas significoulhe lo-
go o Senhor que aquelle rigor, & aspe-
reza com que se tratara, & as regras, &
exercicios que continuara não era tudo
mais que hum bom principio, & hum
amansar, & mortificar a carne defen-
da, & furiosa, & que era ainda necessa-
rio exercitar-se, & trabalhar por outros
modos, se queria que se fizesse bem com
elle.

CAPITULO XXI.

De como o Santo foi levado em revelação a huma escola de verdadeira resignação.

PAssadas estas cousas, estando o Santo despois de matinas assentado na sua cadeira, & posto em meditação no meio della, foi arrebatado em extasi, & parecialhe que via vir do alto naquella visão interior hum gentil mancebo, que chegando a elle lhe falava desta maneira. Assaz tempo tendes continuado as escolas baixas, & ordinarias, & bem exercitado estaes nellas, já he tempo de sobirdes a cousas mais altas. Eia pois vinde comigo, & levarvoshei à primeira, & principal escola de toda a vida temporal, onde estudareis huma sciencia excellentissima a qual vos communicarà verdadeira paz, & darà prospero fim aos bons principios que tendes. Ficando o Santo cheo de alegria, parecialhe que se levantava, & que o mancebo, tirandolhe da mão, o levava a huma certa região especial onde havia huma casa insigne que no trato, & feição parecia hum mosteiro em que vivia gente espiritual. Nesta casa moravão

os que andavão no estudo da sciencia, que temos dito, & entrando Fr. Henrique receberão todos com galalhado, & cortezia, & logo forão correndo ao superior, ou Reitor do Collegio dandolhe novas da chegada de hum estudante que vinha determinado a entregar-se à sua doutrina, & aprender a arte que alli se ensinava. Disse o Reitor que queria verlhe o rosto, & julgar que esperança se podia ter delle. Depois que o vio rio selhe brandamente, & disse. Discipulo he este que podera dar por certo hum insigne mestre desta esclarecida sciencia, se com animo sossegado quizer offerecer-se a huma estreita prizão, onde convem ser lançado. Não caindo Fr. Henrique no entendimento destas palavras, que assi escuramente lhe forão ditas, voltava pera o mancebo, que alli o guiara, & dizialhe. Charissimo companheiro, declaraime que nobre Vniversidade he esta, & qual he a doutrina que nella se lê, de que já me começastes a dar conta. A doutrina desta casa, respondeo o mancebo Angelico, não he outra se não hũa perfeita renunciação, & resignação propria: com a qual se determine hum homem levantar-se contra si mesmo, & dar-se por tão morto: tudo, que de qualquer maneira que Deos o tratar ou por sua mão, ou por mão da

Das creaturas affi nos trabalhos , como nas prosperidades , faça força por mostrar sempre hum mesmo rosto , & hum mesmo animo igual , & sem mudança em todo o estado com renunciação de si , & de tudo o que cabe em sua alçada tanto quanto pôde sofrer , & dar de si a fraqueza humana , & sò tenha postos os olhos , & tenção no que cumpre à honra , & louvor de Deos , imitando como se ouve Christo Iesu com seu Pay celestial em quanto andou na terra. Agradava isto a Fr. Henrique , & affirmava que em todo o caso queria estudar esta sciencia , & que se lhe não poderia offerecer cousa tanto contra seu gosto , que o tirasse desta determinação , & já começava a entender em edificar hum aposento , & occupouse em muitos negocios de pouca quietação , mas o mancebo indolhe à mão , dizialhe que aquella arte requeria huma ociosidade asfosogada , & religiosa , & quanto cada hum se occupava , & obrava menos , tanto na verdade fazia mais , entendendo daquella occupação com que hũa alma se embaraça , & não tem puramente os olhos na honra de Deos. No fim desta pratica tornou Fr. Henrique em seu acordo , & deixando se estar assentado , & calado começou a passar polla memoria o que ouvira com huma profunda

funda consideração, & assentou que em tudo era conforme à rezão, & verdade, & à doutrina que o mesmo Christo ensinou. Em fim falando consigo interiormente dizia assi. Olha Henrique pera dentro de ti, & vê como hoje foi o primeiro dia em que na verdade te entendeste com todos os exercicios, & penitencias exteriores que por tua vontade fizeste, ainda não estás rendido a sofrer hum trabalho que te venha de fóra, ou te seja dado por outrem. Ainda te assombras cada dia com qualquer desgosto que te succede, como se foras hũa lebre despavorida que se vai escondendo entre as ramas de cada montanha, & treme do movimento de qualquer folha; perdes a côr à vista dos que não são teus amigos: quando tinhas obrigação de te fazer morto, & dares te por vencido, foges quando singellamente te avias de offerecer, & mostrar aparelhado pera sofrer todos os trabalhos, andas escondido, se te louváo, folgas, se te praguejão, pesate. Por onde creio que ás mister aprender, & exercitarte em escollas mais altas. Logo levantando os olhos a Deos com hum sentido suspiro. O' Deos eterno, disse, quam claramente se me deu hoje a entender a mesma verdade. Ai de mim quando chegarei alguma hora a ser resignado de verdade.

CAPITULO XXII.

De algumas penosas mortificaçoens em que o Santo se exercitava.

Despois que Deos nosso Senhor mandou a Fr. Henrique que deixasse as penitencias exteriores, que em parte temos contado, que lhe ouverão de custar a vida se as não deixara, tanto se alegrou aquella natureza debilitada, & consumida, que chorava de prazer, tornando à memoria à grande aspereza dos cilicios, & prisoens, & doutras cousas que com trabalho, & martirio esprimentar. Entrava então em pensamentos, que o fazião dizer entre si desta maneira. Já agora Deos, & Senhor meu viverei daqui em diante huma vida folgada, & tratarmehei bem, matarei a sede com agoa, & vinho, deitarmehei livre de prisoens, & em enxergão de palha, que foi a recreação que muitas vezes cobicei, se quer antes de acabar a vida. Assaz, & demasiado quebrantei minhas forças, tempo he já de descansar. Estes atrevidos pensamentos se lhe hião assentando brandamente na alma como a quem sabia mal o que Deos tinha determinado delle: & havendo já algumas formas,

manas, que seus sentidos andavão combatidos de semelhantes imaginaçoens, & quasi deleitando-se nellas, aconteceu hum dia que estando sentado na sua cadeira segundo seu costume, meditava aquella tão acertada sentença do Santo Iob que diz. *Milicia he a vida do homem sobre a terra.* E neste meio ficou enlevado em extasi, & parecia-lhe que se vinha a elle hum mancebo de fermoso rosto, & disposição varonil, & que lhe trazia dous borseguins a uso de guerra, & outras roupas, & peças que a gente de cavalo usa na guerra, & logo se lhe chegava perto vestido nellas, & falavalhe desta maneira. Sabereis soldado que atègora fostes pião, & como tal continuastes a guerra, mas agora quervos Deos fazer homem de cavalo. Olhava o Santo para os borseguins, & cheo de grande admiração. He possível, dizia, que me eide pôr a cavalo eu, que atègora me dei com muito gosto a viver ocioso, & descansado? E dizia pera o mancebo. Pois Deos affi he servido, & quer que seja eu cavaleiro, estimara mais esta honra se com valor a tivera ganhado em alguma batalha, & com esse titulo ma derão. Aqui o mancebo torcendo hum pouco o rosto, & sorrindo-se disse. Não vos agasteis por esse particular, que affaz occasioens, & demasia-

masiadas tereis de pelear : porque quem pertende ser soldado espiritual , & valeroso de Christo muitas mais , & mais crueis batalhas , & afrontas hade vencer , & passar do que vencerão , & passarão elles illustres , & famosos capitaens , cujos feitos em armas , & triumphos insignes trazem os homens do mundo sempre na boca para os celebrarem falando , & escrevendo. Vòs cuidais que vos tem já Deos tirado o jugo , & que estais livre da prisão , & que aveis de tratar sò de recreações , & vida descansada ? Pois affirmovos que vai o negocio muito ao revez. Não quer Deos soltarvos da prisão : trocalla si , & fazella mais trabalhosa do que nunca atègora foi. Atemorizado grandemente o Santo Fr. Henrique do que ouvira , dizia a Deos. Que he isto Senhor , que determinais fazer de mim ? Cuidava eu que tinha já passado por todas as batalhas , & segundo vejo agora querem começar de novo ? E já me parece que me acho em maiores apertos , & angustias que dantes. Que quer dizer isto meu Deos ? sou eu sò porventura peccador , & todos os outros são Santos , para que sò no triste de mim carregueis a mão tão rigurosamente , & perdoeis aos mais ? Assi me tratais des que me comecei a entender , & sempre me attribulastes com fortes , &

sup
com-

compridas doenças quando era moço, & pareciam que tinha já padecido bem, & affaz. Não passa affi, lhe respondeo o Senhor, antes ainda não estás exercitado quanto baste, se queres que se faça bem contigo, convem seres provado de raiz em todo o genero de trabalhos. Então Fr. Henrique, peçovos Senhor, replicou, que não vos seja penoso declararme quantas cruces tenho ainda por passar, & o Senhor, levanta, disse, os olhos ao Ceo, & se podes contar estas estrellas sem conto poderàs tambem alcançar o numero das tribulaçoens, que te estão guardadas. E affi como as estrellas ainda que são mui grandes todavia parecem pequenas, affi as tuas cruces parecerão leves aos homens que nunca padecerão, mas tu as acharàs bem asperas, & pesadas. Tornou Fr. Henrique, peçovos Senhor que me signifiqueis a calidade dellas, para que tenha já noticia alguma quando chegarem. Ao que o Senhor, não convem isso, disse, antes he melhor que não saibas parte dellas porque não elmoreças. Todavia do numero infinito das que tens por padecer, fò de tres te quero advirtir. A primeira he que atègora tu mesmo te castigavas por tuas mãos, & avendo piedade de ti cessavas quando querias. Mas agora tirartehei de tuas mãos, & entregartehei nas alheas, que

que te maltratem sem te poderes valer. Onde serà forçado padeceres grande detrimento na fama, & reputação pera com alguma gente de entendimentos errados; o que teràs por mais agro, & duro de sofrer do que era pera tuas espaldas a Cruz abrolhada de cravos, que na verdade os trabalhos passados rendião-te gloria, & louvor diante dos homens, mas nestes has de ser abatido, & chegar a estado que te não tenham em conta. A outra he que ainda que te affligiste com muitas, & terribes penas, que por tais podião ter nome de mortes, com tudo ficoute ainda por ordem divina huma condição branda, & que folga de ser amada. Mas agora acontecerte ha que nas mesmas partes em que andares grangeando huma fè verdadeira, & huma amizade especial, ahi acharàs grandes enganos, & mentiras, & seràs cruelmente avexado, & isto por tantas vias que até aquelles, que com fè, & amor puro te amarem por averem dó de ti, virão a ser participantes em tuas mesmas tribulaçoens. A terceira serà que atègora te criaste com leite de peitos como minino, que ainda não he desmamaado, quero dizer, que nadaeste como em hum mar largo de contentamentos divinos, & daqui em diante não te farei mais tais favores; antes te deixarei secar, & mirrar

mirrar de pura pobreza de espirito, & feràs desamparado de Deos, & dos homens; & amigos, & inimigos juntamente te perseguirão com deshumanidade, & pera concluir em poucas palavras, quanto tiveres traçado pera consolação, & quietação tua, tudo te sairá totalmente ao revez. Ficou Fr. Henrique tão cortado de medo com estas palavras, que todo tremia. E arremeçandose impetuosamente ao chão, estendeose nelle em forma de crucificado, & bradando a Deos com coração triste, & voz chorosa pedialhe por sua paternal brandura, que se fosse possível não consentisse que viessem sobre elle tantos males, mas quando não pudesse tal ser, era contente que se cumprisse nelle sua divina vontade. E estando assi hum espaço apertado de angustias, fazendo a mesma petição, ouviu dentro de si huma voz que lhe falava desta maneira. Tem bom animo, que eu farei contigo, & farei, que venças: & passes por tudo, honrada, & prosperamente. Com isto se levantou entregue todo nas mãos de Deos. Mas o dia seguinte amanhecendo tendo dito Missa, & estando recolhido na cella, & melancolizado com a imaginação destas cousas, que tinha presentes, & morto de frio pella aspereza do inverno que fazia, ouviu huma voz, que lhe falava

falava dentro na alma, & lhe mandava que abrisse a janella, & olhasse, & notasse. Abrioa elle, & posse a olhar, & vio que vinha hum cão correndo pello meio da crasta, & trazia na boca huma fervilha de pano velha, & rota com que fazia grande festa, hora deitandoa pera o ar, hora pondolhe as mãos em cima, & rasgandoa com as unhas, & mordendoa com os dentes. Levantou o Santo os olhos ao Ceo, & dando hum grande ay, sentio que dentro na alma lhe soavão estas palavras. Desta mesma maneira seràs tratado da boca dos teus frades. Ao que o Santo, cuidando hum pouco consigo, dizia desta maneira. Pois al não pôde ser, entregate nas mãos de Deos. E assi como aquelle pano sofre sem falar palavras todas as voltas que o cão lhe dà, faze tu tambem o mesmo. Logo deceo a baixo, & tomou o pano, guardouo muitos annos estimandoo como cousa de preço, & se alguma hora tentado de impaciencia hia pera arrebentar em palavras, ou indignação, tiravao fora, & punha os olhos nelle para tornar em si, & se conhecer, & não largar palavras contra ninguem, se algumas vezes lhe acontecia fugir com o rosto com desdem aos que o perseguição reprehendiafe interiormente com estas palavras, lembrete peccador que o mesmo

Senhor teu não virou aquelle fermosissimo rosto , nem quando o injuriavão com mui asperas palavras , nem quando o cuspião. E logo por extremo sentido voltava para os mesmos com brandura , & sembrante alegre. Antes disto quando lhe acontecia algum trabalho imaginando consigo , dizia. Ah bom Deos , quem se vira livre desta Cruz. E appareceolhe em revelação o Minino Iesu em hum dia da Purificação , & despois de o reprehender disselhe. Inda não sabes padecer como convêm. Mas eu to ensinarei ; quando tens algum trabalho não debes tratar do fim d'elle , nem procuralo , como que então ajas de viver descançado , mas em quanto te dura humilhate , & apercebeta para receberes outro de novo sem nenhuma alteração. E isto he o que em todo o caso convêm que faças. Hasde arremedar hũa donzella que apanha rosas que não fica satisfeita em colhendo huma dentre as espinhas , mas colhe muitas mais. Digo que assi o faças tu tambem. Anda com o peito aparelhado para tomares logo outra Cruz às costas tanto que te faltar a presente. Entre outros fervos de Deos que profetizavão ao Santo as tribulaçoens que lhe avião de suceder foi huma donzella de abalifada virtude , a qual visitandoo lhe disse que na festa dos

Anjos

Anjos depois de matinas fizera oração por elle muito de proposito, & que em revelação lhe parecera que a levarão a hum lugar onde o Santo estava, & vira crescer sobre elle hum rosal grande de largura, & comprimento, & muito delectoso, cheo de frescas rosas, & todas encarnadas. Logo levantando os olhos vira nacer o Sol com admiravel claridade, & sem nenhum impedimento de nuves, & vira estar em pé no meio de seus raios hum menino de singular fermosura em figura de crucificado, & do mesmo Sol sair hum raio que hia dar no coração do Santo com tanta força, & efficacia que todos seus membros, & todas as veas se lhe abrafavão. Aqui o rosal com sua espessura, & abundancia de rosas porfiava por tomar em si a força do Sol, & desviallo do seu peito, mas não fazia nada, porque os raios ardentes penetrando pella rama, hião ferir no coração da Santo. Trás isto via o menino sair-se do Sol, & ella dizialhe. Pera onde ides bom menino? Voume, disselhe, pera o meu amado servo. E que quer dizer, amorosissimo menino, replicava ella, aquelle raio do Sol que arde em seu peito? saberàs, respondeo o menino, que lhe enchi o coração de tanta luz, & claridade porque huma reverberação que della hade sair de

sup G ii seu

seu peito me hade ganhar, & reduzir a meu serviço muitas almas. Nem hade ser parte este espesso rosal, que significa hum grande numero de tribulaçoens, que lhe estão guardadas, pera estorvar que se effeitue por elle o que digo com grande perfeição, & excellencia. Como sobre todas as cousas que servem pera os principiantes na virtude seja mais proveitosa de todas a vida solitaria, pareceo ao Santo que feria conselho mui acertado não sair do mosteiro por tempo de dez annos, ou mais, & viver allí apartado do mundo, & de todo o comércio, & trato das gentes. E allí em saíndo do refeitorio fechavase em seu oratorio, & ahi se deixava estar sem chegar nunca à portaria, nem querer falar com mulheres, nem conversar com homens, nem ainda verhes o rosto. Tinha limitado aos olhos hum termo certo, & esse bem estreito donde não avião de passar com a vista, & era espaço de cinco pès. Sempre estava em casa, não saíndo, nem à villa, nem aos lugares vizinhos, tratando sò de si naquella quietação solitaria, mas não lhe valerão tamanhas cautellas pera deixar de ser cometido no mesmo anno de tão fortes prefequiçoens, que todos lhe avião lastima, & elle mesmo a tinha de si & para passar melhor a soidade daquelle Oratorio, em
que

que se tinha voluntariamente encarcerado sem grilhoens, como em huma prizão, rogou a hum pintor que lhe debuxasse pellas paredes os Padres antigos com letreiros de algumas sentenças suas, & outras historias pias, que pudessem espertar, & obrigar a sofrimento hum espirito attribulado. E nisto permittio Deos tambem que se lhe não comprissem logo seus desejos. Porque começando o pintor a obra, & não tendo lançado mais que o primeiro rascunho de carvão em algumas figuras dos Padres, adoeceo dos olhos de maneira que não pôde ir por diante: & affi se despidio, affirmando que era forçado largar a obra no estado em que estava, até convalecer. E sendo perguntado quanto tempo avia mister pera cobrar saude, & poder tornar ao trabalho? respondeu que tres mezes. Então o Santo mandou-lhe que tornasse a levantar a escada, & sobindo nella poz as mãos pellas imagens dos Santos, & tocando com ellas os olhos enfermos do pintor disselhe. Eu te mando pintor em virtude de Deos, & da santidade destes Padres, que tornes aqui a manhã com os olhos de todo saõs, & salvos. Quando amanheceo tornou o pintor ao mosteiro saõ, & alegre dando graças a Deos, & ao Santo pella merce, & restituição da vista que tinha perdida: mas

o San-

o Santo attribuiu este milagre aos Santos Padres em que primeiro poz as mãos, & não a si. Parecia naquelle tempo que tinha Deos dado licença a todos os demônios, & a todos os homens pera o perseguirem. As vexações que padeceo dos demonios forão innumeraveis, porque o atormentavão de dia, & de noite, acordado, & dormindo, com insolencia, & importunação grandissima, & apertavão com elle terrivelmente per modos asperos, & extraordinarios. Aconteceo huma vez que desejou de comer carne, que muitos annos avia não tinha comido, tanto que satisfez a vontade teve huma visão na qual vio hum feissimo demonio, que posto diante d'elle referio hum verso dos Psalmos que diz. Ainda estavão com o comer na boca, & a ira de Deos veio sobre elles. E ladrando feamente disse para os circunstantes. Este frade he digno da morte que eu agora lhe darei, & acudindolhe todos & não consentindo tal, arrancou de huma grande verruma, & disse ao Santo. Iá que me não deixão fazerte outro dano, eu te atormentarei o corpo com esta verruma, & furandote com ella essa boca, fartehei tanto mal, & causar-tehei tamanhas dores, que iguaem o gof-to que te deu a carne que comeste. E logo lhe metteo a verruma pella boca com que
num

num momento lhe incharão as queixadas, & gengivas, & toda a boca de maneira que em tres dias, nem carne nem outra comida nenhuma pode levar, nem ainda hum caldo, nem outra coufa liquida.

CAPITULO XXIII.

De algumas tribulaçoens que o Santo padeceo interiormente.

ENtre outros trabalhos que o Santo teve, tres interiores o affligirão penosissimamente. Hum destes era pensamentos de infidelidade. A toda a hora lhe combatia a alma huma continua imaginação, que secretamente lhe dizia, que como podia ser, ou se podia crer fazerse Deos homem? ajuntando outras blasfemias muitas semelhantes a esta, as quais quanto mais o Santo queria rebater com argumentos tanto mais se embaraçava. Esta tentação o martirizou nove annos chorando sempre dos olhos, & suspirando dalma a Deos, & a todos os Santos por socorro do Ceo. Em fim tanto que ao Senhor lhe pareceo tempo livrou o totalmente della, & deulhe hũa grande firmeza de fê clara, & allumiada. O outro traba-

trabalho foi hũa extraordinaria tristeza ; quasi continuamente o apertava com tamanho pezo de malencolia , que parecia que trazia sobre o coração hum monte inteiro. Este mal lhe ficou em parte da grande vehemencia , com que se converteo a Deos , que como sua conversão foi repentina , & efficacissima ficoulhe dahi huma ansia , que por estremo o afadigava. Oito annos viveo o Santo neste tormento. A terceira afflicção que teve foi huma tentação , que pretendia persuadillo que não era possivel salvarse , mas que o certo era que avia de ser condemnado as penas do Inferno, que por mais boas obras que fizesse , & por mais penitencias que em si executasse , nenhuma cousa lhe avia de aproveitar pera chegar a ser do numero dos escolhidos , antes perdia o trabalho , & o tempo que nelle empregava. Estes pensamentos , como afiados punhaes lhe atravessavão o coração de dia , & de noite. Se entrava na Igreja ou entendia em algum outro acto de virtude , logo o combatia esta tentação , & aperriava miseravelmente , dizendo. Que te aproveita , dize , servir a Deos se já es maldito , se já eternamente não podes ter remedio ? Acaba já , deixate com tempo de trabalhos , que de qualquer maneira que viveres a sentença de tua perdição está

rà dada. Conhecendo o Santo a força que lhe fazião, chegava algumas vezes a estar fantasiando assi consigo. Ai de mim desaventurado, aonde me irei? se deixo a Religião tenho a condenação certa; se persevero nesta vida, tambem me não hei-de salvar. O' Deos eterno, quem ouve nunca no mundo mais desditoso que eu? Outras vezes ficava como pasmado, sem fazer mais que dar muitos ais arrancados das entranhas, correndolhe as lagrimas em fio pello rosto abaixo. Alguma vezes batia nos peitos dizendo. Que em fim Senhor Deos he forçado, & sem remedio perderme eu? Que miseria pôde aver maior que esta? Tanto vai em não possuir eu nenhum bem nesta vida, nem na outra: pobre de mim para que naci no mundo? Esta tentação lhe procedeo de hum medo desordenado, que tomou por lhe dizerem, que fora recebido no mosteiro por razão de certos bens temporaes, & que era peccado de simonia quando se negociavão bens spirituaes com emprego de fazenda temporal; isto lhe ficou assentado na memoria até vir a dar nesta tentação. Mas no cabo de dez annos de martirio, em todos os quais não fazia conta de si, senão como de homem condemnado, foy ter com o santissimo vará Echar-do doutor em a sagrada Theologia, com
cujo

cujo conselheiro, dandolhe conta de sua afflicção ficou livre, & quieto saindo de hum carcere infernal em que tantos annos estivera preso.

C A P I T U L O XXIII.

De como o Santo começou a entender no remedio, & salvação dos proximos.

Sendo passados muitos annos que o Santo não tratava em mais que em purificar sua alma, & viver em silencio, & soidade, foy despois movido por Deos, & obrigado por meio de muitas revelaçoes a tomar cuidado de salvar outras almas. Mas não tem fim, nem conto os grandes trabalhos que neste serviço de charidade se lhe offerecerão, & menos o tem de outra parte a infinidade de almas, que ganhou pera o Senhor; o que tudo foi mostrado huma vez em revelação a huma donzella de grande virtude, que tambem era sua filha espiritual: estando em oração esta Santa Virgem, foi arrebatada em spirito, & vio ao Santo que sobre hum alto monte estava celebrando o sagrado sacrificio da Missa; & vio que estavão pegados com elle hũa infinidade de

de homens, & todos differentes entre si : dos quais os que estavam melhor, & mais unidos com Deos, estavam tambem mais perto do Santo & quanto estavam mais chegados a elle, tambem o Senhor os chegava pera si com mais amor, & via ao Santo rogar por todos de proposito ao Senhor que tinha nas mãos. Pedio a Santa Virgem a Deos que fosse servido declararlhe esta visão : o que o Senhor lhe concedeo, dizendolhe assi. Ves aquelle concurso de homens sem conto, que estão pegados nelle? estes saberas que significão os seus confessados, que vivem entregues a seus conselhos & Santa Doutrina; & aquelles que fora disto com particular fê, & boa vontade o amão, aos quais todos me tem encomendado com tal efficacia, que não eide consentir que nenhum delles se aparte de mim já mais, antes farei que acabem a vida Santa, & bemaventuradamente & a elle pagarei largamente, com consolaçoens minhas, o trabalho que por esta causa passar, ou seja tomado por suas mãos ou negociado por poder alheo. Antes que a Santa donzella, que na virtude era finalada como temos dito, conhecesse a Fr. Henrique foi interiormente movida por Deos a que procurasse vello. E aconteceu que estando hum dia arrebatada em extasi, ouvio em re-
vela-

velação que lhe dizião que chegasse ali onde estava Frei Henrique, & que o visse. E como ella respondesse que o não podia differenciar, nem conhecer pello grande numero de frades que via juntos, ouvio logo que lhe tornavão a dizer o seguinte. Sem muito trabalho se pôde conhecer entre todos, porque traz na cabeça hũa bem fresca capella de boninas tecida de rosas brancas, & encarnadas. E as rosas brancas significão sua castidade, as vermelhas sua paciencia, no meio de muitas, & continuas tribulaçoens. E assi como aquelle circulo douro, que se custuma pintar sobre as cabeças dos Santos he final da bemaventurança eterna, que gozão no Senhor, assi esta grinalda de rosas significa muitas, & diversas tribulaçoens, que os amigos de Deos padecem em quanto nesta vida exercitão valerosamente a milicia de seu Deos, & Senhor. Passado isto levou hum Anjo em revelação a mesma donzella ao lugar onde Fr. Henrique vivia, & logo o conheceo pella capella de rosas, que tinha posta. Nestes tempos em que o Santo era por muitas maneiras, & rigorosamente atribulado, a cousa que mais o confortava, & interiormente lhe dava animo para tudo, era huma continua conversação, & trato que tinha com os Anjos. E huma vez lhe aconteceo que ficando

cando alheo de todos os sentidos exteriores, vio que o levavão em espirito a hum lugar que estava cuberto de hum numero infinito de Anjos, dos quais hum que lhe ficava mais perto, disse pera elle. Estendei essas mãos, & olhai para ellas. Estendeo elle huma mão, & olhandoa, vio que do meio della lhe sahia huma fermosissima rosa endarnada cercada de folhas muito frescas, a qual crecia tanto que lhe vinha a cobrir toda a mão até os dedos, & fazia-se tão bella, & graciosa que em estremo alegrava, & deleitava os olhos. Virava o Santo as mãos de huma parte, & da outra, & de todas era a vista das rosas deleitosissima & allí muito espantado dizia. Santo mancebo declaraime que quer dizer esta visão? Ao que o Anjo respondia. A significação he, Cruzes, & mais Cruzes, & outras Cruzes, & mais outras Cruzes, porque Deos quer que pafseis, & isto se dá a entender nas duas rosas, que tendes nas mãos, & nas outras duas, que tambem vos cobrem os pés. Suspirou o Santo, & disse. O' Amorosissimo Deos, he possivel, que he tão penosa a tribulação para os homens, & todavia lhe poem tanta fermosura na alma? Não ha duvida senão que he isto huma notavel dispensação, & merce vossa digna de ser reconhecida com espanto.

CAPITULO XXV.

De muitos trabalhos que o Santo Fr. Henrique padeceo.

CHegou hum dia Frei Henrique a huma Villeta. Não longe da qual estava hum Crucifixo de madeira posto em huma pequena ermida, que os moradores lhe tinham edificado, como he costume em muitas terras, & avia fama que se fazião ali muitos milagres. Pello que a gente devota trazia a offerecer grande copia de cera lavrada em figuras, & em pan que penduravão, & deixavão em louvor de Deos. Chegando o Santo ao Crucifixo posse de joelhos, & esteve hum espaço fazendo oração, & foise com seu companheiro à pouxada. E esteve presente huma menina de sete annos, que o vio, & notou. A noite seguinte derão ladroens na ermida, & quebrando as fechaduras roubarão a cera toda. Quando amanheceo encheose todo o lugar de alvoroço, & chegou a nova do successo a hum homem honrado, que tinha cuidado do Crucifixo, o qual começando logo a fazer inquirição sobre o autor do sacrilegio acudio a moça que temos dito, & affirmou
que

que ella o conhecia, & sendo apertada que disesse o nome, deu os indicios de como no dia atras, vira ali a Fr. Henrique estar fazendo oração já muito tarde, & dahi se recolhera pera o lugar. A esta informação da menina deu o bom vizinho credito tão ligeiramente como se fora verdadeira, & de maneira estendeo, & publicou a mentira, que andava divulgada por toda a villa, & os mais tinham ao Santo por culpado em tamanha maldade. Entre tanto tudo era lançar juizos sobre que morte lhe darião, & com que genero de tormentos o tirarião do mundo como a homem abominavel. Mas tanto que o Santo teve noticia do que passava, temeo grandemente, sem embargo que conhecia sua innocencia, & com hum profundo suspiro do coração disse a Deos. Pois Senhor he forçado que eu padeça, tudo soffera levemente, & de boa vontade, se foreis servido dar-me tal sorte de trabalhos, que me não tocarão na honra. Mas vejo Senhor que os que permittis que me succedão são tais que de todo me desacreditão. E estes são os que eu sinto nalma. Com este medo deixou-se ficar no lugar até se apaziguar o povo, & o motim. Em outra cidade aconteceu ao Santo outra cousa quasi semelhante a esta, com que sua fama foi mal tratada da boca de
mui-

muitos, não sò na mesma terra mas por todo seu districto. E foi o negocio assi. Avia naquella cidade hum Mosteiro em que estava hum Crucifixo de marmore da mesma estatura, segundo se dizia, de que foi Christo nosso Senhor. Aconteceo que huma quaresma se vio que tinha a imagem sangue fresco em lugar da chaga do lado. E correndo muita gente a ver o milagre acudio tambem o Santo Fr. Henrique, & vendo o sangue, chegouse de mais perto, & tomouo num dedo à vista de todos os que estavam presentes. Ajuntouse logo sobre elle hum numero infinito de povo, & constringerãoo a declarar publicamente o que vira, & tocara, o que o Santo fez contando simplesmente, & na verdade o que passara, não se resolvendo em nada, nem determinando se era aquillo misterio do Ceo, ou obra da terra, mas deixando a determinação disso para outro juizo, num momento se publicou o caso por toda a terra & cada hum acrecentava o que lhe vinha a vontade, & chegou a cousa a termos, que affirmavão que o Santo se picara no dedo, & pusera o sangue que lhe fairsa na imagem para que se cuidasse que manarà della milagrosamente, & que não procurara aquelle ajuntamento do povo a outro fim, senão pera fazer muito dinheiro, &

& fartar sua cobiça. Este genero de praga corria do Santo em outros lugares, & andava nas lingoas de todos. Mas tanto que chegou às orelhas dos moradores da cidade, foilhe necessario sair-se della fogindo. E com tudo ainda o forão seguindo com determinação de o matarem, se senão acolhera; mas como escapou, fizerão promessas de muito dinheiro a quem quer que lho desse às mãos vivo, ou morto. Muitas outras falsidades a este modo se assacavão a Frei Henrique; aonde quer que chegavão erão tidas por verdadeiras, de que naceo ter-se por maldito, & abominavel seu nome entre muita gente, & lançarem-se a cada passo muitos juizos temerarios, & cheos de maldade sobre sua vida, & obras. Algumas vezes achando-se presentes homens mais atentados, & que bem conhecião o Santo, acudião por sua innocencia. Mas erão rebatidos com tanta força de razoens, & porfias, que lhes era forçado calar-se, & sofrer as infamias que do Santo se dizião. Vendo esta tão desarrezoada vexação huma honrada matrona daquella cidade, foise ao affligido Santo, & aconselhou o que tomasse certidoens dos governadores da cidade selladas com o sello publico, que servissem de testemunho de sua innocencia quando se achasse em outras terras, principal-

mente porque os mais dos homens honrados della o tinham por innocente da culpa, que se lhes dava, mas elle respondeolhe nesta fôrma. Se Deos fora servido que sò esta Cruz me opprimira, facil couza fora valerme desse remedio, mas vejo cada dia tantos males semelhantes a este sobre mim, que entendo que me convem deixar tudo a Deos, & não fazer força, nem porfiar em contrario. Aconteceo que foi huma vez a Alemanha a baixa a hum capitulo, que se fazia, & já là lhe estava armada dantemão a perseguição: porque dous religiosos dos principais da sua ordem erão idos ao mesmo Capitulo mui apostados a lhe fazerem todo o mal que pudessem: foi o Santo mandado aparecer em juizo, & veio a elle cheo de tremor, & medo, & entre outras muitas culpas, que lhe derão, foi accusado por falsa informação de seus emulos, que nos livros que compunha misturava heregias com que se viria a perder a pureza da fê por toda aquella terra, por isso o reprehenderão os Padres Capitulares asperamente com ameaças de maiores castigos, sem embargo que diante de Deos, & dos homens estava livre de tal culpa. E contudo não se deu o Senhor por satisfeito em permittir, que fosse esta Cruz singella, antes lhe agravou o mal atormentandoo

H

com

com humas crueis febres, & sobre ellas com huma perigosa postema, que se lhe fez nas entranhas não longe do coração, & destes trabalhos que assi de dentro, como de fora o angustião, chegou a estado que todos desconfiavão de sua vida. E seu companheiro o vigiava esperando a cada passo o termo em que avia de espirar. Assi estava o Santo Frei Henrique em terra estranha, & em mosteiro alheio lançado na cama, & desemparedado de toda a consolação, quando huma noite não podendo tomar sono com a força da dor, começou a entrar em contas com Deos, & falarlhe assi. Ah Justissimo Deos, pois vòs Senhor ouvestes por bem de atormentar com tão intoleravel dor este corpo consumido de trabalhos, & ferirme no intimo dalma com huma vergonha, & afronta grandissima, de maneira que não ha parte em mim que esteja livre de magoas, nem interior, nem exteriormente: quando chegarei a ver huma hora, piadosissimo Pay, em que me deis por bem castigado? quando chegarei a ver tempo em que levanteis a mão de me affligir? Acabadas estas palavras, começou a meditar as angustias mortais que Christo nosso Salvador passou no monte Olivete, & entre a meditação passouse do leito para huma cadeira que tinha perto, & sentouse

nella porque da grande dor que a postema lhe causava, não podia fazer. Estando assim affentado, & carregado de dores, & miseria, pareceolhe que via em espirito hum grande numero de Anjos, que lhe entravão pella cella a consolalo, & cantavão com agradaveis vozes huns versos celestiais, cuja melodia lhe enchia as orelhas de tamanha deleitação, que de todo ficava outro. Finalmente continuando os Anjos com sua musica, & o Santo em seu affento entre o martyrio da febre, & das dores, hum dos Anjos se chegou a elle, & tirandolhe brandamente do braço, porque rezam, disse, estais meu irmão tão calado? Porque não cantais juntamente com nosco? Pois bem sei eu que sois vòs bom mestre de musicas do Ceo. A isto respondeo o Santo acompanhando o que dizia com magoa dos suspiros saídos da alma. Não vedes vòs, disse, ou não notais o estado de minha vida? Qual foi o homem que se póde alguma hora alegrar estando em braços com a morte? He possível que em tal conjunção me convidais vòs para cantar? O que eu cantarei serão tristezas, & magoas. Porque se alguma hora em tempos passados cantei com alegria, tudo isso he hoje acabado, que já agora não espero mais que a hora da morte. Disselhe então o Anjo com grande alegria.

gria. Tende animo, & coração varonil, que nenhuma cousa dessas vos hade acontecer. Antes vos certifico, & credeme, que tal canção aveis de entoar ainda em vossos dias, que a Deos todo poderoso hade dar honra, & a muitos attribulados consolação. Logo se lhe abrirão os olhos acordando, & começou a chorar com grande abundancia de lagrimas, & na mesma hora lhe arrebentou a postema, & cobrou perfeita saude. Tanto que o Santo tornou para o seu mosteiro, foi visitado de hum varão abalifado no serviço de Deos, o qual lhe disse o seguinte. Ainda, Senhor, que nesta vossa jornada tinhamos no meio de ambos mais de cem milhas de distancia, com tudo cà vi, & tive presente a Cruz que là padeceste. Porque aveis de saber que eu vi hum dia com os olhos dalma o grão Juiz soberano assentado em seu trono, & com sua licença se soltarão dous demonios que vos atormentarão; & o meio que tomarão, foi o daquelles dous prelados que forão autores da perseguição que padeceste. Mas eu dava vozes ao Senhor, & dizia-lhe. Como pôde ser, Deos misericordiosissimo, que sofráis ser tão mal tratado hum amigo vosso? Respondiame o Senhor. Eu o tenho escolhido pera mim, para que pello meio das tribulaçoens se
pareça,

pareça , & conforme com meu Unigenito Filho. Mas todavia a inteireza de minha justiça está pedindo que se vingue tamanha injuria como recebo , com a morte dos dous que lha negociarão. E assi succedeo em effeito pouco tempo despois; & foi cousa notoria , & sabida de muitos.

C A P I T U L O XXVI.

De hum grande desgosto que o Santo teve por causa de huma Irmãã sua.

TInha o Santo huma Irmãã Freira , que sendo elle absente se começou a dar a conversações , & companhias prejudiciaes de homens , & saindo hum dia fóra do mosteiro (o que não era defeso naquelle tempo) em companhia de certos homens veio a perderse. E como os peccados não parão tão depresa , chegou a sua desaventura a estado que fugio do Mosteiro , & foise pello mundo sem que o irmão soubesse parte della. Quando o Santo tornou ao Convento andava já o negocio publico , & corria a nova por toda a terra , não sem murmuração. Veo-se logo a elle certo homem , & contoulhe o que passava ; o que o Santo ouvindo, ficou

ficou pasmado. E enfraquecendolhe o coração com a força da dor andava como homem tolo, & que perdera todos os sentidos. Perguntando onde acharia a perdida irmãa? ninguem lhe sabia dizer couza certa. Então fazendo discursos falava só consigo, & dizia, eis aqui he entrada nova tribulação, mas não aja desmaiar. Esforçate, faze diligencia, & ve se por alguma via podes remediar esta alma perdida, & desaventurada. Offerece a Deos padosissimo, a quebra que este caso traz atua honra, & credito. Ponhase de parte todo o pejo da humanidade, arriscate a entrar num profundo lago a ver se podes tirar delle essa miseravel. Quando passava pello choro por meio dos frades perdia as cores, esfriava, arrepiavase todo, & tremia. Não se atrevia ajuntar com ninguem, porque todos se pejavão delle, os que dantes erão seus companheiros, & familiares, em o vendo fogião. Se queria aconselhar-se com os amigos, viravãolhe o rosto, & não o tinham em conta. No meio deste trabalho lembravase do Santo Iob, & dizia. Pois todo o mundo me desempara, haja por bem de me acudir o benignissimo Deos com seu divino remedio. E não deixava de perguntar, onde quer que se achava, por onde iria para valer

valer mais depressa à desaventurada irmãa. Em fim dandolhe novas de certo lugar onde a poderia achar, logo se poz ao caminho. Era isto em dia da Virgem Santa Ines, & fazia grande frio; & na mesma noite tinha passado hum riço chuveiro, com que hião cheos todos os ribeiros. Querendo o Santo passar de salto hum pequeno regato, era tal sua fraqueza, que cahio no meio d'elle, & ficou mergulhado. Sahiose todavia o melhor que pode. E como o sentimento que lhe cativava a alma era excessivo, não lhe deu muito pello que sò fazia no roto corpo. Caminhando adiante mostraráolhe huma casa onde a irmãa estava. Entrou o Santo pella porta todo trespassado de dor, & achoua dentro assentada, & quando a vio, cahio sobre hum banco onde ella estava, & por duas vezes ficou desmaiado. Mas tornando em si arrebentou em piedosas lagrimas & começou a encher o ar de gritos, & queixas lastimosas, & batendo as mãos sobre a cabeça, & dizia. Deos Deos meu como me deseparastes allí? logo viraváoselhe os olhos, a lingua pegaváoselhe no ceo da boca, apertaváoselhe as mãos, & ficava allí hum espaço deseparado de todo uso dos sentidos. Quando tornou outra vez em acordo abraçouse com a irmãa, & dizia. Ay ay
filha

filha minha, ay ay irmãa minha, a que estado tão miseravel tendes chegado! Ah Santa Ines Virgem Santissima quam triste, & quam penoso dia foi este vosso para mim! No cabo de todas estas palavras tornava a cair desmayado, & fora de si: o que vendo a pobre irmãa lançouse-lhe aos pès derramando de seus olhos rios de lagrimas, & dizendo muitas lastimas, falava com elle desta maneira. O' senhor, & pay meu, malaventurado foi o dia em que eu naci no mundo, pois por huma parte tenho perdido a Deos, & por outra vos causei tanto mal, & tantos tormentos. Com razão mereço viver sempre em trabalhos. Com razão me devem perpetuamente cair as faces com vergonha, & desfazer-se-me o coração em gemidos. O' fidelissimo remidor de minha triste alma. Ainda que não sou digna de me falardes, nem responderdes, peço-vos todavia que aja memoria neste piadoso coração, que em nenhuma cousa podeis melhor cumprir com a palavra que a Deos tendes dada, nem imitalo mais ao vivo que reduzindo a seu serviço huma peccadora miseravel, & abatida, & dando a mão a huma alma opprimida de gravissimo pezo; que este he o fim pera que Deos vos deu condição piadosa acompanhada de promptidão, & brandura pera
com

com todos os affligidos. Pois como hade aver no mundo que sò pera a triste de mim peccadora, de todos desprezada, & aborrecida aveis de ferrar as entranhas de misericordia? A mim que já diante de Deos, & dos homens eitou perdida depois que minha maldade me fez cair em desgraça de todos? Mas tal fois vòs que aquella que todos desprezão, & a que todos dão de mão, essa buscais: & aquella de quem todos com muita razão se envergonhão, & peirão, essa chamaís, não sem grande abatimento de vossa autoridade, & magoa deste coração. Abraçada a esses pès vos peço senhor com hum sentimento eterno de minha alma, que por honra de Deos perdoeis a esta desditosa este homicidio que cometi (ah moíina mulher) contra vòs, & contra minha alma. E lembrevos que ainda que fui occasião de receberdes perda na honra, & no gosto da vida temporal, aveis de ter no Ceo por este respeito huma particular gloria, & contentamento eterno. Avei lastima da mais abatida, & miseravel peccadora do mundo; que eu mesma me lancei na rede para padecer eternamente no corpo, & na alma o mal que tenho presente, & ser abominavel, & odiosa tanto a mim, como a quantos me conhecerem: tomame de hoje em diante à vos-

III O O se

fa conta pera remedio desta vida, & da outra, & não vos dê pena cuidar que quero tornar ao estado honrado de irmãa vossa, que antes nenhuma cousa desejo mais, que perder para toda a vida este nome que não mereço. O que sò queria he que de mercê me sofresseis ter lugar diante de vòs de irmãa perdida, & de direito nenhum outro senão de escrava achada de novo, & cobrada á custa de muito tormento vosso. E esta determinação tenho tão assentada comigo, que se ouver quem me chame vossa irmãa, ou por essa queira fazerme alguma boa obra, ferà a cousa que na alma mais sintirei. Antes terei dò de vòs, se estiverdes em parte onde vos eu possa apparecer diante dos olhos, & ajais de sofrer tamanha afronta como he naturalmente, & com razão para todo o homem, huma tal irmãa, & como eu creio que o he pera vòs, segundo conheço de vossa condição. Nem quero que em nenhum tempo tenhais comigo trato nem conversação; que bem entendo que não podem deixar de se assombrar comigo vossas orelhas, & quebraremse vos os olhos com vergonha. Cousas são estas pera mim muito de sentir. Mas ainda que sejam duras & intoleraveis, com tudo passarei por todas de boa vontade, & offerecelas hei ao poderoso Deos em desconto do

do afrontoso peccado com que o offendi :
pera que assi movendovos vòs a piedade
de mim por quem sois , hajais por bem de
satisfazer fielmente por minha culpa , &
tornarme a pôr em graça com Deos. A
estas lamentaçoes , & pranto acudio o
Santo frei Henrique , livre já do acciden-
te, & respondeo desta maneira. Eia sus ar-
dentes lagrimas arrebetai já deste cora-
ção fertilissimo dellas , que de dor , &
magoas não lhe cabe la em si. Ay de mim
filha minha , unico alivio desta alma des-
do principio de minha vida. Deixai os
pès , chegai vos a mim , & a este peito já
defunto de vosso desaventurado irmão.
Deixaime banhar com as desconfoladas ,
& saudosas lagrimas de meus olhos o ros-
to de minha irmãa. Deixaime chorar ,
& prantear minha filha morta. O' que pe-
quena dor he padecer mil mortes no cor-
po. Mas que grande , & deshumana dor
he estragar a alma , & perder a honra !
O' magoa ! O' desventura de meu at-
tribulado coração. Ay de mim bom Deos,
que he isto que me aconteceu ? Chegai vos
a mim filha minha , que pois achei , &
cobrei minha filha , quero já enxugar as la-
grimas , & quero oje admitirvos com a
mesma brandura , & piedade com que eu
pobre peccador desejo ser recebido no der-
radeiro passo de minha vida , & com
ob
pro.mpz

promptissima vontade vos largarei o merecimento do nojo, & ancias mortais desta alma, & de todo o outro mal que me causastes, & de força aveis de causar já até o fim de meus dias. E não duvideis que vos eide ajudar sempre, satisfazendo por vossa culpa quanto puder, assi diante de Deos, como dos homens. Alguns homens, que acaso se acharão presentes a este acto vendo os prantos dambas as partes, & aquelles effeitos de tristeza, forão tão movidos de compaixão, que nenhum podia ter as lagrimas. Desta maneira abrandou o Santo aquelle coração, primeiro com os effeitos de sentimento, & logo com a consolação amorosa, & ficou tal que no mesmo ponto se offereceo promptamente a tornar ao habito penitente da religião que tinha deixado. E foi o Senhor servido que tanto que esta ovelha perdida tornou pera o rebanho de Christo à custa de tanta vergonha, & abatimento, & trabalho do Santo, foi recebida noutro mosteiro melhor acomodado & mais a seu proposito. Onde creceo depois de maneira em fervor, & obras do serviço de Deos, & procedeo na guarda de sua alma tão santa, & acuteladamente, armandose de muitas virtudes até a morte, que seu irmão se ouve por largamente satisfeito, & contente dos enfa-

damen-

damentos, & trabalhos, que diante de Deos, & dos homens passou por sua causa. Antes vendo que o que por ella padecera lhe tinha rendido tanto, sentia grande gofio, & alegravase muito, & considerava os ocultos juizos de Deos, & como aos que o amam, tudo lhes torna em bem. Daqui levantava os olhos ao Ceo, & davalhe infinitas graças, & toda sua alma se derretia em louvores Divinos.

C A P I T U L O XXVII.

De hum grande perigo que Frei Henrique passou por causa de hum frade seu companheiro.

PArtindo o Santo hum dia pera fora, foilhe dado por companheiro hum frade leigo, que logo aceitou de mã vontade, porque era homem de juizo pouco asfentado: lembravãolhe quantos desgostos lhe tinhão fucedido com outros companheiros, que sem respeito se lhe tinhão descomposto; & todavia fogeitandose por obediencia à vontade alhea, levouo consigo. Aconteceo chegarem antes de comer a hũa aldea, aonde corria grande numero de gente por razão de certa feira que ali se fazia. Vinha o leigo molhado da chuva

chuva que trouxerão pella manham ; pello que metendose em huma casa , chegouse ao fogo , & disse ao Santo que se não sentia em disposição pera passar adiante ; que se tinha alguma cousa que negociar , fosse embora sò , que elle o queria ali esperar. Et tanto que o Santo poz os pès fora da porta , largou o fogo , & foise à mesa , onde comia muita gente dissoluta , & devaça que vinha negociar na feira , & procurar ganho de suas mercadorias. Vendo alguns destes que o frade leigo se levantara da mesa , & estava à porta bocejando , & ocioso , voltando os olhos com liviandade a huma parte , & a outra , & dando fè de tudo , lançarão mão d'elle , levantandolhe que lhes tomara hum queijo. Em quanto estes mãos homens maltratavão o pobre frade por esta via , sobrevierão outros , que erão finco , & vinhão armados , & cheios de furia , que tambem pegarão d'elle dizendo a grandes vozes que era homem que trazia peçonha consigo , & a punha , & lançava por toda a parte. Corria fama naquelle tempo , que avia homens que com atrevida maldade inficionavão as agoas. Em fim tomarãono entre si , & tal era a tragedia que representavão , que corria a elles todo o povo. Vendose o frade preso , & desejando livrar-se , voltouse pera os circunstantes ,

tes, & disselhes estas palavras. Peçovos Senhores que me deis huma breve audiencia, & descobrirvoshei chãamente tudo o que he passado nesta materia. Ficando todos attentos, & calados, começou a falar desta maneira. Bem vedes, & conheceis todos em meu aspeito que sou homem de fraco juizo, & por isso ninguém faz de mim conta. Mas tenho hum companheiro homem sesudo, & de grande ser, a quem nossa Ordem tem dado o cargo de empeçonhentar todas as fontes, que ha daqui até os Tribunos, ou Alfacia, & a esse fim caminha pera là. Pello que não aja detença em o colherdes; que se tardais, porà em execução este danado intento. E já lançou na fonte deste lugar hum saquinho de veneno pera que morrão quantos aqui vierem, & beberem della. E esta he a razão porque me deixei aqui ficar, & não fui com elle, visto como já o acompanhalo me faz mal. E pera que vos assegureis que falo verdade, ferrà testemunha do que digo hum alforge grande, que serve de trazer livros, no qual traz muitas bocetas atestadas de peçonha, & de muitas moedas douro, que os Iudeus lhe derão a elle, & à nossa ordem pera que ponha em obra tamanha maldade. Tanto que tal ouvirão os sinco, & outros tão defatinados, & preverfos
como

como elles, que se lhe tinhão ajuntado, davão bramidos como bestas feras, & a grandes vozes dizião, vamos depressa traz elle, figamolõ. E logo arrebatando cada hum o que primeiro achava, quem lança, quem machado, quem outra coufa, hião correndo como doudos, & quebrando portas, & abrindo casas onde cuidavão de achar o Santo: com as espadas nuas fazião guerra às camas, & à palha dos enxergoens, dandõlhes de estocadas, & era o alvoroço, & o ruido tal, que quantos andavão na feira hião traz elle. Acharãose ali alguns forasteiros, homens de bem que conhecião ao Santo Frei Henrique. Estes ouvindoo nomear meterãose no meio, & affirmavão que fazião o que não devião em o buscarem, porque era tal Pessoa, & de tanta virtude, que não era possível entrarlhe na vontade, nem no pensamento hum tamanho peccado. Com tudo não se quietarão senão depois que não poderão dar com elle, mas levarão preso o leigo ao Governador da terra, que o mandou encarcerar em huma casa. O Santo Frei Henrique não sabia nada do que passava; & parecendolhe hora de comer, & que seu companheiro teria já o habito enxuto, veiose pera a pousada donde o deixara pera jantar. Tanto que entrou, contarãolhe tudo o que era passado.

O que entendido, ficou mui atemorizado; & no mesmo ponto sem parar voltou para fora, & foise com pressa a casa do Governador, & pedialhe que lhe soltasse seu companheiro. Respondeolhe o Governador que per nenhum caso podia tal fazer, antes o avia de meter em hũa torre pellos males que tinha feito. Sentio Frei Henrique por extremo esta resolução, & não cansava de sobir, & decer escadas, & andar de huma parte para a outra por ver se podia remediar o seu preso. E em fim depois de ter gastado nisto muitas horas, não sem grandes enfadamentos, & afrontas acabou que lho soltassem. Parecialhe já então a Frei Henrique que era acabada toda a tempestade. Mas na verdade daqui começou a refrescar mais asperamente, porque quando acabou de se desembaraçar dos que mandavão no lugar, então entrou em perigo de perder a vida. E o negocio passou desta maneira. Tinha se divulgado aquella tarde no povo meudo, & entre a gente baixa que o Santo trazia consigo peçonha para corromper as agoas, & alli em o vendo sair de casa do Governador davão todos traz elle, como se fora hum ladrão, & de maneira que não oufava apparecer no lugar. Todos o mostravão com o dedo, & dizião. Eis ali o mestre da peçonha. Mas elle não nos escapará

capará das mãos, que sem falta morrerá, & não lhe valerá conosco o seu dinheiro como fez com o Governador. Vendose o Santo apertado, quiz acolherse a húa quinta: então levantarão a voz com mais furia, & huns dizião. Afoguemolo no Danubio (estava assentado o lugar ao longo delle) outros gritavão. Isto não, que nos danará a agoa esse ladrão que he fujo, & torpe; melhor ferá queimallo. Hum villão deshumano, & furioso envolto em hum tabardo, trazia huma lança nas mãos, & atravessando por meio da gente onde estava mais apinhada, pozse diante de todos, & soltou estas palavras. Ouvime senhores, & todos os que aqui fois presentes. Nenhuma morte poderemos dar a este herege mais afrontosa do que ferá se o eu espetar nesta lança como se faz aos sapos. Desta maneira ficando nú, & aspado nesta lança, & levantado no ar com a boca pera baixo amarralohei a esta sebe de maneira, que não possa cahir. Mirrese no ar o corpo malvado, & fique este ladrão à vista de quantos passarem, pera que o maldigão, & abominem vendo tão feio genero de morte, & assi seja maior sua desventura no tempo presente, & no por vir, que tudo tem bem merecido tão pestilencial homem. Ouvia isto o Santo com assaz

pavor, & apertados suspiros, & era tal a ancia, que lhe fazia saltar as lagrimas dos olhos. Vendoo neste estado alguns homens honrados, que estavão à roda, choravão agramente, outros com magoa batião nos peitos, & torfião as mãos sobre a cabeça. Mas não ousava nenhum falar palavra com medo do povo furioso, porque não lançassem mão d'elle. Assi passou Frei Henrique o dia, & sendo já tarde andava de casa em casa pedindo gazalhado com lagrimas, & em toda a parte foi esquivamente despedido. Humas devotas mulheres desejarão agazalhallo; mas de medo o deixarão de fazer: finalmente sentindose apertado de mortais angustias, & desemparado de todo o socorro humano, como aquella gente não esperava mais que vello preso pera o acabarem, cahio de pura tristeza, & medo da morte ao longo de hum valado; & dali levantando os olhos, inchados do muito que tinha chorado, ao pay celestial dizia. O' pay amorosissimo quando valereis já a este miseravel metido em tamanho aperto? O' pay piadosissimo, porque vos esqueceis tanto de mim? O' pay, ò fidelissimo, ò clementissimo pay ajudaime nesta minha ultima necessidade, que já este coração defunto não tem esperança de vida. Na morte não ha duvida. Nem posso escapar de

de afogado no rio , ou queimado , ou passado de huma lança. Encomendovos hoje meu desconsolado espirito , & peço que ajais piedade desta desaventurada morte , que não estão longe os que me querem matar. Sendo informado hum Sacerdote do lugar destas piedosas lastimas , foi depressa aonde o Santo jazia , & usando de força tirouo das mãos daquelles inimigos , & metendo em casa teveo aquella noite em paz , & ao outro dia em amanhecendo mandou embora , & assi o livrou do perigo da morte que tão certa , & tão presente teve.

CAPITULO XXVIII.

Do que aconteceu ao Santo com hum ladrão.

Tornava o Santo huma vez pera Alemanha , onde tinha sua morada , das partes de Frandes onde o mandara a obediencia , & vinha caminhando pellas ribeiras do Danubio com hum companheiro mancebo , & despachado no andar. Aconteceo que achandose hum dia o Santo mal disposto , & cansado, não lhe pode aturar o passo que levava , & ficouse por detraz espaço quasi de meia milha. Hiasse
pondo

pondo o Sol , & tinha por passar hum grande bosque mal assombrado , & perigoso por muitos ladroens que nelle continuavão. Olhou então pera traz a ver se acaso vinha algum viandante em cuja companhia passasse o bosque , & parouse hum pouco antes de entrar nelle esperando alguem. Entretanto vio assomar duas pessoas , que vinhão caminhando à pressa , das quais huma era molher moça , & fermosa ; a outra hum homem temeroso com huma lança ao ombro , & huma espada comprida à ilharga , cuberto com hum tabardo negro. Assombrado o Santo da fea catadura deste , tornou a estender os olhos por tudo por ver se acaso veria outra companhia ; mas não vendo ninguem , falava consigo , & dizia. Senhor Deos que forte de homens são estes ! que feição tão espantosa ? Como heide passar assi tão grande bosque ? E que ferà de mim ? Dizendo isto fez o final da Cruz sobre os peitos , & metose a caminho pella floresta adiante. Tendo caminhado hum bom pedaço todos tres , travou a molher practica com elle , perguntandolhe quem era , & como se chamava ? Satisfez o Santo à pergunta. E ella. Bem vos conheço senhor meu , disse , pello nome. Peçovos que me queirais ouvir de confissão. Começou logo a irse confessando , & disse.

Ay

Ay de mim , Reverendo Padre , quero me queixar com vosco de minha triste ventura. Aveis de saber que este homem. que nos acompanha he ladrão , & matador , & usa este officio neste bosque & noutras partes , & toma a todos as bolsas , & vestidos , sem perdoar a ninguem. Elle me enganou , & me tirou dentre minhas amigas , & por força sou sua molher. Ouvindo isto Frei Henrique, faltou pouco para lhe dar hum acidente de medo , & virando pera traz olhava pera todas as partes por ver se podia ver , ou ouvir alguem. Mas como a floresta era espessa , & sombria , nunca vio , nem ouviu ninguem , mais que o ladrão que os vinha seguindo. Neste meio fazia discursos consigo , & dizia , se fujo assi cansado como vou , logo me alcança , & me mata ; se brado, não ha de aver quem me ouça neste tão espaçoso ermo , & da mesma maneira sou perdido. Então levantando os olhos ao Ceo tristes , & arrasados de agoa. Ah Senhor Deos , dizia , que hade ser hoje de mim ! O' morte , quam perto me estàs. Tanto que a molher concluiu sua confissão, foise pera o ladrão , & pedialhe em segredo que se confessasse com o Santo , & dizialhe , sabei bom senhor que na minha terra temos tanta fè neste homem , que he opinião que ninguem se confessa
com

com elle, ainda que muito mau, & peccador, que seja desemparrado de Deos. Hora fazei o que vos rogo, que bem pôde fer que por amor delle se lembre Deos de vós, & vos queira acudir nestas ultima angustias, que vos cercão. Indo assi ambos fallando em voz baixa, foi o Santo rão apertado de medo que se dava por traido. O ladrão começava a virse pera elle. Quando o Santo o vio junto de si, & lhe vio a lança nas mãos, tremeo todo, & arrepiarão-lhe os cabellos, & deuse por acabado, porque não sabia o que ambos tinham passado entre si. O sitio do lugar, por onde caminhavão, era de si medonho, porque o Danubio corria ao longo do bosque, & a estrada hia sobre a borda do rio. O ladrão deixou ir o Santo parte da agoa, & poz-se da banda da terra. Indo assi o Santo cheio de medo, começou o ladrão sua confissão declarando todos quantos males, & roubos tinha feito, & em particular contou hum horrendissimo homicidio que fez ficar o Santo attonito. Entrei hum dia, contava o ladrão, neste bosque a saltar como tambem agora venho, encontrei com hum Sacerdote honrado, & veneravel, confesseime com elle, indo caminhando ambos como agora vamos vós, & eu. Acabada a confissão, levei desta mesma espada que aqui vedes, & dei-

& deilhe de estocadas, & lanceio no rio. Desta historia junta com os gestos, que o ladrão fazia contandoa, & de seu apeito ficou Frei Henrique tão attonito, & perdido de animo, que lhe corrião fuores frios, & mortais todos os membros, & o sangue se lhe congelou no corpo, & perdeu a fala, & ficou de maneira que quasi estava falto de todos os sentidos, sò tinha os olhos postos na espada do ladrão, esperando a hora, em que o avia de atravessar com ella, como fizera ao outro Sacerdote, & lançallo de cabeça no rio: & começando com esta agonia a desfmaiar, & não tendo já forças pera se ter em pé, ficoulhe o rosto desfigurado, & mortal como de homem, que estava pera perder a vida logo, & desejava salvalla. Notava estes effeitos a companheira do ladrão, & tanto que cahio no que era, acudio de pressa a abraçar-se com elle que hia caindo já desfalecido, & trabalhava pello alentar, & tornar em acordo, dizendolhe. Não temais bom Padre; que não se vos fará nenhum mal. Tambem o ladrão o animava, & dizialhe. Eu Senhor tenho ouvido muitos bens de vòs, & por isso quero deixarvos a vida. Rogai a Deos por mi, & pedilhe que por amor de vòs me acuda, & aja misericordia comigo, que sou hum ladrão, & ando pera morrer cada dia.

Quan-

Quando dizia estas ultimas palavras acabavão de sair do bosque, & eis que appareceu o companheiro de Frei Henrique, que estava assentado ao pé de huma arvore esperando por elle. O ladrão adiantou-se com sua companheira; mas o Santo chegando como pode aonde estava o seu frade, deixou-se cair em terra com hum grande tremor do coração, & do corpo todo. Depois de estar alli hum espaço deitado cobrando alento, levantou-se, & acabou seu caminho. E sempre pedia a Deos mui de proposito, & com grandes suspiros, fosse servido que aproveitasse àquelle ladrão a fè que tivera nelle, & a esperança, que puera em sua intercessão, & oraçoens, & não permittisse que depois da morte se condenasse. E mostrou-lhe o Senhor huma visão pella qual ficou certificado de sua salvação, por maneira que nenhuma duvida tinha que se avia de salvar.

C A P I T U L O XXVIII.

De alguns perigos que o Santo passou por agoa.

TInha o Santo por costume ir algumas vezes à cidade de Argentina que vulgar-

vulgarmente se chama Straburg. Tornando hũa vez della pera o Convento, cahio num temeroso pego do Danubio, & juntamente com elle foi hum livro que tinha composto avia pouco, a quem o diabo tinha grande odio. E sendo levado da força da corrente sem aver quem lhe acodisse, & andando já em braços com amorte, hora indose ao fundo, hora tornandose encima da agoa, aconteceu por divina providencia que no mesmo tempo chegou ali hum soldado da Prussia que vinha de Argentina, o qual se lançou à agoa, & o tirou della com seu companheiro saõ, & salvo, livrandoos de tão triste genero de morte. Outra vez foi fora de casa por ordem dos superiores, & era no inverno, & tendo caminhado em coche o dia todo até vespas sem comer, pello vento que corria frio, & defabrido, chegou a hum passo de agoa turva, & alta, que com a força das chuvas levava grande corrente. O criado que governava o coche deixouse chegar tanto à borda dagoa por descuido, que caindo as rodas em vasio daquella banda revirou em claro sobre a corrente. Caindo o coche cahio tambem o Santo de cabeça, & ficou de costas sobre a agoa, & logo foi o coche sobre elle, de maneira que se não podia tirar debaixo, nem revolverse com o peso pera nenhuma parte, nem

nem ajudar-se; & assi foi hum grande pedaço pella agoa abaixo junto com o coche até darem num moinho. Aqui o cocheiro acudio com outros, & ferrou nelle; mas era tal o peso do coche, que por muito que trabalhavão, & fazião pello tirar, não no podião levantar, antes tornava abaixo. Em fim levantando primeiro o coche não sem grande trabalho tirarão a terra bem molhado. E como o frio era grandissimo, logo se lhe congelarão os fatos no corpo, de maneira que batia os dentes de frio. Nesta afflicção esteve o Santo por grande espaço sem se poder valer, & levantando os olhos a Deos dizia. Que farei Senhor, ou que intentarei primeiro? vem-se a noite, & não vejo lugar, nem aldea por aqui onde me possa aquecer, ou remedear. Se quereis que acabe aqui assi tristemente, he bem miseravel genero de morte. Todavia estendendo a vista por tudo enxergou ao longe hũa aldea ao pé de hum monte. Foise là como pode todo molhado, & intiriffado com frio & era já noite, rodeava as casas, pedia gaza-lhado por amor de Deos, mas de toda a parte o despedião, não se doendo ninguem de seu trabalho. Em fim arreceando de acabar ali, bradou ao Senhor em voz alta dizendo. Melhor fora Senhor deixar-me afogar naquella agoa. Acabara là
mais

mais depressa, & com mais gosto do que me vejo aqui perecer com frio. Estas palavras ouviu acaso hum villão, que primeiro lhe negara poulada, & avendo lastima delle tomouo nos braços, & meteuo em sua casa, & ali passou huma bem cansada noite.

CAPITULO XXX.

De como se ouve o Santo num breve tempo que teve vago de tribulaçoens.

TInha já Deos nosso Senhor posto em tal custume o seu servo frei Henrique, que em lhe afroxando huma tribulação, determinadamente esperava logo outra. E assi sem ter hum momento de refrigerio, andava sempre affligido: sô de huma vez lhe deu o Senhor algum repouso, & este foi ainda de bem pouca dura. No qual tempo entrando hum dia num mosteiro de freiras, humas filhas espirituais que nelle tinha lhe perguntarão como andava. Ao que o Santo respondeo que receava que lhe não hia bem, & que Deos se esquecia delle, porque era passado hum mes inteiro sem receber offensa de ninguem, nem no corpo, nem na fama,

ma, couisa fora do costume em que estava de muito tempo atrás. Pouco espaço avia que o Santo estava assentado às grades, quando hum frade de sua ordem que se ali achou, o chamou à parte, & lhe disse o seguinte. Não ha muitos dias que me achei num castello, onde ouvi o Senhor delle perguntar efficaçmente por vòs, & por donde andaveis, & jurar com as mãos levantadas diante de muita gente, que se vos achava, em qualquer lugar que fosse, vos avia de dar de punhaladas. O mesmo juramento fizerão tambem alguns fidalgos seus parentes, os quais a esta conta vos buscarão já em alguns Mosteiros pera executarem esta danada vontade que vos tem. Por onde vede o que vos cumpre. Andai acautellado, & olhai por vòs, se estimais a vida. Ouvindo isto frei Henrique ficou cheo de medo, & disse ao frade que tomara saber que razão avia pera o terem por merecedor de tal morte. O frade lhe respondeo desta maneira. Aveis de saber que contarão a este senhor, que vòs ensinaveis a huma filha sua hum modo de vida particular, & novo, que se chama espiritual, & os professores delle espirituais, & que a metestes nella como fizestes a outra muita gente. E està persuadido que entre todos os nacidos não ha peores homens, que os
que

que seguem esta doutrina. Tambem estava presente nesta junta hum homem atrevido, & feroz, que affirmava que vòs o tinheis descajado de sua molher que muito amava, de tal maneira que tapava o rosto, & não queria olhar pera elle, & dizia que queria sò olhar para dentro de si, & por sua alma. Tanto que o Santo soube estas novas, deu graças a Deos, & tornou logo para as religiosas, & disse-lhes. Amadas filhas servi a Deos varonilmente, que já se lembrou de mim. E logo lhes contou as temerosas novas que o frade lhe dera, & como o mundo andava traçando pagarlhe com males os serviços que lhe fazia.

CAPITULO XXXI.

*De como o Santo entrou hum dia em
contas com Deos, & do que lhe
resultou dellas.*

NO mesmo tempo que Frei Henrique padecia os trabalhos, que vamos contando, entrou huma vez na enfermaria da casa em que morava para dar alguma recreação a seus cansados membros. Estando sentado à mesa, & calado, seguindo seu costume, molestaváono com algu-

algumas zombarias , & palavras que elle sentia muito , & lhe causavão tanta compaixão de si mesmo vendose assi mal tratar , que muitas vezes lhe corrião as lagrimas pello rosto abaixo , & lhe entravão pella boca envoltas com o que comia , & bebia. Então punha os olhos no Ceo , & chamando por Deos com entranhaveis suspiros falavalhe assi. Piadosissimo Deos, não bastão as miserias , & desventuras que continuamente padeço de dia , & de noite , senão que ainda esta pequena refeição que tomo se me hade tornar fel , & amargura? Isto lhe aconteceu muitas vezes , & de huma levantandose da mesa , não se pôde mais reprimir , & foise correndo ao seu Oratorio , & posto diante de Deos começou a queixar-se desta maneira. Suavissimo Deos , Senhor do mundo todo , peçovos que useis comigo de brandura , & piedade , que oje he o dia em que determino entrar em contas com vosco , & não posso al fazer. E ainda que a ninguem deveis nada , nem estejais obrigado a nada por serdes , como sois , Deos soberano , & immenso em magestade : sem embargo de tudo à vossa bondade infinita compete soffrerdes que possa desabafar com vosco , & tomar algum allivio de vossos divinos favores , hum espirito afogado em tribulaçoens , maiormente
quan-

quando não tem outrem ninguém , a quem se possa queixar , ou quem o console. E começando , a vòs mesmo Senhor , a quem nada se esconde , tomo eu por testemunha , que desde que naci tive sempre hum coração brando , & compassivo : porque nunca me lembra que visse ninguém attribulado , ou triste , que me não compadecesse delle entranhavelmente. Nunca pude ouvir cousa que pudesse fazer nojo ao proximo , nem em presença , nem em ausencia sua. De huma cousa me serão testemunhas meos companheiros todos , que mui raras vezes me ouvirião torcer com minha lingoagem , ou dar entendimento à peor parte aos feitos alheos , nem de frade nem de outrem ninguém , assi diante dos superiores como de toda a outra pessoa. Antes em quanto pude julguei sempre o melhor das obras de todos , & quando mais não pude , ou me calei , ou me desviei por não ouvir o contrario ; & daquelles me dava por mais particular amigo , que eu sentia terem recebido detrimento algum na fama , ou na reputação ; o que fazia de piedade , porque lhes custasse menos tornar a cobrar seu credito. O meu nome era , verdadeiro pai de tristes. De todos os amigos de Deos era particular amigo. Todos os que se chegavão a mim tristes , ou

trabalhados, ao menos dava algum conselho com que se tornavão alegres, & animados: chorava com os que choravão, desconsolavame com os tristes até que quietava huns, & outros com amor de mãy. Nunca ninguem me anojou tanto, que logo lhe não perdoasse tudo como se nunca me offendera, se sò húa vez me mostrasse bom rosto. De que serve falar dos homens, se as faltas, & trabalhos de quaisquer animais, ou avezinhas me apertavão o coração de maneira que quando as via, ou ouvia, chegava a pedirvos remedio para elles? Tudo quanto vive sobre a terra acha em mim entranhas de amor, & brandura: & vòs Deos piadosissimo permittis que haja homens (estes são os que o Apostolo chama irmãos falsos) que me tratem com muita esquivança, & desabrimento, como vòs Senhor bem sabeis, & a todos he bem notorio. Peçovos Senhor que vejais isto, & vòs mesmo me deis algum allivio de vossa mão. Depois que o Santo desabafou largamente com Deos nestas contas, ficou num repouso mui assocegado, & sentio por meio de huma luz divina esta resposta em sua alma. Estas tuas contas são contas de minino, & nacemente de não advirtires sempre, como debes, nas palavras, & nas obras de Christo paciente.

Haſde

Hasde entender que não he sò bastante pera Deos esta tua condição caritativa, & branda de que tu te contentas, mas sabe que quer de ti outra cousa mais subida, & mais perfeita, quero dizer, que quando alguem te aggravar com obras, ou com palavras, não sòmente passes por isso levemente, mas ainda estejas tão morto à tua paixão, & a ti mesmo, que não oufes deitarte a dormir sem primeiro buscares esse que te agravou & com gesto desasombrado, & palavras de cortezia, & com a boca chea de riso abrandares quanto em ti for, & assocegares sua colera, & furia: porque com esta moderação & humildade lhe arrancas da mão a espada, & fazes que aquella raiva em a vontade lhe fique fraca, & sem forças, & totalmente defarmada. E este he aquelle antigo caminho de perfeição que Christo Iesu ensinou a seus discipulos quando lhes dizia. Eis que eu vos mando como cordeiros entre lobos. Despois que o Santo tornou em si pareceolhe este caminho de perfeição muito mais agro, & trabalhoso, & não podia cuidar nelle sem grande desabrimento, & muito maior o sentia se queria acometello. Mas com tudo como estava resignado nas mãos do Senhor, começou a provar suas forças, & aprender os passos desta estrada. Aconteceo dali a

alguns dias que hum frade leigo o tratou mal de palavra, & o injuriou notavelmente. Sofreo tudo o Santo sem falar palavra; & avendo que isto bastava, não queria passar adiante. Mas interiormente sentia hum remordimento que o obrigava a fazer mais. E assi no mesmo dia à tarde estando o frade ceando na enfermaria, esperou à porta, & em saindo deitou selhe aos pès, & pediolhe humildemente perdão dizendo. Charissimo, & Religioso Padre peçovos por reverencia de Deos, que se em alguma cousa vos molestei, ou offendi, me perdoeis por amor de Deos. Vendo o leigo hum tal acto, primeiramente ficou parado, & mudo, & logo erguendo os olhos disse em voz alta. Valhame Deos, que maravilha he esta? que fazeis? Nunca me offendestes mais que aos outros, antes eu fui o que notavelmente vos escandalizei, & que com a soltura demasiada desta lingua vos fiz crueis afrontas; & disto eu sou, meu Padre, o que ouvera, & devia pedirvos perdão, & importunarvos húa, & muitas vezes por elle. E assi ficou o Santo quieto. Hum dia estando Fr. Henrique à mesa na enfermaria, disselhe hum frade muitas palavras pesadas, & malditas, & elle lhas pagou com se virar para elle com hum semblante tão risonho, & alegre

alegre como se nellas recebera alguma amizade mui finalada. Mas isto teve poder pera tornar o frade tanto sobre si compungindo o interiormente, que não somente se calou, mas tambem se lhe mostrou alegre, & bem asombrado. Depois de jantarem contou o mesmo frade este successo na cidade com estas palavras. Hoje foi o dia em que me vi tão cheo de vergonha, & afrontado estando comendo, que cuido que nunca outra tal me aconteceu. Porque falando eu mui solta, & desfarezoadamente contra Frei Henrique, elle me ouviu com hum gesto tão aprazivel, & desapaixonado, que me fez ficar corrido. E espero em nosso Senhor que me hade aproveitar sempre este seu exemplo.

C A P I T U L O XXXII.

De como o Santo chegou algumas vezes a risco de perder a vida de demasiada afflicção.

Aconteceu a Frei Henrique em certo tempo, que as mais das noites no meio do sono acordava cheo de pavor. E começando a rezar sem saber o que, logo começava o Psalmo da paixão que começa.

meça. *Deus Deus meus respice in me*, que he o mesmo que contão que Christo nosso Senhor disse na Cruz vendose naquelle ultimo trabalho deseparado do Padre Eterno, & de todas as creaturas. A continua repitição deste Psalmo, que sem querer se lhe vinha à boca, & a lembrança do principio delle trazião no mui affombrado quando estava acordado, como quem se receava sempre de tribulaçoens. E assi hum dia posto diante de hum Crucifixo falava com elle em voz alta, & com desconfoladas lagrimas, dizendo. Ay de mim Senhor Deos, he isto por ventura quererdes vòs que de novo leve eu outra Cruz com vosco, ou seja crucificado nella? se assi he, acabai já rogovos de satisfazer neste triste corpo os tormentos de vossa innocente, & santissima Morte, mas sede comigo, & fazei que com fè, & confiança em vossa ajuda possa vencer todo o genero de trabalho. Não tardou muito a cruz que claramente lhe representara aquelle affombramento nocturno, com a qual lhe acudirão extraordinarios trabalhos, de que não convem fazerse menção nesta historia, os quais indose augmentando cada dia vierão a crescer tanto, & ser tão intoleraveis, que o chegavão, como de seu natural era fraco, ao derradeiro estremo da vida, & huma

& huma vez lhe succedeo estando fora do Mosteiro, & querendose recolher a dormir já tarde, darlhe hum desmaio, & cortamento de forças tal, que entendia de si que a demasiada fraqueza o avia de fazer desfalecer, & acabar logo. E affi jazia sem bulir, & tão mortal, que em nenhuma vea do corpo tinha pulso. Vendoo tal hum homem virtuoso seu devoto, que era presente (que o Santo tirara de graves peccados, não sem grande custo, & trabalho seu) acudio de preça lançando muitas lagrimas, & saltandolhe o coração de dor, por ver se tinha ainda algum alento de vida. Mas achoulhe o coração tão adormecido, que não parecia fazer mais movimento que se fora de hum homem morto. Então vencido de dor caindo sobre elle com lagrimas em fio, & pranto em grita. O' Deos, dizia, vede como he acabado hoje aquelle excellente coração, que vos hospedou, & trouxe em si tão longos annos com huma virtude, & religião fora do cômum, & que com palavras, & escritos que correm pello mundo, vos deu a conhecer, & com suavidade fez seguir de infinito numero de homens estragados, & perdidos. Entre estas lamentaçoes, & magoas que dizia, punhalhe as mãos sobre o coração, & na boca, & pellos braços, desejan-

desejando entender se estava ainda vivo, ou se era falecido. Mas em nenhuma parte lhe achou movimento nem pulso. E na verdade elle estava tal que nenhuma cousa tinha de homem vivo, mas tudo como quem caminhava já pera a sepultura. O rosto inflado, & amarello, & a boca negra. Neste estado esteve tanto espaço, em quanto se pudera bem andar huma milha de Alemanha. Mas em quanto assi jazia como em extasi, estava sua alma gozando não menos objecto que o mesmo Deos, & a divindade, & aquelle que sò he verdadeiro, & a mesma verdade, & a unidade sempiterna. E já antes que começasse a cair neste desfalecimento, & trasportarse, tinha entrado em brandos, & devotos colloquios com Deos dizendo desta maneira. O' verdade eterna, cujo inexhausto abismo està encuberto a toda a creatura: Eu pobre servo vosso quanto ao que entendo de mim, & da fraqueza em que me vejo, sintome chegado ao derradeiro termo da vida. Por isso, Deos Omnipotente, falo com vosco nesta ultima hora, com vosco a quem ninguem pòde mentir, a quem ninguem pòde enganar, pois tudo vos he patente, & manifesto. Vòs sò sabeis o que passa entre mim, & vòs. Vossa benignidade, & misericordia invoco. Cle-
men-

mentissimo , & Fidelissimo Pai : & se alguma hora me desviei pera outro algum objecto fõra da soberana verdade , peza-me , Senhor Deos , de todo coração , pedindovos que com vosso precioso sangue laveis este erro , segundo vossa clemencia , & minha necessidade. Lembrevos, Senhor, como quanto foi em mim louvei , & exalcei por todo o discurso de minha vida aquelle purissimo , & sagrado Sangue que na Cruz derramastes. Este fazei vós que me purifique , & alimpe de todo o peccado agora que vou passando desta vida. Peçovos Santos do Ceo , & a vós em particular amorosissimo Pay & Bispo São Nicolao , que todos juntos de joelhos , & com as mãos levantadas façais oração por mim ao Senhor , que me dê boa morte. O' purissima , & esclarecida Virgem Maria daime agora a mão , aquella mão digo piadosissima , & vossa , & nesta ultima hora recebei minha alma debaixo de vossa Fè , & emparo , pois depois de Deos não tem meu coração outro gosto , nem outra consolação senão a vós ò Senhora , & Mãy minha : em vossas mãos encomendo meu espirito. Ah suavissimos espiritos angelicos, lembrevos, rogo, como em toda a vida bastou sò para me alegrar , & encher de gosto ouvirvos nomear. Lembrevos quantas vezes

zes no meio de grandes tribulaçoens me acudistes com festas, & passatemplos do Ceo, & quantas me defendestes de meus inimigos. Eia espiritos gloriosissimos, agora estou em extrema necessidade, & agonia, agora ey mister que me ajudeis. Por tanto acudime agora, & guardaime da vista temerosa, & fea de meus inimigos. Louvovos Deos Omnipotente, & douvos graças porque fostes servido dar-me nesta hora, em que acabo, hum juizo perfeito, & huma razão, & conhecimento claro, & vou deste mundo inteiro, & firme na Fè Catholica sem duvida, nem arreco: & de boa vontade perdoou a todos aquelles que alguma hora me derão desgosto, assi como vós perdoastes estando na Cruz aos mesmos que vos matavão. Senhor meo Iesu Christo, valhame o vosso sacratissimo corpo, que hoje, ainda que fraco, recebi na missa; & leveme diante de vosso divino rosto: & esta ultima oração, que neste estado vos offereço, quero que seja por todos os meus devotos filhos, & filhas espirituaes, que por razão de amizade, ou de confissão tiverão trato, ou conhecimento comigo. E assi como vós misericordiosissimo Iesu estando pera render o espirito com summa confiança encommendastes ao Padre Eterno vossos amados discipulos,

los, peçovos que com o mesmo amor os ajais por encommendados a vòs para lhes dardes fante, & bemaventurado fim. Agora de verdade dou as costas a todas as creaturas vis, & mortais; & faço de mim entrega à mesma divindade fonte, & origem primeira da salvação eterna. Tendo dito estas palavras, & outras muitas a este modo, que entre si com devação, & amorosamente falava, começou a cair no desmaio que temos contado, & ficou arrebatado. Mas cuidando todos, & elle tambem que morria, tornou em si; & o coração, que estava sem movimento, & mortal, refuscitou com novo alento de vida, os membros cansados, & enfermos cobrarão faude, & elle suas forças primeiras.

CAPITULO XXIII.

De como foi revelado ao Santo em que maneira devem os affligidos offerecer a Deos suas tribulaçoens com louvor & graças.

E Stando o Santo Frei Henrique hum dia com profunda imaginação considerando seus trabalhos, & batalhas continuas, & passando todas pella memoria, & notando nellas os escondidos, & maravilho-

ravilhosos juizos de Deos, virou para o Senhor com hum suspiro saído dalma, & disse. Estas cruces Senhor, & affliçoens com que vòs permittis que exteriormente eu seja perseguido, ao parecer de fora não tem nenhuma differença de huns agudos abrolhos, & espinhos duros que me passaõ a carne, & encravão os ossos. Pello que piadosissimo Senhor fazei vòs que saia algum fruto saborozo, fruto de doutrina pia, & saudavel da aspereza destes espinhos, pera que os miseraveis atribulados levemos com mais paciencia o pezo de nossas cruces, & saibamos tirar dellas louvor, & gloria vossa. Despois que o Santo continuou hum grande espaço, & muito de proposito esta petição, trasportouse algumas vezes dentro de si, & sobre si, num quieto roubo da alma, & ficando alheio de todo sentido corporal, ouvio o Senhor que suavemente lhe dizia estas palavras. Oje por certo te quero descobrir huma excellencia, & dignidade altissima de minha vida, & ensinarte como todo o affligido deve offerecer a Deos com louvor, & agradecimento os trabalhos que lhe dà. Tanto que isto ouvio o Santo, começou a derreterfelhe o coração em grande suavidade nacida de huma abundancia sem medida de cousas, que naquelle extasi sentia communicaremfelhe. E estendendo os
braços

braços de sua alma pella immensidade do Ceo, & por a redondeza da terra, dava graças a Deos com entranhavel affeito do coração, & com huma inefavel devação dizendo desta maneira. Atègora Senhor meu vos louvava em meus escritos, atègora vos celebrava, & engrandecia contando, & trazendo em gloria vossa tudo quanto pòde aver em todas as creaturas, que seja agradavel, & deleitoso, que seja laboroso, & aprazivel. Mas agora sou forçado a romper os ares com huma nova musica & entoar hum louvor defacultu- mado, & tal, que eu mesmo não tive já mais noticia delle, senão foi oje que vim a aprender suas adversidades. Come- cemos logo assi de todo coração, & com as entranhas de minha alma desejo Senhor que todos os desgostos, & trabalhos, que nesta vida tenho passado, & assi todos os trabalhos, & angustias de todos os ou- tros homens, as dores de todos os feridos, os tormentos de todos os enfermos, os sospiros dos anojados, as lagrimas dos tristes, os desprezos, & afrontas dos que andão atropellados do mundo, a mi- feria das viúvas desemparradas, & dos or- faõs sem remedio, a secura da fome, & sede dos pobres, & necessitados, todo o sangue que todos os martyres derrama- rão, a renunciação da propria vontade de todos

todos aquelles, que não passarão ainda da flor, & vigor da idade, as asperas, & rigorosas penitencias de quaisquer servos de Deos, todas as afliçoens, & dores, assi publicas como secretas, que ou eu, ou qualquer outro homem fogeito a desaventuras padeceo no corpo, na fazenda, na honra, tanto nas prosperidades como nos tempos contrarios, & tudo em fim quanto cada homem alguma hora hade padecer até o fim do mundo, digo que todas estas cousas sejam para eterno louvor vosso, Padre Altissimo, Deos & Senhor meu, & pera gloria, & honra, em annos sem fim, de vosso unigenito Filho, que por mim padeceo. E juntamente eu pobre servo vosso desejo acudir, & suprir fielmente por todos aquelles que sendo attribulados não souberão por ventura usar bem de suas cruces louvandovos com paciencia, & agradecimento; & em nome de todos vos offereço todos seus trabalhos para vosso louvor, fosse qualquer que fosse a tenção com que os passarão. E os mesmos vos offereço por elles, & louvor perpetuo de vosso Filho unigenito cruelmente affligido, & pera consolação dos mesmos attribulados, ou sejam vivos, ou mortos. Com vós outros falo todos quantos viveis tristes, & desconsolados, todos quantos juntamente
comi-

comigo trazeis vossas cruces às costas : olhai , rogovos , para mim , & ouvi o que vos quero dizer com attenção. He na verdade justo , he acertado que nos alegremos , & consolemos , ainda que mal tratados , olhando pera Christo Iesu cabeça nossa , & Senhor de todos , que primeiro que nós provou tantos , & tão varios trabalhos , que em quanto viveo na terra nunca já mais teve hum dia de gosto. Certo he que se em huma familia de gente baixa , & pobre não ouvesse mais que hum homem rico , toda a geração se alegraria por semelhante senhor. Pois , ô Piissimo Iesu , cabeça esclarecida de todos os que andamos sosobrados com o pezo de nossas cruces , acudinos Senhor. E quando por fraqueza humana faltarmos na verdadeira paciencia em qualquer adversidade , remedeai vós , supri , & aperfeiçoai diante do Padre celestial o que nos faltar ; lembrevos Senhor que já alguma hora socorrestes a hum servo vosso no meio de seus males quasi desesperado dizendolhe. Esforçate filho , olha pera mim. Eisme aqui que tambem naci de geração illustrissima , & sempre vivi pobre neste mundo , juntamente era o mais delicado delle , & juntamente o mais miseravel. Com grandes alegrias naci nelle , & todavia sempre me cercavão dores , & cruz.

cruz. Eia pois todos os que somos soldados valerosos deste soberano Emperador, não desfaiemos; todos os que seguimos tal Capitão, armemonos de varonil esforço; & pois vamos traz elle, não levemos de má vontade nossa cruz, que na verdade se das adversidades se não tirara outro interesse maior que parecermos tanto mais com aquelle clarissimo espelho Iesu Christo Senhor nosso, quanto mais de verdade o imitamos, era assaz grande, & muito para estimar. Antes tenho para mim que, se Deos despois desta vida ouvera de dar igual premio aos que padecem, & aos que vivem contentes, ainda então aviamos de escolher os trabalhos, por nenhũa outra razão se não fò por nos conformarmos com Christo, porque a regra do amor he conformarse, & unir-se o amante com o que ama como & por qualquer maneira que pòde. Mas que razão pode aver, Iesu Rey invictissimo, para nos atrevermos a intentar ou desejar parecernos comvosco nos trabalhos? O' quanta differença ha dos que vòs padecestes aos nossos! Vòs meu Senhor fò sois aquelle que passastes gravissimos males, sem nunca merecerdes nenhum. E qual serà o homem que se possa gabar que não fez nunca por onde mereça hum infortunio, & que se bem pòde

de

de acontecer por hũa parte padecer contra razão, por outra não lhe pòde faltar por onde seja bem digno delles. Por onde todos os que alguma hora fomos affligidos juntos em hũa grande roda vos affentamos Senhor no meio della, & diante de vòs alargamos as secas veas de nossas almas abraçadas de sede, & desejos de beber dessa fonte perene de vida, & de graça que sois vòs. Custuma a terra quando abre fendas de secura embeber em si muito mais agoas com que largamente a rega o Ceo, assi nòs peccadores fracos sem humor de virtudes gretados de mil fontes de vicios, quanto mais vos devemos, tanto com mais ardentes desejos, & mais sequiosos coraçõs nos abraçamos com vosco, & segundo vòs mesmo por vossa sagrada boca nos encomendastes queremos, a pezar do mundo todo, lavarnos nas correntes copiosissimas de vossas chagas, & em todas as maneiras ficar limpos, & purificados por esta via de todo o peccado. Donde nacerà serdes perpetuamente louvado, & glorificado de nòs, & nòs alcançaremos de vòs a graça; que tal he a virtude de vosso precioso sangue, que basta com sua efficacia pera tirar toda a fealdade que o peccado causa em nossas almas. Depois que o Santo gozou por grande espaço desta

L

quie-

quietação em quanto as cousas que temos dito se lhe revelavão , & assentavão com firmeza no centro dalma , levantouse alegre , & contente , & deu graças ao Senhor por esta merce.

C A P I T U L O X X X I I I .

De como foi revelado a Frei Henrique por que meios consola Deos neste mundo aos atribulados em seus trabalhos.

HUm dia de Paschoa andando o Santo bem assombrado , & prezenteiro , fentado no seu banco , em que costumava a repouzar as breves horas que tomava para o sono , desejava entender de Deos que consolação avia de dar nesta vida àquelles , que por seu amor padecessem muito. Com esta consideração se arrebatou em extasi , & por meio de huma divina illuminação teve esta resposta. Alegremse de todo coração , & com animo invencivel todos os que vivem em trabalhos , & levão suas cruces com verdadeira resignação ; porque podem estar certos que lhes hade render esta paciencia grandissimos galardoenes , que assi como na opinião de muitos forão miseraveis , & mal

mal afortunados, assi muitos mais ande receber perpetuo, & celestial gofsto de fua particular bemaventurança, & do louvor que pera sempre ande ter. Comigo morrerão aqui, comigo tambem alegremente refurgirão. Mas alem difto ainda lhes heide communicar mais tres gofstos particulares de tanta honra, & excellencia, que ninguem poderà conhecer fua valia. O primeiro he que averão de mim licença pera escolherem no Ceo, & na terra o que quizerem, & sempre alcanfarão o que defejarem. O outro he que lhes darei minha divina paz, que nem os Anjos, nem os demonios, nem os homens, nem creatura alguma lhes poderà tirar. O terceiro he que de continuo estarei em braços com fua alma, & com a minha boca na fua com tanto amor, & com tão particular, & entranhavel affistencia, que sejam huma só coufa comigo, & neste estado permanençaõ eternamente, elles vivão em mim, & eu nelles. E assi como nenhuma coufa cança tanto a hum enfermo, como, quando pede alguma coufa com instancia, não lhe fazerem a vontade, assi pello breve espaço que agora padecem não averà já mais interpolação em nofso amor, nem de hum só momento, mas começando huma vez aqui gozarnosmos delle eternamente quanto puder so-

frer a fraqueza humana, & mais ou menos, segundo o estado, & a natureza de cada hum. Com estas novas de não pequeno gosto ficou o Santo por extremo alegre, & como tornou em acordo fahiose da cella, & entrando no oratorio começou a rir muito de vontade, & de maneira que soava toda a casa, & cheio de contentamento dizia entre si: se no mundo ha homem algum, que passasse tantos infurtunios, appareça aqui, & ouçamos suas queixas; que eu de mim chammente confesso, & affirmo que nunca passei nenhum. Eu de verdade não sei que cousa he cruz, nem trabalho, & tenho provado bem que cousa he gosto, & alegria. Derão-me licença larga para escolher o que quiser, cousa que de força hade faltar a muitos que levão errado o caminho da verdade, que quero eu mais, ou que mais posso desejar? Acabando estas palavras virouse pera Deos com todo o entendimento, & disse alli. Peçovos verdade eterna, Iesu piedosissimo, que me deis a entender estas cousas, quanto se poderem declarar por termos humanos, porque totalmente as ignorão muitos destes cegos que andão pello mundo. Logo lhe foi dada interiormente esta doutrina. Todos aquelles que bem, & directamente se governão na mortificação, & renun-
ciação

ciação propria que he necessaria aver no fervo de Deos primeiro que tudo , de maneira que pera consigo , & pera com todas as cousas do mundo seja como morto (que ha bem poucos , que tal fação) estes tais perdemse tanto de vista a si mesmos , & tanto se alongão de si pera Deos com os sentidos , & com a alma , que quasi se desconhecem , & chegão a não saber parte de si , senão he pera se acharem , & alcançarem em sua primeira origem , que he o mesmo Deos , tanto a si como a tudo o mais ; & daqui lhes nasce levarem tanto gofsto de todas as obras que Deos faz , como se Deos não fora o autor dellas , mas como se lhas mandara fazer a elles a seu modo , & por sua traça. E esta he a razão porque se lhes dà licença para escolher , & desejar , pois o Ceo lhes obedece , & a terra os serve , & todas as creaturas estão a seu mandado em tudo aquillo , que fazem , & no mesmo que deixão de fazer. Homens desta maneira com nenhuma tribulação sentem desgosto na alma , porque eu chamo desgosto da alma quando a vontade com entendimento deliberado deseja de se ver livre da tribulação. Que quanto aos sentidos , & ao homem exterior , tambem estes de quem tratamos sentem o bem , & o mal como os outros homens ; antes alguns

guns sentem os males mais que os outrós por terem a natureza enfraquecida, & gastada; mas quanto ao interior não tem nelles nenhum lugar, & ainda quanto ao depois passão seus trabalhos sem fazer desconcertos, nem mostrar impaciencias: fartaos Deos ahi nesses corpos mortais de bens altíffimos por meio de huma extasi, quanto nesta vida pode ser. De tal maneira que em todas suas causas, & em todo successo gozão de huma paz, & alegria perfeita, & inteira, & permanente; porque na divina essencia, aonde elles se lhes vai bem já chegarão com a alma, não tem lugar dor, nem tristeza, mas paz, & alegria, senão he em caso que por sua culpa ou descuido caem em consentimento de peccado, porque delle nasce logo a tristeza a quem o faz, & quanto se enlodão mais nos vicios, tanto lhes vai faltando esta felicidade, & boa ventura. Mas em quanto se guardão de peccar negando, & encontrando sua propria vontade, & chegão a tal estado que senão pode sentir nelle dor, nem desgosto da alma (ou tem passado a termos que não tem a dor em conta de dor, nem a afflicção) de maneira que em tudo achão verdadeira paz, já então assento que lhes vai bem de verdade. E todo este bem nasce de cortarem por si, & mortificarem os

— appe-

appetites ; porque assi fugindo , & saindo de si , correm para Deos com huma sede , & desejo ardentissimo de cumprir seus mandamentos , & guardar sua lei ; & ficahes tão faborosa esta obediencia , & levão tanto gofsto do cumprimento della , que achão por suave , & deleitofso tudo o que por permissão divina lhes fucede , & não querem , nem deseirão outra coufa. Mas não se hade tomar isto de maneira , que cuidemos ficão por esta razão sem licença , & excluidos de fazerem oração , & pedirem a Deos remedio em seus males. Porque a mesma vontade de Deos he tambem que o roguemos & importunemos : hade de entender segundo huma ordenada renunciação do sentimento , & do juizo proprio entregue nas mãos de Deos , como fica dito. Mas aqui fica ainda huma duvida secreta em que muitos se embaração , perguntandonos : E quem me disse a mim , ou quem sabe que he essa a vontade de Deos ? A verdade he que Deos he hum bem sobre toda essencia , o qual està em tudo , & em cada coufa mais presencial , & entranhavelmente do que a mesma coufa que o està em si , & assi nenhuma se pôde fazer , nem manter hum fòmomento contra sua vontade. Mas impossivel he logo , deixarem de padecer mi gravissimos tormentos aquelles , que
repug-

repugnão sempre à disposição divina, & que, se fora em sua mão, tomarão andar sempre ao fabor de seu gosto. Estes tais não tem mais paz que os danados do inferno; porque reina em suas almas huma perpetua malenconia. Mas bem ao contrario acontece a huma alma nua de vontade propria. Esta tem de seu a Deos perpetuamente, & possui verdadeira paz, tanto nos trabalhos como nas bonanças, porque em effeito está sempre com ella presente o Senhor que criou, & governa todas as cousas, & que he o tudo em todas. Como ferà logo a estes homens molesta a Cruz, & afflicção, na qual vem a Deos, na qual o achão, na qual gozão de sua divina vontade, deixando, & negando a sua propria, como a cousa que não conhecem? E isto he assim antes de tratarmos daquellas illustradas consolaçoens, & celestiaes representaçoens, & delicias, com que Deos repetidamente recrea, & sustenta os seus amigos, quando mais afflicto, & desconsolados. Na verdade estes já vivem dentro no mesmo Ceo; por quanto tudo o que lhes succede, ou não succede, todas as cousas que Deos ordena, ou não ordena em todas as criaturas são pera seu bem, & todas os auctão à salvação eterna. Finalmente por esta via, ao que sofre com igoaldade de
animo

animo as adversidades desta vida, ainda estando nella, se lhe restitue parte do premio da outra, nisto que he gosar em todas as cousas paz, & gozo sem perturbação, & depois da morte alcançar a bemaventurança.

C A P I T U L O XXXV.

*De huma filha espiritual do Beato
Frei Henrique.*

QUasi no mesmo tempo tinha o Beato Frei Henrique huma filha espiritual na profissão Dominica, que vivia num mosteiro encerrado, de huma villa, por nome Isabel Estaglin: cuja vida interior, & modo de proceder era assaz santa, sendo na verdade o animo interior Angelico. Aquella excellente conversão, com que se tornou a Deos de todo o coração, era tão forte, tão efficaz, & tão vehemente, que em hum momento se despio de todas aquellas superfluidades, & vaidades, com que muitos se prendem, & embaração para não tratarem da vida Eterna como convem. Todo o cuidado desta serva de Deos era procurar com grande diligencia, como seria ensinada nas doutrinas espirituaes a fim de que fosse bem

bem encaminhada à vida eterna, que era o seu unico, & insaciavel desejo. Porém assentava com diligencia tudo o que por alguma via aprendeo, que podesse ser util a si, & aos outros, para alcançar as virtudes do espirito; imitava as trabalhadoras abelhas, que de todo o genero de flores que ha colhem para o suave favo mel. Naquelle mosteiro, aonde entre as outras Virgens consagradas a Deos vivia como hum vivo retrato de todas as virtudes, & sendo mui enferma, & falta de forças corporaes, compoz hum livro afaz grande, no qual entre outras cousas, tinha escrito a santa Religiosa a conversação, o modo de viver exemplar, os grandes, & extraordinarios favores, que receberão do Senhor todas as Religiosas defuntas da mesma casa. Cousas certo de muita edificação, & que despertão grandemente os animos devotos no serviço de Deos. Pois esta santa Virgem tendo noticia do Beato Fr. Henrique ministro da sapiencia, foi movida pello Ceo a procurar saber com muita devação, & diligencia a sua vida, & regras de espirito; o que conseguiu perscrutando com muita cautela, & dissimulação a ordem, por onde elle, deixando atrás todas as cousas da vida, penetrava ao mesmo Deos, & como se negava assim mesmo do seu

prinç

principio ; & tudo , quanto colheo , poz em escrito , como já acima se disse , & mais adiante se tornará a contar. E nós primeiros principios da converção desta serva de Deos , lhe forão reveladas muitas cousas , & muito altas , & que sò pertencião ao conhecimento , difficul-tas affaz de perceber. Convem a saber , da singela , & nua divindade ; como todas as cousas criadas saõ nada ; da resignação de si mesma ; de como se deve despejar a alma de todas as imagens , & figuras , para chegar à verdadeira pureza de espirito , & outras muitas cousas deste theor , que sendo escritas com grande concerto , & limpeza de palavras , davão grande consolação a quem as lia. Porém avia aqui escondido hum perigo , & dano oculto pera os simples , & principiantes na virtude , que por falta da discriminação necessaria (a qual ella ainda padecia) podião torcer aquellas palavras a huma , & outra parte , acomodandoas igoalmente ao espirito , & à consolação da carne , segundo que o leitor estivesse bem ou mal affecto. As cousas em fim erão de grande doutrina , mas nem a Religiosa se podia bem desapegar dellas. Pello que pediu por cartas ao Beato Fr. Henrique ministro da sapiencia , com grandes instancias , que a quizesse socorrer , & ajudar ,
tiran-

tirandoa ao caminho Real plano, & desembaraçado. Mas porque ella estava ainda preza da suavidade que achava naquelles seus exercicios espirituaes, escreveolhe pedindo, que deixados por então os principios rudes dos que começão, a doutrinasse escrevendolhe das cousas levantadas, & altas, que lhe tinha apontado. Ao que respondeo o ministro da sapiencia: Se desejais filha certificarvos de mim nestas cousas altas, pella grande admiração que vos causaõ, pera que conhecendoas bem, possais com maior clareza falar do espirito, em poucas palavras responderei, mas taes que não sejam de gosto. Por quanto, mais depressa se podem daqui originar erros perniciosos, que edificação, & doutrina proveitosa. A verdadeira santidade, & perfeição, não està em palavras bem compostas, & fermosas, mas nas boas obras, & feitos da verdadeira virtude: & se vos move a fazer perguntas destas cousas altas desejo de as poder alcançar com a vida, fazei o que vos aconselho; & deixadas por hora estas levantadas questoes, tratai das cousas que mais vos servem pera o aproveitamento dalma. Como tenho entendido, fois Religiosa encerrada, & ainda moça, pouco exercitada: pello que a vòs, & às semelhantes a vòs, o que mais

convem he saber como hão de começar a vida espiritual, inquirindo, & aprendendo bons, & saudaveis exemplos da vida activa, convem a saber, o como aproveitou aquelle, ou aquelle servo, & amigo de Deos, & como todos forão por este caminho, dando principio à sua vida espiritual, & exercitandose em primeiro lugar na vida, & paixão de Christo, & que cousas padecerão mais aturadamente, como se governarão no exterior, & interior, se forão tratados de Deos com mimos, ou com secura, & em fim como, & quando chegarão a perder as figuras, & semelhanças das cousas. Estes são os meios por onde hum principiante se convida, & encaminha para chegar à perfeição, & ao que mais cumpre para a salvação; que ainda que Deos pôde dar tudo isto em hum momento, toda via não o costuma, & de força ha de aver trabalhar & trabalhar para se alcançar. A isto replicou a Santa donzella por outra carta com estas palavras. Não he meu Padre minha tenção andar traz flores, & elegancias de palavras, ou tutezas de conceitos: o que summamente desejo he aprender como hei de viver huma vida santa, & pura, & para este fim tenho assentado comigo caminhar hum caminho direito, & ordenadamente, & ainda que
seja

seja à custa de muito desgosto, & quebrantamento meu. Se he necessario fugir, se padecer, se morrer, se outra cousa maior que estas, aqui estou determinada, & offerecida a fazer chammente tudo o que puder ser parte para me levantar a mais sobida perfeição do Ceo; & não vos dê pena a fraqueza de minha natureza, que em confiança do poder divino, não arrecearei cousa nenhuma de quantas me quizerdes mandar fazer, ainda que encontrem a mesma natureza. Começai embora das cousas mais baixas, & levai-me pouco a pouco às maiores, & tratai-me como a menino de escolla, a quem o Mestre começa ensinar primeiro o que he mais acomodado àquella idade, & logo por degraos o vai sobindo de dia em dia a cousas de mais sustancia, até o dar mestre. Huma cousa vos queria pedir, que por me fazer mercê me não negueis, a qual he que não sòmente sejais vòs o que me encaminheis, & instruais na vida espiritual, mas que me armeis tambem de forças, & constancia para quaisquer adversidades que me possaõ succeder. Perguntandolhe o Santo que requerimento era este? Respondeo assi. Tenho senhor ouvido contar, que o Pelicano tem por natureza abrir com o bico seu proprio peito, & manter os filhinhos de seu sangue,

que , obrigado da affeição natural que lhes tem. O que nisto quero dizer he que da mesma maneira agasalheis , & crieis esta pobre , & indigna filha vossa com o leite de vossa santa doutrina não colhida doutrem , mas tirada de vós mesmo , & de vossa vida , & experiencias , porque aquillo porque vós passastes , quanto de mais perto o provastes , & experimentastes em vossa vida propria , tanto maior effeito fará em minha alma , & mais lhe aproveitará. A este requerimento lhe tornou o Santo a escrever com a resposta seguinte. Não ha muito tempo que me vós mostrastes hum caderno de ditos excellentes , que tinheis colhido das obras suavissimas do Santo Doutor Echardo , que guardais pera vós com o amor , & gosto que he razão. Pello que não posso deixar de me espantar grandemente de ver que mostrais tanta sede da minha pobre agoa nacida de baixa , & rustica fonte , depois de terdes provado da vea riquissima de tal varão , donde mana licor celestial. Ainda que quando cuido bem nisso reconheço em tais desejos , não sem grande gosto meu , vossa prudencia , & industria, pois buscais com cuidado , & procurais saber os principios , & entradas da vida segura , & santa , ou os meios , & exercicios por onde ha de passar primeiro quem quizer chegar

chegar a ellas. Todos os Santos tiverão diferentes principios , huns começarão de huma maneira , outros doutra ; mas não deixarei de vos avisar qual he o mais acertado , & encaminhado pera a vida mais perfeita ; que he o que pertendeis saber. Eu conheci hum homem , que ordenando de entrar no caminho da virtude , a primeira cousa que fez foi purificar a consciencia com huma confissão geral , & antes de a fazer todos seus pensamentos occupava em a ordenar de maneira , que fosse muito bem feita , & em buscar confessor prudente , & discreto para lhe descobrir todas suas faltas , & para se levantar de seus pés limpo , & saõ , & com todos seus pecados perdoados , como da presença de Deos , cujo lugar tem os confessores na terra. Imitando nisto à bemaventurada Magdalena , que com o coração cheo de dôr , & os olhos de lagrimas lavava os sagrados pés de Christo , & Christo lhe perdoava seus pecados todos. Tal foi o primeiro fundamento que este homem fez para começar a servir a Deos.

CAPITULO XXXVI.

Da ordem que levou em seus principios a santa donzella Isabel por conselho de Fr. Henrique, & da que teve do Ceo outra donzella pera o tomar por confessor.

E Sta reposta de Fr. Henrique, que temos contado, recolheo a Santa donzella em sua alma com determinação de se governar pello conselho que nella lhe dava, & querendo pollo em effeito, desejou muito, que fosse elle seu confessor, como quem era tão idoneo, tendo juntamente tenção a duas cousas: huma a ficar dali endiante sua filha espiritual pello meio da confissão, outra para lhe ficar sua salvação mais encarregada para com Deos. Mas porque não podia fazer confissão verbal por certos inconvenientes que avia, contoulhe toda sua vida, em que na verdade não avia culpa, nem mal algum. E as cousas, em que lhe parecia que ouvera peccado, escreveu todas em huma grande taboa de cera, & affinandose ao pé, mandou a Frei Henrique, pedindolhe absolvição. Leo elle a confis-

M

saõ,

saõ , & lida achou no cabo humas regras que dizião. Reverendo Senhor eu pobre peccadora prostrada a vossos pès , vos peço , & rogo que por meio de vosso fidelissimo coração me torneis ao coração Divino , & consintais que seja eu , & me chame vossa filha tanto na vida temporal , como na espiritual. Moveo ao Santo até as entranhas huma tão confiada devação , & obrigado della tornou-se a Deos , dizendo : Que direi a isto piadosissimo Senhor? por ventura ferà razão engeitalla? Em verdade que nem a hum cão posso fazer tal : & se o eu fizera , pòde ser que fora , meu Deos , com afronta vossa , pois esta mulher busca no criado as riquezas de seu Amo : por onde vos peço , clementissimo Senhor , lançado com ella a vossos pès , que ajais por bem de a ouvir. Vahalhe sua fè , & santa confiança , porque brada traz nòs ; & lembrevos o que antigamente fizestes com a Cananea. E na verdade , misericordiosissimo Senhor , tão solemnizada he entre nòs , & tão nomeada vossa immensa mansidão , que com razão deveis dar perdão a muitos mais pecados. Clementissimo Iesu ponde nella vossos amorosissimos olhos. Dizeilhe aquella sò palavra de consolação , filha tem confiança , tua fè te salvou. E fique isto que peço certo , & firme , &

supri

supri vòs por mi no que lhe fizer falta , pois tenho feito de minha parte o que me tocava , otorgandolhe em desejos plenissima , & geral absolvição de todas suas culpas. Despois tornoulhe a escrever o Santo pello mesmo mensageiro estas palavras. Sabereis que Deos vos tem concedido o que lhe pedistes por meio deste seu Ministro , & certificaivos que já antes da gora mo tinha o Senhor revelado , porque no mesmo dia pela manhã cedo , despois de acabar de rezar , encostandome para dormir hum pouco , & adormecidos os sentidos exteriores tive em revelação grandes vistas da bondade Divina. Entre outras cousas entendi por celestial illumination os excessivos gostos , & summa felicidade que Deos deu aos Anjos , & como a cada hum com particular ordem , & diferença communicou particulares , & diferentes propriedades , que não ha palavras com que se possaõ declarar. Despois que assi estive hum espaço recreandome entre aquelles bemaventurados espiritos com celestial alegria , & estando cheio de contentamento das grandes maravilhas que ali se me descobrirão na alma , vivos na mesma visão que entraveis onde eu estava assentado entre grande numero de Anjos , & vos punheis diante de mim , & logo sentada de joelhos arrimaveis com

muita devação o rosto a meu coração , & ficaveis allí hum espaço largo à vista de toda aquella corte celestial. Eu espantava-me de vosso atrevimento , ainda que estaveis armada de tanta modestia , & cortesia , que sem pejo vos consintia. O que ali reclinada neste pobre coração alcançastes de graça , & favores do Ceo , vòs o sabeis mui bem , & bem se deixava conhecer em vòs. Quando vos levantastes , passado hum pequeno intervallo , apparestes com hum rosto tão alegre , tão sereno , & agraciado , que se podia entender claramente , que vos tinha Deos feito alguma grande merce , & vos avia de fazer outras por meio daquelle coração pera honra sua , & consolação vossa. Quasi pellos mesmos termos foi o que succedeo a outra donzella que vivia em hum Castello por nome Anna mulher bem nobre , & mui religiosa , cuja vida não foi outra cousa , senão hum continuo martirio. Obrando Deos nella desdos primeiros annos de sua idade até morte grandes , & notaveis maravilhas. Antes que esta donzella conhecesse a Frei Henrique , nem soubesse novas delle , estando hum dia em oração ficou rapta em extasi , & ali vio como contemplão , & louvão a Deos os Santos na Patria celestial ; & vendo a São Ioão Evangelista , que era o seu
Aposto-

Apostolo , & com quem tinha especial devação , pediolhe que a quisesse confessar. O Evangelista lhe respondeo , com muita brandura , que lhe daria em seu lugar hum bom confesor , a quem Deos tinha dado inteiro poder , & autoridade sobre ella , & que lhe poderia dar copiosamente alivio em todas suas affliçoens. Perguntado quem era ? satisfez bastantemente a tudo. O outro dia pella manhã levantouse rompendo a alva , dando graças ao Senhor , & foise ao Mosteiro onde a Deos mandara , & perguntou por Frei Henrique ; o qual sendo chamado veio à portaria , & perguntoulhe que mandava delle ? Contou a donzella o que passava , como temos referido ; & começou a confessarse : o que vendo Fr. Henrique , & conhecendo que vinha a elle por ordem Divina , satisfella com a confissão. Esta virtuosa donzella foi a que lhe contou que vira em revelação huma fermosissima roseira cuberta de frescas rosas , todas vermelhas , & a elle sentado debaixo dellas , & logo lhe apparecera o Minino Iesu sobre a mesma roseira com huma capella tecida das mesmas rosas vermelhas , o qual apanhando muitas rosas as lançava sobre Frei Henrique em tanta quantidade que o deixava cuberto dellas. E perguntando a donzella que querião dizer

zer aquellas rosas ? respondera o Mitino, estas rosas em tanta quantidade significão muitas, & continuas tribulaçoens, que Deos permittirà que sucedão a Frei Henrique, que elle tomarà de sua mão com alegre vontade, & soffrerà com paciencia.

C A P I T U L O XXXVII.

Em que, profeguindo na doutrina conveniente aos principiantes na virtude, se contão algumas devoções, & exercicios que o Santo usava em sua mocidade: & avisa como se hão de regular as penitencias com prudencia.

Quando o Santo Frei Henrique se determinou a entrar no caminho da vida mais perfeita, depois de fazer (como temos contado) huma confissão geral mui apurada, ordenou logo nos principios consigo algumas cousas, que o ajudarão muito nelle. Primeiramente limitouse no pensamento tres sitios para morar, dentro dos quais se enferrou determinadamente pera melhor guarda de sua alma. O primeiro sitio tinha tres partes,

tes, a sua cella, o seu Oratorio, & o choro. Em quanto estava neste, avia que vivia bem seguro. O outro sitio era todo o Mosteiro sem chegar à portaria. O terceiro, & ultimo era a mesma portaria, aonde era forçado acudir algumas vezes, & ali entendia que lhe era necessario ter muita guarda, & vigilancia sobre si. E se alguma hora lhe acontecia por obediencia sair fora destes limites, tinhase por tão arriscado, como qualquer animal silvestre, que andando fora da cova, dà entre caçadores, & ha mister saber muito, & suar muito para se salvar. No mesmo tempo tinha escolhido hum lugar apartado, que era o seu Oratorio, onde além de outros meios satisfazia tambem a sua devação com imagens que nelle mandava pintar. Em particular sendo ainda muito moço fez pintar num pergaminho a Eterna Sapiencia, senhoreando o Ceo, & a terra, com tão vivas cores, & com tanta fermosura, & tão amoroso gosto, que claramente abatia a maior perfeição de todas as criaturas, o que foi causa de a tomar por Senhora, & Esposa sua, nessa primeira idade. Esta imagem por estremo bem acabada, costumava elle a trazer consigo, quando o mandavão estudar a outros conventos, & pregava a na Cella junto da janela, aonde
lhe

lhe ficava mais defronte da vista, & olhava para ella muitas vezes com hum mui entranhavel affeito da alma. No cabo de suas peregrinaçoens tornou a atrazer consigo para o Mosteiro. E polla em o seu Oratorio com huma Santa simplicidade de Espirito. As mais pinturas que alli tinha erão segundo achava, que mais lhe armavão para elle, & para os principiantes na virtude, & quais fossem facilmente se pòde colligir das letras, & sentenças dos Padres antigos que aqui irão em parte escritas, assim como as tinha no oratorio, tresladando mais o sentido, que as palavras de cada huma.

1 O Abbade Arsenio perguntou a hum Anjo, que faria para se salvar? Respondeo: Foge, cala, affossiga.

2 Em huma visão que Fr. Henrique teve recitoulhe hum Anjo esta sentença do livro que chamão *Vitas Patrum*: A fonte, & origem de todos os bens, he morar hum homem consigo perpetuamente sem nunca sair de si.

3 O Abbade Theodoro dizia. A pureza da alma ensina mais, que o mesmo estudo.

4 O Abbade Moyses. Estate em tua cella, que ella te ensinarà tudo.

5 O Abbade Ioão. Guardate no exterior com silencio, no interior com pureza.

6 O mesmo. O peixe fora da agoa, & o frade fora da cella igualmente desfalecem.

7 Antonio dizia. Tres cousas crião, & conservão a castidade, penitencia corporal, devação do espirito, apartamento dos homens.

8 O mesmo. Não tragas vestido que cheire a leviandade. A primeira batalha do bisonho na virtude he peleijar valentemente contra os vicios.

9 O Abbade Pastor. Iã mais te indines contra ninguem, inda que te vejas tirar o olho direito.

10 Ifidoro Abbade: Todo homem subito na ira desagrada a Deos, ainda que faça milagres.

11 Ipericio. Menos pecca quem come carne nos tempos que a tolhe a Igreja, que quem diz mal de seu proximo.

12 Pior Abbade: A maior maldade de todas he falar nos vicios alheos, & diffimular os proprios.

13 Zacharias. Quem quiser chegar ao cume da perfeição, he necessario que seja primeiro mui abatido, & desprezado de todos.

14 Nestor. He necessario que te faças animal bruto & o mais ignorante de todos primeiro que chegues a alcançar o saber do Ceo.

15 Hum velho. Nos trabalhos, & na bonança não faças mais movimento do que faz hum corpo morto.

16 Helias. Tres cousas estão mui bem ao Religioso, rosto amarello, corpo secco, humildade no andar, & no tratar.

17 Hilario. A cavallo rinchador, & corpo orgulhoso encurtalhe a manutenção.

18 Hum velho. Tiraime o vinho que jaz escondida nelle a morte dalma.

19 Pastor. Não se hade ter por frade quem se queixa, quem não sabe enfrear a colera: escusar muita pratica, sofrer fer tido em pouco.

20 Cassiano. De tal maneira devemos ordenar nossa vida, & costumes, que imitemos a Christo posto na Cruz, & morrendo.

21 O Abbade Antonio escrevia a hum frade. Eia irmão tem cuidado de tua salvação, & se não, nem Deos, nem eu te poderemos já mais remediar.

22 Arsenio Abbade. Pedindolhe certa molher que se lembrasse della diante de Deos. Peçolhe eu, disse, que nunca em toda a vida me dê lembrança de ti.

23 Macario. Mortifico minha carne, avexandome com variedade de penitencias, & affligindome com muitas tentações.

24 João Abbade. Nunca obedeci à

vontade , nunca infinei de palavra coufa que não tivesse primeiro mostrado por obra.

25 Hum velho. Palavras boas , fermosas, & muitas sem companhia de obras, he coufa sem sustancia , como arvore cubierta de folha despejada de fruto.

26 Nilo. Quem trasfega muito mundo , de força ha de ser ferido muitas vezes.

27 Hum velho. Se não he em tua mão applicares-te a nenhum exercicio estando na cella , ao menos acompanha , & guarda essas paredes por amor de Deos.

28 Ipericio. Quem vive castamente tem honra na terra , & coroa no Ceo.

29 Apollonio. Resiste & faze força nos principios , & quebra a cabeça à serpente.

30 O Abbade Agatho. Tres annos trouxe hũa pedra na boca para aprender a não falar.

31 Arsenio. Muitas vezes me pesou de ter falado , nunca de ter calado.

32 Hum velho. Perguntado por hum moço , quanto tempo avia de guardar silencio ? respondeo : Em quanto não falarem contigo.

33 Santa Sindetica. Quando estàs doente alegrete , porque se lembra Does de ti , não digas que o jejum causa doenças , por-

porque tambem adoecem os que não jejuão : se padeces tentações corporaes , tambem folga , porque pôde Deos fazer de ti outro S. Paulo.

34 Nestorio. Nunca o Sol me vio comer.

35 Ioão. Nunca o Sol me vio irado.

36 Antonio. Entre todas as virtudes , a que tem o primeiro lugar he a Prudencia , a qual he necessaria para poderes acertar com o meio , & guardar regra , & moderação em tudo.

37 Pafnucio. Nada aproveita começar bem , se não perseverares até o cabo.

38 O Abbade Moyfes. Tudo o que empece à limpeza da alma se ha de evitar , ainda que nas apparencias seja santo , & bom.

39 Cassiano. O alvo , & fim de toda perfeição he quando a alma com todas suas forças está recolhida naquella altissima , & unica unidade que he Deos.

Estas letras , & sentenças mandou o Santo à sua devota espirital filha Isabel , com tenção que vendo ella os exemplos dos Padres , fizesse tambem sua penitencia. O que ella tomou tanto a peito que começou logo a maltratar-se vestindose de cilicio , cingindo cordas , afferrolhando-se em temerosas prisoens , magoandose com agudas pontas de ferro , & fazendo

outras

outras cousas a este modo. Mas tanto que o Santo o soube, mandoulhe os avisos seguintes. Já que, filha minha, determinastes seguir a vida espiritual, & governalla por meu conselho, & assi mo pedistes, o que agora aveis de fazer ha de ser deixar esse rigor, & aspereza, porque nem diz bem com a fraqueza feminal, nem he necessaria para huma natureza bem inclinada, qual he a vossa; que não disse Christo, tomai a minha Cruz sobre vossos hombros, mas diz leve cada hum sua Cruz. Não he razão que queirais imitar o desmedido rigor dos Padres antigos, nem as asperas penitencias de vosso Padre espiritual, mas basta que dellas tomeis sò algumas, com que possa vossa compreensão fraca, para que assi tragais sopeados os vicios, & a carne, & não encurteis a vida, que este he hum excellente, & que muito vos arma. Mas querendo a devota donzella saber do Santo que razão ouvera para se elle dar a tão cruas penitencias, quando nem a ella, nem a outrem as aconselhava, nem consentia; elle a remeteo aos livros das vidas dos Padres dizendo. Contase que ouve antiguamente alguns Padres, que fizerão vida tão fora da commum, que quasi não tinha nada de humana, & tanto mais austera do que se pòde crer, que nem sò ouvilla contar podem

podem os homens deste tempo, digo os que são pera pouco, sem se lhe arripiarem os cabellos, & pasmarem. E isto nace de não ponderarem quanto pôde fazer, & passar por Deos hum desejo afevorado, & hum valor grande ajudado do mesmo Deos. A hum homem que assi ama, tè o impossivel se lhe torna facil, & chão em virtude de Deos: por onde diz David nos Psalmos. *Em meu Deos passarei o muro.* Mas tambem se acha nas mesmas vidas dos Padres que ouve outros que não seguirão este rigor de vida, & toda via huns, & outros tiravão ao mesmo fim. S. Pedro, & S. Ioão ambos forão Apostolos, & não forão levados pello mesmo modo. Quem poderà resolver, & declarar estas differenças, que na verdade são muito para espantar, senão for dizendo, que he Nosso Senhor espantoso em seus Santos, & que quer ser louvado per diferentes maneiras, conforme às muitas, porque he grande, & poderoso. Depois disto não temos todos a mesma complexão, nem as mesmas forças. Donde vem que o que aproveita a hum, faz nojo a outro. E assi não se ha de cuidar, que quando hum homem por ventura se não atreve com tanta aspereza, fica por isso atalhado para não poder subir ao mais alto grão de perfeição. Mas
tam-

tambem hão de advirtir os que são fracos, & para pouco que não ha de desprezar, nem tachar, nem lançar a peor parte as penitencias, & austeridades grandes, que virem nos outros. Cada hum tenha conta consigo só, & trabalhe por entender, o que Deos delle quer, & com isto cumpra, sem se empachar com o que fazem os outros. Pella maior parte o melhor, & mais seguro he darse homem à penitencia regradamente, & com prudencia, antes que fazer demasias indiscretas. E porque he dificultoso acertar com este meio, he melhor conselho ficar antes à quem hum pouco, que passar além mais do que he razão. Porque acontece muitas vezes quando queremos apertar demasiado com a natureza, ser despois forçado, para se restaurar, favorecella, & amimalla com a mesma demasia. Ainda que he bem verdade que muitos Padres insignes em virtude, & santidade passarão nesta parte os termos, obrigados de ardentissimo fervor. Esta rigurosa ordem de vida, & os exemplos de rara severidade dos Santos sirvão para aquelles que desordenadamente são amigos de si, & se tratão com muito mimo, & brandura, & que determinadamente largão as redeas ao corpo furioso, & desentreado para sua perdição. Mas não convem para
vòs,

vòs, nem para gente composta das vossas calidades. Tem Deos Nosso Senhor differenças de Cruzes com que prova, & castiga seus servos; & eu cuido certo, que vos quer elle lançar às costas huma, que não será menos trabalhosa que a desta penitencia corporal que vòs tomais. Quando chegar não lhe façais mau rosto. Não passou muito tempo que começou Deos a tentar com doenças compridas esta donzela, que foram continuando, de maneira que em quanto viveo, não teve hum dia de saude; o que logo escreveo ao Santo avisandoo como se compria nella o que lhe tinha profetizado. E o Santo lhe respondeo assi: Charissima filha não me tomou só Deos por instrumento de vos notificar dante mão vossas tribulaçoens, mas tambem me castigou a mim, & me fez assaz mal, dando-volas, visto como não tenho outrem ninguem, que daqui em diante me possa ajudar acabar as obras que tenho composto, & fazer outras de novo com o cuidado, & verdade que vòs fizestes em quanto tinheis saude. Por esta causa fez oração a Deos por vòs hum servo seu pedindolhe de coração, que se fosse servido, vos quizesse dar saude. Mas não sendo logo ouvido como desejava, agastouse com Deos com huma amorosa indigna-

dinação, & disselhe que não avia mais de-
crever d'elle, nem lhe avia mais de fazer
huma devota saudação que costumava
pellas manhaãs, se vos não sarasse. E re-
colhendose assim apaixonado, & queixo-
fo a seu Oratorio, assentouse hum pou-
co como tinha de costume. Aqui ficando
roubado aos sentidos, parecialhe que vi-
nha hum grande numero de Anjos que
entravão pello Oratorio; & pello recrea-
rem, porque andava neste tempo avexa-
do de huma extraordinaria afflicção, lhe
davão huma musica celestial. E pergun-
tandolhe os Anjos porque estava assi tris-
te, & não chegava a ajudallos a cantar,
confessoulhes a paixão de sua alma, que
o obrigara a agastarse contra Deos, por-
que não queria ouvir as oraçoens que por
vossa suade lhe fazia. Mas os Anjos per-
suadiãono que sossegasse, & não pudesse
assi, porque se Deos permittira padecer-
des indisposiçoens era para grande pro-
veito vosso, & que esta avia de ser a
vossa Cruz neste mundo, a qual vos ren-
deria muita graça na vida presente, ga-
lardão mui aventajado na futura. Por on-
de filha tende paciencia, & recebei este
trabalho da mão da providencia divina,
com não menos boa sombra, que se fo-
ra huma mercê de muito gosto vosso.

CAPITULO XXXVIII.

Em que o Santo conta outras devaçoens que fazia em seus principios, & humas visoens que teve no mesmo tempo.

HUm dia foi o Santo visitar a donzella Isabel que estava enferma, & ella pediolhe quisesse praticar alguma materia espiritual, que não fosse das mais sobidas, & todavia alegrasse huma alma devota. Começou então o servo de Deos contar suas devaçoens de quando era moço. E falando de si por terceira pessoa com nome de Ministro da Sapiencia, nome que elle muito estimava, dizia assi. Sendo o Ministro da Sapiencia ainda muito moço, & de seu natural mui esperto, costumou muito tempo, todas as vezes que sucedia sangrar-se, recolher-se consigo, & imaginar-se no monte Calvario de fronte de Christo posto na Cruz: então estendendo o braço ferido da lanceta, dizia com profundos sospiros. Senhor Iesu Christo, a quem amo sobre todos quantos amigos tenho, peçovos que tendais lembrança do costume que corre entre os homens; que he, quando se tirão sangue
irem-se

iremse 'por casa de seus amigos , & cobra-
rem em sua companhia outro fadio , &
melhorado. E bem sabeis vòs , Senhor
meu , que a ninguem quero eu mais que
a vòs. Por isso me venho aqui para que
benzais esta ferida , & me crieis novo ,
& bom sangue. Nos mesmos annos da
mocidade , depois que fazia a barba a
navalha como era muito gentilhomem ,
ficavalhe o rostro cuberto de huma cor
rosada graciosissima , vendose assi falava
com Christo dizendo : Dulcissimo Iesu
inda que esta face se aventajara em cor a
todas as mais bem coradas rosas da terra ,
nunca offerecera a ninguem senão a vòs
fò , isto que o mundo chama fermosura.
E sem embargo que vos pagais mais de
coraçõens , & menos do que parese de
fora : com tudo folga minha alma de dar
esta mostra do que vos ama , offerecen-
dovos a vòs , & não a outrem ninguem
este exterior. Quando lhe acontecia ves-
tir tunica nova , ou por capello novo ,
recolhia-se no Oratorio , & fazia oração
ao Senhor , de cuja mão reconhecia
aquellas peças , & pedialhe que ouvesse
por bem que elle as lograsse com saude ,
& acabasse de rompellas. Na idade mais
tenra , quando entrava o verão , & co-
meçavão a defabotoar as flores , tinha
por costume , não tocar , nem colher ne-

nhuma, sem primeiro fazer huma capella alegre, & muito fresca para sua Senhora espiritual a eterna Sabedoria, na qual a primeira que punha era sempre em honra da Virgem mai de Deos. Depois quando lhe parecia tempo apanhava outras flores, não desacompanhadas de considerações amorosissimas, & trazendoas à cella tecia grinaldas, & entrava no Choro, ou sobia ao altar de Nossa Senhora & posto de joelhos com grande humildade diante de sua imagem, coroa-va com ellas respeitando consigo que esta Senhora era a mais aprasivel flor de todas as flores, & o mesmo verão, & frescura de sua alma, & rogavalhe que não engeitasse da mão de seu servo as primicias das flores que lhe offerecia. Hum dia tendo posto huma capella a sua amada Senhora a Eterna Sabedoria, teve huma visão, na qual lhe parecia que via o Ceo aberto, & os Anjos voar decima para baixo vestidos de roupas ricas, & louças: Iuntamente lhe feria as orelhas huma musica a mais suave, & deleitosa de quantas já mais se ouvirão na terra, que là na Corte celestial estavam dando aquelles bemaventurados espiritos. Particularmente entendeu que cantavão hum verso da Máy de Deos, que dizião a vozes com tão acordada harmonia, que toda
a alma

a alma se lhe derretia de goſto. Era o verſo ſemelhante a hum que ſe canta na feſta de todos os Santos na ſequentia, que diz. *Illic regina Virginum transcendens culmen ordinum &c.* Eo miniſtro começou acantar juntamente com elles. Ali alcanſou ſua alma grandes enchentes de gloria do Ceo, & ardentes deſejos de ſervir a Deos. Outra vez na entrada de Maio tinha coroadado de roſas, ſegundo ſeu coſtume, a Imagem de Noſſa Senhora com grande devação. E no dia ſeguinte de madrugada deſejava de dormir, que viera de fora cansado, determinando deixar por aquella vez a ſalva que coſtumava dar à Virgem àquellas horas. Mas quando chegou à em que ſe coſtumava levantar para eſta devação, parecialhe que ſe achava como encerrado em hum Choro ceſtial, onde ſe eſtava cantando huma Magnifica em louvor da Virgem. A qual acabada chegavaſe a Virgem a elle, & mandavalhe que começaſe a cantar o verſo que diz: *O vernalis roſula &c.* Elle ficava penſativo imaginando que ſeria, o que lhe queria ſignificar niſto, & todavia querendo obedecer começou o a cantar deſpejadamente. E logo de hum grande ajuntamento de Anjos que aſſiſtião no Choro, fairão tres, ou quatro, & juntos com elle forão tambem cantando, & traz eſtes

tes se vierão chegando todos os que estavam na casa como à porfia, & cantavão com tamanho estrondo, & melodia juntamente, como se soaram juntos todos quantos instrumentos ha na musica. Mas não podendo a humanidade fraca sopportar aquella extraordinaria gloria, tornou o Ministro em seu acordo. Outra vez tambem alcançou chegar à vista dos gostos soberanos da Patria Celestial, & foi hum dia despois da festa da Assumpção da Virgem. Mais nesta visão não se lhe consentia a elle nem a ninguém mais que ver de fõra, porque deixavão entrar quem vinha desconpostamente, & fazendo o Ministro força por entrar, vio que hum mancebo lhe travava do braço dizendo. Irmão meu não ha para que cuidar que aveis de ter lieença para entrar cà desta vez. Deixaivos estar aqui fõra, pois estais obrigado a huma divida, & convem remirdes vossa culpa com bastante satisfação primeiro que chegueis a ouvir as musicas do Ceo. Acabando estas palavras levouo por hum caminho tortido, & dependurado a huma cova sotteranea escura, & sò, & por estremo mal assombrada. Aqui estava sem poder sair para nenhuma parte, como hum preso aquem senão deixa ver Sol, nem Lua. E vendose assi cativo começava a suspirar profundamente, & queixarse com pranto,

& la-

& lamentações da prisão em que se via. Pouco depois tornou o mancebo, & perguntavalhe como estava, respondendo que muito mal, então o mancebo. *Aveis de saber*, disse, que a Soberana Imperatriz do Ceo está menencorea com vosco pella mesma razão que vos tem aqui preso; ficava o Ministro attonito de temor do que ouvia, & dizia. *Ai de mim*, & em que cousa adeservi eu? toma mal, tornou o mancebo, serdes tão mão de chegar a pregar della em suas festas, que ainda ontem em huma solemnidade sua tão grande, respondestes a vossos Superiores que não quereis sobir ao pulpito. He verdade, disse o Ministro, & a razão he, porque tenho por tão altas, & tamanhas as excellencias da Virgem, que me hei por indigno de falar della em publico nem huma só palavra. E por isso largo este cargo aos pregadores mais velhos, & mais sabios, de quem julgo, que cumprem com tamanha obrigação muito melhor, do que o pôde fazer hum ignorante como eu. Mas affirmandolhe o mancebo, que suas pregações erão muito acceitas à Virgem, & que não era razão furtarlhes mais o corpo, desfaziase em lagrimas de devação, & dizia: *Peçovos charissimo espirito que me ponhais em graça com a Virgem gloriosissima,*
que

que eu vos empenho minha fè que não caia mais em semelhante falta. Sorriose o Anjo, & tirandoo da prisaõ tornou ao lugar onde dantes estava dizendolhe. Agraivos irmão que eu conheci no gesto da Virgem, & em sua mansidão, & no como fala de vòs, que lhe passou já toda a paixão que contra vòs tinha, & que sempre vos ha damar com amor de Máy. Neste reampo tinha o Ministro tomado hum costume que todas as vezes que saindo da cella decia abaxo, ou tornava a sobir, fazia o caminho pello choro, & adorava o Santissimo Sacramento, lembrandolhe, & considerando, que todo homem que faz alguma jornada, se sabe que junto da estrada por onde vai tem algum amigo de conta, troce de boa vontade, & alarga hum pedaço o caminho pello ver. Aconteceolhe huma vez pedir a Deos que de sua mão lhe quisesse dar hum entrudo celestial, porque o não queria de nenhuma criatura, nem tal como era o dos homens, foi logo rebatado em extasi, & parecialhe que via a Christo Iesu na disposição que representava na terra sendo de trinta annos, que se vinha onde elle estava pera lhe satisfazer seu desejo, & darlhe o entrudo Divino que pedira, & tomava em suas mãos hum copo cheo de vinho, & davao a tres, hum
traz

traz outro , que estavão presentes sentados a huma mesa. E vio que o primeiro em bebendo caio logo cortado de pès , & mãos , o segundo ficou algum tanto abalado , o terceiro não sintio nada. O segredo disto lhe declarou Deos logo mostrando-lhe que era a differença que avia entre os tres estados do homem principiante na virtude , do que vai aproveitando , & do que he já perfeito. E como huns , & outros sentem a mesma variedade de efeitos na communicação , & abundancia dos gostos divinos. Tendo o Beato Fr. Henrique contado estas , & outras muitas cousas desta calidade , à sua enferma concluiu a pratica , & despediose. Ido o Santo , a devota Isabel tomou tinta , & pena escreveo tudo , & fechou o papel em huma caixa , porque se não perdesse. Succedeo que alguns dias depois veio visitalla outra reiigiosa , & lhe perguntou se tinha naquella arca alguma cousa que tocasse a Misterios do Ceo. Porque , dizia ella , vi esta noite em sonhos hum menino celestial que estava assentado sobrella , & tinha na mão hum instrumento musico por extremo suave , ao qual cantava composições espirituas tão graciosas , & bem apontadas , que não avia , quem não ficasse cheo de devoção , & alegria espiritual de as ouvir. Peçovos irmãa minha ,

nha, que me mostreis o que ali tendes guardado, para que o leamos, & tenha eu tambem minha parte. Ella cerrouse sem querer mostrar, nem contar nada, porque assi lho tinha mandado Frei Henrique.

CAPITULO XXXIX.

Em que o Santo conta, como se empregou em ganhar almas engolfadas no mundo para Deos, & como consolava os atribulados.

A Vendo muitos dias, que a devota Isabel não tinha nenhum recado de seu Mestre Fr. Henrique, mandoulhe hũa carta, em que lhe pedia, quizesse escreverlhe alguma cousa, com que desabafasse de suas continuas affliçoens. A substancia da carta era esta. Pera qualquer triste he genero de consolação, ver que ha outros mais tristes que elle, assi mesmo hum homem atribulado cobra esforço, & entra em si, quando ouve, que seus visinhos se virão em maiores afrontas, & todavia forão socorridos do Ceo. A isto respondeo o Santo o que se segue falando de si em terceira pessoa com o nome

nome que usava de ministro da Sabedoria. Para que os trabalhos, que tendes de presente, vos fiquem mais leves, contarvoshei alguns alheios, à honra, & louvor de Deos. Eu conheci hum homem a quem por permissão divina sobrevierão gravísimas tormentas de adversidades, que chegarão a lhe tocar na fama, & honra. Este homem todas suas forças, & desejos empregava em huma cousa, que era amar de todo coração a Deos, & obrigar os outros a entranharemno em suas almas, de maneira que a nenhuma cousa quisessem mais que a elle, & por este meio se afastassem do amor vão, & prejudicial das criaturas. O que todavia vio cumprido em muitos, assi homens, como mulheres. Mas o diabo vendo que se lhe arrebatava das mãos, & tornava para Deos o que era preza sua; finiao por extremo, & aparecendo a alguns homens devotos soltava palavras cheas de ameaças contra o ministro da Sapiencia, affirmando que tinha assentado vingarse valentemente delle. Neste interim passou o Ministro por hum Mosteiro, onde vivião em religião homens, & mulheres juntamente, elles com regra particular sua, & ellas tambem com leis separadas. Achou aqui, que entre hum Religioso destes, & huma Religiosa corria huma
ami-

amizade, & conversação estreitissima. E trazialhes o demonio as almas tão cegas, disfarçandolhes o mal com as sombras de virtude, que de nenhuma maneira imaginavão, que avia ali culpa, antes que tinhão para isso licença de Deos: & sendo perguntado se podia manterse tal amizade em serviço de Deos, chammte o contradisse affirmando, que era opinião falsa, & errada, & contra a verdade da doutrina Christá. E assi acabou com elles que se atalhasse a conversação, & ficassem vivendo dahi em diante pura, & honestamente. No mesmo tempo que nesta santa obra se occupava, huma santa donzella por nome Anna, vio em espirito huma grande multidão de demonios, que juntos sobre o Ministro bradavão a grandes vozes. O' que malvado frade! vinde, saltemos nelle, matemolo. Traz isto lançavãolhe maldiçoens, & rogavãolhe pragas, porque com seus conselhos, & santas amoestaçoens os lançara daquelle lugar tambem assombrado para elles. E todos juntamente fazendo gestos feos, & meneos cheos de braveza juravão que avião de andar daviso sobre elle, & armarlhe com tanta continuação, até o colherem, & se vingarem. E quando lhe não pudessem empecer no corpo, ou na fazenda, ao menos entre a gente secular

lhe

lhe menoscabarião a honra , & reputação grandemente , fingindo contra elle cousas torpes , & vergonhosas. E com quanto se guardava com grande cautella de todas as occasioens , não deixarião de fair com seu intento por meio de minas secretas de enganos , & mentiras. Assombrada a Santa do que ouvira rogava a Nossa Senhora que valesse ao Ministro em perigos tão apertados. Mas a máy de Misericordia respondia amorosamente. Nenhum mal lhe podem fazer sem terem licença de meu Filho. E entende , que todo o que elle permittir que dahi lhe venha , lhe ferà mui importante , & proveitoso para a alma. Pello que bem lhe podes dizer , que esteja de bom animo , & não tema. Sendo o Ministro avisado destas cousas , começou a recear a conjuração infernal , & segundo costumava fazer a meude , quando se achava em apertos , sobiose ao monte onde tinha hũa Hermida da Invocação dos Anjos , & passava nove vezes ao redor della à honra dos nove choros dos Anjos , rezando , & pedindolhes muito de proposito que fossem com elle , & o ajudassem contra seus inimigos , logo em amanhecendo teve hum raptó da alma , & parecialhe que era levado a hum fermoso prado , onde via ao redor de si hum copio-

piosissimo ajuntamento de Anjos , que lhe vinhão acudir , & o animavão com estas palavras. O Senhor he com vosco , & sabei que em nenhum perigo , nem afronta vos ha de desemparrar já mais. Pello que o que vos cumpre he , que não largueis o cuidado em que andais de arrancar almas das vaidades do mundo , & trazellas pera Deos. Esforçado o Ministro com taes visoens , fazia grande diligencia por converter todo genero de gente. E assi colheo com boas palavras , & com hum santo engano ganhou para Deos, hum homem espantosamente assomado e & temeroso , que avia dezoito annos que se não confessava , o qual tocado da graça divina se lhe confessou com tanta dôr & arrependimento dalma , que ambos juntamente choravão. E pouco tempo depois acabou a vida bemaventuradamente. De huma vez tirou de mao viver doze mulheres publicas. E não se pôde encarecer o trabalho que levou com ellas até as chegar a bom estado , & em fim sò duas perseverarão nelle. No districto daquella terra , onde então morava , avia por muitos lugares grande numero de molheres , assi seculares como religiosas , que por fraqueza , & leviandade se tinham perdido desatinadamente , & não tinham ninguém a quem se atrevessem a confessar suas

suas desaventuras , polla grande vergonha que em suas almas sentião ; donde lhes nacia huma ancia tão excessiva , que muitas vezes entravão em tentação de se matarem. Mas como cairão na brandura, & piedade com que o Ministro tratava todos os affligidos , cobrando confiança vierãose a elle huma , & huma no tempo que era maior o perigo de seu estado , & com dôr , & lagrimas lhe derão conta das angustias em que vivião , & do perigo que receavão. Quando o Ministro vio estas pobres mulheres afadigadas com tanta miseria , consolavaas com muito amor , chorando com todas , & em fim remedouas , & fez , ainda que não foi sem arriscar muito de sua reputação , que ganhassem as almas , & remedeassem a honra , não fazendo caso no processo deste negocio do que as lingoas dos maldizentes lhe podião levantar. Avia huma que era mulher bem nacida , & nobre que estranhamente sentia verse em tal estado. Apareceolhe a Virgem gloriosissima Nossa Senhora , & mandoulhe que se fosse ao seu Capellão , avisandoa que era o Ministro , pera ser remediada por elle. E respondendo que o não conhecia , tornou a mãy de Misericordia : Olha pera debaixo de meu manto , que o guardo , & defendo com meu emparo , & notalhe as feiçoens

çoens do rosto ; pera que o possas conhecer despois ; elle he consolação , & alivio de todos os tristes , elle te consolarà. Foi a molher ao Ministro , & pondo-lhe os olhos no rosto , conheceo pelo que tinha visto na revelação ; & contandolhe sua perdição , pediolhe que a remedeaſſe com entranhas de misericordia. Ouvioa o Ministro com muita benignidade , & ajudoua quanto pode , porque tornasse a restaurar o nome perdido segundo a Sagrada Virgem lho encarregara.

C A P I T U L O XXX.

Em que Fr. Henrique proseguindo sua narração , conta huma estranha afronta em que se vio , procurando com muita efficacia , & cuidado a salvação das almas.

Pella maneira que temos ditto salvou o Ministro hum numero infinito de homens afadigados com o peso de seus peccados. Mas em pago destas obras de caridade foi necessario padecer muitas , & mui rigurosas cruces , as quais o Senhor lhe significou primeiro em huma visão , que passou desta maneira. Indo hum dia

dia de caminho chegou já tarde a huma poufada. O outro dia pela manhã ao romper da alva foi levado em revelação a hum lugar onde se avia de cantar huma Missa, a qual por sorte lhe cabia a elle. E os cantores, que a officião, começavão o introito da Missa dos Martyres que diz. *Multa tribulationes justorum &c.* Agastavase o ministro com este introito, & desejando que a Missa fosse outra dezia-lhes. A que proposito me vindes agora com Martyres! que desconfero he cantar de Martyres, não sendo hoje dia de nenhum Martyr affinalado. Mas os cantores apontando nelle com os olhos fitos, & com dedos estendidos. Hoje tambem, respondião, tem Deos seus Martyres, não menos que em todo outro tempo. Vòs apercebeivos, & não façais outra cousa, & ide começando a Missa. Corria o Ministro, & revolvía o Missal que tinha diante, & procurava dizer outra Missa qualquer que fosse, ou de confesores, ou doutra cousa antes que de Martyres insignes. Mas por muito que se cantava em correr o Missal, não topava com outra cousa, senão com officios de Martyres, de que achava todas as folhas cheas. Então vendo que não podia al fazer, consintio, & foise cantando com elles, mas com voz cansada, & triste.

O Dahi

Dahi a hum pouco tornava a fallar com elles dizendo: Em verdade que he cousa espantosa, & nova a que fazeis. Porque não direis antes hum *Gaudeamus*, que he introito alegre, & não esse que he triste, & malencolizado? Não sabeis meu amigo o que passa, respondião os cantores: Agora tem primeiro lugar este officio dos Martyres, despois virá esse *Gaudeamus* de festa algumas vezes, & a seu tempo. Quando o Ministro entrou em si estremeceo todo com pavor do que vira, & dizia. Ai de mi meu bom Iesu! he isto por ventura algum novo genero de Cruzes, que me esperão? Indo caminhando com rostro caido, & descontente, perguntoulhe o companheiro que havia, porque hia assi malancolizado. Respondeo: Que vos posso dizer irmão: cantouseme neste lugar huma Missa de Martyres. Querendo significar que lhe fora revelado por Deos que avia de ser asperamente perseguido. Mas o frade não entendeu, nem elle lhe quiz descobrir mais. Tanto que tornou ao Convento, que foi antes de Natal no tempo que as noites são mais compridas, logo o começaram a saltar segundo seu antigo costume varias, & mui pesadas tribulaçoens, por maneira que, humanamente julgando, cria que lhe avia de estallar o coração com a força do

do sentimento , ainda que não fora de mais , que ver o mesmo mal em qual-quer outro homem , porque o punhão em cerco tão apertado , & cruel , que por meos lastimosos lhe vinha a faltar totalmente tudo quanto lhe ficava , em que poder estribar de descanso , de consolação , de honra temporal , & finalmente de qualquer outra cousa , que pôde dar gosto na vida. Esta trabalhosissima Cruz passou desta maneira. Entre a muita gente que o Ministro desejava reduzir ao serviço de Deos , veio ter com elle huma falsa femea , enganadora , & dobrada , que com capa de virtude ao que parecia , cobria hum coração de loba , & sabia também dissimular , que por grande tempo não pode o Ministro cahir em quem ella era. Esta se tinha perdido primeiro com certo homem ; & para fazer a culpa mais fea , não se contentando com a primeira maldade , de huma criança , que d'elle tinha , quiz dar por pay outro homem , que totalmente a não conhecia. Mas não foi isto parte para o Ministro a lançar de si , antes a ouvia de confissão , & lhe acordia com muitas obras de caridade , com que remediava suas necessidades , & honrava , & fazia por ella mais que os frades daquella provincia que chamão Terminarios. Sendo passado muito tempo

que o Ministro continuava com ella, veose a entender claramente por elle, & por outras pessoas dignas de fê, que às escondidas era tão mã & tão devassa, como o fora no principio de sua vida. E todavia elle encubrio o que sabia, não a querendo publicar porquem era, mas foise desviando della, & levantando a mão dos bens que lhe fazia. Tanto que isto entendeu a boa molher, mandoulhe dizer que não procedesse assi com ella, porque lhe fazia a saber, que se lhe faltava com os bons officios, & favores que atéli recebera delle, lho avia de pagar a bem grande preço. Porque o menos que avia de fazer seria mandarlhe engeitar, & nomear por filho seu hum menino que tinha de hum secular, com o que lhe daria tal descredito, que em toda a terra ficasse infamado. Mui assombrado ficou o Ministro deste recado; & recolhido sò consigo, & calado, sospirava profundamente, & discorria assi entre si. Por toda parte me vejo posto em cerco, & não sei que conselho siga; que se corro mais com esta molher, percome; & se o não faço, tambem me perco: e assi fico rodeado de males pera não poder escapar de ser atropellado dalgum. Entretanto padecia mortais afrontas imaginando como, & em que, & até onde permittiria Deos que se alargasse
este

este ministro infernal em o perseguir. Em fim assentou que era melhor para si, & para Deos, & mais acertado para a faulde da alma, & do corpo, quebrar com a perversa mulher escolhendo de dous males o menor, sem fazer caso do risco, a que punha sua honra, & assi o fez. Mas ella ficou tão tomada, que com huma maldade bestial, qual era a sua, quiz des-honrar-se a si, so por prejudicar ao Ministro; & correndo por entre Religiosos, & Senhores, & andando de huns a outros publicou, & affirmou que tinha hum filho delle. Grandemente se escandalizarão com tal nova todos os que lhe davão credito, & tanto mais, quanto em melhor conta o tinhão, & quanto mais cõmumente era avido por Santo em toda parte. Mas a elle chegavalhe à alma, & atravessavalhe o coração com dor, & assi se hia secando, & mirrando de pura desconso-lação, & agonia. As noites passava inteiras sem dormir, os dias cansados, & tristes; algum breve repouso, que tomava, era envolto em representaçoens medonhas. Hum dia levantou os olhos a Deos com rostro choroso, & magoados sospiros, & dizia: Eis Senhor tenho já presente aquelle desventurado tempo que temia, chegada he aquella triste hora, & hora minha. O' como poderei soportar os apertos

apertos sem termo deste coração ! O' quem fora morto pera que não vira , nem ouvira tal desventura ! O' bom Iesu bem sabeis vòs como reverencieei sempre vòsso Nome Santissimo , & quanto trabalhei sempre pello fazer amado , & servido de todos , & por toda parte : & vòs quereis Senhor que padeça o meu agora huma tamanha quebra ? Bem , & com assaz razão me posso eu queixar disso. Eis que a ordem de São Domingos tão illustre no mundo terà por mi huma tamanha infamia , qual nunca já mais deixarei de chorar ? O' ansias & tormentos de minha alma , já todos os devotos que atègora me honrarão como se fora homem Santo (coufa que me podia dar animo pera o ser) não me olharão , senão como a hum falso enganador dos homens , coufa que me trespassa a alma de mortaes feridas. Tendo passado algum tempo nestas queixas , & prantos , de maneira que hia perdendo as forças , & a vida , veo ter com elle huma molher que lhe fallou desta maneira. Que razão ha Senhor para vos matardes assi ? tende animo ; que eu vos darei remedio a bem pouco custo , se quizerdes governar a meu modo , para que não percais nem hum fio de vòssta reputação. Hora fazei , rogovos , hum coração grande , valeroso , & constante. Levantando o Minis-
tro

tro o rostro perguntoulhe que ordem avia de ter no que dezia. Tomarei, respondeo, esse minino, & levaloei debaxo deste manto escondido, & como for noite enterraloei vivo, ou o matarei metendolhe huma agulha pella cabeça. Elle morto, acalmarà logo toda esta tormenta, & ficara vossa honra sem quebra. Ouvindo isto o Ministro encheose de paixão, & disselhe. O' femea mais deshumana de todas quantas são nascidas, & assi te atreverias a matar hum innocente? Como? & hase de pôr à conta do menino a maldade da máy para pagar por ella? Vivo o querias sepultar? Não hade aver tal, nunca Deos queira que de meu consentimento tal insulto se cometa. O maior mal que deste me pôde vir he hum total abatimento de meu credito, pois affirmote que se de minha honra dependera a de hum Reino inteiro, de boa vontade a largara nas mãos de Deos, & lha offerecera, antes que consintir derramar-se pella conservação della este innocente sangue. Elle não he vosso filho: que vos dà logo que acabe assi? replicou a molher. E traz estas palavras arrancou de huma faca afiada, & tornou a dizer: Acabai já, deixaimo levar daqui, tirarvoloei da vista, & logo ou o degolarei, ou lhe darei com esta faca pello coração, & assi acabando elle, re-

remos

remos paz. Calate perversa molher, disse o Ministro. Seja de quem quer for, basta que he feito à imagem de Deos, & remido com o sangue precioso de Christo; não he razão, nem quero eu, que se derrame seu sangue com tamanha crueza. Ficou a molher com estas palavras abraçada de raiva, & respondeulhe: Pois não quereis que morra, convem que de duas cousas façais huma. Ou que polla manhã o deixeis levar à porta da Igreja, como se faz aos mais engeitados, ou vos apercebeis para huma despesa, excessiva pera vòs, atè que seja criado. Eu confio em Deos todo poderoso, tornou o Ministro, que atègora teve de mi cuidado, tambem o terà daqui em diante, & nos darà o necessario a este menino, & a mi: porisso ide, & trazeimo aqui, que o quero ver às escondidas. Tomouo então nos braços, & tendoo no collo, começoulhe o coitadinho a rir. Ao que elle respondendo com hum gemido rancado do mais intimo do peito disse: Avia eu matar hum minino tão bello, que com o riso me està fazendo festas? Não farei tal por certo, antes tomarei muito bem todo mal que por esta causa me succeder. E virando o rostro amorosamente pera elle. O' pobrezinho, dizia, & que desaventurada orfandade foi a tua, pois quem te gerou te não quer

quer por feu; & a traidora de tua máy te quiz engeitar como se foras hum cachoro lançado no monturo! Mas Deos permittio que me fosses dado, para que eu seja teu pay, & eu o quero assi de boa vontade: todavia não te aceitando doutra mão, senão da do mesmo Deos. Tu estàs em meus braços menino clarissimo, & ainda que não sabes falar, olhasme com huns olhos risonhos, & eu estoute contemplando com o coração magoado, & ferido, os olhos banhados em lagrimas, & com affagos de piedade. Eis te estou lavando esta tenra face com a agoa ardente que meus olhos estilão. Tanto que a bella criatura sintio cairem lhe no rosto as lagrimas do Ministro, começou a chorar fortemente, & assi pranteavão ambos juntos. O Ministro vendo chorar o menino, apertouo consigo com muito amor dizendo, não chores filho da minha alma, que te não hei de matar, ainda que te não gerei, & ainda que por tua causa haja de passar grandes trabalhos; que não poderei eu por nenhum caso acabar contigo, fazerte mal, pois ficas sendo meu filho, & de Deos; & em quanto o Senhor me ministrar hum bocado de pão, partilloei contigo, à honra do mesmo Senhor, & levarei com paciencia, & gosto todo o mal, que por amor de ti me vier. Não
crão

erão bem acabadas estas lastimas, quando aquella cruel, que assentara matar o minino, toda compungida em seu coração começou a chorar agramente com grandes, & altos soluços, de maneira, que foi necessario fazella calar, por se não publicar o negocio. Despois que a deixou chorar hum espaço, tornoulhe o minino, & rogandolhe muito bens dizia: O Senhor Deos te de sua benção, & seus Anjos te guardem de todo mal. E mandou, que à sua custa tivesse cuidado delle, & o alimentasse. Mas não se satisfez com isto a perversa mãy, antes continuou em infamar o Ministro, principalmente naquelles lugares, onde mais dano lhe podia fazer, de maneira, que muitos homens virtuosos lhe tinham lastima, & chegavão a pedir a Deos, que como justo juiz tirasse tal mulher do mundo. Foi hum dia visitalo hum parente seu, & disselhe: Guai dessa malvada, que tal ribalderia oufou acometer contra vòs; que eu tenho achado maneira para vos vingar della à vontade, & he esconderme em qualquer parte dessa comprida ponte que està sobre o rio, & colhela como passar, & lançandoa de cabeça na agoa, fazella afogar. Não fareis tal cousa se me amais, disse a isto o Ministro; que nunca Deos queira, que por minha causa se mate
nin-

ninguem. Basta que sabe o Senhor que tudo sabe, que contra toda razão me lançou essa mulher em casa seu filho. Em suas mãos deixo esta causa. Elle a mate, ou lhe dê vida como mais for servido; que ainda que eu com lhe negociar a morte desejava, ou pudera salvar o risco, em que anda minha vida, & honra, com tudo, por ser mulher, tivera respeito, & fizera cortesia nella, a todas as que são honradas, & virtuosas, & deixara a viver. Aqui tornou o parente com melancoria. Pois de mi vos digo, que quem quer que tal afronta me fizera, ma ouvera de pagar com a vida, sem me dar nada que fora homem, ou mulher. Não digais tal, disse o Ministro; que isso he huma brutalidade desmesurada & hum desfatino barbaro. Affosgaivos, & deixai-me vir quantos males Deos quiser. Crecião no Ministro os desgostos com o tempo, renovandose-lhe cada hora com a fama do successo que se hia divulgando. E sentindose hum dia demasiadamente afadigado, vencido da fraqueza natural desejava buscar algum genero de consolação, ou alivio. Com esta tenção foise em busca de dous homens, que no bom tempo o communicavão muito, & se lhe rinhão mostrado bons amigos. Aqui permittio Deos que visse por experiencia em ambos, qua-

quamanha verdade he , que não ha coufa
fam , nem maciffa nas criaturas. Porque
affi elle , como os que eftavão em fua
companhia o tratarão com muito mais af-
pereza , do que o povo fazia. Hum rece-
beo com razoens pefadas , & voltando o
roftro a outra parte com defdem dezialihe
vilezas. Entre as quais foi huma , que o
não viffe mais , nem o tivesse por amigo ,
porque fe corria de ter commercio com elle.
Cortavãolhe as entranhas eftas palavras ,
& com huma voz caida , & magoada ,
Ah irmão meu , diffe pera elle , de mi
vos fei affirmar , que fe Deos permitira
cairdes vòs neste pego de lodo , & abati-
mento em que hoje me vejo fomido , cor-
rendo , & publicando vos ouvera de ir
acudir , & ajudar com amor , & cortezia
a fair delle. E vòs fois tão deshumano
que não basta verdesme atollado até o pe-
çoço , mas ainda trabalhais por me levar
debaixo dos pès , & atropellarme. Diffo
fò me queixarei eu fempres àquelle sobre
todos atormentado coração do clementif-
fimo Iefu. Mas elle mandoulhe que fe ca-
lasse dizendolhe injuriosamente : Já fois
acabado , já não ha que fazer conta de
vòs , nem voffas pregaçoens , nem voffos
livros ferão viftos de ninguem , a que tu-
do fe darà de mão , tudo fe engeitará.
Aqui o Ministro pondo os olhos no Ceo
ref-

respondeo mansamente: Pois eu confio em Deos todo poderoso, que hade vir tempo, em que meus escritos sejam mais amados & estimados do mundo, do que nunca forão. Tais forão as consolaçoens que achou nos amigos que tinha por principais, & verdadeiros. Os homens virtuosos daquelle lugar tinham muito cuidado de o proverem com o necessario. Mas despois que se publicarão estas falsas novas, todos os que as crião levantarão mão de lhe fazer bem; atè que certificados da verdade, tornarão outra vez a correr com elle. Asentandose hum dia no feu banco por ver se poderia repouzar hum pouco, foi logo roubado aos sentidos, & parecialhe que era levado a huma região representada no entendimento. Onde achava hum homem, que lhe fallava assi na parte inferior da alma: escutai, escutai humas palavras que vos quero ler de consolação. Applicavase o Ministro com attenção, & ouvidos promptos, & notava que lhe lia em latim aquellas palavras de Isaias que dizem: Não te chamaràs já daqui em diante deseparada, & tua terra não se chamarà mais deserta, mas chamarte has vontade minha em ella, & tua terra povoada, porque o Senhor se deu por contente em ti. Acabando o homem de lhas ler huma vez, tornouas a
come-

começar outra, & leolhas até quatro vezes. Do que o Ministro espantado: A que fim, perguntou, me repetis isso tantas vezes? Faço, respondeo, para que firmemente confieis em Deos, rimando a elle vossa alma, & vossas esperanças, pois vos consta que até a terra de seus servos, quero dizer até a esses corpos mortaes acode com o necessario; & he tambem que se por huma parte se lhes tirar alguma cousa, logo lha hade suprir por outra. E assi o fará tambem por sua piedade com vosco. Nem mais, nem menos succedeo despois em realidade, & com tanta evidencia, que muitos de contentes rião, & louvavão a Deos, cujos olhos primeiro tinhamo derramado infinitas lagrimas de excessiva compaixão. Mas como vemos que acontece aos animaes mansos, & pequenos, que são presa dos grandes, & bravos, que se lhes caem nas mãos são despedaçados de suas unhas, & tragados de seus dentes até lhe ficarem os ossos esbulhados, & limpos, & ainda sobre esses, se tem qualquer cheiro de carne, decem enxames de vespas famintas que os acabão de roer, & escaveirar; e não perdoando aos tutanos lhos chupão, & levão pellos ares; da mesma maneira era tratado então do mundo Fr. Henrique; & assi foi roido, & infamado por toda parte,

te , & isto por homens nas apparencias virtuosos , & que o fazião com capa & cor de hum sentimento santo & discurso christão a fim de se consolarem como amigos , que professavão ser do Ministro : mas a verdade he que em nenhum delles morava amor , nem verdade , & daqui naceo tentaremno alguns pensamentos mãos contra estes taes , que lhe ferião a alma com agudas setas , & o fazião queixar assi : Couza leve he meu bom Iesu padecer hum homem trabalhos quando forão negoceados por Iudeos , ou gentios , gente de seu perversa , & inimigos publicos. Mas estes que tão secamente me martirizão , vendemse por servos vossos , & parecemno , & isto he o que me faz muito mais pesada , & intoleravel esta cruz. Mas tornando sobre si , & pesando tudo na balança da razão , não lhes punha culpa , antes entendia que Deos era o que o castigava por meo delles , & que elle o estava bem merecendo , & pareciahe que era conselho de Deos para maior bem , & salvação mais certa de seus servos avellos por inimigos , & tratallos como a tais. Em particular estando hum dia nesta materia mui tentado de impaciencia , teve interiormente esta reposta : Lembra-te Christão que o mesmo Iesu não quiz fomite trazer em sua companhia hum

João

João querido, & hum Pedro fiel, mas quiz tambem soffrer hum Iudas traidor. Pois tu, que desejas seguir suas pisadas, porque razão te agastas com teu Judas? Contra isto o armava hum pensamento respondendo assi: Ai de mi piadoso Iesu, que, se este vosso atormentado servo não tivera mais que hum Iudas, fora o negocio sofrivel; mas eu vejo que todos os cantos estão cheos de Iudas pera mi de maneira, que, em faltando hum, logo se me levantão cento. A isto tambem lhe foi replicado interiormente desta maneira: Todo homem, que traz conta com sua alma, tem obrigação de não cuidar de ninguém que he seu Iudas: antes deve cuidar que he instrumento, ou coadjutor de Deos aquelle por cujo meo lhe vem trabalhos, que são para seu bem, & para o maior bem de todos que he a salvação. Isto nos insinou Christo quando entregando Iudas com osculo de paz lhe poz nome de amigo seu dizendo: amigo a que vieste? Sendo passados muitos dias que o Ministro andava assi atribulado, ficavalhe sò huma consolação bem fraca que em algum modo o alentava, a qual era não ter chegado ainda a infamia, que delle corria, aos prelados maiores de sua Ordem. Mas este pequeno alivio lhe tirou tambem Deos subitamente; porque o Geral da ordem,

huma parte, & a outra de corrida, como se estivera agonizando em braços com a morte. Outras vezes lançava das entranhas huns gemidos tristíssimos dizendo: Ai ai Clementíssimo Iesu, & que determinais fazer de mi? Neste piedoso estado vivia, quando do Ceo teve huma inspiração que dentro nalma lhe falava assi: Onde está agora a resignação? Onde a constante determinação de não variar pensamentos, nem por mal, nem por bem? bem francamente aconselhavas, bem persuadias como se devia entregar cada humas mãos de Deos resolutamente, & desapegar-se de tudo. Ao que elle chorando respondia assi: E vòs perguntais-me polla resignação, pois eu vos pergunto a vòs, onde se foi a misericordia de Deos infinita, & sem limite pera com seus servos, eis que me vejo em estado, que me não falta mais que esperar, que o estremo de todos os males; & quanto a mi já sou bem morto, como acontece a quem está pera ser condenado à morte, & tem já perdido a faude, a fazenda, & a honra. Tinha eu a Deos por benigníssimo, por clementíssimo, & mui leal pera com todos aquelles que se aventuravão a largar-se de todo em suas mãos, & render-se a sua vontade. Mas ai de mi que sò para comigo parece que faltou! Ai de mi que vejo

vejo que aquella fonte de misericordia,
& piedade, cuja corrente nunca ouve cou-
fa que a pudesse represar, pareceo hoje
que estancou pera mi. Ai que aquelle pei-
to amorosissimo cuja brandura confessa,
& apregoa o mundo todo, de todo me
tem desemparedado, apartou de mi seus
olhos fermosissimos voltoume seu rostro
serenissimo. O' face de meu Deos, ó
coração benignissimo, já mais pudera
crer de vós, já mais esperar, que assi me
aveis de engeitar. O' Abismo inexhausto,
& sem fim, acudi, & socorrei a este
triste já dantemão acabado, & morto.
Vós sabeis Senhor que toda minha espe-
rança, & consolação está posta sò em
vós, & não em cousa alguma da terra.
Mas escutaime agora todos quantos viveis
atribulados no mundo. Não ha para que
nenhum de vós outros se escandalize desta
minha sintida torvação, nem de meus
desconcertos, porque em quanto eu não
sabia novas da renunciação propria mais
que falando, & ouvindo, era gosto tra-
tar della. Mas agora estou todo chagado,
& com o coração em carne viva. As se-
tas do Senhor tem me trancadas as entra-
nhas, & atravessadas todas as veas, &
atè o mesmo miolo me tem esgotado, &
fomido por tal maneira, que não ha
membro em todo este corpo que não este-

ja perdido & acabado de dor, & martirios. Como pôde logo ser que viva resignado quem assi vive? Avendo passado o Ministro aquelles doze dias com tanto trabalho como temos contado, no cabo delles a horas de meio dia, como estava mui enfraquecido do miolo aquietou em fim, & assentouse. Então retirado, & esquecido todo de si mesmo, virouse pera Deos, & largandose com verdadeira resignação nas mãos de seu divino querer dizia. Cumprase vossa vontade. Estando pois assi assentado entrou em huma extasi da alma, & via nella que se lhe punha diante huma Santa donzella, das que erão filhas espirituaes suas, a qual quando vivia lhe profetizou que tinha por padecer muitos trabalhos, mas que de todos o avia Deos de livrar. Consolavao a donzella amorosamente, mas elle indignado com ella tratava a de falsa, & de mintirosa. A Santa então sorrindose chegouse de mais perto, & dandolhe a mão, exaqui disse, vos empenho minha fè em nome de Deos todo poderoso, & de sua Santa palavra que vos não ha de desemparrar, antes com sua Divina ajuda, & por sua misericordia aveis de fair bem deste desgosto, & de quaesquer outros que vos succederem. He tão deshumana, respondia o Ministro, a dor, & a agonia, em que vivo, que já
agora,

agora , filha , não posso acabar comigo darvos credito , se me não mostrardes hum final claro , & certo do que dizeis. Ao que ella , vereis , disse , que o mesmo Deos em pessoa vos desculpará & defenderá com toda a gente virtuosa , que quanto aos mãos , como medem tudo por si , & por sua maldade , não tem para que fazer conta delles , o homem que he amigo de Deos , & sefudo , & quanto á Ordem de S. Domingos que vòs chorais avendoa por afrontada neste caso , façovos saber que por vosso meo , & com vosso nome hade ficar mais aceita , assi a Deos , como a todo homem de entendimento. E pera que entendais que fallo verdade , poder-vos ha servir de final , o que agora direi , brevemente vos vingará Deos justa , & terrivelmente soltando sua ira contra essa abominavel femia que vos foi autora deste mal , & matalla ha de morte subitania , & todos aquelles que particularmente ajudarão , dizendo , & publicando males de vòs , tambem acabarão brevemente. Com estas novas ficou o Ministro algum tanto mais alegre ; cuidando de se ver cedo em paz , & assi estava esperando que fim avia Deos de dar a esta tragedia. Mas não passarão muitos dias que se vio tudo cumprido com effeito. Porque a molher morreo subitamente castigando

Deos

Deos assi o peccado de sacrilegio, que cometteo: & dos outros que mais o tinham perseguido, falecerão tambem muitos abreviadamente, parte com o juizo perdido, & parte sem Sacramentos. Entre estes foi hum prelado que o apertou bravamente, & despois de morto appareceu ao Ministro, & affirmoulhe que pelo mal que lhe fizera, lhe tirara Deos a dignidade, & a vida, & tinha para passar muito tempo gravissimos tormentos. Os amigos que sabião estas historias, & vião huma vingança tão extraordinaria, & as mortes rebatadas dos contrarios, louvavão a Deos dizendo: A verdade he que Deos anda com este bom Varão, & bem parece, que se lhe fez agravo. Pelo que serà razão que nós, & todos os homens prudentes o estimemos mais, & o tenhamos em melhor conta, & em maior opinião de santidade, que se não ouvera passado por elle o que temos visto. Dali por diante foi acalmando a tempestade, & por obra do Ceo cessou de todo, como lho disse a donzella no extasi. Muitas vezes despois considerando o Ministro este successo. Ah Senhor, dizia, quam verdadeiro he o dito do povo: A quem Deos quer bem, não lhe pòde empecer ninguem. Tambem morreo pouco despois hum companheiro seu da cella, que neste

nesto trabalho se lhe mostrou pouco amigo. E sendo morto, & acabado hum impedimento que lhe tolhia a visão beatifica, appareceo ao Ministro cuberto de roupas de luz, & ouro & abraçandoo com amor chegou sua face à do Ministro, & pedio-lhe perdão das offensas que lhe fizera com pacto que ouvesse amizade perpetua entre ambos. Mostrou o Ministro que folgava com isso, & o defunto tornou a abraçar amigamente, & logo desapareceo, & se foi ao Ceo. Tendo o Ministro provado infinidade de martirios em fim pareceo ao Senhor que era tempo, foi divinamente aliviado de todos, & ficou gozando de huma paz interior dalma acompanhada de huma quietação fozsegada, & de graça cheia de luz. Então louvava a Deos por se ver fora, principalmente desta tribulação, & affirmava que nem pello que val o mundo todo, quizera deixar de ter passado por ella, & por todas as mais. Então por celestial illuminação, conhecia claramente que este seu abatimento o levantara mais alto, & lhe fora meio de maiores consolaçoens, & o chegara mais a Deos que todas quantas adversidades tinha coado desda hora que nacera até então

CAPITULO XXXI.

*Em que o Santo Fr. Henrique conta
dous casos que lhe passarão pellas
mãos de tribulações interiores.*

A Cabando a santa donzela de ler a tribulação de seu Padre espirital que temos contado, solemnizou com assaz lagrimas de piedade, & compaixão de tão triste historia, & tornoulhe a pedir, que lhe quisesse dizer alguma cousa dos trabalhos do espirito. Elle respondeo que fò dous casos lhe contaria nesta materia. E começou assi. Ouve em certa ordem de frades, hum mui conhecido por fama, que por divina permissão padecia huma cruz interior, a qual lhe dava tanta pena, & o trazia tão desanimado, que de dia, & de noite não fazia outra cousa, senão acrecentar seu mal com lagrimas, & pranto continuo. Veiose hum dia ao Ministro da eterna sabedoria, & deu-lhe conta de si com grande devoção, pedindolhe que com suas oraçoens lhe alcançasse remedio do Senhor. Estando o Ministro huma manhãa em oração por elle recolhido dentro em seu Oratorio teve hũa revelação, em que lhe appareceo

o de-

o demonio em figura de negro de Guiné mui azivichado, os olhos como brasas, o semblante medonho, & infernal, & com hum arco nas mãos. Disselhe o Ministro: Eu te esconjuro por Deos vivo que me digas na verdade quem es, & que queres aqui. Eu (disse o diabo respondendo bem como quem he) sou o espirito de blasfemia; & o que aqui quero, vòs mesmo o esprimentareis. Desviando-se o Ministro para se meter pella porta do Coro, via que no mesmo tempo punha nella os pès o Religioso atribulado de que falamos, para entrar no Coro a cantar a Missa, logo o malvado espirito armando o arco tirou hum tiro de fogo ao coração do pobre frade, com que caia por terra quasi de costas, & não podia chegar ao Coro. Escandalizado o Ministro reprendia azedamente o diabo. O que tomando mal a soberba infernal armava o arco pera lhe fazer tiro com outra seta de fogo. Mas o Ministro virando-se com pressa pera a Virgem dizia. Bem diganos co filho a gloriosa delRey Eterno máy, & filha, & esposa. E o demonio perdidas as forças, desappareceo logo. Como foi de dia contou o Ministro este successo ao Religioso, & insinoulhe remedios certos, & poderosos contra o enemigo; & são os mesmos que deixou escri-

escritos em hum fermão, que começa. *Lectulus noster floridus, &c.* Entre os muitos molestados de males do espirito, que cada dia se vinhão focorrer ao Ministro, chegouse huma vez a elle hum homem secular, natural doutra provincia, & disselhe que padecia hum mal, qual nunca ninguem tevera no mundo, em que outrem ninguem lhe podia dar conselho, & remedio se não elle. Não ha muito (dizia o pobre homem) que quasi cheguei a estado de desesperar, & com a força da dôr que sentia desejava matarme. Levado desta furia fui para me lançar no mar, & remetendo para acabar de ser homicida de mi mesmo, ouvi huma voz sobre mi que me dizia. Temte; não te percas vilmente; busca hum frade de S. Domingos, (& logo lhe dizia o nome do Ministro, nome que nunca dantes ouvira) & elle te remedearà, & ensinarà o que has de fazer. Alvorçado com estas novas sobreffive na triste determinação que tinha, & venhome a vòs como me foi mandado. Vendo o Ministro tam piedoso caso tratouo com muita brandura, & tantas cousas lhe soube dizer de consolação, & esforço, & tão contente, & bem doutrinado o mandou, no que lhe cumpria, que polla graça de Deos nunca mais caio em semelhantes tentações.

CAPITULO XXXII.

Em que se declara quaes são as tribulaçoens de mais proveito para o Christão, & de mais gloria para Deos.

DEs pois do que temos contado fez a Santa donzella as perguntas seguintes a frei Henrique. Quisera saber, meu Padre, quaes são as cruces que mais servem a huma alma para se salvar, & de que maior louvor resulta ao Senhor. Muitos, & mui varios são os trabalhos, respondeo o Santo, que preparáo, & armáo hum homem para a bemaventurança, & lhe seguráo os caminhos para ella se souber usar bem delles. Algumas vezes permite Deos succederem lhe terribes perseguiçoens sem culpa sua: aqui o intento de Deos he querer provallo, & experimentar sua constancia, ou mostrar lhe pera quanto he, & que he, o que tem de si só, & de sua propria colheita: do que temos muitos exemplos no velho testamento. Ou tambem trata Deos de seu louvor, & gloria, como se lê no Evangelho do Cego de nacimiento, a quem Christo deu por innocente, dandolhe vis-
ta.

ta. Alguns hà atribulados de maneira ; que todavia o merecem bem , como foi o Ladrão que crucificaraõ com Christo , a quem o Senhor prometteo o Ceo polla inteira , & perfeita conversao , com que se lhe rendeo na Cruz. Alguns padecem trabalhos sem os merecerem , se tratamos da causa , porque os dà Deos na vida presente ; & toda via não carecem de alguma culpa , polla qual permite o Senhor que lhes venhão ; & isto faz muito ordinariamente pera humilhar soberbas demasiadas , & tornar pera si , & pera o caminho da verdade , o homem tocado dellas , & assi abater , & mortificar a inchação de hum espirito altivo : o que faz em cousa , onde por ventura o tal homem não merecia nenhum mal. Outros males ha que Deos he servido , que succedão a muitos pello amor que lhes tem , pera por meio desses os livrar doutros maiores , como acontece àquelles que neste mundo tem seu purgatorio sendo attribulados com doenças , com pobreza , & com outros males desta calidade , para evitarem castigo mais rigoroso , que he quasi o mesmo que acontece àquelles , a quem deixa avexar por homens de espirito diabolico , para que na morte lhes não seja necessario serem aslombrados com as feas , & monstruosas representações.

fentaçoens dos demonios. Alguns ha que tem sua cruz vivendo abrazados em hum amor ardentissimo. Tambem ha no mundo huns trabalhos sem fruto, nem consolação, que são os em que vivem aquelles, que sem respeito da alma, querem comprir co mundo em cousas que totalmente são mundanas, & estes taes comprão as penas do inferno com muita dôr, & trabalho: cousa que devia consolar muito a gente virtuosa em suas afflições. Tambem ha homens a quem Deos està sempre bradando, & avisando, que de todo coração se convertão, porque deseja communicar selhes, & dar lhes muito de si; & toda via de descuidados ou resistem, ou não acabão. Estes traz Deos assi algumas vezes por meio das adversidades, ordenando que onde quer que poem o rostro, ou se acolhem por lhe escapar, ahi mesmo não achem outra cousa se não infortunios, & contrariedades, & muitos dissabores de volta com os gostos do mundo, & assi faz presa nelles, como se os tevera pollos cabellos, com tanta força que não ha fugir de suas mãos. Em fim achareis muita gente, que vive sem cruz, senão he a que ella mesma se forja, ou negocea por suas mãos, fazendo caso de cousas, que de si não importão nada. O que já huma hora experimen-
toy

tou com certeza hum queixoso da fortuna. Passava este por huma casa onde fin- tio que se carpia huma molher com la- grimas, & pranto piedoso. Entrou den- tro polla consolar, & perguntandolhe a causa de sua desconsoiação, respondeo que não podia achar huma agulha que perdera. Saiose attonito, & foi discor- rendo assi consigo. O' molher nescia, ò molher tonta, eu te fico que se tomaras às costas hum dos feixes que eu trago, não prantearas por tão fraca perda. Taes são huns certos mimosos, que com qual- quer leve causa fingem logo cruces, on- de as não ha. Mas a mais nobre, & mais excellente cruz que pòde aver, he aquel- la sobre todas, que mais se conforma com a de Christo Nosso Senhor, que Deos Eterno seu Padre lhe poz sobre os hombros, & a poem inda hoje aos ami- gos, que mais ama, não porque aja al- guem que totalmente seja isento de pec- cado exceito Christo, mas porque assi como Christo em sua sagrada Paixão foi hum extremo de mansidão avendose nel- la como huma ovelha cercada de lobos, assi tambem carrega com desmesurado pe- so de tribulaçoens os seus mais validos fervos; & o fim he para que nós outros os mal sofridos tomemos exemplo em seu valor, aprendendo delles a ter paciencia,
201 & à

& à vista de hum Santo avexado, tomemos bem, & vençamos com mansidão os males que como maos merecemos. Isto filha minha deveis considerar, & não façais nunca maos rostros aos trabalhos, que por qualquer via que elles venhão podem ser de proveito ao Christão, se os souber tomar, & reconhecer da mão de Deos, & referindoos a elle passados valerosamente por seu amor. Aqui fez pausa Fr. Henrique, & Sor Isabel começou assi. Aquella cruz meu Padre, de que ultimamente tratastes, que he quando hum homem padece sem precederem culpas, he de pouca gente. E eu tomara saber porque meio pôde hum homem que he peccador, & fogueiro a culpas, & misérias, valer-se do auxilio divino para com elle facilitar, & vencer suas affliçoens. Porque este tal parece que vive entre dous tormentos, tendo de huma parte o de ter offendido a Deos, & da outra o exterior, que o afflige. Nisso tambem, respondeo o Santo, vos satisfarei logo. Eu conheci huma pessoa, que se lhe acontecia por fraqueza humana cair em peccado que merecesse castigo, tinha este costume. Como huma lavadeira destra em seu officio, lava primeiro a roupa com sabão, & depois a passa à outra agoa, com que a deixa de todo limpa, & alva,
assi

affi esta pessoa não descansava, até espiritalmente chegar àquella fonte, & corrente caudal do precioso sangue de Christo derramado com inefavel caridade para consolação, & socorro de todos os peccadores, fonte que nasce de suas sagradas Chagas. Ali naquelle sangue que ferve em amor dos homens se banhava, & somia com todas suas culpas, que são as nodoas da alma. Ali naquelle rio de verdadeira salvação se lavava, & purificava toda, como se faz a hum menino metido em banho quente. Isto fazia com grande fervor, & devação da alma, junta a huma fê firme, & desenganada, que aquelle divino sangue com sua virtude, & merecimento infinito, a avia de deixar limpa, & sãa de toda a culpa. Este termo pois usava sempre diante de Deos quando se via em algum trabalho, quer o tivesse merecido, quer lhe viesse sem causa.

CAPITULO XXXXIII.

Em que se trata por que maneira apartou o Beato Fr. Henrique da afecção das cousas transitorias alguns homens ingolfados no mundo, & os inflamou em amor Divino.

NO tempo que Frei Henrique de proposito se empregava em converter almas a Deos, & desapegallas dos gostos, & vaidades do mundo, advertio que em alguns Mosteiros, avia gente que com habito, & profissão monastica cobria coração, & pensamentos, mundanos. Em particular soube que em certo Convento havia huma Freira que andava mui entregue a huma afecção, para em semelhantes partes, não licita, que tinha, & mudava de votos, ou por melhor dizer servidores que he a peçonha & destruição de toda a religião. Avisava a o Santo, que se queria viver vida descansada, & quieta, & seguir a vida espiritual que professara, dêsse de mão às conversações, & em lugar dos amigos ociosos tomasse por amiga a Sabedoria Eterna. Não se lhe podia falar em cousa que mais

Q

a def-

a defagradasse ; porque era moça , & formosa , & estava já enredada neste laço do diabo mal entendido , & mui travada na amizade. Toda via chegou a termos que lhe rendeo a vontade a estar prompta , & disposta para tomar seus conselhos. Mas occupandose outros em lha perverter , foi facil de mudar. O que visto pollo Santo , disselhe : Filha minha deixai este modo de vida , olhai que vos amoesto & profetizo que se o não fazeis por vontade , o vireis a fazer por força , & mal que vos pez. Vio elle que fazia pouco caso de sua fam , & verdadeira doutrina : fez oração ao Senhor que por bem , ou por mal fosse servido tiralla daquelle estado : & foise hum dia ao presbiterio da Igreja como costumava , & ali debruçado aos pés de hum Crucifixo : descubertas as costas , disciplinou se cruelmente , & de maneira que todo se banhava em sangue , & pedia a Deos que amansasse aquelle duro espirito. Em fim ouvio o Senhor sua oração. Porque recolhendose ella hum dia para casa , começou se a criar nas costas hum fea alcorcova , com que ficou torpe , & disforme. E assi constrangida do mal , veio a largar por força , o que não quiz por bem , nem por amor de Deos. Neste mesmo Mosteiro , que não era dos que professavão clausura , avia outra donzella moça

moça na idade, & nobre no sangue, a qual caindo tambem na rede deste mesmo demonio, tinha perdido o tempo, & devassado a honra muitos annos, com toda sorte de homens, & de maneira andava cega que fogia do Santo, como a lebre dos galgos, porque receava que avia de procurar por lhe fazer mudar a vida. Tinha esta donzella huma irmãa, a qual pedio a Frei Henrique quizesse provar a mão com ella, a ver se por alguma via a podia arrancar de tão danoso estado, & tornalla para Deos. Mas elle julgando-o por quasi impossivel, affirmavalhe, que tinha por mais facil abaixarse o Ceo, que dobrarse ella a deixar seus costumes, de que sò a morte a poderia já retirar. Apertavao com muita instancia a hirmãa, dizendo que tinha nelle tanta fè, que entendia, não lhe avia Deos de negar cousa que de vèras lhe pedisse. Vencido o Santo destas palavras obrigouse a fazer de sua parte o que pudesse. Mas como a donzella de continuo se desviasse delle, & affi não pudesse aver huma hora pera lhe falar, em fim soube hum dia, que era perto da festa de Santa Margarida Virgem, que era fóra do mosteiro em companhia de toda a communidade que saira a curar linho ao campo. Foise logo dissimuladamente traz ellas dando rodeos por

chegar a ella em tempo, & communicacão acomodada. Mas tanto que a pobre mulher o sintio viroulhe as costas com descortesia, saltandolhe fogo pollo rosto de braveza, & com brados desentoados falavalhe desta maneira: Que me quereis Senhor? pera que me buscais? ide embora vosso caminho, que comigo não acabareis nada; que antes tomarei que me cortem a cabeça, que confessarme comvosco, & primeiro soffrerei enterraremme viva, que deixar minhas amizades por vosso respeito. A isto acudio humma companheira que lhe ficava perto, & estranhoulhe o que fazia, lembrandolhe que o que o Santo pertendia era por seu bem, & pera sua salvação. Mas ella abanando a cabeça furiosamente dizia: Não o hei de enganar, antes em quanto fizer & disser, quero que veja, & conheça minha determinação. Espantado o Santo do despejo com que falava, & da descomposição dos meneos que fazia, ficou tão atalhado, que não podia falar palavra. Todas as freiras, que erão presentes, tomarão mal o atrevimento da companheira, & todas lhe bradavão, que fazia mal, que se reportasse. Afastouse o Santo então, & pondo os olhos no Ceo suspirava do fundo do peito, & queria de todo largar a empreza, se não fora que
den-

dentro na alma lho contradizia Deos com esta lembrança, que quem tem requerimento com Deos, & com o mundo, & quer acabar alguma cousa não ha de parar logo, nem enfadar-se de importunar, & trabalhar. Era despois do meio dia quando isto aconteeo. Iantarão as Freiras: & vindo a tarde que avião de ir a huma horta pera concluir com o linho, rogou a huma das amigas da freira, que quando passassem por hum hospital, onde elle estaria, que era caminho para a horta, por arte lha levasse là, & se fuisse para fora. Fez-se assi, ainda que com trabalho. Tanto que entrou, & o Santo a vio assentada a seus pés naquelle lugar publico, em que estava, começou sua pratica do coração que lhe arrebetava em conceitos, acompanhandoa com profundos suspiros, & dizendo desta maneira: Eia formosissima donzella, donzella escolhida de Deos, até quando aveis de trazer em poder do diabo a belleza desse rosto, & de vossa alma? Olhai que vos fez Deos amavel, & bem parecida em todas as cousas, só para terdes por menoscabo de vossa pessoa, sendo molher de tão boas partes, & tão nobre, renderdesvos a renhum outro amor senão ao de vosso Deos, que he o melhor amigo de quantos ha na terra. A quem, dizei, se devem
com

com mais razão offerecer as rosas desse rosto, que agora estão em sua primavera, que àquelle, cujas ellas são na verdade? Abri, rogovos, illustre, & formosa donzella, esses claros olhos da alma, & lembraivos sobre tudo daquella Divina amizade, que começa aqui, & dura pera sempre. Olhai a que desaventuras, a que enganos se arriscão, a que tormentos, & cruces se offerecem, que danos he forçado que padeção no corpo, & na fazenda, na alma, & na fama, & mal que lhes pez todas aquellas que andão embebidas nestas danosas amizades, das quais vos affirmo que ainda que a peçonha, ou feitisso dum falso gosto traz ton-tos, & alienados os juizos de maneira que lhes fez perder o respeito, & a memoria de tantos, & tamanhos inconvenientes, com tudo elles abrangem nesta vida, & na outra. Hora pois filha minha mais bella, & mais merecedora de ser amada de todas quantas o são, passai todo o bom natural, que em vòs ha, naquelle Senhor que desde toda a eternidade he o mais nobre, & mais excellente fogeito que ha, nem pode aver. E acabai já com estas sandices; que eu vos dou minha fé, & me obrigo, que elle vos aceite por amiga, & vos mantenha verdadeira fé, & amizade neste mundo, & no outro. Era bem
mo3 elcan-

escansada aquella hora. Hião-na entrando estas palavras, & abrandando aquelle peito fero, de maneira, que levantando logo os olhos ao Ceo, fustirava com entranhavel dor: & tratando com o Santo confiadamente, & com resolução varonil dezia desta maneira: Padre, & senhor meu, não aja mais dilação: exme aqui rendida, & seja logo hoje, à disposição de Deos, & vossa: aparelhada estou a deixar de todo ponto, & nesta mesma hora a vida desconcertada, & vãa; & com vosso conselho & ajuda entregarme toda a Deos, & a elle sò servir de hoje em diante até morte. Nenhuma nova, disse o Santo, se me podia agora dar de maior gosto. Bemdito, & louvado seja o Senhor, que a todos, os que a elle se tornão, recebe alegremente. Estando assi ambos fallando de Deos, as amigas da donzella, & companheiras de suas leviandades, estavão à porta da banda de fóra: & enfadadas de pratica tão comprida, como receavão que o Santo a apartasse da foltura de sua conversação, começarão-lhe a bradar que acabasse. Levantouse a donzella, foise com ellas, & disse-lhes: Amigas, & companheiras minhas, ficai-vos embora de hoje pera todo sempre: eu me hei por despedida de vòs, & de todas as de nossa companhia como de gente

gente, com quem gastei meu tempo mal; & como não devia, de que toda a vida terci magoa. Iá agora a hum só Deos todo poderoso me offereço, & entrego; & todo o mais engeito, & largo. Desta maneira começou a evitar toda a amizade perigosa, & viver recolhidamente. E ainda que não faltou despois quem a tentou, & trabalhou polla tornar aos costumes passados, não se acabou nada com ella. Antes se avia de maneira, que acompanhando huma estremada honestidade com toda sorte de virtudes perseverou até o fim da vida, firme, & constantemente no serviço de Deos. Aconteceo despois, que saindo o Santo hum dia do Mosteiro, em que morava, para a ir visitar, & animar no caminho da virtude, & consolalla de certos trabalhos que padecia, como andava neste tempo indisposto, & o caminho era de muitos lodos, & parte del-le por ferras altas, & fragosas, hia mui afadigado. No meio desta afronta levantando os olhos a Deos dizia a meude: Senhor Deos Misericordioso, & obrador de misericordias, lembrovos aquelles cansados passos que neste mundo com muito trabalho déstes por nos salvar; & peçovos que me guardeis minha filha. Tras isto encostavase em seu companheiro; o qual cheo de lastima de o ver assi disselhe:
De

De verdade entendo que compete a Deos, segundo sua bondade, salvar muitas almas por vosso meio. Indo mais adiante, & o Santo tão desfalecido que já não podia dar hum passo, Por certo, Padre, tornou a dizer o companheiro, que bem com razão pudera Deos agora olhar pera vossa fraqueza, & com seu poder deparrarnos aqui huma cavalgada, em que foreis hum pouco até chegarmos a povoado. Se ambos juntos, respondeo o Santo, pedirmos isso a Deos, bem confio nelle, que pello merecimento de vossa virtude nos fará mercê. E estendendo os olhos vio fair do mato hum bem feito cavallo muito manso, & quieto, sellado, & enfreado, & sem dono. Então o companheiro levantando a voz com alegria disse: Olhai, padre carissimo, como se parece que não está esquecido Deos de vós. Tornoulhe o Santo: Alegrai filho os olhos por toda essa terra que se descobre, & vede se por ventura parece alguem, cujo possa ser este cavallo. Olhando o frade a huma, & outra parte não vio ninguém mais, que o cavallo, que mansamente se vinha chegando para elles. E disse pera o Santo: Sem duvida, meu Padre, este cavallo vem para vós mandado por Deos; sobivos nelle, & caminhaí. Isso crerei eu, respondeo o Santo, & bem

& bem fio de Deos que nos quereria acudir nesta necessidade, se se parar quando chegar a nós. Não erão bem acabadas as palavras, quando o cavallo chegou quietamente, & parou diante do Santo. O que elle notando, Hora, disse, seja em nome de Christo. E cavalgando com ajuda do companheiro, foi assi caminhando hum grande espaço até que cobrou alento, & forças. Seguião o companheiro a pé. Mas tanto que chegarão junto de huma aldea que aparecia, apeouse o Santo; & largando as redeas ao cavallo, deixou no mesmo caminho por onde viera, & nunca despois pôde achar nova de cujo era, nem pera onde fora. Chegado o Santo ao lugar, pera onde hia, estava hum dia à tarde sentado com suas filhas espirituas, & prégavalhes do amor Divino, & trabalhava por lhes fazer odiofo o das cousas transitorias. No cabo, despedidas as freiras, ficou com a efficacia da pratica abraçado todo em fogo de Divina caridade; e estava imaginando, que sò o seu amado, em quem elle tinha os olhos, & o coração, & a quem prégava, & persuadia a todos que amassem, levava infinita ventagem a todos os amigos do mundo. Nesta doce meditação foi arebatado em espirito, & parecialhe que o metião em hum prado fresquissimo, onde

de o acompanhava, & trazia polla mão hum gentil mancebo cortesaõ do Ceo, o qual lhe começou a cantar tão suavemente que penetrando-lhe na alma a melodia da voz, perdia com a força da deleitação, toda a operação, & uso dos sentidos; e parecia-lhe que o coração dentro em seu peito se lhe enchia de hum desejo, & saudade de Deos ardentissima, de maneira que batia, & saltava, como que se queria fazer pedaços com o excesso da força, que sentia. E pera se valer, foi necessario acudir com a mão direita, & porlha em cima. Mas entre tanto, erão tantas as lagrimas que seus olhos estillavaõ, que em fio lhe decião pollo rostro abaixo. Acabada a musica, representou-lhe huma figura, pera poder aprender o que ouvira cantar, com tal firmeza, que nunca mais lhe esquecesse. Via a Virgem gloriosissima nossa Senhora que tinha no collo o Minino Iesu Sabedoria Eterna, apertado com o sagrado peito, & sobre a cabeça do Menino estava escrito o principio da canção, que ouvira, com letras formosissimas; mas o modo, porque estava escrito, era tão subtil, & escuro, que o não podião ler senão aquelles que o tinhão estudado, & alcançado por experiencia de trabalhos, & penitencias. A lingoage era de Alemanha. O

O que na Portugueza podia significar, dizia. Amigo fidelissimo: como que soo elle seja o que na verdade he gosto verdadeiro da alma, & amigo singelissimo. O Santo leo logo tudo: & entre tanto o Minino Iesu tinha amorosamente os olhos nelle: donde lhe nascia quasi com certeza experimentar como sò este suavissimo Senhor he na verdade amigo da alma, em cuja companhia, nem gostos a descompoem, nem adversidades a soçobráo. E assi o metia todo nella; & logo com o mancebo começou a entoar a canção, & ambos a levarão tè o cabo. Estando-se assi abrazando no fogo destes amores, cessou o extasi, tornou em seu acordo, & achouse com a mão direita posta sobre o coração, da mesma maneira que a assentou, quando lhe quiz acudir com ella na grande força com que batia.

CAPITULO XXXXIII.

Como por merecimentos do Santo lhe acrecentou Deos o vinho, estando assentado a mesa com muitos companheiros.

HUm dia caminhando o Santo por terra estranha, chegou tarde, & que-

quebrantado da longa jornada, a hum in-
clusorium onde fizera conta de vir dor-
mir aquella noite. Succedeo não se achar
vinho no lugar, nem em huma aldea
que era visinha; sò huma honrada don-
zella, que era presente disse, que em sua
casa avia hum pequeno jarro de vinho.
Mas pera entre tantos, dizia ella, que
couza he hum jarro? E dizia isto porque,
poucos mais, ou menos, estavam ali jun-
tos vinte homens devotos, a fóra ou-
tros que acudirão à fama do Santo, de-
sejando ouvillo prègar. Mandoulhe tra-
zer o jarro, & pollo na mesa. Posto o
jarro, rogavãolhe todos que o benzeffe.
Fello o Santo em virtude do nome San-
tissimo de Iesu, & bebeo primeiro que
todos, porque vinha ardendo em sede do
caminho. Logo o deu aos outros que to-
dos forão bebendo. Punhase o jarro na
mesa à vista de todos, & sem se lhe lan-
çar agoa, nem vinho, que o não avia
como temos dito, tornava a andar a ro-
da & bebião todos huma vez, & outra.
Mas como estavam com grande devação
de ouvir a palavra de Deos, ninguem
attentava no milagre do Ceo. No cabo
quando entrarão em acordo, & cairão na
conta da maravilha, que o poder Divino
obrou no crescimento do vinho, louvavão
a Deos, & querião attribuir o milagre
à vir-

à virtude, & merecimentos de Fr. Henrique; o que não consentindo por nenhum caso; não ha filhos meus, dizia, pera que me deis por autor disso. Quiz o poderoso Deos lembrar-se desta virtuosa companhia de gente que aqui concorreo, & em galardão de sua fê refrescallos com bebida corporal, & espiritual.

CAPITULO XXXV.

Do que aconteceu ao Beato Frei Henrique com algumas pessoas que com elle tiveram particular amizade.

AVia em huma Cidade duas pessoas de muita virtude que tinham familiaridade co Santo. As quais seguindo ambas o mesmo caminho do espirito levava Deos por mui differente termo, huma da outra. Huma era conhecida, & estimada do mundo, & vivia em grandes mimos, & favores do Ceo. A outra ninguem lhe sabia o nome, & trazia a Deos penitenciada com tribulaçoens continuas. Sendo ambas mortas, desejava o Santo saber que differença tinham de premio no outro mundo, pois neste fora tamanha a de suas vidas. Hum dia ao romper

per da manham appareceolhe a de fama , & contoulhe como inda então estava detida , & penando no Purgatorio. Perguntandolhe admirado , como podia ser tal ? respondeo que por nenhuma outra culpa pagava , senão porque daquella estima , que via fazer de sua virtude , lhe sobião à alma huns fumos de soberba de espirito , a que não resistira com a destreza que convinha ; & com tudo tinha por certo aver de saír cedo daquelle trabalho. A outra que vivia desprezada , & abatida no mundo , voou sem detença para Deos. Tambem a mãy de Frei Henrique em quanto viveo na terra , padeceo gravissimos tormentos causados da differença de vida que ella , & seu marido fazião : ella, toda chea de Deos , desejava conformar a vida de todo ponto com sua santa Lei : elle , todo dado ao mundo, encontrava a terrivelmente. Daqui nascião todos os desgostos. Tinha por costume esta honrada dona, quando se via cercada de trabalhos , affogallos todos , & sumillos no golfo da paixão de Christo ; & desta maneira ficava com victoria delles. Antes que morresse , contou ao Santo Fr. Henrique seu filho , que por espaço de trinta annos , nunca se achara no Santo sacrificio da Missa , que não chorasse agramente de piedade , & compaixão dos tormentos de Christo , & de sua magoa-

goadissima máy. Disse mais que lhe acontecera algumas vezes chegar a adoecer de puro amor de Deos (sem aver outra causa, tão excessivo, & sem medida era o que lhe tinha) & que doze semanas estivera em cama sem outro mal mais, que faudades de Deos tam vivas, & acesas, que até os Medicos lhas entendião, & se edificavão assaz. No derradeiro anno de sua vida entrando a Quaresma foi-se hum dia a huma Igreja, onde avia hum retabolo em que estava figurado de relevo o descendimento da Cruz. Ali lhe foi comunicada à vista daquellas figuras alguma parte da intensissima dor, que a Sagrada Virgem sintio ao pè da Cruz, por maneira que tambem a sintia, & padecia; & foi tamanho o impeto das dores, que desta lhe recrecerão de pura compaixão, & piedade, que o coração quasi lhe estalava no peito, por maneira que de a dessempararem as forças naturaes, caio por terra desmaiada, & ficou sem fala, & sem vista, & sem dar fee de nada. Neste estado a levarão pera casa, & nella esteve sem se levantar da cama, nem falar palavra, até a festa feira da semana Santa. No qual dia, ao tempo que se cantava pollas Igrejas a paixão a horas de noa, espirou. Estava então o Santo Frei Henrique seu filho em Colonia estudando. Ap-
pare-

pareceolhe a bemaventurada mái em revelação, & chea de estranha alegria disse-lhe: Rogote, filho, que ames sempre a Deos, & tem por certo que nunca te desampará em nenhum trabalho, que te venha. Vesme aqui, já vou fora do mundo, & não sou morta, antes agora viverei eternamente com Deos. Então beijando o filho amorosamente na face, & lançandolhe a benção de coração, desapareceu. Elle derretia-se em lagrimas, & bradando apos ella dizia: O' santa, & amicissima máy minha, sedeme boa amiga diante de Deos. E assi chorando, & soluçando tornou em si. Sendo Fr. Henrique mancebo, foilhe forçado irse do Convento, em que morava, à outra terra a estudar: foi Deos servido darlhe por companheiro nesta mudança hum homem muito virtuoso, & que lhe foi sempre verdadeiro amigo. Hum dia assentados ambos juntos, & tendo falado de Deos grande espaço, tirou o amigo de parte, & pediolhe em segredo polla tè, & obrigação, que hum ao outro se tinham, lhe mostrasse as letras do sagrado nome de Iesu que tinha esculpidas no peito. Defendia-se o Santo, & escusavase. Mas em fim respeitando sua grande devoção ouve de conceder com elle, & descobrindo o peito deulhe licença pera ver

R. bem

bem à vontade aquella rica joia de seu coração. Do que elle não satisfeito, depois de o ter de espaço contemplado, & notado quam claramente estava escrito aquelle divino nome, tocouo tambem com a mão, & chegoulhe o rostro, & em fim pondolhe a boca começou a derramar muitas lagrimas de devoção, de modo que banhava com ellas o peito do Santo. Depois disto teve o Santo tamanho segredo neste nome, que nunca mais confintio verlhó ninguem, senão foi hũa só vez, hum grande servo de Deos, que do mesmo Senhor teve licença para o ver. Quando o vio teve os mesmos effeitos de devoção. Avendo estes dous companheiros, continuado largos annos, sua amizade, & conversação espirital, quando se ouverão de apartar, despedirãose hum do outro com grande amor, & concertarão entre si, que fallecendo qualquer delles, o que ficasse vivo, pollo fraternal amor com que se amavão, disesse cada semana duas Missas pollo defunto, & fosse huma de defuntos à segunda feira, outra da Paixão à festa. Dahi a muitos annos veio a morrer o amigo, & o Santo Fr. Henrique esquecido da promessa das Missas não lhas disse; mas com tudo lembrouse sempre fielmente delle em suas oraçoens. Estando pois o Santo hũa ma-

nam

nham sentado em sua cella, & quasi em extasi, appareceolhe o companheiro em revelação, & com voz queixosa, & magoada! Ah, disse, que pouca verdade a vossa? Ah irmão, & como vos esquecistes de mi! Respondendo Fr. Henrique que cada dia se lembrava delle em seus sacrificios, replicou, que não bastava, mas que lhe avia de pagar a divida das Missas que lhe promettera, & cumprir sua palavra, pera que, decendo ao Purgatorio, o sangue innocente de Christo, lhe matasse o fogo cruel em que penava, que com isso não tinha duvida, que logo fariã daquelle lugar. Cumprio o Santo inteiramente sua obrigação com grande pesar do esquecimento, que por elle passara; & o amigo foi em breve livre da pena.

CAPITULO XXXXVI.

Como appareceo Christo ao Beato Frei Henrique em figura de Serafim, & o insinou a padecer.

POz-se o Santo certo dia diante de Deos em oração mui fervorosa, & de grande efficacia, pedindolhe que o insinasse a padecer. E appareceolhe em reve-

lação huma semelhança de Christo Crucificado em figura de Serafim que tinha seis azas, duas que lhe cobrião os pés, & duas as mãos, & outras duas com que voava. Nas duas mais baxas estava escripto: Toma a tribulação de vontade. Nas do meio se continha: Leva a cruz com paciencia. Nas duas mais altas se devisava claramente: Aprende a padecer ao modo de Christo. Contou Fr. Henrique esta visão a huma santa donzella, a qual tanto que lha ouvio respondeo o seguinte: Sabereis meu Padre que tendes perto novas cruces, & tormentos, que convem sofrer, pois Deos assi quer. Brevemente fereis eleito Prior, pera que vossos contrarios vos possaõ chegar mais de perto, & offendervos mais pesadamente: armaivos de sofrimento, conforme a lição que tomastes nesse Serafim. Aconteceo pois que no Convento, em que o Santo então era morador, não tinha entrado avia tres annos esmolla de pão, nem de vinho de parte nenhuma, & assi estava mui individado. Ouverão os frades seu conselho: fazem Prior a Frei Henrique sem lhe valerem escusas, nem a resistencia que fazia, vendo já contra si armada a perseguição com a grande falta, & carestia que avia de tudo. O dia seguinte chamou os frades a Capiitulo, & juntos

amo-

amoestouos que se encomendassem a S. Domingos, pois elle prometera aos seus frades de lhes acudir, & dar remedio se nas necessidades se quisessem valer de sua ajuda. Estavão naquella junta dous frades sentados perto d'elle, os quais disserão algũas cousas de murmuração d'elle. Mas o Santo perseverando em seu preposito, tanto que amanheceo, mandou cantar huma Missa de S. Domingos, para que lhes acudisse com o mantimento de que tinhão necessidade. Estando em pee no choro, & engolfado em muitas imaginaçoens, veio-lhe dar recado o Porteiro que o buscava hum Conego. Era o Conego homem rico, & particular amigo do Santo. Quando chegou a elle disse-lhe: Tenho sabido, Padre, & Senhor meu, que estais em falta do que cumpre para manter esta Casa; & fui avisado esta noite do Ceo, que em nome de Deos vos socorresse. Por isso em principio de ajuda vos trago estas vinte libras de moeda de Constancia, & confiai em Deos que não vos ha de desemparrar. Ficando o Santo cheo de alegria, recebeu o dinheiro, & mandou logo comprar trigo, & vinho, & assi com o favor de Deos, & do Padre S. Domingos governou, & proveo a casa abastadamente, em quanto foi Prior, & negoceou que a não obrigassem ao pagamento das dividas

das passadas. Este mesmo Conego estando pera morrer deixou em seu testamento grossissimas esmolas pera se distribuirem por varias partes à disposição, & alvidrio do Santo. E mandandoo chamar, porque o Mosteiro, em que servia de Prior, era na mesma terra, entregoulhe huma boa quantidade de moeda em ouro, pera que elle a repartisse por outros lugares, entre pessoas pobres, & virtuosas, que por aspereza de vida penitente estivessem já inuteis, & sem forças pera trabalhar. Muito contra sua vontade aceitava o Santo este dinheiro arreciando as perseguiçoens, que despois lhe causou. Mas em fim levouo vencido da amizade; & pondose a caminho, semeouo, como promettera ao amigo, por onde esperava seria mais proveitoso à sua alma, & teve cuidado de o fazer com testemunhas dignas de fee, & dando estreita conta de tudo a seus superiores. Mas nam bastou nada pera deixarem de se lhe levantar daqui grandes contrastes. Porque o Conego tinha hum filho bastardo, o qual despois que desbaratou, & consumio toda a fazenda que o pai lhe deixou, desbaratou tambem a vida, & a alma. E assi deu em pertender com termo, & cobiça desenfreada o dinheiro que o Santo recebeo. Vendose desesperado delle, mandou-

doulhe affirmar com juramento, que onde quer que o topasse o avia de matar. E tal foi o odio que lhe tomou, que nunca ninguem o pôde mitigar, por mais que se tentou. Em fim elle se determinou de todo em todo matar o Santo, o qual vendo o perigo, & vivendo em continuos receos, não ousava sair por fora livremente com medo da morte; & levantando os olhos a Deos dizia suspirando: Ah Senhor, que genero he de morte o que determinais, que desestradamente me acabe? Acrescentavalhe a desconsoação, saber que avia pouco, que em outra cidade, fora morto hum frade honrado por causa semelhante. Nunca o affligido Santo achou ninguem que se atrevesse, ou quisesse valerlhe neste enfadamento, pello muito que obrigava a todos a ousadia, & desatino do mancebo. Finalmente tornou-se a Deos, que o livrou, acabando com morte acelerada hum corpo rijo, & robusto, & na flor da idade, qual era o de seu adversario. Pera este mal não ficar singello, ajuntou-lhe outro bem duro de levar. Avia certo Collegio, a quem o Conego tinha dado muito de sua fazenda; com que não contentes os collegiaes pertendião o dinheiro que dera ao Santo; & porque lho negou, acometerião com animos danados, & po-
ferão-

seráono em estado de ficar por barreira de quantos o querião maltratar : Sendo assi que o infamarão , entre seculares , & religiosos , publicando com sentidos torcidos , & intrepitados à pior parte quanto fizera em sua vida , & espalhando tudo polla terra entre toda sorte de gentes. Por maneira , que fizerão que pello mesmo , que pera com Deos estava izento de toda culpa , andasse mal julgado diante dos homens ; & se o negocio co tempo se hia apagando , ou esquecendo , tornavãoõ a atçar de novo , & não cessarão muitos annos até deixarem o Santo bem moido , & atropellado. No tempo que assi andava perseguido appareceolhe muitas vezes o Conego vistido ricamente em huma roupa verde toda semeada de rosas encarnadas , & disse ao Santo que estava bem ; & encomendoulhe que levasse com paciencia a cruel semrazão que por sua causa lhe fazião , ficando certo que por Deos seria larguissimamente consolado. E perguntando o Santo que significava aquelle fermoso vestido que trazia , respondeo assi : As rosas vermelhas em campo verde significão os trabalhos que padeceis , & o sofrimento com que os passais , que são duas cousas com que vòs me ataviastes da maneira que vedes , & por ellas vos vestirà Deos eternamente de si mesmo.

CAPITULO XXXVII.

*Em que o Beato Fr. Henrique insina
com hum successo seu , quam neces-
sario he peleijar valerosamente ,
quem pertende alcançar vito-
ria espirtual.*

NOs principios de sua conversão de-
sejava Frei Henrique por estremo
contentar a Deos , mas queria que fosse
sem trabalho , nem pena sua. Aconteceo
pois , que faindo húa vez a prègar pella
comarca do lugar onde morava , entrou
em huma nao no lago de Constancia , &
topou nella entre outros com hum man-
cebo mui gentilhomem , & louçamente
vestido. Chegouse pera elle o Santo , &
começoulhe a perguntar quem era , &
de que vivia. Ao que o mancebo respon-
deu , que seu officio era assistir entre fi-
dalgos em justas , & torneos , & insinar
este , & outros exercicios. E ajuntou mais,
que estes tais erão mancebos , que servião
formosas damas ; & o que entre todos se
mostrava mais esforçado , ficava com a
vitoria , & se lhe dava a honra , & o pre-
ço della. Perguntando o Santo qual era
o preço , respondeo que a dama , que
em

em graça & gentileza se aventajava a todas as que erão presentes, lhe metia hum anel douro no dedo em premio de seu esforço. Inquirindo mais o Santo que cumpria fazer a quem pertendesse alcançar esta honra. A honra, disse, ganha sò aquelle que sofre mais pesados golpes, & maior trabalho sem cansar, nem quebrar de animo, antes cada vez se mostra mais duro, & mais inteiro, & deixandose ferir de todos não se dobra, nem abala com nada. Dizeime, rogovos, tornou o Santo, se basta sair hum homem bem da primeira afronta. Não, respondeo, antes he forçado manter o jogo até o cabo. E ainda que caião tantos golpes sobre elle, que lhe fação sair fogo pellos olhos, & rebentar o sangue polla boca, & narizes, tudo ha de sofrer, se quer ficar com honra. Replicou outra vez o Santo deseioso de lhe não ficar nada por saber. Sofrese, dizeime, chorar hum homem, ou torcer o rosto, em quanto dura a força desse combate? Por nenhum caso, disse o mancebo; & ainda que o coração lhe morra dentro no corpo, como a muitos acontece, convém fazer sembrante alegre. Porque do contrario lhe nasceria ficar hum alvo de toda a zombaria, & riso, & perder a honra, & o anel. Tendo Frei Henrique ouvido as cousas que
temos

temos contado, obrigarãono ellas a entrar em si, & dando hum suspiro faido da alma disse! Ah soberanissimo Deos, digno só de ser servido sobre toda outra cousa, se os cavaleiros deste mundo se obrigão a padecer tanto por rão fraqua paga, que em fim não he em si nenhuma cousa, quanto mais razão serà, que entremos em mores afrontas por alcançar a gloria eterna! O' quem fora merecedor, piadosissimo Deos, de estar assentado nos livros da vossa espirital milicia! O' formosissima, ó Eterna Sabedoria, com cuja graça, & boa sombra não ha no mundo cousa, que tenha comparação. Se vòs me quifesseis dar este annel, aceitara eu a essa conta padecer tudo quanto vòs mandareis. E começou a chorar com grande fervor. Mas tanto que chegou ao lugar para onde caminhava, vierão sobre elle tantas, & tam bravas tribulaçoens, que quasi chegava a desesperar de Deos; & muita gente chorava de lastima delle. E hum dia, perdida toda a memoria da valerosa, & incansavel milicia, a que com tanto gosto se offerecera, com lagrimas em fio, & algum tanto impaciente contra Deos, poz-se a imaginar que razão averia para Deos o tratar tam mal. Na manham seguinte, antes de esclarecer o dia, estando sua alma em hum roubo dos

dos sentidos gozando de huma faborosa paz, & quietação, sintia que interiormente lhe falava huma voz desta maneira. Onde está agora aquella excellente milicia que professastes? aquelle valor estremado que promettias? Assi passa soldado de palha, & homem de trapos, ou vilmente envolto nelles, grandes confianças na bonança; & em se toldando o tempo, logo espiritos quebrados, logo autos molheris. Não se alcança por certo desse modo aquelle eterno annel que tu desejas. Verdade he, respondia o Santo; mas, Senhor, as batalhas em que me vòs meteis, & em que convém engeitarme eu a mi, & largarme em vossas mãos aturando o pelo dellas, são demasiadamente continuas. A isto se lhe deu de improviso esta resposta: Pois tambem a honra, a gloria, & o annel dos meus soldados, a que eu ouver de honrar, he tudo perpetuo. Caindo o Santo na conta com estas palavras, & convencido dellas disse com grande humildade: Digo minha culpa, Senhor meu; rogovos sòmente que me deixeis faltar de chorar, já que este meu coração totalmente não pôde ter as lagrimas. Mas o Senhor. Ah vergonha, disse, queres chorar como molher? Deshonrarteàs de verdade diante de todos os cidadãos do Ceo. Alimpa os
olhos,

olhos, faze bom rosto, que nem Deos, nem os homens entendão de ti, que choras de atribulado. Começou então a rir hum pouco, correndolhe todavia as lagrimas em abundancia; & prometteo a Deos de não chorar dali em diante mais para poder merecer, & alcançar o anel espiritual.

CAPITULO XXXVIII.

Como prègando o Santo Ihes resplandece o rosto como o Sol.

PRègava o Santo Fr. Henrique hũa vez em Colonia mui de preposito, & com grande fervor, & estava presente hum novo soldado da milicia de Christo, entrado de poucos dias no caminho da perfeição, o qual andava assaz attribulado. Estando este homem cos olhos, & attenção promptos no Santo, vio com os olhos da alma trocarselhe o rosto em hũa claridade por extremo agradavel; & notou, que tres vezes ficara tão resplandecente, & claro como he o Sol, quando o ar està mais puro. De maneira que sem nenhum estorvo se pôde estar vendo nelle, como em hum espelho. Teve poder esta visão pera o deixar assaz con-
fo-

folado , & animado em feu trabalho , & pera o confirmar na santa vida que começava a emprender.

CAPITULO XXXIX.

e ultimo.

Da devoção que o Beato Fr. Henrique tinha ao saudavel nome de Iesu.

PAssando Fr. Henrique de Alemanha a alta para Aquisgrano em romaria a huma imagem da Virgem gloriosissima Senhora nossa que naquella cidade ha de muita devoção. No tempo que se tornava , appareceo a mesma Senhora a huma santa donzella , & disselhe : Eis que he vindo o ministro de meu filho , & deixa espalhado por toda parte seu suavissimo nome com fervor admiravel , como antigamente fizerão seus Apostolos. Que assi como elles desejavão persuadir ao mundo todo , a fee Christã , & darlhe a conhecer aquelle santo nome ; assi Henrique se occupa , & emprega todo em o entranhar em todas as almas frias com hum novo ardor , & caridade , & em fazer que esteja vivo , & aceso nellas. Pello que despois de sua morte tambem terá seu galardam com os Santos Apostolos.

fos. Passado isto, tornando a donzella a pôr os olhos na Senhora, vio que tinha na mão huma fermosa candeia, que ardia com tanta claridade que allumiava toda a terra, & toda em roda estava semeada de humas letras, que continham o nome de Iesu. Disse então a Mãe de Deos pera a donzella: Esta candeia acesa significa o nome de Iesu, nome, que na verdade he luz de todos os coraçoes, digo daquelles que devotamente o agasalhão, & venerão, & o trazem consigo com affectos de amor, & piedade Christam. E a este fim escolheo meu Filho, a Henrique por seu ministro, para que por seu meio, & cuidado, tome seu nome fogo com chãmas de alvoroço, & devoção em muitas almas, que ganhem dahi aventajaremse no caminho de sua salvação. Esta mesma donzella despois que notou em muitas cousas, ter o Santo, que era seu Padre espiritual, huma maravilhosã fee, & devoção neste suavissimo nome de Iesu, como quem o esculpira com suas mãos na propria carne sobre os peitos, começou tambem a amalloy vehementissimamente; & tomando hum pequeno pano, bordou nelle com hums fios de seda carmesy, querendo trazello consigo secretamente. E por este modo fez hum numero infinito de nomes, & acabou

acabou com o Santo, que os tocasse todos em seu peito. E despois lançandolhe a bençãam os mandasse por toda parte a seus confessados. Teve despois esta Santa huma revelação, em que foi avisada da parte de Deos que toda a pessoa, que por aquella ordem trouxesse consigo o sacratissimo nome de Iesus, & à sua honra rezasse cada dia a oração do Pater noster, o mesmo Senhor a trataria com amor nesta vida, & usaria de misericordia com ella na outra. Sirvase Christo Iesu nosso bem de nos fazer a todos esta mercê.
Amen.

S E R M A Õ
 P R I M E I R O
 D O S A N T O
 Fr. HENRIQUE SUSO

da Ordem dos Prègadores, de como
 se vencerão algumas tentações mo-
 lestiffimas aos que de novo se
 tornão de veras a N. Senhor.

T R A D U S I D O

de Alemão em latim

P O R

Fr. LOURENÇO SURIO

Cartufiano,

*E agora de Latim em Portuguez por hum
 religioso da ordem dos Prègadores.*

Lectulus noster floridus.

Alguns ha que são vexados de
 perplexos escrupulos de consci-
 encia, & grandemente atormen-
 tados não admitem remedio,
 nem querem seguir conselho; com o que
 não dão lugar a que o Senhor Iesu faça
 S em

em seus coraçoes morada, pella sua grande inquietação, a qual deverão lançar de si muito longe. Quer o Senhor Iesu ser agasalhado em consciencia pura, variada de diversas flores de virtudes: & com quanta rafaõ; porque quam dissimilhante he hum leito, ou prado cuberto de rofas, lirios, & varias flores pera se nelle descansar suavemente, do campo inculto cheo de espinhas, cardos, & abrolhos, tanto differe da consciencia de hum animo desordenado da de huma alma bem consertada. As dilicias do Senhor saõ descansar em morada de flores; o que bem o entendeo a esposa Santa nos Cantares quando desejando gosar dos amorosos abraços do esposo disse: *Lectulus noster floridus*. Como se dissera: O thalamo está fechado, & perfeito, o leito de nosso amor he cuberto de flores: vinde pois amigo desejadissimo, que já não falta mais, que faserdes, que esta alma descanse nos braços de vosso immenso amor.

Porém alguns homens ha cuja consciencia não he ornada de flores, mas tem o coração feito hum mortorio de esterco, & immundicias; estes saõ aquelles, cujos vicios se desaforarão, gente entregue aos vaõs pensamentos, & honras do mundo, dos quais não ha que tratar em este lugar.

Outros

Outros ha que padeffem tentações occultas dentro no interior de suas almas, as quais ainda que sejão muitas, entre todas, com tudo ha tres tão molestas, & pesadas, que outras se lhe não podem comparar. A primeira he desordenada tristeza, a segunda demasiada aflicção, a terceira grande, & vehemente desconfiança de remedio.

Quanto à primeira he necessario saber que o homem às vezes he opprimido de tam grande melancolia, que nem vontade tem pera obrar cousa boa, nem ainda forças, & o que mais he que nem conhece o que lhe falta, nem percebe a causa da dôr que padeffe, inda que fassa muito pella descobrir. Este sentimento parece que quiz em si declarar o Santo Rey David quando disse: *Quare tristis es anima mea, et quare conturbas me?* Como se dissera: Alguma cousa te falta, mas nem tu alma sabes o de que necessitas. Espera em Deos, & melhorarás, porque ainda lhe eide cantar louvores com gosto. Esta tristeza muitas vezes nasce da complexão natural, o que he pera sentir, porque a muitos faz deixar o bem que commessaram. Pello que he certo, que a nenhum dos nascidos he mais necessaria humana invincivel constancia, & fortaleza de coração, que àquelles que se apostão a

entrar em batalha com os vícios, com animo de alcançarem delles vitoria: porque se o homem estiver no animo bem firme, ajudado da graça do Espírito Santo, que molestia corporal averà, que o possa enfraqueffer? & pello contrario, como poderà viver se continuamente trouxer o coração apertado de affiçoens, & carregado deste deleixamento? Pello que deve cada hum procurar com todo o cuidado, livrar-se deste mal. E se me preguntarem como se poderà ver livre delle, notem bem o exemplo que se segue.

A hum ministro da Sabedoria eterna no principio de sua conversão acometeeo com tanta força este desordenado affecto de tristeza, que nem podia ler, nem orar, nem fazer alguma outra obra boa. Este pois hum dia, estando sentado na sua cella, grandemente oprimido deste mal, & com grande dôr, & magoa, ouviu huma voz de cima que lhe dizia intellectualmente: Que estàs aqui asentado osioso consumindote em ti mesmo? levantate, & poente a meditar com devação na minha morte, & paixão; & com a memoria das dores que nella padeci, se te aliviarà este tormento. O que ouvindo aquelle religioso levantouse, & posse a meditar na paixão de Iesu; & do ponto que comessou este exercicio lhe foi mesinha
tão

tão faudavel que nunca mais sintio semelhante aflicção, que valendose do remedio divino não fosse aliviado.

Outra tentação interior he hũa agonia, & aperto do espirito: os que padecem este mal chegão a conhecer que lhes falta algũa cousa, isto he que não estão bem conformes com a vontade de Deos. Nasce este vicio de fazerem mais caso, do que convem, daquillo de que se não deve fazer conta, especialmente da aflicção que por permissão divina interiormente padessem. Quatro são as afliçoens que podem molestar o coração humano, as quais ninguem pode crer, quam duras sejam, senam quem as experimentou, ou a quem nosso Senhor deu espirito pera as entender.

Por quanto, no em que devião estes miseraveis sentir algum alivio, que he em se tornar a Deos, ahi são mais gravemente atormentados, vindolhe então os mais perversos, & abominaveis pensamentos contra Deos: porèm estas tentaçõens nam são pesadas porque causem algum mal grande na alma, mas por causa da grande molestia que dellas se recebe, com que atravessam o coração.

Sam pois estas tentaçõens duvidas, & pouca firmeza na fee, desesperação da divina misericordia, pensamentos de blasfemia

femia contra Deos, e seus Santos, & sobre tudo desejos de se tirar a vida por suas maõs: de todas as quais não determino tratar, mas soo da que està em segundo lugar, da desesperação da divina misericordia.

Esta desesperação pode nascer de tres causas, de não saberem bem considerar, que cousa he Deos, que cousa seja peccado mortal, & que cousa seja contrição verdadeira.

Deos he fonte de misericordia, que não se pode esgotar; & de natural tão benigno, que nunca pode aver máy tam pia, que vendo hum filho de suas entranhas no meio de hũa fogueira lhe acuda com mais pressa, nem maior vontade ao tirar do fogo, do que Deos acode a receber hum peccador arrependido, ainda que, se fora possível, tivera cada dia muitos milhares de veses cometido todos os peccados do mundo. Donde vem logo, ò benignissimo Senhor, que sejais pera alguns tam amavel, & que algumas almas tanto sem par se alegrem em vòs, & recebão de vòs tantos jubilos espirituais? Por ventura attribuirse-hà isto à sua innocencia? não por certo: mas como conhecem bem suas culpas, & quam indignos são de pordes os olhos nelles, & que sem embargo de tudo, sem

sem terdes necessidade de ninguem, vos comunicais tam liberalmente, dandovos a vòs proprio, conhesem que esta he a causa, porque vos sentem em seus coraçõens senhor tam grande, e tam suave. Porque na verdade tam facil vos he perdoar hum, como mil talentos; dar perdaõ a hum sò, como a inumeraveis peccados mortais. Vence sem falta esta vossa benignidade, & clemencia a toda a liberalidade, & mancição, porque, nem estes que isto conhesem poderaõ nunca darvos as dividas graças; por isso derretem suas almas, & coraçõens em vossos louvores: estes sem falta são para vòs de maior honra, & louvor do que se nunca peccaram vivendo com friesa, & com menos amor, como se pode bem provar com as escrituras, porque não atentais (como dis S. Bernardo) o que o homem foi, senão o que deseja ser com affecto de seu coraçãõ. Pello que todo aquelle que vos negar, o perdoardes peccados ainda, que seja por tantas vezes, quantos são os momentos do tempo, sem falta he roubador, & ladrão de vossa grande honra. Porque o peccado vos trouxe do Ceo à terra, a vos digo, redemptor tam piadoso, & tam amavel, que em todos os momentos com grande promptidaõ estais aparelhado

lhado para nos receber à vossa graça.

Quem por esta razão souber ponderar o quem Deos he (desse David por fiador) não poderá desconfiar de Deos, nem desesperar de sua divina misericordia.

O segundo, que não sabem considerar, he, que cousa seja peccado. Na verdade aquillo sò se hade ter por peccado, no que o homem com deliberação certa, com advertencia, e vontade, sem reclamar a razão se quer apartar de Deos, & passar à maldade.

Mas se huma alma ainda em todos os momentos lhe vem mãos pensamentos, posto que sejam tão encerrados, que nem o coração humano os possa formar, & tam feos, que nem a lingua os possa pronunciar, do que quer que sejam, ou de Deos, ou das creaturas: e posto que este homem ande hum, & outro anno, & muitos annos neste estado, sem os poder nunca lançar de si, como os aparte com a razão superior, & lhes resista, & repugne, de sorte que nunca lhes dê consentimento com plena deliberação, & inteira vontade: & posto que ande a braços com o peccado quando a natureza padesse este trabalho, seja certo que nunca comete peccado mortal: o que se pode provar com as sagradas e-
ta,

tras , & sentenças da Igreja Catholica, pellas quais nos ensina o Espirito Santo.

Mas fica aqui escondido hum aperto , que he hum sotil fio , que aqui pode aver : este he , de aquelle a que vem hum mão pensamento destes lhe dà olhos com alguma deleitação , & hum pouco esquecido de si , não tira delle tão depressa o animo , porque cuda que por isto sô consintio deliberadamente , & que sem temor do mal , que se faz , assim cometteo peccado mortal : o que estamos mui longe de crer , por quanto he parecer de muitos Santos Padres , que sobrevindonos grande importunação de pensamentos mãos , muitas vezes a rezaõ se move com a deleitação , & não por pouco espaço , mas por tempo largo , primeiro que a propria razão possa fazer inteira deliberaçam errada , & que então , se admittir , ou rejeitar os tais pensamentos se dirà que pode cometter peccado mortal , ou resistir.

O que como seja certo , nam ha para que tenham estes pera si , que cometeram peccado mortal , se he que querem dar credito interior à doutrina Catholica. S. Agostinho diz , que o peccado he tão voluntario , que se não for voluntario , não serà peccado : donde affirmão os Doutores , que se só Eva comera,

mera, sem Adam consentir com ella na culpa, nenhum dano se nos seguira. Da propria maneira, por mais pensamentos mãos que se levantem na parte sensitiva, se a razão lhes não der seu favor, & consentimento, nunca podem fazer peccado mortal.

A terceira couza, que lhes empece a estes, he que não sabem ponderar, que seja verdadeira contrição. He a contrição huma virtude, que livra o homem de seus peccados, se for junta com a discricção devida. Porque a contrição indiscreta (como diz S. Bernardo) desagrada a Deos. Iudas que vendeo a Christo Senhor nosso, & Caim que matou seu irmão, ambos se confessarão peccadores, mas desesperarão, & assim não lhes faltou penitencia, & dor de seus peccados, mas foi sem o modo, & ordem que convinha. Hum disse, Pequei entregando o sangue do justo. Outro: He tamanho o meu peccado, que não merece perdão, he maior o meu peccado que todo o perdão. Assim dizem muitas vezes estes, de que imos falando, com desordenada contrição. Mal he vivermos: ò se já acabamos? E muitas outras couzas deste genero, com que mais offendem a Deos, que com os proprios peccados, que temem cometer.

Aquel-

Aquelle pois que defeja alcanfar verdadeira contrição , & penitencia de fuas culpas , & peccados , por mais torpes , & inormes que lhe pareção , feja em fi humilde , aborreçãos de todo coração , & tenha firme confiança em Deos noſſo Senhor , que elle como verdadeiro medico de noſſas almas ſò lhos pode curar. Daqui veio dizer a ſabedoria eterna : Filho na tua frequenza , não te deſeſtimes a ti , mas roga ao Senhor , que elle te curará : não ferà grande fatuo aquelle que , porque vê lhe falta hum olho , fe arrancar o outro por fuas proprias maons?

Seis couzas porèm ſe podem , e devem conſiderar neſtes medroſos coraçõens , que nelles ſe ſoem achar. A primeira , que tendo o juizo mui errado , & alheo da verdade , não querem dar credito a quem devem ſeguir , & muito menos a aquelles que lhes dão raſoens , com que puderão receber conſolação , & alivio ; dando pello contrario inteiro credito àquelles que lhes diſem couſas com que ſe lhe agrava o mal , & a moleſtia que padefſem ; o que lhes ſuccede por causa da dor que traſem na alma quaſi continuamente. Tambem tem outro mal que declarão facilmente todos os ſeus trabalhos , & a causa , com preſteiſto de pedir conſolação , & ajuda , & não con-
vem

vem ser assim, pois he certo que pouco, ou nenhum proveito tirão de aqui; antes quando buscão muitos mais remedios pera seu mal, tanto mais força toma a afflicção que padessem; foralhes bom conselho buscar algum varão temente a Deos, de letras, & experiencia, a quem se entregassem de todo o coração, dandolhe inteiro credito, sem replica, nem genero algum de duvida, porque no juizo final a este, & não a elles pedirà Deos conta de suas almas, se pello menos de sua parte fiserem o que nelles he, pera seu remedio.

O segundo, que os inquieta, he hum medo continuo, e vão de nunca lhes parecer que se confessaõ bem, por mais letrado que seja o confessor que os ouve: tambem estes, por mais que trabalhem quanto em si he, nunca chegão a ter a verdadeira tranquillidade de animo, e paz de coração: a causa he, porque não sabem muitas vezes que peccados hão de confessar expressa, & distinctamente. Certo he que sò os peccados mortais se hão de confessar, digo, he necessario confessar expressa, & distinctamente; dos mais basta fazer huma mensaõ geral. E como quer que nas tentaçoes, de que temos ditto, não ha peccado mortal, não he necessario, nem convem que os confessem

fessem todos pello miudo expressamente ; basta disellos em geral segundo a prudencia do confessor ; porque esta escrupulosidade de confessar tudo pello miudo he traça do demonio pera tirar a paz da consciencia , & quietação da alma ; & por tanto se lhe deve resistir com todas as forças ; pois vemos que quanto mais se obedesse a estes escrupulos , tanto mais crescem , & tanto mais embaraçada fica a consciencia.

O terceiro erro destes, que muito penoso se lhes fas , he que querem ter sciencia , & certeza igual das cousas em que a não pode aver ; querem saber de certo se tem , ou não tem peccado mortal , sendo cousa averigoadá segundo nossa fee que ninguem , por mais santo que seja, pode nesta vida saber se está em graça , se Deos lho não revelar. O que basta nesta parte he , que feito deligente exame de consciencia , não se ache nella peccado mortal certo. Assi que querer saber isto com maior certeza , nasce de ignorancia , como se hum minino quiser saber o que o Rey tinha no seu coração. Por tanto assi como o doente tem obrigação de crer ao medico do bem , ou mal de sua infirmitade , como aquelle que melhor entende a doença do proprio enfermo , assi os homens desta laya tem obrigação

gação de crer, e obedecer em tudo a hum confessor prudente.

O quarto erro destes he que são tentados de impaciencia contra Deos, a qual procede da mesma aflicção que padessem; porque como não são provados em outros trabalhos, acontelles o que a hum cavallo duro do freo, indomito, atado ao coche, o qual, dispois de muito coucear por se livrar, de cansado vem a se fogueitar, & pouco a pouco amança das primeiras furias. Affi estes em quanto se opoem às suas afliçoens trabalhando muito por se livrar dellas sem acabarem de se fogueitar, & resignar de todo a divina vontade, conformes em sofrer estas coufas quanto for ordem de Deos; são por isto gravemente atormentados; nem se podem livrar dellas, porque não pode ser menos que padessellas, até que Deos ponha os olhos em seu trabalho, & sofrimento, o qual só sabe quando lhes convem serem livres dellas. Pello que nenhuma cousa he mais necessaria pera remedio deste mal que resignarse & offerecerse huma alma com grande humildade, pera as sofrer em quanto for vontade do Senhor, & pedirhe ajuda com paciencia, valendose das oraçoens dos bons.

O quinto erro, & o maior engano
em

em que andão , he querer responder a todos os maos pensamentos , crendoos , & respondendolhe , & com razoens procurar convencellos , vindo a disputa com elles. O que se deve evitar com grande cuidado ; porque pello mesmo caso que se poem a lutar com os tais pensamentos , se embaração , & deixão perder de forte , que lhe não fica faida por onde lhes possam escapar.

Pello que o mais acertado , & seguro conselho he , tanto que vier hum pensamento destes , sem contenda , nem argumento , & sem pôr algum esforço por lhe resistir , o mais depressa que puder divertir-se , & pôr o sentido em a primeira cousa que acertar de ver , ouvir , ou conhecer. Como se differe : la te avêm com teus susurros , que a mim me não tocão ; não he a tua maldade pera alguém te querer responder. Porque na verdade quanto menos caso se faz destas importunaçoens , tanto mais depressa se desfazem ; & assim se deve repetir este remedio huma , & outra vez , até que fique em uso. Porém estas cousas só as alcanção os que em si as experimentão.

O sexto engano he , quanto mais sagrados são os tempos , & quanto elles de melhor vontade se chegão a Deos , tanto he maior a sua aflicção , de forte
que

que nem hum Pater noster , ou Ave Maria podem dizer sem estes susurros diabolicos : donde os pobres , vindo como em desesperação , deixáo a reza , & dizem consigo : Que me podem aproveitar oraçoens tam cheas de torpezas ? No que erráo grandemente , & fazem a vontade a seu inimigo , cujo intento não he outro , que fazer com que tenham pouca estima dos exercicios espirituaes , lhes paressaõ de nenhum proveito , & por isso os deixem ; sendo assim ; que a tal oraçáo , ainda com todas aquellas trovoadas de tentaçoes , & de maos pensamentos , que tanto os atormenta , não he pouco agradavel ao todo poderoso Deos ; porque como diz S. Gregorio , muitas vezes o coração do homem he tão gravemente perturbado , que se não sabe livrar da tribulação , mas no meio dessa afflicção o mesmo trabalho está intercedendo devotissimamente diante dos Divinos olhos pello proprio coração , que a padesse. A mesma amargura da tribulação do coração afflicto , reluzindo nos olhos de Deos , mais depressa , do que outro exercicio qualquer espiritual , inclina a sua divina Magestade a este coração afflicto , fazendo-lhe força pera que mais cedo lhe acuda com seu favor. Por tanto não se interrompa por esta causa obra nenhuma
boa ,

boa, não se deixem orações, nem o ir à Igreja, que he huma das cousas que mais molestia dá aos demonios. Porque o que falta ao affi perseguido na pureza da oração, isso se supre com a molestia da afflicção, a qual por isso grandemente contenta ao piadoso Senhor. Porque muitas vezes ouvimos melhor, & com mais tenção, aquelles que por fraqueza escasamente podem lançar huma palavra pella boca, que aquelles, que com inteiras forças, & voz nos pedem; sendo affi que quanto mais largamos o exercicio da oração, tanto mais nos acomodamos com o inimigo de nossas almas.

Porém sendo certo como temos provado, que nestas afflicções não ha peccado, he pera perguntar a causa porque Deos nosso Senhor deixa atormentar tão gravemente os que as padellem; aos quais não apontareis pena, ou tormento corporal que de boa vontade não aceitem por se ver livres desta tentação de desesperação. Na verdade estes, & alguns simplices sem experiencia persuadem se, que isto não he tem culpa sua: mas o contrario se mostra bem claramente, advirtindo que tambem padellem este trabalho muitas pessoas de grande viraudade, & santidade conhecida, como se vê por

T

expe:

experiencia, além do que os Santos escrevem, & testificação. E pello contrario vemos homens de consciencias perdidas, & torpes, sem nenhuma perturbação nem inquietação interior, sendo assi que até nos mininos muitas vezes acontese veremse estes trabalhos, antes de poder aver nelles peccados graves.

Pello que se alguem despois de aver tomado o habito de alguma Religião, ou despois de conhecida a verdade, por culpa sua vier a padecer estas tribulações, deve dar por ellas muitas graças a Deos. Porque, como as sagradas Letras nos ensinão, he grandissimo sinal, & prova do amor Divino não deixar por muito tempo socederem as cousas à vontade dos peccadores, mas applicar-lhe logo em continente o castigo.

A causa porque o sapientissimo Senhor com esta tenção de desesperação queira antes abater a soberba destes, quebrantandoos, & domandoos mais com esta tribulação, que com outras, isso he segredo de sua alta providencia; o que tambem devem entender, & confessar os que as padellem. Porque como o Senhor tenha bem conhecido os corações dos homens, almas, & costumes, como medico fiel applica a cada hum a mesinha que mais lhe convem. E se me

perguntar alguém de que utilidade pode ser esta tentação de desesperação, com grande certeza digo, que della se tirão muitos, & grandes bens espirituaes.

Primeiramente os homens por natureza soberbos, por nenhuma outra via melhor, & menos sem elles o entenderem, podem ser trazidos à humildade verdadeira, mái de todas as virtudes: porque os que são oprimidos desta tentação pela torpeza & suavidade de seus pensamentos, vem a conhecer a fealdade, & enormidade dos peccados mortais; o que dantes não conhecião, como provámos ao principio. Couza certa he, que ter hum homem hum sò pensamento de vangloria o fará mais disforme diante de Deos, que mil pensamentos, tribulaçoens, & angustias que declaramos, o que se vê claramente em Lucifer, o qual sem padecer tentação alguma torpe caio feamente. Permite pois Deos que seja hum homem vexado desta molestia, para que aquelle que for causa de inchassão de seu coração, não se quera conhecer, pello menos com esta affição venha em confessimento proprio.

E assim succede que aquelle que dantes desprezava os outros, já se tenha por merecedor que todos o desprezem; que

cousa lhe pode ser mais proveitosa que esta? ou que cousa o pode mais de presfa tornar a Deos? Porque he impossivel que Deos deixe perder o verdadeiramente humilde.

Pello que os que padessem esta cruz, assim pello que nos ensinão as escrituras, como pello que consta da mesma verdade, devem prostandose aos pés do todo poderoso Deos dourar esta tão execravel tentação com piadoso fasimento de graças. Porque esta aflicção não sò tira a hum homem da boca do inferno, mas o levanta até o pôr no Ceo guardandoo de inumeraveis peccados com lhe dar tanta guerra, que se esqueffa de todas as vaidades do mundo; o que na verdade lhe he o maior proveito, e de grandissima ajuda pera se abressar com as virtudes. Porque os que padessem esta tentação são tão vexados della, que vem a tomar por remedio de sua necessidade seguirem a virtude, & nada lhe pareffe imposivel, com que possaõ aliviar sua cruz ou esqueferse do mal que padessem, o que ainda que fassam mui de proposito, nem por isso levanta logo nosso Senhor a mão, antes os deixa mais atormentar com a mesma miseria, até que depois de ajuntarem grande celeiro de boas obras, sejão ricos da graça, & de virtudes.

Daqui

Daqui se deixa bem ver, quam suave, & benignamente a sabedoria eterna dispoem todas as cousas, pois se converte por ordem divina em salvação propria o que muitos tem por sua destruição; além de que se alivia com esta aflicção grande parte das penas do purgatorio, & não sò tira a pena dos que o sofrem com paciencia, mas grangea merecimento para grande premio. Porque ainda que se conheffam culpados em grandes peccados diante de Deos, serão contados entre os martyres singulares, que não pode aver duvida ser esta vexação continua, mais difficultosa de sofrer que o ferro do algos que de hum golpe aparta a cabeça dos hombros. Finalmente he cousa avriguada nas escrituras santas, & por experiencia consta ser esta vexação argumento de grande amor de Deos a quem o padesse, o qual se seguirá grande graça, & revelaçoes de muitos, & misteriosos segredos divinos.

Por tanto devem as pessoas, de que falamos, levar este trabalho, não sò com paciencia mas com muito animo, & boa vontade, certos que este breve rigor, este, como diz o Apostolo, leve momento de tribulação obrará grande, & soberano premio na gloria. Do que seja boa prova huma religiosa, que aveudo em

vida

vida padecido muito nesta parte , appareceo depois de morta a hum devoto disendo , que lhe servira de purgatorio tão perfeito , que sem mais se deter fora logo em morrendo recebida a ver a face de Deos , o que nos dê a nós o Senhor Iesu , sendo engrandeffido pera todo sempre. Amen.

EXERCICIO
DA
ETERNA SAPIENCIA

NA REALIDADE DULSISSIMO,

Revelado por Deos ao Beato

Fr. HENRIQUE SUSO

Da Ordem dos Prégadores.

TRADUSIDO

De Latim em Portuguez

Por hum Religioso da mesma Ordem.

Todo aquelle , que dezeja ser discipulo amado da Eterna Sapiencia que he Iesu Christo nosso Senhor, & juntamente aproveitar no amor de Deos , guardarse dos males , sentir os efeitos da graça , & benção familiar de Deos , viver bem , morrer ditosamente , de qualquer estado , & condição que seja , observe com diligencia , & cuidado

do as cousas seguintes, as quais são tão moderadas, & temperadas que sem difficuldade alguma qualquer pessoa as pode exercitar sem prejuizo do seu estado, & condição, porque não contem preceito algum, mas só despertão ao amor de Deos aquelles que estão como atados de floxidão, & perguiça dalma.

Em primeiro lugar o discipulo da Eterna Sapiencia, não só deve apartar de si todo o amor proprio, mas procurar com todas suas forças de lançar de si, & arrancar dalma todo o affecto desordenado, & torcido a quaesquer cousas da terra, & com isto eleger, & tomar por esposa a Divina Sapiencia: mas se algum se vir tão embaraçado, & prezo do amor proprio que lhe pareça muito arduo apartarse d'elle, este tal forme hum proposito, & dezejo na sua alma de que se apartará deste amor nocivo, tanto que em qualquer occasião se sentir tocar da graça, & auxilio de Deos efficazmente, & com este proposito comece este exercicio.

Porém aquelles, a quem não tem prezos o tal amor proprio, & com tudo são ainda negligentes, & frios no amor divino, estes tomem de novo por esposa a divina Sapiencia, renovando em si o seu divino amor com fervorosos affectos,
de

de forte que, se dantes a servião como a Senhor pello temor da pena, já daqui em diante estudem agradarlhe, como a esposa mui querida, unindosse com ella por ferventissima charidade. Pensando, & pensando muitas vezes a grande excellencia, benenigdade, & fermosa presença desta divinissima esposa, ou esposo, conforme lhe for mais suave nomeala, pois em Deos não ha differenças de sexos, sendo, como he, espirito purissimo, & simplicissimo. O' huma, & muitas vezes ditosos aquelles que forem dignos de ser admitidos a sua amizade, & trato familiar. Porém este desposorio, não só se deve fazer interiormente nalma, senão rambem exteriormente, para despertar o fervor da devoção, mas em secreto, por meio de certos signais devotos na fórma seguinte.

Primeiramente todo aquelle que quer ser recebido à irmandade da eterna Sapiencia dizendo tres Patres nostres, & outras tantas Ave Marias em secreto, postresse outras tantas vezes em terra, offerecendosse, resignandosse, & deixandosse todo à Eterna Sapiencia. Pessalhe as arras do desposorio divino, sc. nova graça em signal de mutua amizade, & fidelidade perpetua, a qual nem a morte, nem a vida, nem alguma
crea-

creatura possa nunca já mais quebrantar.

Devem os discipulos, que deveras venerão a Eterna Sapiencia dizer, todos os dias as mui devotas horas, & officio que se chama vulgarmente o Curso da Eterna Sapiencia, as quais estão nas horas de Nossa Senhora dos frades Prègadores. Porém os que não sabem, nem podem rezar estas horas, digão em seu lugar sete vezes a oração do Pater noster com outras tantas Ave Marias, sc. por cada hora hum Pater noster & huma Ave Maria, & isto com tenção de que a Eterna Sapiencia guarde suas almas, & corpos de serem prezas, & enlaçadas das vaidades, & perigos deste mundo; mas que andando nelle com cautella, sejam defendidos de todos os males, & por caminho direito sejam dirigidos do Senhor à salvação.

Na mesa depois da benção comua digão hum Pater noster, & Ave Maria por esmola espiritual às almas que tem necessidade no fogo do Purgatorio, lembrando-se quam grande perigo he comer de esmolas sem agradecimento, & quam piadosa cousa seja ajudar os miseraveis que se não podem valer a si mesmos. E outro si considerem com que graças as pobres almas, & necessitadas

tadas do Purgatorio receberão as minimas migalhas que caem da mesa de seus Senhores pera seu refrigerio, & alivio.

Digão tambem hum Pater noster, & Ave Maria ao dulcissimo, & faudavel nome da Eterna Sapiencia, que he o Senhor Iesu, para que o mesmo Senhor defenda, & ampare todos os discipulos da Eterna Sapiencia, & a Igreja Catholica de todos os constractes, & ciladas dos inimigos, ajuntando estas palavras: Bento seja o doce nome do Senhor Iesu, & da gloriosa sempre Virgem Maria sua mái para sempre já mais. Amen.

E isto pera que o Senhor Iesu (que nestes tempos miseraveis anda tão deterrado dos coraçoes de muitos, porque todos buscão soo o que he seu, & não o que he de Iesu Christo) avendo nos seus coraçoes o seu amor, inspirando nelles o seu nome suavissimo, & melifluo, & conservandoo pera sempre.

A'lem disto os discipulos da Eterna Sapiencia devem em certos dias do anno venerala como a Senhora, & esposa dalma com algum particular affecto, & obsequio determinado.

O primeiro dia he a primeira Domingo de Agosto em que se começão a ler

ler na reza da Igreja os livros da *Sapientia*. O segundo dia he o septimo antes da vigilia do Natal, em que se começa a Antiphona: O' *Sapientia*. Neste dia, & nos que se seguem até àquella noute gloriosa, em a qual a Eterna Sapiencia se dignou entrar corporalmente neste mundo, fação hũa especial comemoração à Eterna Sapiencia, por Antiphona, & collecta, ou por hum Pater noster, conforme a devoção de cada hum; o que for Sacerdote, se nestes dias disser Missa da Eterna Sapiencia farlheha hum agradavel serviço.

O terceiro dia he da Circumcisaõ do Senhor, no qual se começa o anno novo, em o qual os amigos destes mundo se mandão presentes, & dadivas huns aos outros, com imprecaçoens de bons annos. Da mesma forte o discipulo da Eterna Sapiencia, por afervorar em si o amor, visite a Eterna Sapiencia pedindolhe bons annos pera si, & pera toda a Igreja Catholica.

O quarto dia he a Dominga da Quinquageffima, que o mundo chama de Entrudo, o qual he tão celebrado dos mundanos com se ajuntarem em festas, & banquetes profanos, em que se contaminão os costumes com muitas maldades a troco das vaás consolaçoens, & gostos

gostos do corpo. Mas o discipulo da Eterna Sapiencia, para que mostre com finais certos como da Eterna Sapiencia he todo o seu gosto, & consolação nesta vida, & na por vir, faça o que abaixo se diz.

O quinto dia he o primeiro de Maio, quando a alegre primavera se mostra a todos agradavel brotando em toda a parte flores, & verduras. Na noute antes deste, costumão os mancebos dados a amores, em algumas partes enramar as portas das casas, onde tem seus amores com ramos verdes, & flores em demonstração, & testemunho da fé, & amor que guardão a suas damas.

Para que se tire de tam mau costume algum fructo bom, & pera que os filhos deste mundo o que fazem a hum sujeito corporal, & mundano como elles, seja melhor empregado espiritalmente pellos filhos da Eterna Sapiencia ao Creador de tudo, & isto com tanto maior cuidado, quanto mais sem comparação esta Divina esposa, & amiga excede a todos os mortaes, offereçolhe neste dia, ou hum lirio, ou alguma oração particular.

Cada hum destes 5. dias apontados celebrem cada anno todos os discipulos da Eterna Sapiencia com singular, & devota

vota renovação; dizendo em cada hum cem Pater nostres, & outras tantas Ave Marias, ou qualquer oração, ou serviço como he ouvir Missa; se forem sacerdotes a digão, ou acendão hum cirio, ou fação alguma boa obra que he a Eterna luz, em testemunho, & prova evidente de que como fiéis discipulos toda a sua salvação neste tempo que passa, sòmente reconhecem ter sò de sua divina esposa, & della sò a querem pedir, a que sò o seu divino amor se hade ver arder em seus coraçoes. E pesão-lhe que, se por algum acontecimento este divino amor está apagado em seus coraçoes, tão benigna, & fielmente seja outra vez nelles encendido, que nunca já mais se apague.

O sexto dia será o seguinte ao dos finados, no qual os que forem Sacerdotes digão Missa por todos os Irmãos desta sociedade, & união, & por todos os seus amigos defunctos, ou a fação dizer, ou cem Pater nostres, & outras tantas Ave Marias, ou quaesquer outras oraçoens equivalentes.

A todas estas cousas que nos dias determinados se apontão, em cada hum delles, acrescentem depois dellas esta oração.

Piadosissimo Pay nosso todo poderoso,

so, peçovos pella coeterna a vòs, a vossa Sapiencia, N. Senhor Iesu Christo, que socorrais a vossa afflictã Igreja, & a ponhais em paz, união, & tranquillidade conforme vossa honra, & altissimo beneplacito. Amen.

Tambem os discipulos da Eterna Sapiencia tragão sempre consigo o nome da Eterna Sapiencia, o salutitero nome de Iesu, ou impresso, ou insculpido, ou de qualquer sorte, conforme lua devoção, estampado, ou debaixo do vestido, ou como melhor puderem, & digão pella menhãa de cada hum dia a saudação seguinte, para que o piadoso Iesus os guarde de todo o mal, & leve a bom fim.

A minha alma vos dezejou na noite, & no espirito de minhas entranhas, mui de manhã despertjava ò excellentissima Sapiencia pedindo que a vossa amada prezença aparte de mi todas as couzas contrarias; penetre vossa graça o intimo de meu coração, afervorandoo grandemente em vosso amor. Agora dalcissimo Senhor Iesu Christo eu me levanto cedo só pera vòs, & vos saudo de todo meu coração. Milhares de milhares de Angelicos espiritos, que continuamente vos servem, & assistem, vos glorifiquem por mi. A universal armonia de todas as criaturas

turas vos louve por mi, & digão seja o vosso gloriosissimo Nome que he escudo de nossa protecção, bendito, e louvado para todo sempre. Amen.

Além destas couzas os discipulos da Eterna Sapiencia devem venerar com grande affecto a máy gloriosissima da Eterna Sapiencia como aquella que está sempre prestes para os amar a todos como filhos, & curar delles com entranhas de piedade maternal. Pello que cada hum dos discipulos faude cada dia com nove Ave Marias à Virgem máy, f. huma vez pella manhãa logo em se levantando pondo os joelhos na terra, offereça todas suas boas obras daquelle dia à Rainha dos Ceos, pera que ella como máy tão agradavel, & aceita, as apresente a seu Unigenito filho, ao qual serão sem duvida agradaveis, se quer por reverencia da Máy que as offerece como medianeira, ainda que sejam em si cousas de muito pouco porte, & substancia, & muito menos gratas como foram se immediatamente as offerecera como as obrou hum peccador talvez muito grande.

O mesmo faça à noite quando se recolher a dormir depois de ter rezado todas as suas devoçoens, pedindo que tudo o que naquelle dia ouvesse tido de
negli-

negligencia, o supra a Senhora com sua charidade; o que fosse mal feito, a Senhora o emmende; & o que ouver de bem a Senhora o apresente diante dos olhos divinos. As outras sete advertencias offereça ao coração dulcissimo da Máy de Deos refugio piadosissimo de todos os peccadores, pera que a Senhora assento, & morada suavissima da Eterna Sapiencia, depositario de todas as misericordias divinas, corrente manancial dellas, as aplique sobre os corações de todos os discipulos da Eterna Sapiencia, que estão na derradeira hora, & nella os defenda com entranhas de piedade, & della os não largue mais, até os meter de posse da Bemaventurança.

Finalmente se alguns, ou por fraqueza de espirito, & de forças, ou por occupaçoens não poderem darse a estes exercicios em alguns dias, ou se por dureza de coração, & ignorancia, não souberem cumprir todas, & cada huma destas cousas apontadas, digão cada dia nove Pater nóstres, & outras tantas Ave Marias, fazendo a sobredita petição com a mesma tenção implicita, ou explicitamente, que o fazem os outros expressamente, & basta.

Tambem se alguem tiver devoção de mudar as Ave Marias em Salve Rainhas,

nhas , & a oração do Pater noster , que se ha de dizer na meza , em o psalmo *De profundis* bem o pode fazer em henra , da Eterna Sapiencia , que seja glorificada pera todo sempre ja mais. Amen.

CONSIDERAÇOENS
D A S
L A G R I M A S,
QUE A VIRGEM
N. SENHORA
D E R R A M O U

NA SAGRADA PAIXAÕ,
Repartidas em dez passos , para a
devaçãõ dos dez Sabbados.

PELO PADRE
Fr. LUIZ DE SOUSA
da Ordem de S. Domingos.

Exercício de Regras

de São Paulo e de São Paulo, e de
de São Paulo e de São Paulo, e de
de São Paulo e de São Paulo, e de
de São Paulo e de São Paulo, e de

CONSIDERAÇÕES

D A S

L A G R I M A S

QUE A VIRGEM

N. SENHORA

DE RAMOU

NA SAGRADA PAIXÃO

Reparadas em dez passos, para a
devação dos dez Sábados

PEDRO RABRE

F. LUIZ DE SOUSA

do Orden de S. Domingos

V II

COB

 S A B B A D O I.

*Despede-se o Senhor da Virgem para
ir a padecer,*

Começão hoje, puríssima Virgem Mãi, vossos devotos a considerar, & sentir com vosco aquelle abismo de dores, aquelle mar de lagrimas, que vos custou a Paixão de vosso unigenito Filho, Filho vosso, & verdadeiro Deos, & Senhor meu. Atrevimento he, tão grande peccador, como eu, chegarme a tal companhia, tentar vossas portas, quanto mais entrar por ellas. Mas lembrando-vos, Senhora, que vosso Filho disse, que não vinha buscar justos, senão peccadores; daime licença, que se quer de longe, como o Publicano, ponha os olhos em vòs: para que vendo neste affligidissimo semblante, a graveza dos tormentos, que cercão vossa alma, reverbere sobre a minha, huma luz do Ceo, que me faça digno de vos ajudar a sentillos.

Hoje, Senhora, he o dia, que começa a entrar por vossa casa aquella
espa-

espada , que tantos annos ha ouvistes ao Santo Simeão , que atravessaria vossa alma. Hoje he o dia , que começa o vosso Divino Abél a caminhar para o campo , em que o espera a maior traição , que já mais se commetteo ; traição não só de irmaons , mas de filhos , que dóe mais ; & filhos creados com tantas misericordias. Hoje manda a obediencia do Padre Eterno , que comece o innocente Isaac a sobir ao monte para ser sacrificado , & não virà Anjo , que detenha o cutello ; mas juntar-se-hão infinitos algozes a dar pressa ao sacrificio , algozes de vossas penas , executores dos fios da espada de Simeão , fios tão agudos , que cortão por alma , & espirito. E porque este Senhor , que ha de ser sacrificado , quer , que venhão sobre elle todas as desconsoçoens juntas , que o mundo pode dar ; aceita tambem ser para com vosco o mensageiro de tão tristes novas ; & entra hoje por vossas portas a avizarvos dellas , despedirse de vòs , & darvos os ultimos abraços de obediente filho , qual sempre o experimentastes. Magoa he sem fim , que cheguem voando as profecias tristes para matar ; & que as alegres tardem , como se forão fingimentos , para enganar. Tinheis ouvido , que havia de ser grande , que
havia

havia de reinar eternamente em Iacob ; & elle mesmo vos faz a saber , que vai a padecer , que vai para o não verdes mais em sua vida alegre. O' acerbissimo defengano ! ó cruelissima troca ! noutro tempo vos disserão os Anjos , que estaveis cheia de graça , que estava o Senhor com vosco : hoje vos diz o mesmo Senhor dos Anjos , que se vai , & vos deixa , para ficarem com vosco , & em seu lugar todos os maiores tormentos , & martirios , que o mundo pode dar.

Mas que sentiria vossa alma , Virgem bemdita , neste passo , que sentiria o filho na sua ? Não bastão entendimentos de Serafins para o poderem penetrar. Creio eu , que vos acodirião aos olhos não menos aguas , que as do rio Nilo para chorar , & ao coração os tremores , & abalos do monte Etna para suspirar. Mas se he verdade , que isto de alguma maneira descança , & consola ; creio tambem , que vos quizestes privar de tal alivio , tanto para começardes a padecer com o filho , quanto para lhe não accrescentardes magoa , sabendo certo a grande parte , que tinha nas vossas : cresce a dôr reprimida , morre por arrebenstar , como em mina , suspiros reprezados. Assim me persuado , que o mesmo Senhor para dar lugar a vossas lagrimas,

grimas , começou primeiro a declarar , e deixar correr as suas , que se elle as não negou na tristeza de duas irmãs , que huma vez o agasalharão , nem na destruição antes vista da Cidade , que em sua morte se alegrava ; como não choraria , vendo o que passava em vosso coração , que o paristes , & creastes , & tantos annos tão fielmeme servistes , & que por lhe alargar a vida huma hora , dereis mil vezes de boa vontade a vossa. Chorou , & chorastes , & misturou com vossas lagrimas as suas. E assim foi bem , para que da mesma maneira que à perdição do mundo , se juntarão duas creaturas a procuralla , assim na restauração , começasse por lagrimas das duas mais puras almas , que nelle havia. Devia eu , Virgem sagrada ; pois meus peccados forão causa destas lagrimas , acompanhalas , & acompanharvos com pranto perpetuo. Mas offerecervos-hei em lugar d'elle , o que ainda me não tirou minha maldade , que são desejos de poder chorar toda a vida , & com elles vos peço que aceiteis estas Ave Marias em lembrança do amor , que o Eterno Pai nos teve , fazendo-vos Mãe de tal Filho.

Cem Ave Marias.

SAB.

S A B B A D O II.

*Como soube a Virgem da prizaõ, &
o mais que o Senhor passou
aquella noite.*

Cercada estais de angustias, Virgem Santissima, fazendo discursos entre lagrimas, & gemidos sobre o sacrificio, que vos foi denunciado, imaginais sacrificio, imaginais morte. Mas triste de mim, menos mal he morte, que o modo, & circumstancias da que se aparelha para o bom Jesus. Ouvi a João seo amado, que chega dezaletado, & tremendo das cruzas, que seos olhos virão executadas contra elle. Quem creera, que para prenderem hum Cordeiro sejam necessarias manhas, & cautellas? Sejam necessarias armas? Peitase o Discipulo infiel: comprão-se a dinheiro, meo bom Jesus, vossas injurias: busca-se a noite para crescerem em despejo, & soltura: pagase huma companhia de gente armada para haver mais executores della.

Assim começa S. João a contar: mas para o que resta, como tereis ouvidos

dos Virgem Santa? Como tereis coração? Pouco he lagrimas: novo genero convem de sentimento: maiores cauzas pedem maiores effeitos. Houve, Senhora, cordeis para atar rigorosamente aquellas mãos, que fizerão o Ceo, & a terra, & foou hum voz do maldito traidor, que o arrecadassẽ bem. Houve mãos para afeiar as rosas do rosto mais fermoso, que quantos nascerão das mulheres: para arrepelar o ouro da sagrada Cabeça. Houve pès para empuxar, & atropelar os membros Santos. Houve linguas para afrontas, vozes para falsos testemunhos, varas para cinco mil açoutes. E porque antes querem por senhor hum Cesar Genticio, que o Filho de Deos vivo; dão-lhe por escarneo cetro, & coroa, cetro de cana, & coroa de espinhos, & em fim poem-lhe hum pezado madeiro sobre as costas, que de muito chagadas dos açoutes, erão todas huma só chaga. Mas se cada coiza destas per si fò basta para quebrar coraçãoes, que tempestades de afflicção levantarião nesse virginal peito todas juntas? Cheia està minha alma de terror, & cheia de compaixão: de terror, porque forão minhas culpas causa de tanto mal: de compaixão vendo o que padeceis vòs igualmente, Virgem bemdita, sem teres já mais
offen-

da Virgem nossa Senhora. 315
offendido o Creador, & por isto mere-
cestes ser Mãi sua, & ouvir a fouda-
ção do Anjo, que vos offereço nestas
Ave Marias. *Cem Ave Marias.*

S A B B A D O III.

*Como a Virgem encontrou o Senhor
na rua da Amargura.*

Costuma o inverno frio esforçar as
fontes, & acrescentar os rios: mas
se cresce em rigor, ata, & endurece as
aguas, suspende as correntes dos rios,
& até o mar salgado congella. Assim
creio, Virgem sagrada, que crescerão
tanto vossas magoas, com o que ouvistes
a João, que secarão a veia das la-
grimas, cerrarão o peito, prenderão os
suspiros, & ficando toda trocada, fi-
castes por novo modo mais atribulada.
Logo tomais o manto, deixais a caza,
& com passos apresurados sahis a buscar
(como noutro tempo vos representou o
Espirito Santo) aquelle, a quem amava
vossa alma. Mas daime licença para vos
dizer, que accometeis temeraria jornada:
que se na outra vos não guardarão res-
peito, perdestes o manto, & fostes mal-
tratada

tratada dos que vigiavão a cidade : que esperais agora de gente conjurada contra o maior bem da mesma cidade, que era o bom Jesus ? Vejo, que me dizeis, que isto he o mesmo, que buscais, morrer com elle, ou diante d'elle, que não deveis menos ao amor, que lhe tendes, & ao que sabeis, que vos elle tem.

E em fim chegastes animoza Mãi ao Filho atribulado, vistes o Filho; mas como o vistes ? O' que chagado ! O' que vista ? Bem proprio foi o nome, que ficou a tal rua (rua de amargura) pelo que no Filho vistes, & em vòs sentistes. Virão vossos olhos aquelle Rosto, que alegre os Anjos do Ceo, pizado de bofetadas, & banhado do sangue, que desce da Cabeça, atravessada de espinhos : liado todo de cordas, para que fosse arrastos, quem com o pezo da Cruz, & martirio dos açoutes estava tão quebrado, e falto de forças, que não podia levar os pès. Neste estado, Senhora, vos virão tambem seus olhos, & compadecido de vossa pena, em meio de tantas suas, falla com vosco, & com vossas companheiras : com ellas em voz, com vosco em espirito ; diz-vos dentro no Coração, que ali vai feito valente Sansão com as portas da cidade às costas para ficar aberta a celestial Jeruzalem
a todos

a todos os peccadores : leva o cetro verdadeiro de David para senhorear o mundo ; porque estava escrito que do madeiro havia de reinar. As companheiras diz , que chorem sobre si ; porque se o vingar dà gosto , duro castigo espera , aos que esta pena lhe derão. Ah Virgem purissima , não vos pode faltar consolação daquelles Divinos olhos em quanto o tendes presente , em qualquer estado , que o vejais ; pois sempre vivestes da luz delles. E para isto vos lembro a gloria , que sentistes com as novas de serdes sua Mãi na faudação Angelica. *Cem Ave Marias.*

S A B B A D O IV.

Como vio pregar o Senhor na Cruz.

MAs he grande a pressa , grande a violencia , com que vos arrebatão o bom Senhor ; se vossos passos não podem ser iguaes , remedio tendes para não errar o caminho ; tal rasto fica do precioso Sangue , que elle vos guiará , onde seos inimigos o levão. Ao monte vão , & là vos convem hir , Virgem bendita ; se tendes animo para ver a ul-
tima

tima, & maior de todas as maldades, & cruezas, que com elle se usarão: *Nudus egressus sum de ventre matris meae*, dizia Job, *nudus revertar &c.* Qual o vistes na cova do Prezepio, sem mais testemunhas, que vossos purissimos olhos, & os de S. Joseph: tal querem os malvados, que o vejais na coroa de hum monte, à vista de infinito povo: là festejado dos Anjos, adorado, & servido de Reis: cà cercado de oprobrios, & pregoado por menos merecedor da vida, que hum publico homicida: là reclinado em pobres palhinhas, mas agazalhado, & abrigado com vosso bafô, & vossa presença: cà estendido sobre hum aspero madeiro, & logo pregado nelle com quatro cravos. Já são os golpes dos martellos, já crescem novas dores, confrange-se a fagrada Humanidade; reconhecendo sua fraqueza, arrebenta o Sangue em rios, regão quatro fontes a terra. Quem podêra, Virgem soberana, levantar tanto a consideração, que alcançara os effeitos, que nesse Santo peito fazião aquelles golpes, & aquelles cravos. A vós a peço, que ma podeis alcançar; porque sei, que na gloria que hoje possuis vos agrado muito lembrando-nos de vossos trabalhos, os que somos cauza de os passardes, para
que

que assim como forão principio de nosso remedio, assim da lembrança delles, comece a emenda de nossas vidas. *Cem Ave Marias.*

S A B B A D O V.

Como vio o Senhor levantado na Cruz.

JA' parecia, Virgem affligidissima, que não podia haver cousa, que acrescentasse vossas penas, quando de novo se mostra, que nem em vossos inimigos se tem esgotado as invensoens de affligir ao meo bom Jesus, nem faltão ao vosso peito occasioens de mais dor, & mais merecimento; bem se diz, que todos os Martyres juntos não padecerão tanto, como elle só; & que vòs sem morrer, padecestes tanto, como todos elles. Levantão a Cruz em alto, assentão-lhe o pè della na cova, em que ha de ficar arvorada: estremeceo todo o Corpo Sagrado, e ao mesmo passo se abalarão vossas entranhas, Virgem Santa, não tenho duvida, que vos estalàra o coração no peito, se para mais mere-

merecerdes vos não desse força o mesmo Filho, como verdadeiro Deos, que he. Rasgáose de novo as feridas dos pés, & mãos, & começa a correr de todas huma celestial chuva de Sangue, que sendo infinito no preço, faz crescerquasi infinitamente as dores em todas.

Já está arvorada a serpente do deserto, que dava saude com sua vista. Já o Filho do homem está em alto para trazer tudo a si: já seo divino Sangue rega os ossos delidos com antiguidade de nosso pai Adam neste monte sepultado; para que lavadas assim suas culpas, se torne em bençoens a maldição, que por ellas mereceo a terra. Pois, Senhora, como não tem alivio vossas desconsoações, onde todo o mundo espera verdadeiro remedio às suas miserias? Mas se hão-de aliviar, se sò para vòs crescem cada hora novas rasoens de magoa? Não querem, que baste morte de Cruz, morte de infamia, & maldição; querem fazer culpas, onde nenhuma podia haver. Com dois ladroens acompanhão o meo bom Jesus, & a elle poem no meio para que seja julgado por maior. Virgem Sagrada, onde tudo se junta contra vòs, junto eu em vosso serviço, & honra estas pobres oraçoens. *Cem Ave Marias.*

S A B B A D O VI.

*Como lhe deo o Senhor por filho
a S. João.*

EM fim meu bom Iesus, & Senhor da minha alma, dado tem remate vosso inimigo a tudo o que podia executar contra vòs o odio, & maldade: já despejão o monte: já vos fião da Mãi sagrada. Mas he em estado, que vos não pode ser boa mais, que com a vista: o madeiro alto, & seus braços fracos para nos livrar. Chega-se ao pé d'elle, que he tudo o que pode fazer, & posta em pé para mais vizinhança, prèga seus olhos nas estrellas dos vossos, que em todas as tempestades da vida lhe forão sempre fiel norte. Alli està toda embebida na consideração das crueldades, com que vos tirarão a vida: espanta-se como lhe dura a sua, vendoa de tantos generos de morte accommettida, quantos saõ os que vos estão atormentando. Neste passo mostraites, meu bom Senhor, que não sentis menos seus tormentos, que os que estais pa-
X decen-

decendo : & lastimado mais do estado ; em que a vedes , que de vòs mesmo , ordenais com ella , como obediente , & verdadeiro filho , vòsso testamento. Quem não tem nada de feu ; pois nem vestidos vos deixarão , & até a tunica interior foi jogada aos dados , affaz he , que dê alguma cousa para prenda , & final de amor. Dois penhores tinhe s na terra , que muito amaveis : a sagrada Mãi , & o Discipulo João : a elle com amor de Filho , & a ella com amor de Mãi ; & porque morrendo vòs , fica ella sem Filho , & João sem Mãi ; ordenais , que tenha ella a João por Filho , & João a ella por Mãi. Isto foi o que naquella ultima hora lhe dissestes. Mas daime licença , Senhor , para vos dizer , que a não desconfolão fò os inimigos , tambem vòs , que sois todo o feo bem , lhe dais nisto muito que sentir. Mas se dezengana quem ama de verdade , em quanto vos tem vivo , deixai-a , Senhor , enganar com vòssa presença. Não se publicação os testamentos em vida , nem se acci-tão legados , senão depois que acaba o testador. Quanto mais que nem para depois que vòs faltardes , he a troca de receber : trocar o Rey pelo vassallo , o Senhor pelo escravo , o amo pelo criado , em nenhum estilo pode ser genero de
conso-

consolação : antes creio , que huma das
mais crueis setas , que em vossa Paixão
lhe ferirão a alma , foi este dezengano.
Vòs morto não podeis deixar de ser seo
Filho , & mais lhe valeis morto , & se-
pultado , que quantos lhe podeis dar na
vida , por puros , & santos , que sejam ,
qual he João. Se quereis muito a João ,
não seja tanto à custa da Mãi , que vos
deis já por não Filho seo , & que ella
sabe mui bem , que vòs sois por nature-
za ; & vivo , & morto vos quer por Fi-
lho , & em todo o estado não ha mister
outro , senão a vòs : quanto mais , que
bem sabeis vòs , Senhor , que não pode
haver nenhum , que encha o vosso lu-
gar. E sendo assim , occasião lhe dais de
lagrimas sem remedio todas as vezes ,
que olhar para o adoptivo com lembranças
do natural : & mortais saudades ,
quando vir , que lhe deixastes a sombra
em lugar de verdade. *Cem Ave Ma-
rias.*

S A B B A D O VII.

Como ouvio dizer ao Senhor, que tinha sede.

E Levada estais toda, Virgem Santissima no vosso Crucificado: notando os termos porque transpondo o Sol daquella vida, de que depende a vossa. Já nadão os olhos em ondas de morte, quebrando-se sua luz. Cahida está a cabeça sobre o peito, encruadas, & grossas as feridas com o rigor do frio, & trespassado delle o corpo todo. Neste estado levanta a voz o affligidissimo Jesus, publicando hum tormento interior de secura, que aquella humanidade sentio, cauzado dos muitos exteriores, que tinha passado, & disse, que tinha sede: mas a quem vos queixais, meo bom Senhor, ou a quem pedis agua: se à Mãi, ella não vos pode valer no estado em que está, & vòs estais, se não for com a de seus olhos; se a os que passão, todos são inimigos, huns zombão de vòs, outros fazem zombaria da vossa afflicção, sendo filhos daquelles

Ies (ò gente ingratiſſima) que vòs anti-
gamente acompanhastes com huma fonte
perenal, que os seguia por meio das
areias secas do dezerto. Sede foi esta sò
para martirio da pobre Mãi: a vos can-
ça, mas a ella mata: porque não a po-
dendo remediar por si, vê, que houve
peitos tão deshumanos, que em fel, &
vinagre embebem huma esponja, & vo-
lo offerecem por agua na ponta de hu-
ma cana. Que mudanças são estas tão
estranhas? Vòs sois, Senhor, o que a
Elias acodistes com o bolo, & vaso de
agua na sua necessidade, & a Daniel
no lago dos Leoens, com o jantar dos
Cegadores do outro Profeta? Vòs sois,
o que na fome do vosſo jejum fostes ser-
vido de Anjos, que vos pozerão meza
nos matos do ermo? Vòs sois o que ha
pouco tempo sustentastes muitos milha-
res de homens com poucos paens, & o
que offereciéis à Samaritana fontes vivas
no fervor da calma? E hoje por huma
pouca de agua, de que estais necessitado,
não achais quem vos acuda, se não com
fel. Mas que fizestes, meo doce Jesus,
quando tal bebida vos foi presentada?
provastes o fel, para mostrardes, que
nenhuma pena recuzais por meos pec-
cados. E tomada a salva, deixais o
mais a Mãi sagrada, que sem duvida
ainda

ainda primeiro que vòs o bebeo todo em dôr , & angustias , senão foi em sustancia. *Cem Ave Marias.*

S A B B A D O VIII.

Como lhe vio dar a lançada.

EM fim chegou-se o termo daquella vida , que para tão perseguida , tinha durado muito. Acompanhão vossas dores , Virgem Mãi sobre todas as Mães a mais atribulada , & sobre todas as Virgens a mais pura , que todas as coizas creadas. Cobre-se o Ceo de escuridade , perdem sua luz o Sol , & a Lua , treme a terra , abalão-se os montes , correm as ferras , quebrão-se os penedos huns com outros , respondem os vales com eccos , e roncões tristes ; tudo em fim móstra brandura de sentimento , sò vossos inimigos estão ainda mais duros , & encarniçados , que a primeira hora. O odio mais entranhavel , a maior raiva , & indignação do mundo dura até matar o inimigo , & cessa com sua morte ; mas nestes não he assim , tomão as armas contra os membros defuntos , & diante de
vossos

vossos olhos passão com huma lança o peito frio. Abanou-se a Cruz com a força do encontro, tremeo o Corpo Sagrado, que já não sentia; mas o que elle não sentia, padecerão vossas entranhas Virgem purissima. Odio, & vingança fora de homens, matallo, & deixallo; mostrão braveza de bestas, que depois de espedaçar o corpo, bebem o sangue. E dà disto signal o Peito Sagrado, despedindo da ferida hum rio de sangue, como reprehendendo sua deshumanidade, & dizendo: Para a minha sede, não tivestes, gente avara, & cruel, huma gota de agua, eu para fartar a vossa, não quero que fique nestes membros, nem huma sô gota de Sangue, & ahi vai todo. O' lança cruel, ò crueza sobre todas as cruezas! Em comparação della, doces ficarão os cravos, brandos os espinhos, leve o pezo da Cruz. *Cem Ave Marias.*

S A B B A D O IX.

Como lhe puzeraõ o Senhor nos braços, descendo-o da Cruz.

C Umprido està, Virgem Santissima, quanto da morte de vosso Filho tinham escrito os Profetas, & o mesmo Senhor tinha dito de si. Eclipsado està de todo aquelle Sol Divino, & posto em estado, que nem de homem tem figura. Mas novos cuidados combatem vossa alma. Temeis, & com razão, se quereão os vossos inimigos, que fique ainda o Corpo Sagrado para dar segundas vistas ao povo, & ser alvo de novos opprobrios. E logo vos faz temer, & tremer hum tropel de gente, que sentis vir demandando o monte. Porém saõ Discipulos nobres, & secretos de vosso Filho, que como o ouvião de noite, tambem o buscão nas trevas de seos trabalhos: chegão a vòs, pedem-vos licença para lhe darem sepultura, descem o Corpo Sagrado, depositão-no em vossos braços: nelles teve o primeiro descanso depois de morto, como no primeiro, que começou a viver no mundo. O que aqui sentistes

tistes, Virgem bemdita, os rios de lagrimas, que derramastes, & com que banhastes o rosto, & peito Sagrado, & lavastes as feridas dos pès, & mãos: as lastimas, que em cada huma dissestes, & as razoens, que de novo pranto achastes em cada huma, sò os Anjos, que forão presentes, as podem referir, & a elles peço, que mas dem a sentir com tal affecto, que nenhuma hora da vida deixem de ser presentes nesta alma. Grande couza foi, Virgem Santa, poderdes sustentar a vida á vista de tal espetaculo. Mas não morrestes: porque não podia morrer quem vivendo já estava morta, & queria o Senhor que vivesseis para consolação dos Discipulos, & remedio da sua Igreja, que foi, Senhora, o que vos quiz significar, dando-vos a João por filho. *Cem Ave Marias.*

S A B B A D O X.

*Como o acompanhou à Sepultura,
e o deixou nella.*

MAs he tempo, Senhora, de largardes o Sagrado depozito para se enten-

tender no officio da sepultura; que he entrada a noite, & convém fazer-se antes do Sabbado. E vòs Virgem Santa, não podeis acabar com vosco dezapegarvos d'elle. Antes quasi defunta com o defunto, pedis, que vos juntem a si na sepultura, que pois para vòs houve Cruz, como para elle, ao menos haja para ambos a mesma terra. Cubra vossos olhos a que cubrir os seos, & fiquem vossas dores com as suas sepultadas. No meio destas lastimas levão-vos o Filho, & a pouco espaffo vedes o Sepulchro cerrado de huma grossa lage. Aqui, Virgem piadozissima, cahio sobre vossa alma huma noite escurissima de tristeza, montes de ancia, & tormento sobre o coração, & cerrou-se para vòs o Ceo, & a terra, o Ceo com a falta do Filho, que ainda affim morto era genero de consolação sua presença: a terra com a lage, que o cobre. Bem pagais, Senhora, agora, & com crecidas ventagens as dores, que no parto não tivestes. Bem pagais os gozos de vos ouvir chamar bemdita entre as mulheres. Por hum filho, que tinha por espedaçado de fêras, não admitia consolação hum Jacob, tendo vivos outros muitos: que fareis Virgem, por hum sò, que verdadeiras fêras vos tirarão? Desfazia-se em pranto o Santo
Rey

Rey David por hum filho muito culpado ; que serà razão , que façais vòs por hum innocentissimo , & que conheceis por verdadeiro Deos ? Com lagrimas irremediaveis chorava huma Mãi faudoza a auzencia do seo unico Tobias ; quais hão de ser as vossas na morte , não sò auzencia de vosso Unigenito , unica consolação , refugio , & remedio de vossa vida , que à força de ferro , & afrontas vos matarão seos inimigos ? Virgem sagrada , se vossas magoas crescem à medida da razão , que tendes , nem as dores podem ter fim , nem todas as aguas do mar igualar vossas lagrimas. Maiores são vossas dores , que todas as grandes , que houve no mundo ; porque as padece a mais pura , & mais Santa creatura de quantas puras creaturas nelle nascerão , que sois vòs , & vòs as padeceis pelo melhor Filho , que quantos nascerão das mulheres , & tal , que sò elle vos pode dar remedio. *Cem Ave Marias. Dia de Pascoa se dira huma Missa da Resurreição.*

V A R I A S
COMPOSIÇÕES

DO PADRE

Fr. LUIZ DE SOUSA,

ASSIM EM PROZA, COMO EM
verso, que andavaõ dispersas por di-
versos livros, e aqui se ajuntaõ para
fatisfazer a curiosidade, e gosto dos
Leitores, que facilmente não as pode-
riaõ alcançar.

V A R I A S
COMPOSICÖENS

DO SAGRE
FR. LUIZ DE SOUSA

A 22 M EM PROZA, COMO EM
versos, que andavao dispersas por di-
versos livros, e por se ajuntar para
facilitar a consulta, e por se des-
fazer, que facilmente se pode-
ria alterar.

No principio das Obras Poeticas de Jaime Falcam, impressas em Madrid no anno de 1600. por diligencia de Manuel de Souza Coitinho vem esta Dedicatoria, e Prologo.

PHILIPPO TERTIO,

*Hispaniarum, atque Indiarum Regi
Catholico, clementissimo, augustissi-
mo, invictissimo salutem, & con-
tinentem felicitatis cursum.*

CUm Reges in terris præpotentis Dei providentiam exercere, vicem agere, et quasi quamdam personam sustinere, ipsæ sacræ Literæ pluribus locis attestentur, non immerito, Regum potentissime, opem tuam in beneficium amici fato functi imploratum accedo. Ecce oblata jacent ad pedes tuos ossa arida Falconis Valentini; scripta, inquam, Falconis Poëtæ quondam disertissimi apud Valentinios, in volumen, quasi in corpus integrum compacta: quibus, ut tui favoris afflatu vitam inspices, efflagitamus, non brevem, non communem, non ad interitum præcipitibus ruentem spatiis, sed diuturnam, et immortalem, atque in perpetuum duraturam; id est, æternam, nullisque finibus circumscribendam famam. Qua ut nihil homini liberali in vita optabilius, sic post fata nihil gloriosius. Hanc tu cumula-

mulatissime præstabis , si ad scripta , quæ offerimus , inclinata tantisper Regia majestate , oculos demittere non dedignaberis. Ita enim fiet , ut statuam , quam nos amico pro viribus , papyraceam ponimus , tu in orbis theatro marmoream , tu auream reddas. Si enim veteres Poëtæ solo Musarum favore , quasi aura afflati nominis immortalitatem sibi ausi sunt augurari , quid nos Falconi cum veteribus æquo jure de poëtica laude certanti audebimus polliceri , si illum Musarum jam gloriâ evectum , Regius tuus favor benignius complectatur ? Accipe igitur , Rex augustissime , Falconis poëmata , in quæ afflatu tuo viventem animam introducas , ut Rempublicam literariam augeas , tuosque populos in bonarum artium studia incendas : restabunt hæc oilum non ultimo loco in regis tuæ virtutis laudem. Honora Falconem , quo Valentiam , urbem tuam , ejusdem patriam , multisque tibi nominibus devinctam immortalis beneficio denuò astringas. Honora cum Falcone omnes illi Musarum studiis conjunctos , ut maiores tuos , duosque ipsos Alfonsos , quanvis sapientum cognomen literarum gloriâ adeptos , non solum imiteris , verum , uti speramus , longissimè antecellas. Vale. Datum idibus Martiis , Mantuæ Carpentanorum.

Emmanuel Sousa Coutignus.

STUDIOSIS LECTORIBUS

S.

Hic locus est, ubi qui suos edunt libros, pauca de instituto, vel iudicio suo præfari solent. Ego vero, studiosi Lectores, cui alienos in lucem proferre contigit, jure meo agere videar, si non pauca solum dicam, sed librum etiam meum alieno libro prælegendum offeram. Multa mihi dicenda incumbunt, multorum accusationes præocupandæ. Quis porro multa paucis complectatur? Plerosque mihi sic occurrentes video. Quid Lusitano cum Valentino? Quid exuli cum sepulto? Præterea. Quid tu in opere alieno laudem quæris? Quid indigenam laudem à Valentinis extorques? Insuper qui lectitare incipiunt. Quid nobis non Virgilio centones obrudis? Quid Aristotelem poetam reddis? Ad extremum. Quid in modico libello plures libros distrahis, & connectis? Hæc sane est gratia, qua omnium fere scriptorum labor rependitur: nec me latet antiquam esse vulgi consuetudinem, veteremque investivam, ut plane credamus, omnes, qui se ad studia bonarum artium conferunt, & publi-

cæ utilitati serviunt , nulla spe humani præmii aductos , sed divino instinctu agitados id facere. Unde non jam prologium, sed apologiam mihi in limine constituendam video. Omnes ergo mortales in primis persuasos velim , nullum me inanis gloriæ stimulum huic oneri suscipiendo adegisse. Officium est veteris , & bene fundatæ amicitia. Si qui simili vinculo animum aliquando obstrinxisti , facile apud expertos fidem inveniam. Sed ut singula dilucidius explanentur , pauca mihi de Falcone nostro præmonenda erunt. Jacobus Falco Valentia Edetanorum (urbs est in Hispania tam amœnitate soli , quam ingeniorum ubertate notissima) natus est nobili quidem , & antiquo loco. Prima ætate humanis litteris incubuit : in iis eam de se expectationem dedit tum ingenii acumine , tum judicii profunditate , ut magistri Poëram natum assererent. Adhuc syllabarum naturas vix perceperat puer , jam justa mensura carmina scandere , claudicantia nosse , & restituere , totum Virgilium memoriter recitare. Cum tale à natura ingenium accepisset , primis humanitatis rudimentis vix excoluit. Vitium est Hispaniæ nostræ peculiare. Cælum habemus ingeniorum minimè avarum , hominis disciplinarum avarissimos. Unde quos clarissimos habuimus viros , ii ma-
gna

gna ex parte sunt , qui apud exteras nationes ingenium exercuere liberi à parentum seu incuriâ , seu avaritiâ. Ita Falco plus naturæ , quam arti & parentibus debitor adolescentiam sane importuno tempore ad otium convertit. Hinc lusoriis artibus , aleæ , & talorum , animum adjecit , plus quam decet , literarum amatorem. Unum illi hoc vitium in illâ ætate obicitur : in quod paulo post satyris duabus ita inuectus est , ut possis conjicere satis ipsum malè impensæ operæ pœnituisse. Sed cum egregiæ indolis esset, suo-pte ingenio , tanquam pondus ad centrum, ad studia litterarum deferebatur. A² Musarum aulis absens domi multa sibi & difficilia discenda imponebat. Suo ductu , nulliusque auspiciis totam Aristotelis philosophiam , librosque Platonis percurrit. Mathematicas artes , Geometriam , & Astrologiam ita penetravit , ut in utrâque insignis evaserit. At ne animum laboriosæ scientiæ studio semper contunderet , vel coætaneis , & civibus suis minus videretur humanus , lusui quidem inter amicos successivis horis indulgebat , sed tali lusui , qui ingenium ejus profundè , & non sine virtute exerceret. Audierat Sacerdotem vulgo Abbatem Safræ nominatum ingentem nominis famam latrunculorum ludo consecutum , quòd omnes

ætatis suæ homines non solùm artis calliditate vinceret, sed quòd memoriter, absensque ab alveolo cum præsentibus luderet (dictu quidem mirabile). Floret is in Hispaniâ ludus præcipue inter nobiles, & bene moratos viros. Contentio est iudiciorum, examen ingenii: minoris fit in eo lucrum, quàm victoria: ipsa potius victoria pretium est, & præmium victoriæ. Mirum narrabo præstantissimi ingenii exemplum. Cum antea ne latrunculos quidem agere nosset, parvo temporis intervallo non tantum cum dexteritate ludere, victoriamque de spectatissimis lusoribus reportare, sed etiam memoriter ludere, & cum Abbate ipso de laude certare. Certo scio multis hoc futurum incredibile: sed cum inter vivos testes loquar, mirabilia narrare non erubesco: incredulosque omnes oratos velim, fidem mihi non prius adhibeant, scrupulumve animo deponant, quam testes ipsos oculos, qui plures adhuc supersunt, percontentur. Is erat Falco, qui sibi semper difficillima arrogabat; ut ipse eleganter disse-rit lib. 2. Ode 24. Unde accutatus venustatis, & facilitatis, qua in satyra utebatur (quasi nomen Poëtæ amitteret, qui a Persiano illo tetrico, & obscuro scribendi genere abhorreret) satyram integram data operâ composuit, ubi sententiam

tiam Horatianæ illius, quæ incipit: *Qui fit Mæcenæ &c.* ad unguem exprimens, singulos versus à monosyllabis orsus, monosyllabis clausit. Persium etiam eadem de causâ imitatus est satyra 2. *O studia, o mores &c.* Sed qui clarissimum ingenium à natura acceperat, nullo modo adduci poterat, ut obscure animi sensa depromeret. Legerat apud Gellium, ut ipse mihi sæpius affirmavit, difficillimum existimatum fuisse prisca illa ætate carminis Jambici genus, quod Jambis pedibus merè constaret. Hinc ansam arripuit edendi epigrammata, odesque non paucas meris Jambis summo cum labore, sed non minore cum laude. Omitto retrogradorum carminum varia genera, quæ primo patent libro: qui quidem labor, quanvis sterilis, & tanto viro indignus videatur, subtilitatem tamen ingenii non contemnendam arguit. Sed maxime Falconem ad opinionem industriæ, & sagacitatis commendavit novus occultè scribendi modus (*cifram* Hispani vocant) ab eo inventus. Cum audivisset litteras Regias, quæ ad exercitum mittebantur, sæpius interceptas consilia nostra hostibus retexisse, quamvis obscuro satis scribendi genere exaratas; novum excogitavit tam inextricabili ambage perplexum, ut merito labyrinthus (quod illi nomen Auctor

tor dedit) appellari possit. Id nos in publicam utilitatem Geometricis ejus lucubrationibus subnectimus. Cum his artibus in urbe sua omnibus charus esset, incredibile est, quam intrinseca familiaritate, quam solidâ amicitia animum sapientissimi viri Petri Borgiae sibi devinxerit. Erat is Montesianae militiae in eo regno clarissimae Magister, fraterque Francisci illustrissimi Gandiae Reguli: utque erat solertissimo ingenio praeditus, nec minus insigni liberalitate illustris, cum Falconis fidem, industriam, integritatem animi maximis in rebus expertus esset, eum summo cum honore in collegium Montesianum cooptavit, & vertente tempore honoratissimo stipendio cumulavit (*Commendam Hispani dicunt*). Erat haec in oppido Perpucente sita. Ad Regem semel, atque iterum pergens de gravissimis rebus disceptaturus eum secum duxit, omniumque consiliorum suorum participem fecit. Oranum etiam in Africam trajecit, quò à Rege missus est munitissimi illius propugnaculi imperator destinatus. In omnibus ita hominis prudentiam, constantiam, gravitatem admirabatur, ut nihil in otio, nihil in negotio, Falcone inconsulto, ageret. Interim Falco nunquam libros deponere, praesertim poetas; semper aliquid meditari: nunc epigramma, nunc hymnum

num pangere : partem etiam noctibus furari, quam in diem transcriberet, litterisque impenderet. Per id tempus libros Georgicorum Virgilii imitaturus compendiarium Ethicorum Aristotelis descriptionem aggressus est (jucundissimum opus, si, ut proposuit, absolveret, tantoque Georgicis utilius, quanto animorum cultus agriculturæ præstat). Præcipuus ejus labor fuit opus epicum texere, quo Hispanorum facta celebraret. Sæpius dicentem audivi solos poëtarum nomine dignos esse, qui opus epicum componere auderent: idque in expositione Artis poëticæ plane affirmat. Mirum est quam intentâ operâ huic se meditationi addixit. Platonis, Aristotelis, Horatii libros de arte poëtica sæpius revolvit, & enucleavit: Græcas litteras tentavit, ut sensa Homeri, quem Latinè legerat, penitus investigaret. Cum multa jam animo concepisset, instar pictoris lineas primas trahentis fundamenta jacere incepit, constructionem operis formare, partes nunc medias, nunc posteriores ita pertractare, ut facile fiat legentibus conjicere ex fragmentis, quæ inter libros annumeramus Falconem cum primis antiquitatis viris æmulationem assumpsisse. Ab utroque opere feliciter absolvendo variæ hominem occupationes retardarunt, quibus à

Mæ-

Mæcenate Borgia ferè semper implicabatur, cum sua nunquam commoda amicitiae officiis anteponeret. Quod magis doleo, non pauca utriusque operis perierunt membra, quæ sane studiosos delectarent, auctori gloriam parerent. Numquam minus appetentem gloriæ poëtam Apollinis scholæ protulerant. Ubi novum partum mens illa conceperat, protinùs iniquus pater non umbilicis inauratis, non minio distinctis, sed vilibus chartis, vel epistolæ dorso commendabat, vel in calce libri cujusvis exponebat. Unde illum amici eisdem versibus plerunque compellarunt, quibus Sybillam Æneas apud Virgilium: *Foliis tantum ne carmina manda, ne turbata volent rapidis ludibria ventis.* Certum est, nisi per amicos stetit, vix potuisse conflare parvulum hoc volumen: quod tamen in duplum excresceret, si omnia ejus scripta extarent: vel ipse rebus suis eo amore indulgeret, quo multi indocti Narcissi suas admirantur. Ego quidem plura ab amicis accepi: non pauca meo labore, & industria, veluti aucupio collegi, quæ vel in discrimine pereundi, vel mutandi patris versabantur. Postquam Borgia à publicis muneribus obeundis ad otium, & quietem se convertit jam senescente ætate: ipse etiam, qui pari annorum passu Mæcenatem suum

seque-

sequebatur , in urbem patriam se recepit. Ibi cum amicis conversari , animum omnibus pietatis officiis excolere , à Musis tamen nunquam recedere. Eo nos prorsus tempore hominem novimus. Valentiam veni anno à partu Virginis septuagesimo septimo supra millesimum , & quingentesimum. Hanc mihi sedem elegeram agitandæ redemptionis nostræ , & fratris : qui in Melitensi triremi adversa tempestate pene eversa à piratis ad Sardiniam capti , Algeriumque in Africam trajecti cum Prætoře barbaro conveneramus , ut ego in patriam dimitterer , cum statuto pretio libertatis utriusque rediturus. Cum urbem adiissem , nihil mihi potius fuit , quam ut Falconem convenirem , cujus fama omnes regni illius sinus peragrabat. Conveni , audivi , amavi. Minor enim erat fama homine ipso. Duobus annis ut patrem colui , ut magistrum veneratus sum. Utraque ille officia & patris , & magistri indulgentissimè præstitit. Inter alia Artem Poëticam Horatii mihi sedulo explanavit , eademque ipsa scholia dictavit , quæ his libris subjunximus. Ad studia litterarum penè jam Musarum oblitum excitavit , languentem ad Poësim impulit , & quasi futuri præfagus omnibus me amicitia vinculis obstrinxit. Fatigabatur tunc gravissima

Geo₂

Geometriæ parte. Cum non solum res magnas suscipere, sed vehementer arduas, plenasque laborum à mente indefessa cogeretur, imposuerat sibi circuli Quadraturam invenire. In quod studium tanta animi contentione incubuit, ut salutis ejus ab amicis omnibus timeretur. Noctes integras insomnes agere, sæpius cœnæ, sæpius sui esse immemorem, vigilantem, & dormientem inter circinos, & lineas versari, aliquandò non firmæ mentis videri. Fama est operis magnitudine deterritum voluisse se tam gravi oneri subducere, in eamque mentem auxilium Dei, hominumque religione insignium invocasse: contracto tamen habitu assuetudine meditandi nullo modo potuisse curam exuere. Sed de his latius agemus in ipsis Geometriæ commentariis, quæ propediem edituri sumus, ubi Quadraturas circuli pluribus modis feliciter tentatas exhibebimus. Id tantum in amici commendatione addam, quod refert Arnoldus Union Belga in eo opere, cui nomen dedit *Lignum vitæ* tomo 2. cap. 40. pag. 2. Frater Jacobus Falco Hispanus Valentinus, ordinis Montesiæ miles, admirabilis ingenii vir. Quod enim ante ignotum, suo nobis manifestavit ingenio: paucis nempe abhinc annis Quadraturam circuli noviter adinvenit, & de ea insignem

gnem tractatum scripsit, qui excussus est Antuerpiæ apud Joannem Bellerum anno 1591. Hæc ille. Cùm Falco his curis tam graviter urgeretur, nullo modo ad humaniora studia revocari potuit: cum jam abundaret otio, vel ad incohata opera perficienda, vel imperfecta saltem expolienda. Ideo multa hic imperfecta, multa inornata damus, aliqua minus correcta: quæ vos boni consulturos speramus, præsertim cùm intellexeritis quo casu, qua fortuna hæc penè jam extincta monumenta è tenebris in lucem venerint. Animam egerat Falco extra patriam. Dispersa erant ejus scripta inter multorum manus. Plura Valentiaë habebat Franciscus Beneitus, vir nobilitate, & religione clarus: illa, ut erat Falconis amicissimus, memoriae tradere summoperè optabat. Adversabantur aliqui levibus quidem de causis, partim viri graves, partim grammatici: haud scio an gloriæ suæ, & patriæ, an Falconis invidentiores. Ita ingrata Patria scripta vitâ dignissima cum auctore suo sepeliebat: & honore fraudabat non eos solum, qui in hoc libro laudantur, sed qui in satyris accusantur. Scité meo judicio Hetruscus quidam, pluris, inquit, facerem a Dante Aligerio, gravissimo illo poëmate Inferis assignari, quam ipsius Hetruria Reguli opibus, copiis, dignitate frui.

frui. Magnifica verò vox , & homine Romano digna. Si enim impius ille Dianæ Ephesinæ hostis , vel per incendia nominis famam quærere non dubitavit , quanto gloriosius immortalitatem sibi vindicabunt illi , quorum nomine ab homine sapientissimo leviter joco præstrieta æternum victuris carminibus posteritati commendantur. Novus casus litem diremit. Almadæ in Lusitaniâ agebam , qui locus Ulisiponi imminet , brevi freto interfluente Tago , saluber cælo , fontibus exuberans , Musarum otii commodissimus. Vita erat curis libera , & pene rusticana , præterquam quòd præfecturam mihi imposuerat Rex septingentorum peditum , equitum ferme centum , qui nobis ad signa , si quando res postulabat , præsto erant. Adfuerunt Governatores Regni , curiam Almadam transferentes. Ædes oppidi sibi in hospitium distribuunt : cum plures , nec incommodæ superessent , meas etiam sibi postulant : quæ postulatio iniqui plena imperii contra morem patrium , & morum instituta , Regumque leges mitissimas fatis indicabat , nova illos veteris in me offensæ recordatione , jam diu compressum odii virus opportunè evomere , nequaquam in memoriam revocantes , dedecere principes viros , quales ii essent , in privatam vindictam potentiâ publici

ma-

magistratus abuti. Cum vehementer animo commotus essem, nova, & inaudita metamorphosis indignantes parietes injuriæ subduxi; in fumum, & cineres abiire. Ad Regem deinde Mantuam Carpentanorum festino, Regem indulgentia in nostros, æquitate in omnes Lusitanorum Regum vere successorem. Ita quinquevyratus ille invidiam sibi non levem conflavit, mihi inopinarum exilium peperit, Falconi gloriam attulit. Ubi Mantuam veni, nihil potius duxi, quam ut amici memoriam consecrarem. Scripta ex omni parte collegi, disposui, in libros distribui, laborem ingentem suscepi. Ita erant omnia dispersa, & involuta, & sibi disfidencia. Multum mihi addidit animi Comes Ficalii, Joannes Borgia, Mariæ Imperatricis domûs Præfectus, Magistri nepos ex fratre, vir gravissimus, cujus existant monumenta doctrinæ, & eruditionis plena. Multum acuit Venerabilis Thomas Malacensis Episcopus, Magistri frater. Non parum attulit adjumenti Beneitus, qui a Falcone hæres ex testamento nuncupatus, scripta omnia, quæ potuit, tam Poëtica, quam Geometrica cogere, diligenterque ad me mittere curavit. Vixit Falco annos duos, & septuaginta. Obiit Mantuæ Carpentanorum: in templum Societatis Jesu tumulo receptus, anno 1594.

Ad

Ad extremum usque spiritum, cum per occupationes licebat, studiis vacavit. Cælibem vitam perpetuò egit. Amicos officiosissime coluit. Qua etiam de causa extra Patriam diem clausit: cum septuagenarius non dubitaret Mæcenatis sui vitâ jam defuncti causâ curiam adire, Regem convenire, & de amici rebus constantissimè agere. Constans est fama, Regem sapientissimum hominis constantiam admiratum Regio oraculo colaudasse: nullum se in tota Republica meliorem Falcone hominem habere. De immortalitate animorum, de solutione naturæ ubicunque occurrebat, avidè, & jucundè disputabat acerrimus immortalitatis demonstrator: quippe cui omnia bona in morte sita esse judicanti proprium pondus animi solertiam acuebat. Cum ad me scriberet, hæc ferme fuere verba: de communibus amicis, ut scribam, oras: Gombaum scito fatis concessisse; paucis post diebus Christophorum. Clemens in Maioricam missus est, in Sardiniam Moncada, ambo magistratum acturi: verum, si mihi credis, melius cum mortuis actum esse opinor. Hæc ille. Plures in Falcone virtutes excelluere, comitas, liberalitas, continentia, laborum tolerantia, contemptio fortunæ. Ea fuit modestia, ut cum ad unum universa ordinis Montesiani administratio deferretur, Præfe-
ctus

ctus a Rege ipso loco, ac nomine Re-
gio nuncupatus, tanto se honore dignum
constanter negaret: nec prius provinciam
fufciperet, quam vi Regii imperii com-
pulsus est. Ne plura dicam, ita pium se
in omnibus, ita philosophum gessit, ut
Christianum Platonem posses dicere. Ta-
lis vobis hominis, studiosi Lectores, lu-
cubrations offero: vaticiniumque non
Delphicum, sed verum præcino, nemini
quidem, qui virtutis viâ insistat, & me-
moriâ digna connetur, defuturum, qui
laudes ejus celebret, nomenque posteris
mandet.

Valete.

D. Em-

No principio do primeiro tomo da Monarquia Lusitana, vem a obra que se segue.

D. Emmanuelis Sose Cottigni carmen Heroicum in laudem Fratris Bernardi de Brito.

Discute luctificâ squalentem fronte
capillum,
O qui turbato jam pridem volveris amne,
Necte sacras lauros, & priscum crinibus
aurum,
Amiffosque animos iterum, Tage, nubibus
æqua.
Magna, quod optanti nostrum permittere
nemo
Auderet, rerum series jam nascitur: ecce
Ripis, ecce tuis genuit tibi Patria civem
Illustri egregium partu, quo clarior orbe
Jactabit nullo tellus se Lysia tantum.
Arte potens, opibusque animi Bernardus
ab alto
Ducet Lysiadum famam, & monumenta
tuorum,
Ex quo prima novis Aurora invec̃ta quadrigis
Splenduit humano generi: dehinc arma
triumphis
Inclya, tunc sanctos repetens ab origine
mores,

Longa

Longa vetustatis, rerumque arcana movebit.

Vela sed in ventos jamjam fluitantia pandit.

Adsis ò propiùsque juves, da Nerëa mitem
Eurumque, & Zephyrum, Hesperii Rex
maxime fluctus.

Mirificum tibi surgit opus, quo vulnera
nostra

Obnubi tandem poterunt, licèt impia
Parca,

Dum res ambigux, dum spes erat ulla
futuri,

Insultare dedit, fatoque incumbere tristi
Venales Italùm calamos, quos ater in iras

Exacuit livor, fellisque immane venenum.
Lege tamen stabili succedunt læta dolori.

Ascipe ut inducant primam hæc in litora
gentem

Semina Pyrrhæi lapidis, durum genus
unde

Decidimus, primam ut nobis Tubal opti-
mus arcem

Erigat, Hesperix caput, imperiumque
futuram.

Ut Lenæus agens Nysæ de vertice Tigres
Orbe triumphato, primùm his confedit

in oris
Nomina Lyfiadis socii de nomine signans.

Admiranda quibus, post longum scilicet
ævum,

Vertere claustra datum Oceani, & nova
 sidera mundi,
 Indûmque, atque suam ratibus transcen-
 dere Nyfam
 Occultâ fati signatum lege sciebat.
 Addit Ulyssæis fundatam viribus urbem.
 Ostentat raptas Aquilas, fractumque Qui-
 rinum,
 Multatosque Gothos, atque agmina Van-
 dalorum,
 Marte leuem quoties armavit Lyfia pu-
 bem.
 At geminas hûc flecte acies: nova
 gentis origo,
 Religione potens, cerne, ut se tollit
 Olympo,
 Et numerum sanctis altaribus auget, ut
 inde
 Vera fides longos nitet intemerata per an-
 nos.
 Exin gentem Arabûm, pugnatâque in or-
 dine bella,
 Nostra jugo quorum nunquam se colla
 dedere.
 Testantur multæ servatis mænibus arces.
 O quantos Reges! Quam fortia pectora!
 Magnos
 Alphonfos, & Joannes, Petrosque severos.
 Aspice Cottinos, genus insuperabile bello.
 Aspice Iberorum vulnus, stragemque
 Pereiras,

Almeydas Indi cladem , Libyæque Me-
neses ,

Noronias , Sylvasque , & belli fulmina
Sofas ,

Heroasque alios natos melioribus annis ,
Martia quos stabili decorarunt vulnera
famâ.

Sed quid ego annales tantarum stringere
laudum

Versibus exiguis tentem ? Non si mihi
Phæbus

Et citharam , & vim sufficeret, vocisque ,
melosque.

Ergo unde Hesperiaë rector , dominator
Eole ,

Laudibus ingentem gratus fer ad æthera
alumnum :

Aurea quo tandem componas tempora ,
reddens

Serta tibi , luctumque hosti , Patriæque
salutem.

Epigramma de Manoel de Sousa Coutinho, que elle mandou pôr em publico no dia da collocação das reliquias dos Santos Martyres, que se levarão á Igreja de S. Roque a 25 de Janeiro de 1588, entre os mais versos da festa com o titulo seguinte.

Cumanæ Sybillæ oraculum, quod Astrologorum vanitas in deterius mutaverat.

Postquam ter Phœbus quingentis cur-
sibus, actos
A nato in terris numine, tollet equos.
Octogessimus octavus venerabilis annus
Lyriadum genti gaudia summa feret.
Si non hoc anno pravæ mala semina sectæ,
Si non cum Libyco Thrax ferus hoste
ruit.
At supplex manibus vinctis post terga Bri-
tannus
Hispano subdet perfida colla iugo.
Prisca fides, & religio, pietasque, pu-
dorque
Aurifero referent aurea secla Tago.
Parva loquor, Divis toto procul orbe
fugatis,
Ipse Tagus sedes, & pia templa dabit.
Tantus erit profugis honor, atque trium-
phus, ut inde
Jam cœlo incipiant ossa beata frui.

Vida

Vida do Patriarca S. Domingos, dividida em 17 disticos, que se achão debuxados em o azulejo, que cobre as paredes do claustro do Convento de S. Domingos de Lisboa.

V Era vides, gentrix; cœlestem condis
in alvo,
Qui mundum accenso personet ore,
canem.

Fax in ventre latens jam sacro fonte
lavatus
Aurora est, ardens postmodo Plæbus
erit.

Absumens parvum pia litem flâma diremit,
Et sanctum innocuû ter repulère faces.

Accipe ab æthereo missum tibi munus
Olympo,
Orbis tutamen, deliciasque meas.

Pro Christo certans, scutum Crucis
objicit hosti,
Hanc solam, illæso milite, tela petunt.

Qui potuit quondam templi cohibere
ruinam,
Per sobolem verus nunc quoque fulsit
Atlas, Nate,

Nate , quis in miseros tantus furor ?
Aurea terris ,
Hoc duce , restituet sæcula prisca fides.

Quas sæpe cœli prænuncia signa probâ-
runt ,
Æternâ leges confecro lege tuas.

Lustret , & illustret mens æmula Solis ut
orbem ,
Legis Evangelicæ est rector hic, ille viæ.

Arte laboratam nostrâ tibi suscipe vestem,
Reginalde , mei stigmata Dominici.

Prodigus ad pœnas renuitque , horretque
Tiaras:
Omnis anhelanti sidera fordet honos.

Ferrea vincla diu , terque horrida verbera
noctu
Æterna repetunt conditione vices.

Quæ non monstra tibi , quæ non miracula
cedent ,
Cui toties spoliis mortis onusta manus !

Felix paupertas ! Quid non speremus egeni ?
Cœlicolûm, o socii, pascimur ecce penu !

Corpoream excedit molem super aëra
 raptus,
 Nec pavet insidias, hostis inique, tuas.

Qui potuit pluvias cohibere, & claudere
 nubes,
 Hunc mirâ populi religione colunt.

Ergo triumphales, victor, fer ad æthera
 passus;
 Sacra manus oneret palma, corona caput

No principio do livro intitulado Ca-
zamento Perfeito, auçtor Diogo de
Paiva de Andrade, vem de Ma-
noel do Sousa Coutinho este

SONETO.

OS meios de louvarte me negaste,
Buscados, mas em vam, do obedecerte;
Que de chegar, Senhor, a conhecerte
Admiraçoens sómente me deixaste.

Deste perfeito assumpto, que tomaste,
Quiz devidos elogios escreverte;
Mas vejo q̃ o louvor chega a offenderte,
Por não poder chegar ao que chegaste.

Mas ainda assim izento de aggravarte
Só devia louvarte justamente,
Pois te julgo o mais digno de louvarte.

No que do mundo illustra Phebo ardente
Que parte em teu louvor não terá parte?
Que siente sem ti será siente?

No principio do livro intitulado Gigantomachia, auctor Manoel de Gallegos, vem de Manoel de Sousa Coutinho este

SONETO.

UNicos son dichosos vuestros males,
 Pues q̄ gozais vencidos grave empleo:
 Si aspirasteys deydad, ya tanta os veo,
 Que con los mismos dioses foys iguales.

La ciega prefuncion de los mortales
 Ha conseguido el fin de su desseo;
 Con Jupiter se iguala el gran Typhéo,
 Uno, y otro en tu canto ya immortales.

Y tu por más que Jove poderoso,
 Bive gloriosamente en la memoria
 A pezar de la embidia, y tiempo avaro.

El vence un esquadron por licenciozo,
 Tu le dás fulminado tanta gloria,
 Que Jupiter trocara el poder raro.

No livro intitulado Discursos Varios
Politicos, auctor Manoel Severim
de Faria, impresso em Evora em
1624. vem de Manoel de Sousa Cou-
tinho este

EPIGRAMMA.

Q UOD Maro sublimi, quod suavi Pin-
darus, alto
Quod Sophocles, tristi Naso, quod ore
canit.

Mæstítiam, casus, horrentia prælia, amores,
Juncta simul cantu, sed graviore, damus.

Quisnam auctor? Camonius. Unde hic?
Protulit illum

Lysia in Eoas imperiosa plagas.

Unus tanta dedit? Dedit, & maiora da-
turus,

Ni celeri fato corriperetur, erat.

Ultimus hic choreis Musarum præfuit: illo
Plenior Aonidum est, nobiliorque
chorus.

Flos veteris, virtusque novæ fuit ille
Camenæ:

Debita jure sibi sceptrâ Poësis habet.

In Lusitanos Heliconis culmina tractus

Transtu-

Transtulit antra, Lyras, ferta, fluenta,
Deas.

Currere Castalios nostra de rupe liquores
Jussit, ab invito prata virere solo.

Cerne per incultos, Tempe meliora, recessus,

Cerne fatas sterili cespite, veris opes.

Omnibus Occidui rident tibi floribus
horti,

Non ego jam Lysios, credo, sed Elysios.

Orpheüs attonitas dulci modulamine
cautes

Traxit, & ab stygio squalida monstra
foro.

Thessalicos, Lodoice, sacro cum flumine
montes

Pieridumque trahis, Cœlicolumque choros.

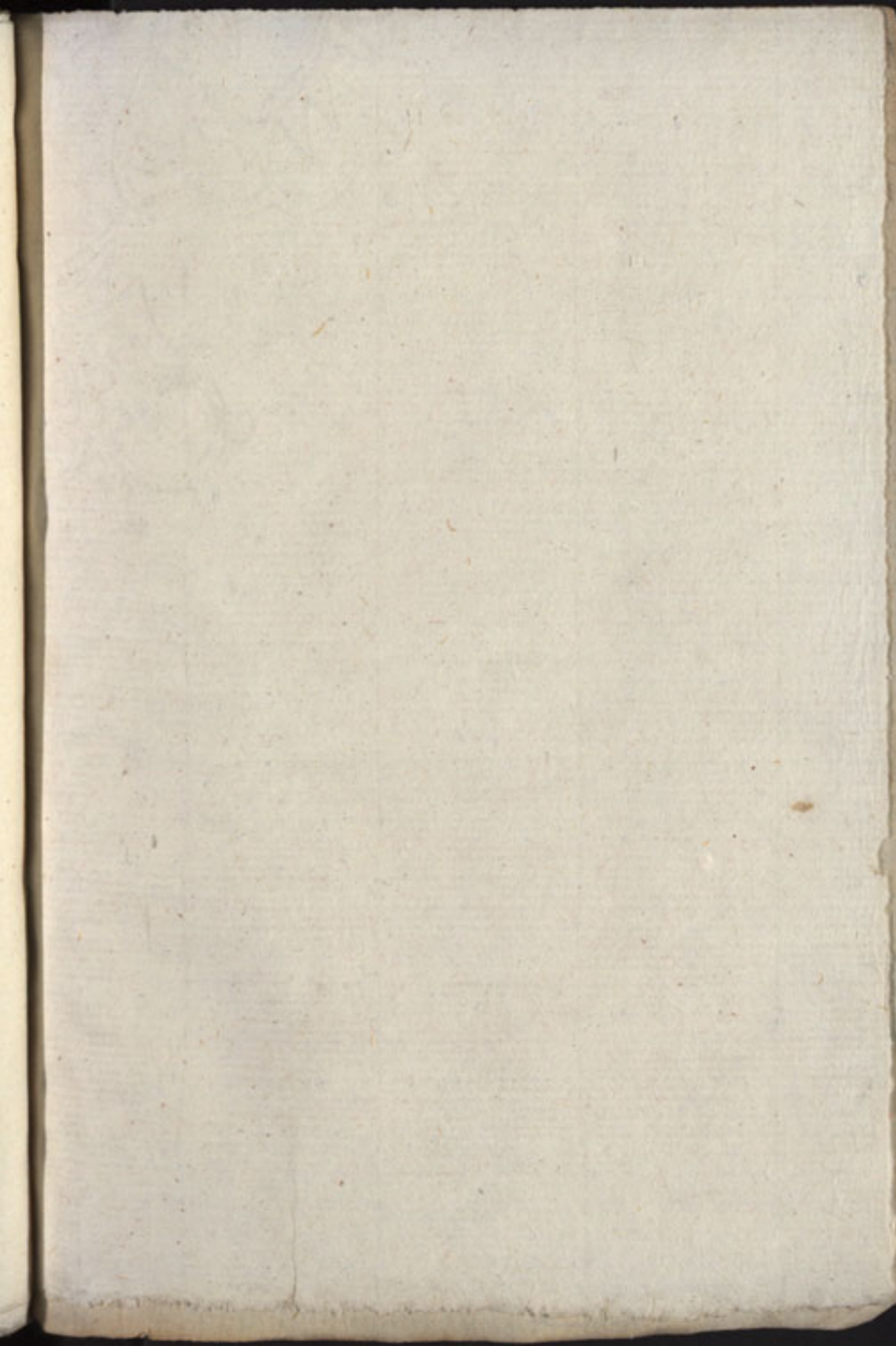
Sunt maiora tuæ Orpheis miracula vocis:

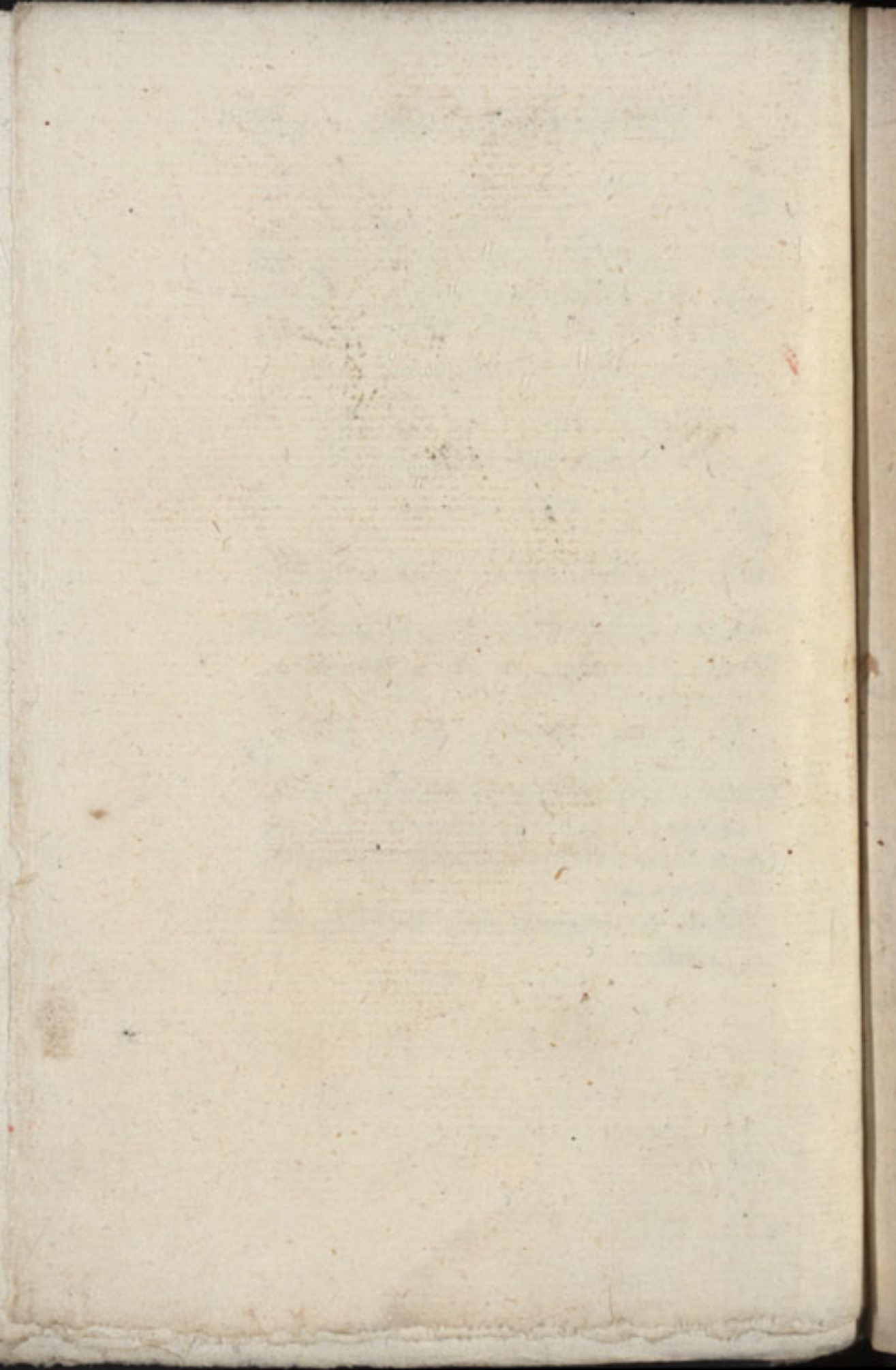
Attica, quid faceres, si tibi lingua foret.

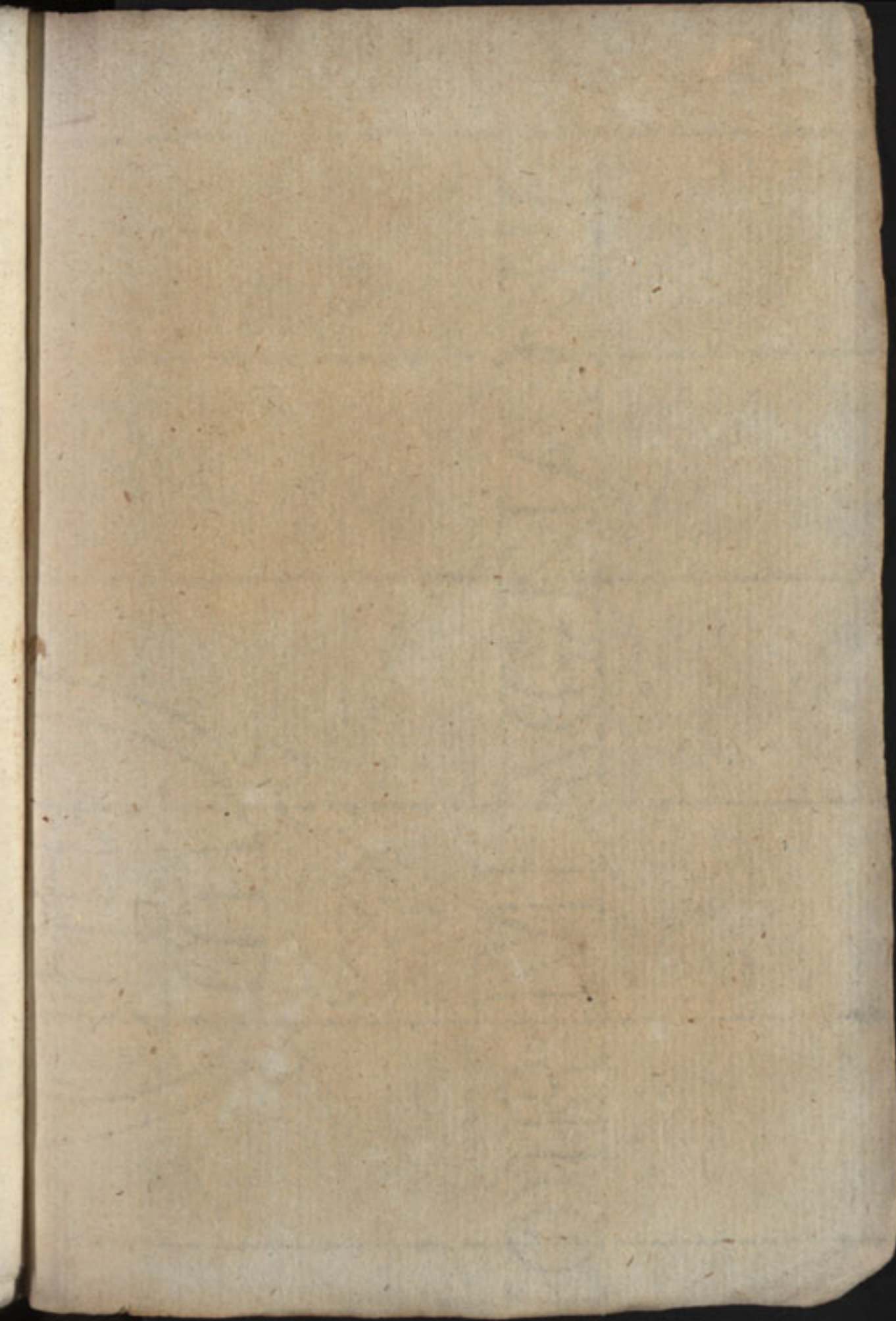
*Na Bibliotheca Lusitana, tom. 2. Art.
Fr. Luiz de Sousa, vem de Manoel
de Sousa Coutinho, feito na occa-
siao, em que deitou o fogo ás casas
da sua quinta de Almada, este*

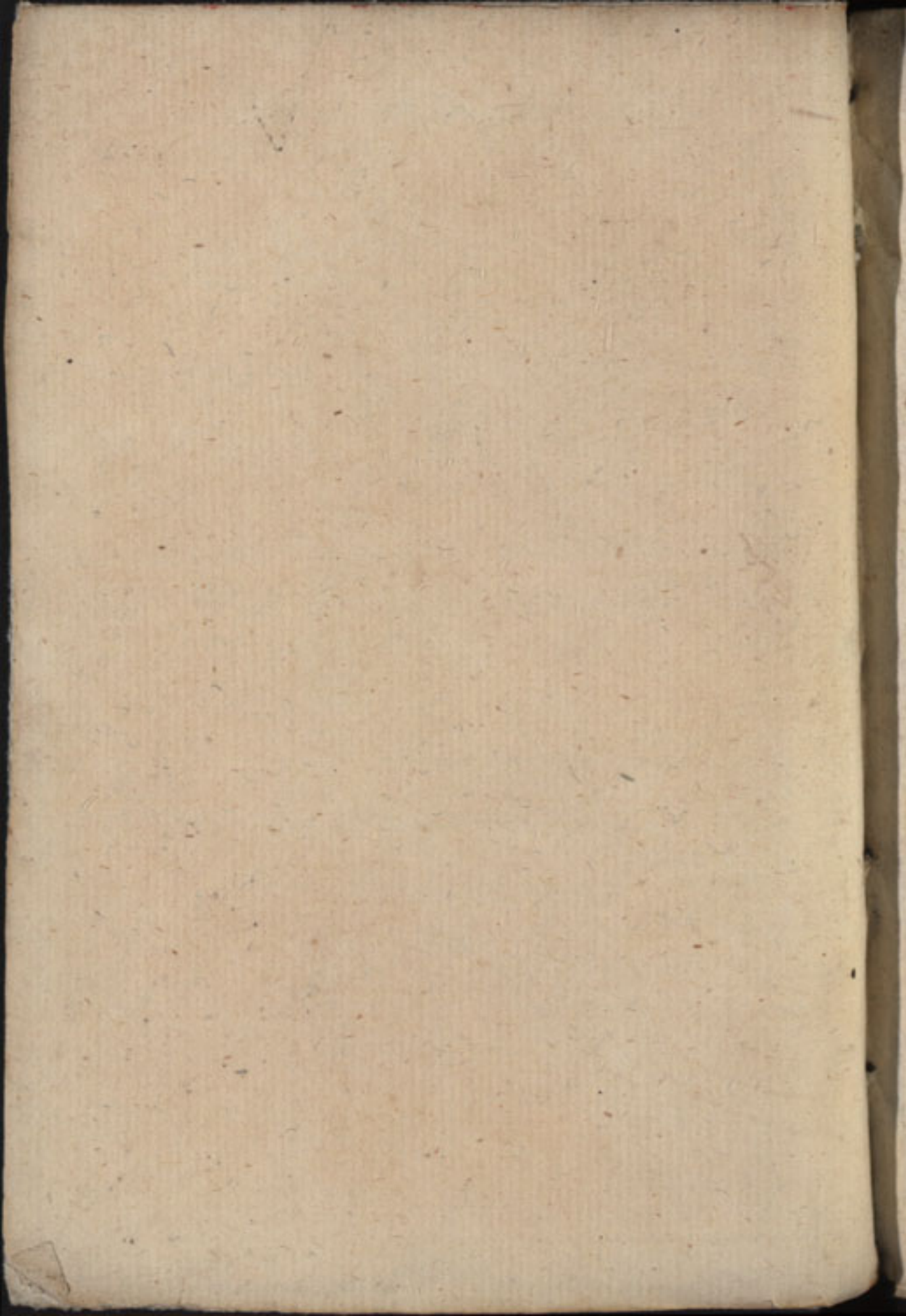
EPIGRAMMA.

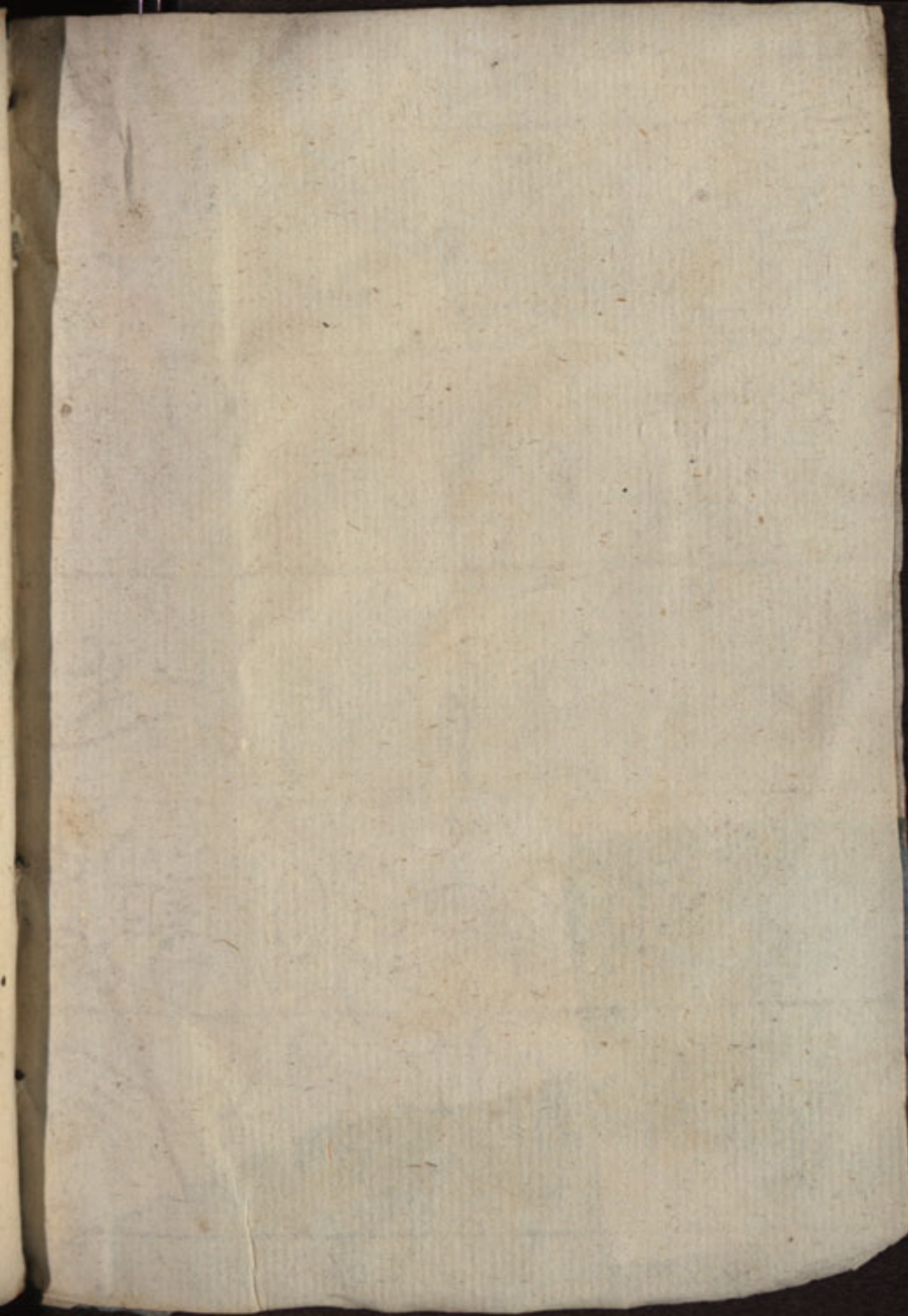
INvide, quid nostris insultas ædibus?
aut quid
Exilio causas nectis, alisque moras!
Molire, expone, implora, minitare,
repose
Vindictam, laqueos, jura, pericla,
necem.
Conjurent tecum fortuna, occasio, leges;
Longe aliò nobis lis dirimenda foro est.
Quos flama absumpsit, redolet mihi fama
Penates;
Ponet & æternam non moritura do-
mum,

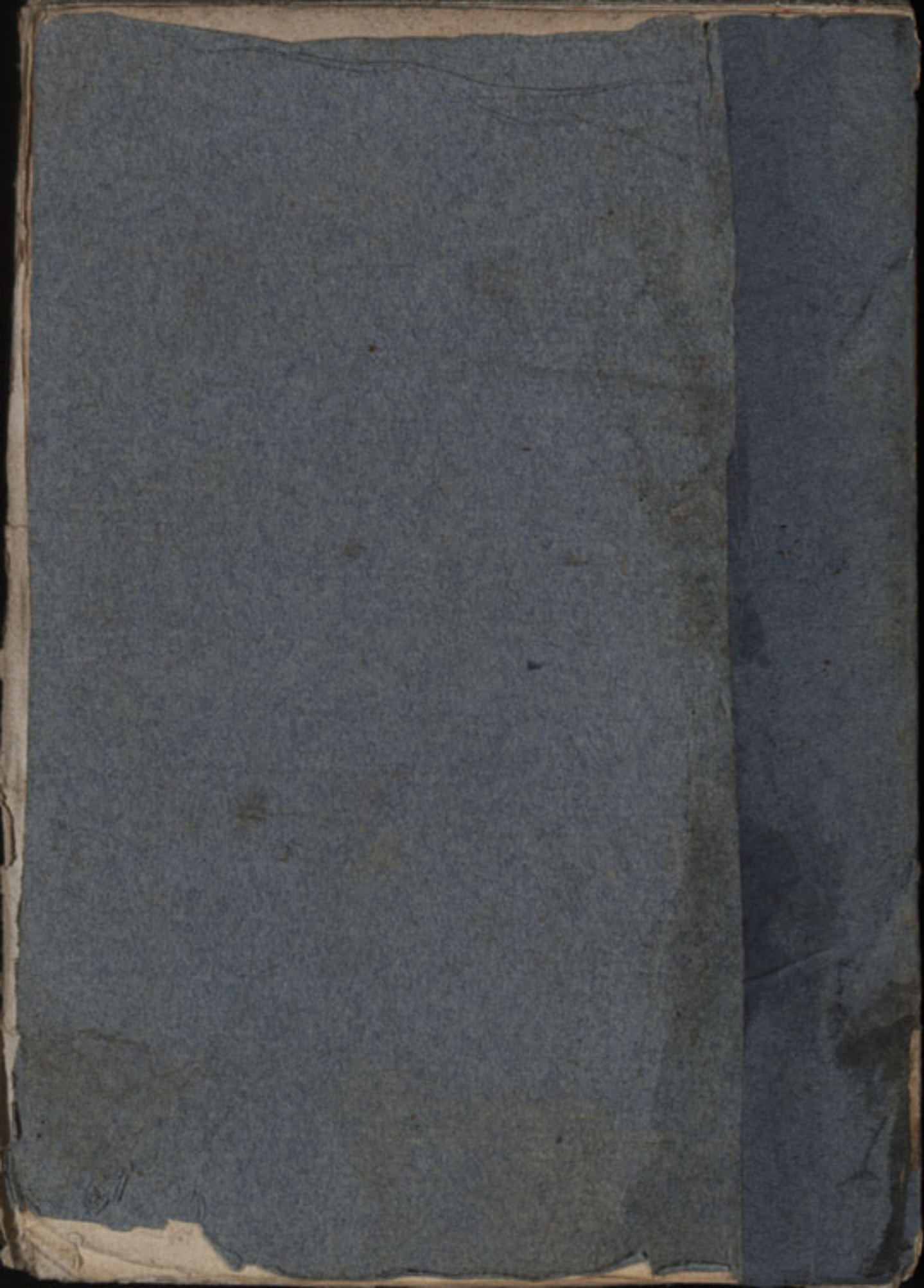












Vida
do Santo Henrique
Paulo.

CF
E
5
5